

A close-up, profile view of a man with light brown hair and a short beard, looking out over a city skyline at night. He is wearing a dark suit jacket over a white shirt. The city lights are visible in the background, reflected in the water.

THE HOLY TRINITY
BOOK TWO

LUCAN

“THE END”

ADRIANA BRINNE





WICKED LADY

LUCAN

ADRIANA BRINNE

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WL, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro original, modo, não poderiam, idioma não ser no a impossibilitando conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WL poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o de qualquer WL parceria, coautoria grupo ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



HOLY TRINITY SERIES

Lançamento

THE HOLY TRINITY
BOOK TWO

LUCAN
"THE END"

ADRIANA BRINNE

LIVRO DOIS



HOLY TRINITY SERIES

Ordem da Série

LIVRO UM



LIVRO DOIS



LIVRO TRÊS



SINOPSE

Há cinco anos atrás, eu nos arruinei antes mesmo de começarmos.

Ela pensa que se afastou de mim.

Que finalmente está livre.

Como está enganada.

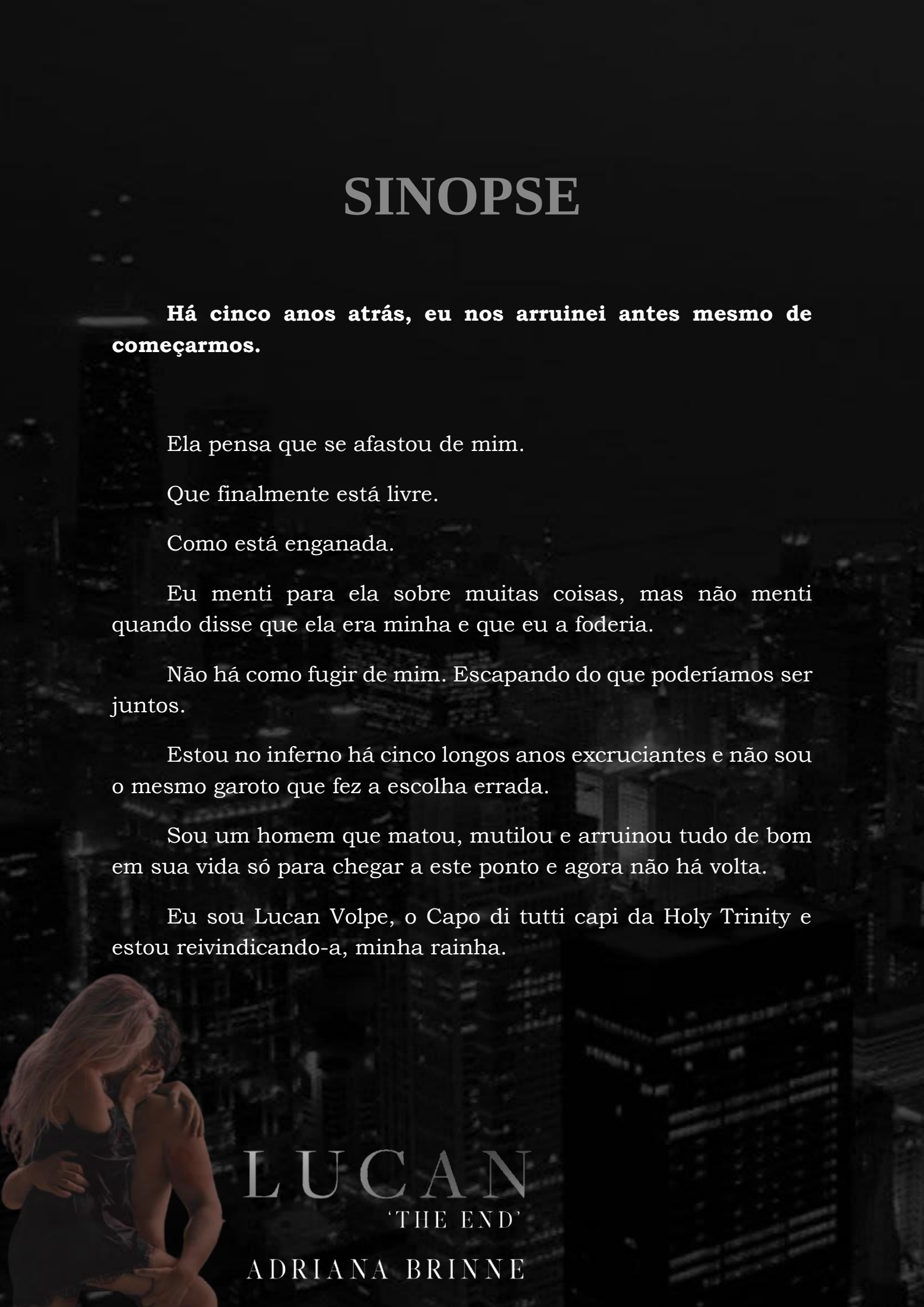
Eu menti para ela sobre muitas coisas, mas não menti quando disse que ela era minha e que eu a foderia.

Não há como fugir de mim. Escapando do que poderíamos ser juntos.

Estou no inferno há cinco longos anos excruciantes e não sou o mesmo garoto que fez a escolha errada.

Sou um homem que matou, mutilou e arruinou tudo de bom em sua vida só para chegar a este ponto e agora não há volta.

Eu sou Lucan Volpe, o Capo di tutti capi da Holy Trinity e estou reivindicando-a, minha rainha.



LUCAN

'THE END'

ADRIANA BRINNE

PLAYLIST

“Bird Set Free” – Sia

“Baby” – Madison Beer

“Willow” – Taylor Swift

“34 + 35” – Ariana Grande

“Fire Meet Gasoline” – Sia

“Souvenir” – Selena Gómez

“Test Drive” – Ariana Grande

“De Una Vez” – Selena Gómez

“Homicide Love” – James Arthur

“Save Your Tears” – The Weeknd

“Drivers License” – Olivia Rodrigo

“Worst Behavior” – Ariana Grande

“Joke’s On You” – Charlotte Lawrence

“You Don’t Own Me” – Grace FT. G-Eazy

“Monster” – Shawn Mendes & Justin Bieber

“Hate Me” – Ellie Goulding & Juice WRLD

“Lie to Me” “Hate Me” – Tate McRae & Ali Gatie

“Talk About Love” – Zara Larsson FT. Young Thug

O que é a Holy Trinity?

A HOLY TRINITY é a organização criminoso mais notória dos Estados Unidos da América. É administrado por três famílias criminosas que uniram forças após uma guerra pela cidade de Detroit. Cada um deles governa sua própria família, mas apenas uma tem controle total de toda a organização. No livro um, a família Nicolasi tem o controle total da Holy Trinity. Eles chegaram a um acordo com as outras duas famílias criminosas e entregaram uma pequena porcentagem do território.

A Holy Trinity é composta pelas famílias Nicolasi, Volpe e Parisi. A família Nicolasi lida com o comércio de armas, a família Volpe lida com o tráfico de drogas e os Parisi lidam com o lado mais legítimo da organização, incluindo os cassinos e clubes de strip.

Durante anos, as três famílias criminosas de Detroit governaram juntas em paz. Agora surge a nova geração e também a ganância.

Homem ou mulher, não importa.

Três serão escolhidos para chefiar.

Apenas um deles será coroado Don.

Quem é quem na Holy Trinity?

Família Nicolasi

Benedetto Nicolasi (Capo do HT)

Cassius (pai de Andrea e gêmeos)

Andrea Valentina Nicolasi (23)

Lorenzo Antonnio Nicolasi (22)

Valentino Alexander Nicolasi (22)

Família Volpe

Tommaso Volpe (subchefe de HT)

Natalia Volpe (mãe)

Lucan Tomas Volpe (23)

Giana Alexis Volpe (21)

Cara Mia Volpe (20)

Família Parisi

Gabriele Parisi (Consigliere de HT)

Arianna Luna Parisi (23)

Kadra Sofia Parisi (21)



Mila Areya Parisi (20)

EXTERIORES

Fallon Alicia James (23)

Rian Madden (28)

Vitali Solonik (30)

Vlad Solonik (32)

Dion Arnault (29)

PRÓLOGO

Lucan

— *VOCÊ É UMA DECEPÇÃO!* — Anos depois, ainda ouço as palavras ásperas e degradantes de meu pai ininterruptamente. — *Por que você não pode ser mais parecido comigo, hein?*

Todas as minhas memórias de meu pai estão contaminadas por sangue, insultos e dor. Gosto de pensar que não sou nada como ele, pelo menos tento não ser.

Por ele.

Fico olhando para o menininho que se parece com sua mãe e nada comigo, dormindo na cama de carrinho que comprei para ele quando eles se mudaram. Como uma criatura tão pura pode ser o resultado de uma noite luxuriosa e traiçoeira? Não vi nada além de escuridão, não senti nada além de frio durante os últimos cinco anos. Cinco anos onde matei, trapaceei, menti e mutilei para chegar onde estou hoje. Para manter minhas irmãs seguras e tirar tudo do meu pai. Eu forcei esta cidade a se curvar a mim até que se tornou minha cadela. Demorou um pouco para me estabelecer

no cenário underground¹. Tommaso governou com punho de ferro por muitos anos até que o rei caiu.

De seu sangue e cinzas, eu nasci.

A satisfação percorre cada célula do meu corpo toda vez que me lembro da queda do meu criador, Tommaso Volpe, em desgraça. Não foi fácil e levou mais tempo do que eu gostaria, mas finalmente tirei tudo dele e manchei sua imagem até que os únicos sussurros que ouvi sobre meu pai foram gritos e maldições de raiva e o título imperdoável de rato. Mesmo assim, muitos o adoram e esses são os inimigos que ganhei.

Esses são os responsáveis pelos terríveis acontecimentos de hoje. Meu pai não podia continuar vivendo sem pagar pelos pecados contra minha mãe. Contra todas as pessoas de quem gosto.

Ele era uma nuvem sombria sobre a segurança e o bem-estar da minha família. Por isso, eu cuidei dele.

Bem a tempo, eu penso comigo mesmo. Jamais teria permitido que aquele monstro respirasse o mesmo ar e vivesse no mesmo mundo que este anjo.

Meu filho.

Tudo o que fiz foi por eles.

Cada movimento me deixou um pouco mais perto do céu.

Mas, depois de tudo o que fiz para chegar a este ponto... sinto-me pesaroso. Agora, ao vê-lo deitado em sua cama, olho fixamente para trás, como se não tivesse feito nada para evitar

¹ Organização criminosa que luta contra um governo estabelecido ou forças de ocupação.

aqueles homens horríveis. Confiei nas pessoas erradas e não consigo conter a ira pura e desordenada que arde em meu sangue. Hoje eu poderia ter perdido os dois.

Meu filho.

Minha esposa.

Eu sinto o desejo compulsivo de envolver minhas mãos em volta de seu pescoço lindo e bater naquela bunda até ficar vermelha por não confiar que eu poderia fazer isso sozinho. Por não fazer o que lhe foi dito e por se colocar em uma situação perigosa.

Ela reagiu como qualquer mãe faria em sua situação.

Tudo isso é minha culpa.

Desde o primeiro dia em que nos conhecemos, eu só lhe causei dor psicológica.

Foi uma merda do caralho.

Isto não é vida para eles e talvez eu não seja o homem certo para ela.

O pai que ele merece.

Pensei que a vida me daria uma segunda chance, mas eu deveria ter imaginado. Não posso ter nada de bom na minha vida por muito tempo antes de estragar tudo. Eu fiz Andrea minha esposa aos olhos do Senhor e da Holy Trinity e ela só aceitou porque eu não lhe dei escolha, não por amor. Independentemente disso, está sob minha proteção. E eu falhei com ela.

Falhei com os dois.

Não só estou lutando uma guerra fora destes muros tentando impedir que nossos inimigos contaminem o que eu mais

amo neste mundo, mas estou em guerra pelo coração de Andrea e essa é uma guerra que não planejo perder. Tenho que jogar bem minhas fichas se não quiser perdê-la pela segunda vez. Desta vez vou perder meu filho e isso é algo que não estou disposto a arriscar.

Minha obsessão por ela só tem se tornado mais forte e é assustadora. Ela consome todos os meus pensamentos até que eu não possa me libertar. Está no meu sangue. Estou viciado. Apaixonei-me na primeira vez que a vi e isso pôs o seu destino em jogo. Fiz merda, porque não tive escolha. Durante toda a minha vida, respeitei o código da Holy Trinity, segui as regras do meu pai e cuidei de minhas irmãs. Estou farto de viver para agradar aos outros. Amo minhas irmãs; teria feito qualquer coisa por elas. Sinceramente, amo meu filho. É quase impossível não o amar, mas ele não é uma ameaça para mim como sua mãe. *Porém, o amor entre um homem e uma mulher?* Isso é algo que eu nunca experimentei. Meu pai acreditava que as mulheres só eram colocadas neste mundo para abrir as pernas para o nascimento e para o prazer. Não para serem ouvidas, mas apenas para serem vistas. Ame seus corpos, mas nunca seus cérebros.

Estou muito fodido.

Nunca serei um homem de muitas palavras e meu amor é, às vezes, obsessivo e imprudente. O tipo de amor que surge uma vez na vida e o sinto até os ossos e minha alma maculada. O tipo de amor do qual você não pode escapar, somente a morte me libertará dela. Eu não menti quando fiz meus votos e pretendo cumpri-los. Só preciso de tempo para que cada peça se encaixe no lugar.

Eu, Lucan Tomas Volpe, recebo você Andrea Valentina Nicolasi para amar e respeitar.

Na saúde e na doença.

Na riqueza e na pobreza.

Nos meus dias bons e nos meus dias ruins.

A partir deste dia, você não andar  sozinha. Estarei l  a cada passo do caminho.

Até que a morte nos separe.

PARTE I

Duas semanas após a partida de Andrea.

Eu vi seu sorriso hoje.

Foi contagioso.

Isso fez seus punhos doerem um pouco menos.

Lucan Tomas Volpe (6 anos)

Lucan

DESEJO DE MORTE

“Vocês são todos tão fodidos”. - Andrea

MICHIGAN, Detroit

Já se passaram duas semanas desde que Andrea desapareceu do nada. Suspeitei que ela voltaria correndo para seu mundo, mas nos primeiros dias ela desapareceu, ninguém conseguiu achá-la. Foi como se ela tivesse evaporado da face da Terra. Foi confirmado por Benedetto que Andrea partiu para Nova York, mas o que é estranho é que Lorenzo e Cassius a seguiram deixando seu chefe para trás. Don Nicolasi está furioso e tenta atrasar a cerimônia há dias, mas Tommaso e o chefe Parisi exigiram que ela prosseguisse com os filhos restantes das três famílias.

Por que Lorenzo iria embora com ela e deixaria seu irmão gêmeo para trás? Não faz sentido, porra.

Tudo foi para o inferno em questão de semanas. A família Nicolasi ficou muito envergonhada porque dois netos de Benedetto se rebelaram contra a família e desapareceram. Foi considerado

um ato de rebelião e isso significa, à revelia, que Valentino será o próximo chefe da família Nicolasi assim que Benedetto deixar o cargo, a menos que Andrea ou Lorenzo contestem a decisão. Meu pai está num clima de celebração desde que dois de meus oponentes deixaram a cidade. Tommaso tem se gabado de que os Volpe mandaram dois dos Nicolasi para fora da cidade. Se ao menos ele soubesse que eu não queria este desfecho. Jamais quis o título, mas queria a garota.

Agora aqui estou eu, a poucos minutos de reivindicar o dito título, e minha garota está a milhares de quilômetros de distância, passando por uma guerra por minha causa. Depois que tudo deu errado com Andrea, descobri por Giana que Arianna se ofereceu para impedir que a notícia se espalhasse, mas o meio de comunicação e os sites de fofoca nunca foram contatados. A vadia me traiu, mas eu deveria ter previsto.

Arianna é a porra de uma cobra.

Todos nós perdemos algo naquele dia e agora nem todos são os mesmos. A chegada de Andrea na cidade de Detroit iniciou uma cadeia de eventos que nos levou a todos a este dia.

A Iniciação.

A Holy cerimônia.

Hoje, três de nós seremos coroados Capos de nossas famílias.

Giana e Cara ficam atrás de mim quando entramos no Complexo da Holy onde todas as cerimônias de Iniciação já aconteceram anteriormente. Uma vez em seu interior, a atmosfera muda e ficamos frente a frente com os três Capos atuais da Holy Trinity de Detroit. Benedetto está orgulhosamente no meio da sala com meu pai e Gabriele Parisi de pé ao seu lado.

Hoje começa uma nova era.

Apenas um adversário de Nicolasi está presente, Valentino.

As irmãs Parisi também estão aqui, só falta Mila. A menina é excluída de tudo o que diz respeito às famílias desde pequena.

Kadra e Arianna estão frente a frente se encarando. Hoje elas parecem inimigas prontas para se despedaçarem até que apenas uma fique de pé.

Isso é exatamente o que vai acontecer hoje.

Apenas uma delas realmente quer o título. Está claro quem.

Benedetto vai até o meio da sala. — Hoje dois dos meus sucessores cometeram um ato de desobediência contra a Holy Trinity. Por causa disso, meu neto Valentino será nomeado Capo da família Nicolasi e...

O barulho das portas do complexo se fechando interrompe Benedetto no meio da frase e faz com que todos olhem na direção do intruso.

— Bem foda-se, todos vocês começaram sem mim. — A voz alta vem do primeiro e único Lorenzo Nicolasi.

O traidor, como alguns passaram a chamá-lo, finalmente mostrou seu rosto depois de semanas em silêncio.

Enzo passa por nós até ficar cara a cara com seu irmão gêmeo.

Valentino tem um olhar assassino em seu rosto enquanto olha para sua outra metade. — Você deveria ter ficado longe, irmão, não há mais nada para você aqui. — Ele fala.

Lorenzo fica alguns centímetros mais alto e responde a seu irmão gêmeo com um tom cruel que nunca ouvi dele antes. — Pelo

contrário irmãozinho, tudo o que eu quero está bem aqui e ninguém estará se metendo no meu caminho, reivindicando o que é meu por direito, nem mesmo você. — Com isso dito, ele vira as costas para o irmão e caminha até onde o resto de nós está. Não perco o olhar intenso que ele compartilha com minhas irmãs.

O idiota tem desejo de morte.

— Agora, vamos começar... — Lorenzo diz com um sorriso sinistro e um olhar louco. A atmosfera na sala fica sombria e todos nós nos encaramos.

Isso será um banho de sangue.

Merda.

Lucan

VILÃO

“Tire suas mãos imundas de cima de mim”. – Kadra

TODOS NÓS FOMOS preparados para este dia, mas nada poderia nos preparar para os eventos que acontecerão hoje. Nem sempre foi assim. Quando éramos crianças, éramos sempre nós contra eles.

As Três Famílias.

A Holy Trinity.

Arianna, Enzo e eu erámos muito próximos. Juramos proteger não apenas um ao outro, mas também nossos irmãos. Juramos que faríamos o certo por eles. Éramos amigos e nossa amizade era o que mais importava, mas não hoje. Hoje, nossa amizade está arruinada. Os laços entre irmãos serão testados. E algo sombrio e distorcido sairá disso. Nunca mais seremos os mesmos.

Arianna contra Kadra.

Lorenzo contra a outra metade dele.

Em algum lugar ao longo do caminho, deixamos de ser os heróis e nos tornamos os vilões de nossas próprias histórias. Eu sou o vilão deles e vice-versa.

— Rapaz, como você se atreve a vir aqui depois que você saiu com seu pai traidor? — Benedetto explode de seu lugar no meio da sala. — No momento em que você partiu, perdeu o direito ao meu trono. Andrea vai voltar mesmo que eu tenha que arrastá-la até aqui e só então escolheremos o sucessor de Nicolasi. — Benedetto está perdendo o controle. Não há como meu pai ou o Capo Parisi aceitarem isso. Ambos os Capos atuais estão sentados com expressões assassinas em seus rostos. Não apenas meu pai não concordará com uma mulher liderando a Holy Trinity, mas Gabriele é cético em relação a um estranho comandando toda a organização. Eu não o culpo. Meus sentimentos por Andrea podem nublar meu julgamento às vezes, mas não quando se trata disso. Ela não nasceu nesta vida; portanto, isso a torna uma ameaça. Uma ameaça a tudo que nossos antepassados trabalharam arduamente para construir e ao poder que mantêm nesta cidade.

Uma guerra estourará em breve.

Uma pelo qual estou realmente ansioso.

Os russos estão se mudando para um território Holy e ameaçando o domínio que as famílias têm em todos os Estados Unidos da América. A porra da Bratva sempre foi um espinho para nós e por mais que tentemos fazer com que eles fiquem do seu lado, eles continuam se espalhando como um vírus mortal horrível. Os bandidos irlandeses também.

A Holy Trinity tem que jogar bem por um tempo se pretendemos ser os últimos de pé depois da guerra, pois eles vêm pedindo há anos, começou. Não só temos inimigos suficientes fora destes muros, mas também dentro deles. Antes que as três

famílias possam ficar juntas como uma só e manter o domínio da cidade, os futuros chefes têm que ser escolhidos.

Hoje formamos a Holy Trinity desta geração e o futuro das três famílias será decidido. — Sabe, vovô, estou realmente ficando enjoado e cansado de suas ameaças infantis e não muito convincentes. — Lorenzo avança em direção a Benedetto e todos os homens de Nicolasi se mantêm em linha reta, segurando suas armas, caso ele represente uma ameaça para seu Capo.

— Você está me ameaçando, garoto? — A respiração pesada de Benedetto é o único som na sala.

— E se eu estiver, o que você vai fazer sobre isso? — O Capo da Nicolasi levanta a mão e dá um tapa no rosto de Lorenzo. O barulho alto ecoa ao nosso redor. Lorenzo cospe sangue nos sapatos de Benedetto e ri loucamente de seu avô. Lorenzo sempre foi maluco. Esse tapa é provavelmente o ponto alto de seu maldito dia. — Você bate como uma cadela fraca. — Ele limpa a boca com as costas da mão e espalha a substância vermelha por toda a camisa branca de Benedetto. — Deve realmente doer em você, hein? Que eu me pareço mais com ela?

Os olhos de Benedetto se arregalam, como pires enormes, e ele começa a tremer de raiva evidente. — Seu merdinha insolente, você cala sua maldita boca antes que eu a costure. — A voz de Benedetto treme agora. Algo nos olhos de Lorenzo o deixa nervoso. Eu olho para onde Valentino está parado e ele não mostra nenhuma emoção no rosto como de costume. A única coisa que me permite saber que ele está prestando atenção ao espetáculo que seu irmão gêmeo está fazendo é o olho esquerdo tremendo. Se você não o conhecesse, provavelmente não notaria. Ele tem esse tique nervoso desde que era menino.

Neste exato momento, seu tique nervoso é proeminente.

Ele está nervoso por seu irmão.

Ele não deveria estar.

Lorenzo é imprudente sim, mas não é burro o suficiente para falar com o Don da Holy Trinity e não vir preparado para enfrentar as consequências de tal desrespeito.

Eu vejo como Valentino se move para frente e sei que a merda está prestes a bater no telhado. Ele nunca agiria por impulso, a menos que houvesse um perigo real. Um dos homens de Benedetto avança com a arma apontada para a nuca de Lorenzo, mas antes que ele acerte o alvo, Valentino o joga no chão. Lorenzo usa a comoção a seu favor e em um milissegundo, ele mostra a língua com um sorriso em seu rosto psicótico e agarra uma lâmina minúscula, uma que ele estava escondendo em sua boca. O filho da puta louco avança e corta a garganta de seu avô com um sorriso satisfeito.

O corpo de Benedetto atinge o chão com um baque forte e então o inferno desaba. Rian, o guarda-costas do Nicolasi, não faz nenhum movimento para ajudar seu Capo. Ele apenas fica parado fumando seu cigarro e limpando o sangue que agora mancha suas botas de combate pretas. Cada Made Man está enfrentando um ao outro. Nicolasi, Volpe e Parisi estão todos lutando na guerra que acabou de estourar e escolheram seu lado.

Eles apoiam sua família.

— Agora que a porra inútil se foi, podemos continuar. — Lorenzo cospe sangue no chão e se agacha até onde Benedetto está deitado. Ele pega a arma do chefe e se levanta. Então caminha em direção a seu irmão e a multidão se separa para deixá-lo passar. Uma mudança aconteceu, e todos sabem que não se deve foder com os jovens Nicolasi.

Lorenzo e Valentino estão se enfrentando agora.

Caim e Abel.

Lúcifer e Miguel.

Dois irmãos em lados opostos.

Ambos querem ser rei.

— Então, o que vai ser, *piccolo*? Você vai renunciar? — Lorenzo pergunta ao irmão.

— Você sabe que eu não posso fazer isso. — Valentino sibila.

Lorenzo balança a cabeça antes de se aproximar e dar um beijo suave na testa de seu irmão gêmeo. — Muito bem. Que vença o melhor irmão. — Ele dá as costas ao irmão e encara a sala. Todos os olhos estão nele agora. Todo mundo tem todos os tipos de emoções confusas em seus rostos. Raiva, confusão, traição, medo e o mais surpreendente de todos eles... orgulho.

— A Holy Trinity sempre foi a organização criminosa mais temida em todo o país e no mundo, mas, de alguma forma perdemos o respeito da maioria de nossos aliados e nossos inimigos encontraram maneiras de penetrar em nossas fendas e se infiltrar por dentro. Existem ratos e vamos expulsá-los. Não há escolha melhor para Capo do que eu e vou mostrar hoje porque nasci para liderar...

— ...bem-vindo à nova aurora da Holy Trinity. — Lorenzo estende as mãos, como se fosse Jesus convidando seus discípulos leais a segui-lo em uma missão. Uma missão fodida, mas ainda assim, a comparação se encaixa. — Alguém quer me desafiar? — Diz para Tommaso e Gabriele. Eles não dizem uma palavra. Eles sempre quiseram Benedetto fora do caminho. Lorenzo fez acontecer para que eles não tivessem objeções. E não são burros, devem perceber que Lorenzo é um coringa. Alguém que ninguém pode controlar. Na verdade. — Achei que não. Vamos prosseguir com a cerimônia, sim?

Ele caminha até onde está o ringue, sobe e abre a porta, entra, deixando-a aberta para seu oponente. Ele tira a camisa ensanguentada e fica diante de nós vestindo apenas uma calça de moletom preta. Todos ficam imóveis observando enquanto ele acena para nós como uma boneca assassina e psicótica.

Oh, foda-se.

Aqui vamos nós.

Não posso deixá-lo levar meu título.

Se eu perder para ele, minhas irmãs vão sofrer.

Eu pego os olhos de Tommaso e seu rosto diz tudo.

Mantenho o destino de Giana e Cara em minhas mãos.

Tenho que tirar todos eles até que eu seja o único de pé.

Não há outra maneira.

Lorenzo

INICIAÇÃO

“Você ama minha escuridão, hein?” - Lorenzo

ESTE É o meu fim.

O fim de tudo como conhecíamos.

Não tenho nenhum problema em ferrar Lucan e as irmãs Parisi, mas meu irmão? Vou perder o único traço humano remanescente sobre mim. Não que eu tenha muitos para começar. Val se recusa a recuar e eu entendo, ele vê isso como sua única escolha para protegê-la. Ele ainda guarda ressentimento comigo pelo que fiz, mas fiz isso para protegê-lo. Benedetto nunca teria aceitado a garota esquisita. Ele foi implacável em sua busca para mantê-los separados e eu não deixaria passar por ele para machucar ou, pior ainda, matar a garota. Então, eu fiz a ação suja e mantive os dois seguros, mas eles me agradeceram?

Não.

Agora, aqui nós dois estamos enfrentando um ao outro. Val por motivos altruístas e eu, como sempre, o oposto. Eu quero manter Andrea segura, mas ainda quero isso. Eu quero tudo isso. Eu quero ser Don da Holy Trinity, mas minha outra metade está no meu caminho. — Como gerações antes de nós, devemos provar que somos dignos do nome de Capo. — Eu olho para meu

irmão agora. — Você completou sua tarefa, irmão, agora é a minha vez.

Uma expressão de vergonha e raiva cruza seus olhos.

— Qual é exatamente a sua tarefa, Lorenzo? — A doce voz pertence à boneca ruiva que assombra meus sonhos e reina em meus pesadelos. Eu não dou a ela minha atenção. Não posso. Ela me faz sentir e eu preciso manter minhas emoções sob controle para o que estou prestes a fazer. Mas Valentino sabe. Não preciso dizer isso, porque ele sabe o que precisa acontecer a seguir. A família Nicolasi só pode ter um Capo.

Eu.

Val dá um passo à frente e caminha em direção ao ringue. Ele sobe e fecha a porta, prendendo nós dois lá dentro. O som da porta fechando é ensurdecedor. Não sairemos ilesos desta. O que ficar de pé será o próximo chefe da Nicolasi. Meu irmão gêmeo tira sua camisa preta e me encontra no meio do ringue. Eu olho para o meu irmão e, além de seu cabelo loiro platinado, todo o resto é um reflexo meu. Se eu fosse um irmão melhor, o deixaria ficar com o título e ficar com a garota, mas sou muito egoísta. Sou como meu falecido tio, Demetrio. O único responsável por causar tanta dor aos meus pais. Valentino e Andrea são os bons.

Eu não.

Eu sou o pior de todos eles.

Isso só comprova isso.

Posso lidar com meu próprio irmão contra mim. Tenho certeza de que posso derrotá-lo, mas Lucan? Ele é o melhor lutador de todos nós. Ele tem lutado para sobreviver sua vida inteira. Eu quero isso mais e isso me torna seu rival mais difícil. Arianna e

Kadra não são páreo para mim. As famílias sabem disso e ainda assim lhes deram esperança de que um dia poderiam liderar a Holy Trinity.

Embora seja uma merda.

Elas não vão me liderar.

Não porque eu as ache fracas ou inadequadas para governar homens, mas porque eu sei de fato que nasci para ser o líder das três famílias.

Está no meu sangue.

Não há nada que eu não faria por isso, nem mesmo cooperar. Desempenhar o papel de soldado zeloso que permanece na linha. Merda, isso não é divertido.

Com o canto do olho, observo Tommaso se aproximar e enfrentar a sala. — Hoje você luta por seu título. Vocês não são mais amigos ou irmãos. A pessoa ao seu lado é seu inimigo e o que fazemos com nossos inimigos? — Tommaso sorri cruelmente antes de continuar. — Nós os aniquilamos, até que não haja nada além de carne e ossos... até que não haja nada além do doce, doce caos. — *Com que rapidez essa vadia esqueceu o corpo de Benedetto morto no chão?* Ele foi seu amigo mais próximo, confidente e o subchefe da Holy Trinity por quase trinta anos. Isso mostra como as amizades não duram na máfia; existem apenas ameaças ocultas disfarçadas de amigos de confiança.

Olho para o meu braço direito e percebo que ainda estou segurando a arma de Benedetto. Valentino está me olhando como um caçador olha sua presa. Abro a porta da jaula mais uma vez e jogo a arma aos pés de Rian. O idiota não faz nenhum movimento para pegá-la.

Claro, porra.

O cachorro de Benedetto nunca faz o que ele manda.

Encaminho-me de volta para onde deixei Val de pé no meio do chão do ringue, eu nem sequer chego onde ele está antes de sentir um golpe forte no lado do meu rosto.

Porra.

Estou desorientado por um segundo, mas não perco o equilíbrio. Ele me pegou desprevenido.

Val nunca joga sujo.

Ele está agindo de forma imprudente.

Enrolo minha mão em um punho e aponto para a frente de seu rosto. Meu punho atinge a ponta de seu nariz e uma vez que os golpes acertam, sangue respinga por todo o chão.

Porra, mas eu amo a dor.

Não do meu irmão.

Nunca dele.

Cada golpe que dou me faz morrer um pouco mais por dentro. Valentino se levanta do chão e me bate de novo até sentir o gosto de sangue. Ele continua me batendo e eu só aguento até que ele se canse. Bato minha mão com força em suas costelas e Valentino estremece de dor. Nós dois desferimos golpes fortes que doem *pra* caralho, mas ainda não cedemos.

Somos filhos de Cassius.

Nós nunca iremos desistir, sempre permaneceremos firmes.

Dor ondula em meu peito quando ele dá um bom soco na minha garganta. Sinto que está fechando e me desequilibra. Empurro a dor e me recupero rapidamente. Jogo

meus pés para fora e bato em Val na parte de trás de seus joelhos até que ele caia no chão ao meu lado. Antes que ele tenha a chance de se recuperar e me bater novamente, monto nele e agarro os lados de sua gola antes de puxar minhas mãos para o centro e esmagar seu pomo de adão com os nós dos meus dois dedos médios. O movimento me permite cortar seu fluxo de ar e debilitá-lo. Eu fico em toda a minha altura diante do meu irmão, que está lutando para respirar no chão sujo e ensanguentado do ringue. Com dor em meu coração morto e vergonha em minha alma sombria, eu bato no rosto de meu irmão até que vejo seus olhos girando para a parte de trás de sua cabeça. O estalo alto ecoa na sala. O cheiro de suor e sangue está ao meu redor, fazendo-me sentir como a escória da terra.

Está feito.

Eliminei meu irmão.

Eu sou o Capo Nicolasi.

Eu ganhei, mas por que parece que perdi mais do que ganhei hoje?

Tenho o título de Capo, mas perdi meu irmão.

Não há como voltarmos disso. Eu poderia dar um milhão de desculpas, como se eu fosse a melhor escolha ou por motivos altruístas eu quero ser o Capo, mas estaria mentindo. Quero manter meus irmãos a salvo dos inimigos de Benedetto, mas amo e respiro pela dor e pelo caos. Esta vida foi feita para mim. Eu não vou desistir. Nem mesmo por eles.

Perdoe-me pai pois eu pequei, não há nada que eu não faria para ser rei.

Eu traí meu irmão e o coloquei de joelhos.

Agora, eu oro ao diabo porque ele é o único que procuro.

Que Deus tenha misericórdia de meus inimigos, porque eu,
com certeza, não terei.

Malditos homens.

Lucan

CAPO

“O príncipe das trevas”. – Capo

A SALA CHEIRA A sangue e morte. Lorenzo deu início a uma cadeia de eventos que nos condenará a todos ao inferno. Valentino jaz imóvel no chão do ringue, inconsciente e com o rosto todo ensanguentado. Lorenzo paira sobre ele, como o próprio Ceifador esperando para levá-lo ao submundo. Se você não conhece Lorenzo, pode acreditar que ele gostou de bater em seu irmão gêmeo quase até a morte.

Eu o conheço.

Não há brilho em seus olhos, aquele que sempre aparece quando ele causa dor a outra pessoa - o sorriso de sempre adornando seu rosto quando ele testemunha a queda de seu oponente. Tudo o que vejo é tristeza e arrependimento.

Fico olhando para todos na sala. As irmãs Parisi têm expressões diferentes em seus rostos. A irmã Parisi do meio, Kadra, tem uma aparência assassina enquanto mantém as mãos cerradas ao lado do corpo. Os hematomas em seu rosto não são mais proeminentes e logo desaparecerão. Arianna, a vadia traiçoeira parece derrotada e nervosa. Ela tem agido de forma suspeita desde que pisou neste lugar.

Ela deveria estar nervosa.

Ninguém mais confia nela.

Ela deve sentir a fúria de Kadra e ainda não pisou no ringue com ela. Sei que posso lidar com as meninas qualquer dia, mas como Kadra está hoje? Isso assustaria um homem adulto até a morte.

Bem ao meu lado, juro que posso ouvir o som do coração da minha irmãzinha se partindo enquanto ela encara o homem que ela amou cegamente e seguiu desde muito jovem. Pela expressão de total devastação e medo nos olhos de Cara, posso concluir que Lorenzo escondeu dela suas tendências psicóticas. Ela só conheceu o seu lado bom, não o lado doentio e distorcido que ele mostra a todos os outros.

Esta é a máfia... aqui você não encontrará a porra de nenhum conto de fadas.

Nem você vai conhecer os heróis, apenas os vilões.

E é exatamente isso que somos.

Lorenzo matando seu avô a sangue frio e espancando seu irmão até a polpa de sangue prova o quão longe ele está disposto a ir para ser rei. Olhando para ele agora, eu sei que ele cometeu um erro ao ir contra seu irmão primeiro e me salvar para o fim. Lorenzo pode ser forte e tem tudo de que precisa para ser um grande Don, mas ainda é muito imprudente e impulsivo. Para ser o melhor, você precisa estudar seus inimigos até descobrir suas fraquezas e usá-las a seu favor. Assim como no jogo de xadrez, precisa antecipar o movimento do seu oponente e bloqueá-lo. Proteger sua rainha a todo custo, porque no momento em que sua rainha estiver vulnerável: *Fim de jogo.*

Eu aprendi isso da pior maneira.

Não cometerei esse erro duas vezes.

Fui treinado para este momento toda a minha vida. Desde aquele dia fatídico, doze anos atrás, em que ele destruiu meus sonhos infantis, assim como meus ossos. Daquele momento em diante, eu era a réplica exata do meu pai. Eu falava como ele, andava como ele. Em retrospecto, eu me tornei ele por pura sobrevivência. A princípio, eu tinha medo de que se o decepcionasse, ele machucaria minha mãe e, à medida que eu envelhecia e minha mãe se separava de nós, eu me tornei o único protetor de minhas irmãs. Elas são a única carta que ele pode jogar para me manter na linha. Se não fosse por elas, eu teria deixado este maldito lugar há muito tempo e nunca teria olhado para trás.

Eu poderia matar meu pai, assim como Lorenzo se livrou de Benedetto, mas ao contrário do chefe Nicolasi, meu pai é querido e respeitado por seus homens. Se eu o matar, eles se voltarão contra mim. Os homens da Volpe são muito leais e fixos em seus velhos hábitos. Cuidarei do Tommaso, mas hoje não será o dia em que ele morrerá. Vou queimar tudo que ele passou anos construindo e não pensar duas vezes sobre isso.

Tiro meu paletó italiano e o entrego para minha irmã Giana. Eu me curvo e tiro os sapatos e, quando termino, fico em pé em toda a minha altura e arregaço as mangas.

Minha vez.

Lorenzo fodeu com tudo.

Ele deveria ter lutado comigo primeiro. Agora ele está ferido e em desvantagem, é quando vou atacar. Meu pai caminha em minha direção e coloca as duas mãos em meus ombros, como um pai amoroso prestes a dar ao filho uma conversa estimulante de boa sorte faria, mas eu sei que não.

Não há um único osso paternal no corpo de Tommaso Volpe. É um milagre que minhas duas irmãs tenham se tornado seres humanos decentes com corações grandes e puros. Giana é exatamente como Natalia costumava ser antes de ficar triste e se afastar cada vez mais de nós. Cara não é deste mundo. Ela é uma bênção e uma maldição. Ela ilumina nossas vidas, mas tanto ela quanto Giana são a principal razão de eu estar ligado a esta vida sem saída.

— Você pode levá-lo. Ele está muito fraco. Tudo o que você precisa fazer é cansá-lo e procurar seus pontos fracos. — Ele sorri com seu sorriso cruel e sádico de sempre. — Não há como Lorenzo vencer você agora e aquelas garotas Parisi nunca tiveram uma chance. — Ele dá um tapa de leve no meurosto antes de se virar para sentar ao lado do chefe Parisi.

Beijo ambas as testas das minhas irmãs e inalo seu doce perfume por mais um momento. Eu faria qualquer coisa por elas. Estou pegando esta coroa e vou mantê-las protegidas do perigo. Vou torná-las tão intocáveis que nem mesmo Deus se atreveria a mexer com elas.

Ninguém nunca vai nos machucar.

Nunca mais.

— Por favor, tenha cuidado. — Cara implora enquanto segura meu bíceps com força.

Dou um passo para trás e olho para seu rosto doce. Como o tempo passou tão rápido? Um dia ela era um pequeno querubim que me seguia aonde quer que eu fosse e agora ela se tornou essa jovem linda e independente com sonhos e objetivos que me assustam. Seu futuro me assusta porque não posso controlá-la. Eu nunca poderia fazer isso com minhas meninas. Elas não deveriam passar pelo que eu passei.

— Cara Mia, você não sabe que o diabo cuida dos seus? —
Eu rio com seu suspiro indignado.

— Não há nada de mal em você, irmão mais velho. — Ela me abraça uma última vez antes de voltar para seu assento.

Se ela soubesse sobre meus atos egoístas, ela não pensaria da mesma maneira.

— Você sabe que ela vai ficar desapontada, certo? — Giana sussurra para que só eu possa ouvir.

— Eu sei. Ela teve um gostinho do que todos nós escondemos dela todos esses anos. Você precisa ser sua aliada Giana. Seja sua força e sua proteção. Depois que ela ver o que eu realmente sou - o que tenho que fazer para nos manter a salvo de papai -, ela não virá mais para mim. Eu não serei mais seu herói.

Giana sorri tristemente para mim e acena com a cabeça. — Você sempre será meu herói, mesmo quando você fizer merda pela qual só os vilões são conhecidos. — Eu a seguro contra mim por alguns segundos antes de nosso pai limpar a garganta. Entendemos o que ele está tentando dizer.

Basta.

Estamos demonstrando carinho e isso é uma fraqueza para ele.

Não para mim.

O amor e a confiança delas em mim são minha força.

Solto Giana e caminho para o ringue onde Lorenzo já está esperando. Seus olhos enlouquecidos estão focados em mim. Pulo por cima da cerca e caio com os pés firmes.

Neste momento, não somos irmãos por escolha, mas inimigos jurados.

Fico olhando para o meu outrora melhor amigo.

Ele sabe que no estado em que está, não será capaz de me vencer.

Ele não contou que Valentino lutaria até que não houvesse mais nenhuma luta nele e isso afetou o estado mental e físico de Lorenzo.

A partir deste momento tudo muda. Só nós sabemos o que precisa ser feito para finalmente limpar a Holy Trinity dos velhos hábitos. Nós nascemos para esta vida. Alguns escolheram e outros foram forçados a isso, sem saída. Vou intensificar e fazer o que precisar ser feito até chegar a minha hora.

Lorenzo acena com a cabeça uma vez antes de vir para mim com toda a força que lhe resta. Aceito seu soco na minha cara. Eu o deixo dar mais alguns golpes antes que seja a minha vez de foder com ele. Vamos algumas rodadas antes que Lorenzo caia no chão batendo.

Os soldados Nicolasi gritam de indignação. Nossa família, os homens Volpe gritam e erguem os braços em um gesto de apoio e orgulho. A família Parisi está unida, mas em silêncio. Eles não ousarão comemorar o novo Don, não na frente de seu chefe. Eles tinham que saber que, por mais fortes que sejam as garotas Parisi, elas ainda não são páreo para nós, fisicamente falando. Tommaso queria que Andrea fosse embora não apenas porque queria que a família Volpe governasse, mas o porco misógino também não queria que ela tivesse qualquer tipo de poder sobre ele. Ela poderia ter sido a chefe Nicolasi. Ele prefere levar um tiro entre os olhos do que deixar uma mulher ditar cada movimento seu. Não compreendo por que ele considerava Andrea mais ameaçadora do que as irmãs Parisi. Elas também são uma ameaça para ele. Hoje, uma irmã será escolhida como Capo de família e a escolhida terá que lutar contra mim.

É inútil.

Elas não vão vencer.

Está feito.

Eu tenho o título.

A porra do trono.

Eu ganhei a coroa e ela pesa na minha cabeça.

Eu sou o Capo da Volpe e a partir deste momento o Capo Di
Tutti Capi.

Arianna

ODEIE TUA IRMÃ

“Onde eles estão quando você precisa deles?” – Arianna

A GUARDIÃ DA MINHA IRMÃ.

Sempre fui assim.

Posso ter o coração frio, mas ele me fez assim. Ao contrário da crença popular, eu tenho um coração, mas tenho tantas barreiras em torno dele que às vezes é quase impossível sentir. Eu me anestesiiei até o ponto em que o vazio é tudo que sinto. As pessoas não podem te machucar se você não tiver mais nada para elas levarem. Ser ferrada uma e outra vez pela pessoa que você acredita ser um herói deixará qualquer um frio como pedra.

Corações frios não podem ser quebrados.

Gabriele tirou o calor de mim. Eu costumava rir livremente de tudo que Kadra dizia. Eu costumava sentir calor por dentro toda vez que Mila pedia aconchego sempre que estava com medo ou triste. Parei de me sentir como os outros, quando Gabriele, sem piedade e sem clemência, espancou minha doce Mila só porque ela era diferente. Ela nasceu diferente de Kadra e de mim, mas sentia exatamente igual. Nosso *papai* achava que poderia “consertá-la”, mas, sério, isso só piorou as coisas. Então, ele descontou sua raiva e frustração em sua família. Ele não conseguiu ter um filho, então

bateu em minha mãe até que ela não pudesse mais ter filhos. Eu não era um menino, então ele não se importava comigo. Kadra nasceu por causa da traição de minha mãe e Mila? Bem, além do fato de que ela era a última chance que ele tinha de ter o menino que sempre quis, ela também nasceu com um leve autismo.

Minha mãe voltou-se para o álcool e sua vida de socialite e nos deixou para cuidar de nós mesmas naquela casa de horrores. Portanto, hoje temos que nos mostrar dignas de liderar as três famílias da Holy Trinity. Mas é tudo uma piada. Eu falhei em minha tarefa - escolhi família em vez de “a família” - e agora Gabriele está me humilhando ao me colocar no ringue com Kadra.

Ela vai me pulverizar.

Sou calculista, inteligente e astuta, essa é a minha força.

Minha beleza funciona para mim quando preciso fazer as pessoas acreditarem que sou algo que claramente não sou. Uma lutadora? Isso eu não sou.

Essa é a chance de Kadra.

Viro-me para minha irmã e, pela primeira vez em muito tempo, sinto medo.

Por ela.

Por mim.

Por nós.

Sabíamos que este dia chegaria, mais cedo ou mais tarde, nós nos tornaríamos fantoches da Holy Trinity.

Ela está me encarando com tanto ódio e desdém. Eu quero dizer a ela tantas coisas. Dizer-lhe que não tive nada a ver com isso. Que eu nunca magoaria intencionalmente nenhuma delas. Que eu suportaria toda a sua dor só para vê-las sorrir. Gostaria de

poder dizer muitas coisas, mas isso cairia em ouvidos surdos. Ela não vai acreditar em mim. Ela está em dor e canaliza todos aqueles sentimentos sombrios em força. Portanto, aqui estou eu, prestes a lutar contra minha irmã por uma coroa que nunca quis, mas que precisava ser mantida em segurança. Para nos manter todos em segurança e mudar a porra das regras.

As mulheres nascem líderes e a máfia deve se adaptar à porra dos tempos. Elas podem ser mais do que apenas esposas mafiosas. Elas podem aspirar a serem chefes, mães trabalhadoras, empresárias, etc. Tudo isso mudará no momento em que uma mulher tomar o título de Don pela primeira vez na história da máfia.

Kadra ou eu.

Fico olhando para a frente e vejo como os homens Nicolasi pegam Valentino do chão e vão embora com ele. Eles podem precisar levá-lo a um hospital ou pedir ao médico da família para dar uma olhada. Lorenzo causou sérios danos e não tenho certeza se ele vai se recuperar. Ele ficou inconsciente por dez minutos seguidos e não reagiu. Ainda assim, o que Valentino sofreu não pode se comparar com os danos na alma de Lorenzo. Se você achava que ele não tinha alma antes, não sobrou nada agora.

Alguns dos homens de meu pai finalmente avançam e pegam o corpo sem vida de Benedetto do chão. Gabriele passa por cima do sangue de Benedetto e fica diante de mim e Kadra. Ele temia este dia. O dia em que entregará o controle para uma de suas filhas. — Vá em frente, deixe-me orgulhoso. — Ele mente descaradamente. Nada do que fizemos deixaria este homem orgulhoso. Ele está apenas dando um show para todos aqui. O pai carinhoso e amoroso. Tudo uma maldita mentira. — Não me envergonhem na frente dos meus homens. — Ele diz tão baixinho que apenas Kadra e eu podemos ouvir.

É sempre uma questão de aparências na casa Parisi.

Lorenzo agora está parado nas sombras, esperando sua vez de lutar novamente. Todos os meninos completaram suas tarefas. Valentino foi o primeiro a usar a garota esquisita de personalidade detestável, para meter no bolso o bandido do pai. Lucan correu com Andrea para fora da cidade e Lorenzo fodeu seu irmão hoje. Todos eles se mostraram capazes de fazer o que lhes é dito, não importa o que seja, e colocaram as três famílias em primeiro lugar. Eu não sei o que eles pediram de Kadra. *Qual era a tarefa dela? Será que ela cumpriu essa tarefa?*

Kadra ignora a declaração de Gabriele, caminha em direção ao meio da sala e me encara. Há algo assustador, sombrio e calculista em seus olhos. Não sobrou nada da garota tímida e calma que observava o mundo com olhos grandes e esperançosos.

Justo quando Gabriele está prestes a repreendê-la por ser desobediente, as portas se abrem e uma ninhada de homens de terno invade o espaço. Homens em belos ternos, carregando revólveres e o que parecem ser fones de ouvido.

Serviço secreto.

Não, não, não.

Achei que tinha mais tempo. A passagem só de ida para a França está queimando meu bolso. Esta era minha última parada antes de estar livre. Livre do futuro sombrio que me espera. E, de repente, tudo faz sentido. Quão calmo Gabriele está agindo e a alegria óbvia por trás dos olhos de Kadra.

Eu era sua tarefa.

Ela me ferrou.

Eu não deveria me sentir traída, mas, caramba, eu me sinto. Ela não me deve nada. Durante metade de sua vida, ela não

sentiu nada além de frieza e abandono de minha parte. Ela não me deve nada, mas ainda assim eu nunca pensaria que minha própria irmã me venderia ao diabo.

Isso é exatamente quem é meu futuro marido.

O belo diabo no Senado com planos futuros para governar este país. Seu mandato de seis anos terminará eventualmente, e sua equipe divulgou uma declaração de seus planos futuros para a presidência. Ele precisa de uma esposa, disse meu pai. Uma esposa que o tornará acessível e ajudará na sua imagem de playboy. Eu sinto apenas raiva enquanto olho para todos na sala. Uma raiva que está lentamente consumindo todos os meus pensamentos e logo corromperá todas as minhas ações. A mesma raiva me faz virar e pegar uma faca de um dos homens da minha família. Sou rápida e antes que o soldado possa me impedir, recuo com a faca na mão enquanto me viro para minha irmã e meu pai.

— Isso tudo foi uma armadilha para me trazer aqui, não foi?
— Dirijo a pergunta ao meu *papai*. Sua expressão indiferente só me enfurece mais.

— Você sabia muito bem que isso aconteceria, Arianna. Não seja insensata agora, não é apropriado. — Ele se senta novamente. — E cuidado com a porra do seu tom quando estiver falando comigo.

— Foda-se! — Pela primeira vez na vida, amaldiçoo meu pai em voz alta. Em frente à Holy Trinity. Eu não me importo. A partir de hoje, ele não tem poder sobre mim. Não, o Senador Bastian Kenton tem.

A sala fica completamente silenciosa enquanto meu *pai* se levanta de sua cadeira com um olhar assassino em seu rosto.

Estou sendo imprudente.

Impulsiva.

Emocional.

Eu não me importo.

Basta.

Com um forte aperto, levanto a faca ao pescoço, corto uma mecha de cabelo e a jogo aos pés do meu pai. A sala irrompe em murmúrios baixos.

Eles sabem exatamente o que isso significa.

Estou cortando meus laços com a família.

Eu poderia muito bem ser um rato.

Não dou ao meu pai mais um segundo do meu tempo e com a mesma lâmina corto mais meu cabelo e, jogo-o aos pés de minha irmã. Ela cai na parede atrás dela. Podia ter batido nela se quisesse. É uma excelente oportunidade, mas consigo me segurar.

— E foda-se você! — Eu grito com ela. Frustrada com sua falta de emoção. — Eu cansei de andar no fogo por você! Vocês dois! — Eu grito pelo que acho que é a primeira vez na minha vida. Odeio como minha voz treme, ela mostra fraqueza. Não tenho condições para isso.

Com um último olhar para minha irmã, eu me viro e saio com os homens estranhos.

Arianna Luna Parisi não existe mais.

Em seu lugar nasce a futura Primeira Dama dos Estados Unidos da América.

Washington, DC, não tem ideia do que está por vir.

Meu futuro marido não tem ideia de que seu inimigo público número um estará dormindo bem ao seu lado.

Kadra

DEUSES E MONSTROS

“Mas eu confiei em você”. – Mila

AINDA SINTO a picada ardente do chicote que pousou nas minhas costas três vezes por semana durante dez anos. Eu ainda sinto cada soco e cada bofetada contra minha pele, mesmo agora que minha pele está curada. Minha alma não. Ainda sangra, não para e parece que nunca vai sarar. Eu sempre fui diferente, nunca me encaixando bem com ninguém, nem mesmo em minha própria casa, especialmente lá. Sempre me perguntei se esse é o motivo pelo qual fui alvo dos abusos de *papai*. Encarando-o, tão vulnerável e fraco ajoelhado diante de mim como se eu fosse seu criador e estivesse pronto para mandá-lo direto para o inferno, onde ele pertence.

Minha *nonna* nos ensinou a orar ao Senhor sempre que precisássemos de orientação ou cura. Ela era minha pessoa favorita quando ainda estava viva, então eu acreditava nela. Acreditava em seu Deus todo-poderoso e orava a ele todas as noites para manter o homem mau afastado. Orei de joelhos e clamei a ele que, por favor, me mantivesse a salvo.

Ele não ouviu.

Deus não existe.

Se ele ou ela é real, então por que deixar um inocente sofrer nas mãos de tal mal? Por que pessoas boas se machucam, enquanto o mal reina na Terra apenas deixando destruição e dor em seu rastro?

Olho para o chicote de cobra que estou segurando firmemente em minhas mãos. Minhas mãos tremem, mas não de medo, nunca isso. Nunca mais. Estremeço de toda a raiva que guardei em segredo durante tantos anos. Estava queimando e morrendo por dentro, deixando a raiva e a dor me consumirem por anos até aquela noite. Irônico que a noite em que fui despida de toda a humanidade tenha sido a mesma noite que me libertou. Agora tudo que sinto é uma raiva ardente que ameaça destruir tudo de bom que me resta.

Eu não sinto nada.

Nem dor, nem arrependimento.

Nada.

Isso é exatamente o que sinto quando olho para o homem de joelhos, acorrentado a uma parede como um cão raivoso e imundo. Eu não mostro misericórdia a ele, como ele nunca me mostrou.

Gabriele Parisi sempre foi um homem orgulhoso. Ele não vai implorar e eu honestamente não espero que ele o faça, mas vai sofrer muito por seus pecados. Cinco chicotadas em minhas mãos e sete tapas no rosto. Doze vezes me machucou, três vezes por semana, aumentando gradualmente à medida que envelhecia. Antes dos chicotes, ele costumava me machucar de outras maneiras. Maneiras que doem mais do que chicotadas, socos e tapas. Ele me machucava com palavras.

Palavras causam mais danos do que qualquer chicote jamais poderia causar.

Os hematomas curam, mas as palavras permanecem com você para sempre, perseguindo-o até que você queira acabar com tudo.

Eu queria acabar com tudo.

Eu queria que a dor simplesmente fosse embora.

Queria que minhas irmãs estivessem a salvo de mim.

Deles.

Da minha raiva e ressentimento que um dia as contagiaria também. Era o que Gabriele costumava dizer, e meu eu ingênuo realmente acreditava em suas palavras, não sabendo que era apenas sua maneira de me manipular, de me machucar. Até eu ficar mais velha e aprender a lutar, isso é. Continuava sendo espancada e chicoteada, mas sentia uma imensa satisfação cada vez que era atingida e ouvia o homem mau grunhir de dor. Ele me punia duas vezes mais duro por isso, mas até então eu já estava entorpecida com tudo isso. Investiguei e aprendi a bloquear a dor. A dor em meu corpo e em meu coração.

Eu tinha dez anos quando experimentei em primeira mão a crueldade de meu pai e seu ódio injustificado por mim. A primeira vez que meu pai me chicoteou foi no dia do meu décimo aniversário. Lembro-me de como fiquei triste naquela noite, de como me senti decepcionada quando não havia uma festa de aniversário esperando por mim como Arianna e Mila haviam feito meses antes. Mamãe fez tudo por elas, mas nunca por mim. Minha jovem mente não conseguia compreender o que havia de tão especial em suas irmãs e me tornava sem o mesmo tratamento.

Eu não era inteligente o suficiente?

Bonita?

Amigável?

Agora sei que não foi o caso.

Não havia nada de errado comigo.

O menino Parisi, nascido morto.

O herdeiro de meu pai.

Os meninos são raros na família Parisi. O nome continua vivo porquê de três filhos, papai foi o único homem.

Antes de mim, *mamãe* estava esperando um menino. Toda a família Parisi ficou radiante com a notícia, especialmente depois do nascimento de Arianna. Papai esperava um primeiro filho do sexo masculino, mas ficou retido a uma menina.

O menino não sobreviveu.

Minha *mãe* não conseguiu carregá-lo até o fim. Ela deu à luz seu filho morto em um dia chuvoso de outubro. Acho que foi isso, o que quebrou sua mente e a empurrou além do limite e no caminho tóxico de todos os seus vícios desagradáveis. Irônico, mesmo drogada, ela ainda era uma mãe quase decente. Não posso dizer o mesmo para o diabo que me criou. O orgulho e a alegria de meu pai, aquele que ele exibiria a todo homem Parisi, morreu e então lá estava eu.

Eles esperavam que fosse outro menino, mas não, era só eu.

A ovelha negra.

Levei um tempo para descobrir por que meu pai me odiava tanto, mais do que todos os outros. Até que ele me disse enquanto comandava seus homens para arrancar a inocência de mim.

Três batidas.

Ele está vindo atrás de mim.

Estou me escondendo debaixo da cama da minha irmã mais nova e segurando a mão dela na minha. Os pesadelos ficam longe sempre que Mila está por perto. Minha irmãzinha acalma os sussurros sombrios na minha cabeça. A porta do quarto da minha irmãzinha se abre e ele entra. Eu reconheceria esses sapatos italianos pretos em qualquer lugar. O homem mau sempre os usa quando vem atrás de mim. Sua sombra fica cada vez mais próxima até que ele está bem na frente da cama de Mila. Eu relutantemente solto sua mão porque não quero que ela acorde de seu sono tranquilo. O homem mau fica de joelhos e enfia as mãos embaixo da cama, gesticulando para que eu vá com ele. A primeira vez que ele me encontrou assim, gritei e chutei até Mila acordar histérica e isso só piorou as coisas.

Não só assustei minha irmãzinha até ela ter um ataque de pânico, mas fui punida severamente por isso e pelo “ataque” que tive. Essas foram as palavras do meu papai. “Você receberá sete chicotadas em cada mão e cinco tapas no rosto”. A voz do meu papai está estranha e não consigo entender suas palavras. Quando ele fala assim, sempre fico nervosa. Nada de bom acontece quando ele age dessa maneira. “E Kadra...” Ele me olha morto nos olhos, morto e frio como sempre quando me olha. “Agradeça após cada chicotada. Vai me agradecer por isso um dia”.

Apenas gritei e chorei daquela primeira vez. Eu fui inteligente o suficiente para descobrir que ele gostava da minha dor. Ele se deleitava com minha tristeza, então aprendi a escondê-la. Nunca agradeci a ele, nem mesmo quando tinha vontade de desmaiar ou urinar de dor. Ou quando eu me curvava até vomitar todo o conteúdo em meu estômago porque não aguentava a ferroada do chicote. Engoli o agradecimento que ameaçou derramar quando pensei que não aguentaria mais.

Aquela noite mudou tudo. Não apenas para mim, mas também para minhas irmãs. Mila se retraiu para dentro de si

mesma e Arianna se fechou mentalmente. Ela nos abandonou mesmo quando estava sob o mesmo teto que nós.

Um objeto caindo no fundo me tira das memórias da minha infância sombria. Fecho meus olhos, respiro fundo e solto lentamente. Eu faço isso mais duas vezes, como ele me ensinou. O garoto de pele pálida e fria, olhos castanhos profundos e sotaque engraçado. Foi engraçado na época, mas aposto que deve ser um de seus muitos encantos agora. O único garoto que me fez sentir menos sozinha por alguns minutos antes de *papai* fazê-lo desaparecer.

Mikhail.

Balanço minha cabeça como se para afastar os pensamentos dele. Eu não sinto arrependimento; realmente não sinto mais nada.

— Você sempre foi uma grande decepção, e isto o prova. Não consegue fazer a tarefa, não é mesmo? — *Papa* me provoca. Eu permito. Ele não conhece o monstro que criou. Às vezes nem sei do que sou capaz, mas vamos descobrir.

Nonna sempre nos disse para matar nossos demônios e conquistar nossos pesadelos.

Essa cena exata se desenrolava em minha cabeça a cada segundo que passei naquela masmorra fria quando era jovem. Sempre achei que meu grande *foda-se* com esse homem era o fato de que ainda podia sentir emoção e ainda podia sorrir, mesmo quando sofri tantos abusos nas mãos desse homem impiedoso. Mas, como tudo na minha vida, ele o arruinou e manchou quando conspirou com Arianna e mandou me estuprar e tratar como se eu não valesse nada como um cão de rua.

Lentamente removo minhas luvas pretas favoritas, prolongando o inevitável. Ele pode não implorar, mas vai

sangrar. Vou até a mesa que contém os chicotes e armas com que ele amava me torturar e corro meus dedos sobre cada um deles. Se eu fechar meus olhos e me concentrar o suficiente, posso sentir a queimadura e a picada em minhas mãos, onde as velhas cicatrizes repousam.

O chicote de cobra era o seu favorito.

Então, escolho aquele e também pego minha faca favorita.

Aquela que Mikhail me deu a primeira e última vez que o vi.

Ando até meu pai que ainda está deitado no chão e me agacho até estarmos no nível dos olhos.

Deixe-o me ver.

Me ver de verdade.

O monstro que ele criou.

Antes da noite em que fui brutalizada, planejava fazê-lo pagar pelo que me fez passar por todos aqueles anos. Eu faria sua morte rápida, mas dolorosa. Eu iria conceder-lhe a morte. Eu seria misericordiosa, mas não agora. Não depois do que ele pediu à minha irmã. Fiquei emocionalmente e fisicamente marcada por toda a minha vida, mas por ordem dele, fui estuprada e contaminada. Esse foi o último prego em seu caixão filho da puta.

Agora, ele vai ficar vivo. E vai sofrer em minhas mãos e vou permitir que ele se cure; seu corpo, mas nunca sua mente. Irei machucá-lo de maneiras que ele nunca pensou ser possível, uma e outra vez. Duas vezes mais forte que da última vez, até que não haja mais nada do grande Gabriele Parisi, consigliere da Holy Trinity.

Peguei sua coroa e seu título.

A filha indesejada.

A decepção.

— Oh, como os poderosos sucumbiram, hein papai? — Ele não mostra nenhuma emoção como de costume, isso não vai durar muito. Ele vai gritar, isso eu posso garantir. Seguro o chicote em seu pescoço e passo a faca em seu rosto. Sinto seu corpo tremer de medo; ele não pode evitar.

Ainda assim, não diz nada.

Vamos remediar isso. Envolver o chicote de cobra em torno de seu pescoço até que esteja apertado o suficiente para que não consiga respirar. Eu gosto dos sons de agonia que saem de uma boca mentirosa e abusiva. É com grande prazer que o vejo do outro lado da tortura e da dor. Quando eu penso que ele vai desmaiar por falta de ar, solto o chicote e deixo-o respirar fundo.

Um.

Dois.

Três.

Eu mergulho minha faca profundamente no olho direito de meu pai. A faca não é longa o suficiente para alcançar o cérebro, mas com certeza o deixou cego de um olho.

É uma pena para ele.

Gabriele grita em agonia enquanto eu movo a faca dentro de sua órbita. Quando penso que ele já teve o suficiente, eu a removo e limpo a faca em sua camisa branca imaculada.

Chego perto o suficiente para sussurrar em seu ouvido. Fecho meus olhos e deixo seus gemidos de dor silenciar meus demônios. — Diga *obrigada*, Gabriele. — Ele ignora meu comando e o único som na sala são seus gemidos de dor.

Então, tento de novo.

Pego o chicote de cobra do chão e bato em suas mãos, assim como ele fez seu homem fazer comigo por anos. — Porra, diga! — Grito na cara dele enquanto o chicoteio novamente.

Nada.

Ele não diz.

Assim que terminar com ele, ele o fará.

Gabriele Parisi simplesmente caiu em desgraça nas garras do diabo.

Deuses e monstros, eles são todos iguais.

Meu pai não é um Deus, mas tenho certeza de que é como se fosse um monstro.

Um que ele criou.

O pior.

O novo líder da família Parisi.

Eu ganhei.

Deixo meu pai para trás chorando de agonia.

O frio e sem coração Gabriele Parisi vai sofrer por tudo que ele nos fez passar até que eu decida que está pronto para deixar esta Terra.

Pego minhas luvas da mesa e saio pela porta.

Vamos jogar novamente.

Com certeza iremos.

Andrea

AGRIDOCE

“Ele é precioso”. – Andrea

MANHATTAN, Nova York

Eu odeio chuva.

Tem chovido sem parar desde o dia em que voltei para a cidade. É como se o tempo estivesse em sincronia com o meu humor. Estou de volta há seis semanas e parece que nunca fui embora.

Ok, estou mentindo.

É estranho estar de volta.

A última vez que estive nesta cobertura, minha mãe ainda estava viva e meu pai era desconhecido para mim, mas aqui estamos. Cassius não saiu do meu lado desde que deixamos Detroit, assim como Lorenzo. Cometi o erro de baixar a guarda perto deles, mas me sinto segura. Minha mãe confiava em Cassius.

Ela o amava.

Então, resolvi perdoá-lo em meu coração e deixá-lo fazer parte de minha vida e de meu futuro. Não só não sou uma órfã, mas agora tenho um pai e dois irmãos. Ainda é surreal para mim.

Cassius explicou sua versão das coisas.

Meus pais se apaixonaram muito jovens, ambos de dois mundos completamente diferentes. Meu pai, um Capo da máfia, e minha mãe, uma jovem garçonete e estudante da cidade. Sua história vai de um conto de fadas a uma história de terror. Meu pai recusou seu dever para com as famílias e tudo foi para o inferno a partir daí. A vida de minha mãe estava ameaçada e meu pai não a arriscaria. Então, ele ficou e desempenhou o papel, mas ainda manteve um relacionamento com minha mãe. Ele me contou como seu irmão gêmeo, Demetrio, visitou-a na cidade fingindo ser Cassius e conseguiu enganá-la. Ele era muito forte e cruel e estuprou minha mãe. Naquela noite, Demetrio provou o quanto ele estava doente e distorcido e como seu ódio por meu pai era profundo. Meu pai chegou tarde demais. Ele a encontrou ferida e sangrando.

Ele não conseguiu salvá-la.

Ele se culpa.

Eu consegui ver em seu olhar triste.

Logo depois disso, minha mãe ficou grávida de mim. Ela ficou enjoada só de pensar que eu era o produto de seu estupro e de seu ódio. Minha doce mãe pensou que de alguma forma traiu meu pai, quando de nenhuma maneira o que havia acontecido com ela havia sido sua culpa.

Ela não tinha culpa.

Foi tudo ele.

Cassius disse que desde o primeiro momento em que pôs os olhos em mim, soube que eu era dele e não de Demetrio. O DNA era uma garantia de que minha mãe precisava, mas não por ele. Cassius disse que salvei minha mãe de cair do precipício e se perder. Eles viveram felizes juntos por alguns meses, talvez um ano antes de a merda ir para o inferno novamente. Ele fez trabalhos bizarros para outra família, creio que mencionou trabalhar com os russos. Contou como tudo estava tranquilo até que mamãe engravidou dos gêmeos. Eles nasceram prematuramente porque ela sofreu um acidente de carro que ele acreditava ter sido causado pela família. Ele não teve certeza até que Demetrio e Benedetto a visitaram no hospital.

— *Eu tinha tudo a perder mia figlia, eles tinham tudo que precisavam para me machucar.*

Demetrio envenenou a mente de Benedetto contra meu pai por um capricho. Ele tinha inveja de meu pai.

O mais velho.

O mais esperto.

O herdeiro.

Benedetto foi junto porque Demetrio sempre foi seu favorito e Cassius foi uma decepção aos seus olhos. — *Benedetto sempre me tratou de forma diferente porque eu era igual à minha mãe. Amável e bom. Eu não queria só o derramamento de sangue e o caos. Eu também queria conhecer o amor e a paz. Naquela época, a Holy Trinity não era como é agora. Apenas o filho primogênito poderia ser coroado o Don, seria uma vergonha para a família se o herdeiro não assumisse seu papel.*

Tudo mudou depois que meu pai foi considerado um rato e seu irmão se tornou o chefe. Tudo vai mudar agora que a nova geração assumirá. As regras vão mudar porque não há outra

maneira. As mulheres serão Capos agora por causa das irmãs Parisi. Não há herdeiros homens nessa família. Lembro-me disso.

— *Só havia uma coisa que Demetrio queria mais do que o título de Capo nesta vida: minha dor e sofrimento. Eu tive que concordar com seus termos. Eles tentaram matar sua mãe e seus irmãos. Fui condenado a viver sem vocês duas e sua mãe sem metade do coração. Andei pela vida com meio coração. Eu não fui bom para meus meninos. Eu os negligenciei em minha dor e por isso sempre lamentarei.*

A tristeza nos olhos de meu pai ainda me assombra e a dor em sua voz quando ele confessou seus pecados era demais para lidar.

— *Procurei corrigir meus erros, ao matar meu irmão, mas isso só me condenou ao inferno. Eu não tive escolha. Ele não me deu escolha. Eu puxei o gatilho, e Andrea, nunca me senti tão livre, mas estávamos nos enganando. Eu matei uma ameaça, mas outra ainda permanecia. Benedetto nunca me teria deixado andar livre, então eu fiz como ele me propôs, se ele promettesse não causar nenhum dano a nenhuma de vocês. Que deixassem vocês, fora desta vida. E para levar os gêmeos de volta para sua mãe, mas ele nunca me perdoou pelo que eu fiz a Demetrio, então ele me renegou. Eu deveria ficar em Detroit com os gêmeos e longe de você e de sua mãe. Isso me levou ao limite e o único consolo foi saber que minha corajosa menina fez algo de si mesma, todos os seus sonhos se realizaram, mas ela sofreu até seus últimos dias e por isso sempre me arrependerei. Eu era a causa de sua dor. De todas as cicatrizes que meus filhos carregam.*

Naquela noite, ele revelou todos os seus segredos e prometeu vingança.

— *Prometo a você, Andrea, que seu avô vai pagar por seus pecados. Já esperei o suficiente, mas agora é a hora. — Ele olha*

para a minha direita, onde Lorenzo está parado em silêncio, franzindo a testa para a parede. Ele acena com a cabeça uma vez antes de sorrir como um lunático. Nada sobre seu sorriso está certo. Algo maligno se esconde atrás, olho de volta para meu pai e penso comigo mesma como tudo vai mudar de agora em diante.

Logo depois, Lorenzo voltou para Detroit, mas meu pai ficou para trás. Ele queria checar Valentino, como ele recusava suas ligações. Então, ele enviou Lorenzo para ver se seu irmão gêmeo estava seguro.

Ele não queria me deixar sozinha para lidar com a mídia e suas perguntas intrusivas e o caos que a revelação da doença de minha mãe agitou. Dois dias depois, fui convocada pelo conselho de investidores que exigiu respostas. Respostas que eu estava com muito medo de dar porque eu mesma não sabia. Eles me deram cinco anos para resolver meus negócios e mostrar a eles a prova de que sou capaz de liderar a Valentina Co. Argumentei que queria experimentar a vida sem o conhecimento de uma doença que deterioraria a pessoa que sou até não ser nada, mas uma concha vazia.

Quero ir para a faculdade, experimentar a vida e ser normal pelo menos uma vez.

Ou, pelo menos, ter a ilusão de que sou apenas uma garota normal.

Eles acreditaram e concordaram.

Não é totalmente falso; quero experimentar a vida sem esse fardo.

Demência.

Tenho em minhas mãos a resposta para isso. Este minúsculo envelope contém meu destino. Meu fim será trágico e

doloroso como o de minha mãe? Vou escapar sem nunca realmente viver? Todos os belos momentos que valorizo e tenho tão caro no meu coração? Vou perder minhas memórias?

Quão trágico é eu ter tudo o que poderia querer ou precisar e ainda uma resposta ter o poder de tirar tudo?

Rapidamente, rasgo o envelope, para que doa menos e arranco os papéis de dentro até ter nas mãos o resultado do teste. Meu médico foi muito aberto e honesto comigo. Foi um dos momentos mais assustadores da minha vida, além do que vivi com a mamãe. O Dr. Westbrook mencionou uma forma rara da doença de Alzheimer e como ela é transmitida de geração em geração.

Doença de Alzheimer hereditária.

Mamãe tinha um gene mutado que causava a doença, ele também disse que eu tinha cinquenta por cento de chance de herdá-lo.

Meus irmãos também.

Lorenzo fez o teste comigo, embora o idiota não se importe com o mundo. Eu aprecio o fato de que ele tenha feito. Isso me fez sentir menos sozinha. Não era tão assustador com alguém na mesma posição que eu. Valentino ainda precisa ser testado, mas Cassius não ouviu falar dele desde a noite em que deixamos Detroit.

Eu paro de enrolar e olho para os papéis que estou segurando. Se eu os abrir e os resultados forem negativos, terei uma enorme sensação de alívio e poderei continuar com minha vida, mas se for positivo, terei que viver com o conhecimento de que tudo acabará em breve. A vida como a conheço, como sonhei que poderia ser, não existirá mais. Não serei uma estudante universitária normal. Uma nuvem triste sempre pairará sobre mim, onde quer que eu vá.

Eu não quero.

Eu quero viver em êxtase ignorante.

Escondo os papéis na mesa de cabeceira e tento me levantar da cama, mas a náusea me percorre e me impede de me levantar. Tenho me sentido estranha ultimamente. O cheiro de certas coisas me deixa enjoada e estou mais emocionada do que de costume. Provavelmente é o estresse da tempestade de merda da mídia acontecendo neste momento. Uma pequena voz no fundo da minha cabeça discorda. Uma pequena parte de mim sabe que fui imprudente e provavelmente posso estar grávida. Eu conheço meu corpo. Sempre fui cuidadosa, mas naquela noite com Lucan, fui tudo menos isso. Ele me fodeu de várias maneiras. Não usamos proteção, estávamos tão envolvidos no calor do momento que agimos por impulso e não pensamos bem nas coisas. Fui para a cama com o diabo, enredei-me em lençóis e luxúria e agora posso estar carregando seu filho.

Sempre quis ter filhos, mas não assim e especialmente não com ele, mas uma pequena parte de mim está emocionada. Um doce bebê para iluminar meus dias sombrios. Um bebê que sempre pertencerá a mim. Eu não estarei mais tão sozinha. Ainda assim, como vou lidar com isso? Se o pai descobrir, vai me arrastar de volta para aquele inferno que ele chama de lar. Meu bebê será um alvo e não confio em Lucan e nunca mais confiarei nele ou em qualquer um daqueles abutres novamente.

Se for verdade, se estou carregando um filho dele... ele nunca saberá.

Não se eu quiser proteger o bebê.

Se eu quiser mantê-lo seguro.

Manter-me a salvo dele.

— O conselho de membros quer saber sua decisão, *mia figlia*, amanhã a esta hora. Você vai entregar seus resultados ou vai levar os cinco anos que eles lhe concederam? Você tem que saber que eles terão a última palavra em todas as decisões até que declare seu papel como CEO. — Cassius me diz em seu lugar na porta principal da cobertura. — Você ainda terá poder criativo e continuará sendo o rosto da empresa, mas eles terão a palavra final.

Terei que concordar com o que eles quiserem. Se eu estiver grávida, eles só vão usar isso como desculpa para manchar meu nome e finalmente se livrar de mim. Se eu for para a faculdade e ficar longe dos olhos do público, posso suavizar um pouco o golpe. Posso mostrar a eles que estou comprometida e me preparando para ser CEO. Tenho que ser realista, ser uma mãe inexperiente e uma CEO não vai ser fácil.

Não posso ser egoísta.

Observo meu pai e espero por Deus que ele não me abandone agora. Não quando eu mais preciso dele. Ele está forte e orgulhoso diante de mim, pronto para matar todos os meus dragões.

Nem mesmo meu pai pode me ajudar agora.

— Pai, eu tenho que te dizer uma coisa. — O tremor em minha voz o faz ficar ereto e a preocupação se reflete em seus olhos.

— O que é, Sunshine? — Sua voz está preocupada e ele se aproxima para agarrar minha mão.

Seu toque me dá a força de que preciso. E sei que tudo vai ficar bem.

— Estou grávida.

Trinta e seis semanas depois nasce Roman Cassius Turner Nicolasi. Em um dia quente de primavera, sem nenhuma nuvem escura à vista. Meu filho mudou tudo para melhor.

Um ano depois, inscrevi-me na universidade de Nova Iorque com Fallon, e eu era tudo menos normal. Fui seguida em todos os lugares como era de se esperar, mas foi dez vezes pior do que antes. Todos queriam um pedaço de mim, alguns queriam fazer amizade comigo pelo que eu podia fazer por eles e outros eram apenas invejosos e por vezes me ameaçavam. Uma ameaça à segurança do meu bebê, então eu tive que tomar uma decisão difícil.

Eu menti.

Sobre meu filho.

Uma decisão que achei melhor no momento.

Meu pai cuidava de Roman enquanto eu terminava a graduação em Design, mas ainda era mãe em tempo integral.

Só não aos olhos do público.

Fiz tudo para que ele tivesse uma chance.

Fiz o que minha mãe não teve oportunidade de fazer porque ela não teve ajuda. O mundo nunca descobriu que Roman era meu. Papai sempre foi fotografado com meu bebê, então o mundo presumiu que Roman era meu irmão. Eu os deixei pensar assim porque era mais seguro dessa forma. Tivemos cinco longos anos de pura felicidade antes que o vilão da minha história aparecesse para reivindicar o que ele acredita ser seu por direito.

Eu.

Lucan

MISERICÓRDIA

“Tenha piedade!” – Rato

— EU JURO que estou falando a verdade, chefe. — O soldado transformou-se em um rato que gemia de dor quando a ponta do meu cigarro toca seu peito, exatamente onde sua tatuagem da Holy Trinity repousa. — Porra, eu... eu... eu juro pela minha vida.

Enfio a mão dentro do paletó, procurando minha caixa de Marlboro. Acho que está vazio, merda, usei todos nessa vadia. Eu olho para a minha direita e jogo a caixa vazia para Vincenzo. — Pegue-me, mais. — Ele me mostra o dedo do meio uma vez antes de fazer o que lhe é dito. Ignoro o pedaço de merda zumbindo de dor e me viro para olhar para Lorenzo. Ele tem estado quieto a noite toda, incomum por seu estilo muito estridente e desagradável. — Dê-me sua faca. — Estendo minha mão e espero que ele também faça o que lhe é dito.

Isso o incomoda, respondendo a mim deve matá-lo.

Deveria ter lutado mais e de forma mais inteligente por esse título, portanto.

A coroa é minha e agora ela repousa pesadamente sobre minha cabeça.

Pesada *pra* caralho.

— Venha e pegue, Don. — Ele diz *Don* em tom de zombaria. Lorenzo me desafia e não é a primeira vez. A cadela adora me provocar, mas ele nunca consegue e isso é o que mais o irrita. Ficamos nos encarando por um longo momento, nenhum de nós disposto a ficar de braços cruzados e ceder. Eu sou o Don e Lorenzo meu subchefe. O chefe dessa porra de cidade inteira e ele não consegue superar o fato de que perdeu, porra.

Seu irmão.

Sua coroa.

Lorenzo, consciente de que era uma batalha perdida porque eu ganhei a guerra, finalmente se arrepende e me entrega sua faca. Tiro-a da mão dele e uma substância pegajosa reveste minha mão. — É melhor essa merda não ser porra, seu filho da puta doente. — Merda, a faca ainda tem sangue.

Mas o sangue não é pegajoso.

O lunático apenas ri ao passar por mim até chegar a Mauricio, um dos muitos ratos que sobraram na Holy Trinity. Lorenzo se abaixa até ficar cara a cara com o rato e beija a testa de Mauricio antes de se levantar novamente e dar um tapa em sua bochecha. — Vejo você do outro lado, Maury. Ah, e não se preocupe, vou fazer companhia à sua adorável esposa, é o mínimo que posso fazer, não? — O lunático sai deixando-me lidar com a desculpa patética de um soldado na minha frente. Ele cheira a sangue e urina. Odeio essa parte, porra, onde está o Valentino quando se precisa dele? Ele gosta de limpar essa merda nojenta.

— Por... Por... favor chefe vou te contar tudo. — Eles sempre falam. Quando estão prestes a encontrar seu criador, eles vendem sua própria mãe apenas para salvar seus pescoços.

— Comece do início e não pense em mentir para mim, porra. Acredite em mim, você só vai piorar as coisas para si mesmo e também não me importo de magoar suas adoráveis filhas. — Porra, eu nunca vou machucar uma criança, mas vou deixar a vadia pensar isso.

— Se... seu pai. — Ele gagueja nervoso por sua vida.

— Meu pai o quê?

— Ele ordenou o ataque à sua irmã quando você estava lidando com negócios na Itália.

Eu já sabia disso. Meu pai é um maldito espinho que não morre. Confie em mim, muitos tentaram, mas o maldito diabo não o quer aparentemente.

— Por que ele ordenou o ataque?

— Para atingi-lo. Ele sente que você é muito mole e está conduzindo a família Volpe na direção errada. Vê você como uma ameaça aos antigos costumes. — Sua respiração está irregular e seus olhos estão desfocados.

Caro Mauricio, seu relógio está correndo.

Fico atrás dele e coloco minhas mãos em seus ombros. Ele fica tenso e posso senti-lo tremer. — Acha que eu sou fraco Mauricio? Você me vê como uma ameaça para as famílias?

— N... N... Não senhoor, claro que não. Você é um grande...

Pego um punhado de seu cabelo oleoso e coloco a faca de Lorenzo em seu pescoço. — Corta essa merda, me diga a verdade. Se você fizer isso, pouparei sua vida.

Maurício pensa um pouco antes de responder.

— Eu acho que seu pai fez um trabalho melhor, mas...

Eu puxo com mais força seu pescoço até que ele está me olhando de cabeça para baixo. Ele faz uma careta de dor antes de falar. — V...você disse que me pouparia se eu contasse a verdade. — Ele tropeça nas palavras, um sinal de que teme por sua vida.

Ele deveria estar.

Não sou apenas um assassino, mas também um trapaceiro.

Um mentiroso.

— Meu pai tem razão em uma coisa, Mauricio. Sou uma ameaça para as famílias, para a família Volpe e para todos os ratos que conspiram contra mim. — Com essas palavras finais, corto seu pescoço e o envio para o inferno, onde meus inimigos descansam.

— *Padre celeste, perdona i miei peccati. Lava il sangue dalle mie mani. Lasciami reage no ritmo.* — Pai celestial, perdoe meus pecados, lave o sangue de minhas mãos e me deixe descansar em paz.

Eu me agacho ao lado do homem morto, notando um anel preto em seu dedo com a letra V nele. Pegando a faca, corto o dedo que segura o anel e coloco no bolso.

Papai pode gostar do souvenir.

A porta da sala se abre, mas estou muito ocupado tentando limpar a porra do sangue da minha camisa branca para notar quem entrou no prédio.

— Porra, você acabou com ele? — Vin diz enquanto caminha em minha direção e me passa o maço novo de Marlboro.

— Sim, agora limpe essa merda — é tudo o que digo antes de sair do prédio.

As noites frias logo acabarão e em algum momento a primavera começará.

Minha época favorita do ano.

Pego um cigarro do maço e levo à boca antes de acendê-lo. Essa merda vai me matar algum dia se essa vida não acabar comigo primeiro.

— Você sabe que Andrea está ferrada, de uma maneira ou de outra, Cassius.

Andrea.

Sigo a voz sombria que sussurra na noite e lá está Lorenzo escondido nas sombras, sem saber que estou ouvindo cada palavra que ele diz ao pai sobre a irmã. — Ela escondeu o filho dele; você acha que ela será capaz de escondê-lo para sempre? — Lorenzo ri. — Ela é uma figura pública, pelo amor de Deus, é apenas uma questão de tempo antes que alguém tagarele sobre a criança e o inferno vai explodir. Sim, sim, entendi, mas é melhor ela orar a Deus para ter misericórdia dela, porque Lucan com certeza não vai.

Seu filho.

— *É melhor ela orar a Deus para ter misericórdia, porque Lucan com certeza não vai.*

— Oh, *princesa*, o que você fez?

PARTE II

Eu quebrei seu coração hoje.

Isso me fez parecer exatamente como ele.

Se serve de consolo, partindo seu coração, dizimei o meu.

Lucan Tomas Volpe (18 anos).

Lucan

NUNCA PARTE

“Essa obsessão não é normal”. – Lucan

MANHATTAN, Nova York

Como Andrea foi da megera tagarela vestindo apenas vermelho para esta deusa deslumbrante e fashion arrasando na indústria da moda que só veste preto e branco. Sua marca registrada, os lábios vermelhos, ainda estão presentes.

Cada lugar que estive em Nova York tem o rosto dela nas paredes, outdoors e estações de trem. Esta mulher é capaz de me assombrar até o dia em que o Criador venha me buscar e me arrastar de volta para o inferno.

Paraíso ou inferno, o que quer que seja, enquanto ela estiver lá.

É inegável que eventualmente queimarei no inferno, mas vou levá-la comigo.

Depois desta semana, nunca mais nos separaremos.

Seu desfile de moda de primavera na cidade estava esgotado, mas um criminoso charmoso com um belo terno pode entrar em qualquer lugar hoje em dia.

Por isso, eu entrei.

Encantei e deixei a calcinha molhada da assistente muito jovem e impressionável de Andrea e ela se mostrou mais do que disposta a me conseguir um passe. Sob um nome falso, é claro. Não podia alertá-la de minha presença, não até o final do desfile.

Ela pensa que está livre de mim.

Isso, ela nunca estará.

Não enquanto eu respirar e, mesmo na morte, encontrarei meu caminho até ela.

Estou sentado na primeira fila, de frente para o meio da passarela. Ela poderá me ver quando sair para cumprimentar o público. Fiz algumas pesquisas e descobri tudo o que precisava saber sobre hoje. Sua nova linha de primavera para a Valentina Co. será divulgada. Sua primeira linha de roupas masculinas.

Chama-se Roman.

Roman.

O nome tem atormentado meus pensamentos desde que soube dele. Desde que soube da *existência* dele e do que Andrea fez.

Meu filho.

Meu filho.

Um filho que ela escondeu de mim.

Ela fez isso por despeito ou para mantê-lo a salvo de mim? Da minha vida? Seja qual for o motivo, ainda estou chateado pra caralho, mesmo dias depois.

Ela o manteve longe de mim.

Ela precisa de alguns tapas na bunda para lembrá-la a quem ela pertence e por que não deveria foder comigo.

Não me importo com os anos que estivemos separados.

Tencionava ir atrás dela assim que livrasse Detroit do lixo que oferecia uma ameaça para mim e tudo o mais, eu a amo, mas ela pôs seu destino em jogo no momento em que descobri sobre a criança que fizemos, o filho que compartilhamos.

Estou aqui agora e ela é minha.

Sempre foi e sempre será.

Eu cansei de jogar, em vez disso, prefiro brincar com ela.

Tentei me livrar desse vício, mas é inútil. Eu me entreguei a isso e agora preciso da minha dose. Hoje ela vai se lembrar quem é seu dono.

Eu.

Sempre me ferrando.

Ela tem uma escolha.

Pode afogar-se com sua empresa ou nadar comigo.

Esta é uma tempestade que ela não será capaz de suportar.

Estou aqui e vou levá-los comigo.

Onde eles pertencem.

Quer ela queira ou não.

A música começa, as luzes piscam do palco e os paparazzi alertam a plateia que o evento está prestes a começar.

Aqui vamos nós.

Andrea

CULPA

“Oh, Deus. Faça-o desaparecer”. – Andrea

— FALLON, o desfile está começando. Onde diabos está Meera? — Caramba, essa garota vai me colocar em uma sepultura precocemente. Eu sabia que não deveria deixa-la abrir o desfile. Ela não é confiável.

Estou com uma dor de cabeça dos infernos. Não me entenda mal, eu amo esta vida - a fama e o estilo de vida - mas às vezes ela é muito agitada. Que ironia que eu teria matado pela algazarra quando tudo o que ouvi e senti foi silêncio. Agora eu faria qualquer coisa por um lugar calmo e tranquilo para me esconder e ficar sozinha com meus pensamentos. Gostaria de comprar aquela bela ilha no sul da França de que o pai me falou.

Sem celular, sem mídia social; apenas eu, meus pensamentos e meu filho.

Por falar no meu filho, preciso ver como ele está. Está quase na hora de dormir e ele não irá para a cama a menos que eu lhe mande beijos de boa noite.

Há um zumbido alto no interior do meu blazer.

Eu sorrio, já sabendo quem é.

A ligação do FaceTime se conecta e em um segundo eu vejo o sorriso brilhante do meu anjo tomando conta da tela inteira. — Mamãe! Adivinhe, adivinhe! — Roman pula na cama e o telefone treme com ele.

Eu rio de seu entusiasmo.

Como não poderia? Meu bebê é a criança mais fofa da face da terra e isso é um fato. O mundo saberá de sua existência esta noite; eu não posso mais esconder isso. Ele está crescendo muito rápido e tem muitas perguntas. Não posso escondê-lo com esse estilo de vida. Tudo o que posso esperar é que todos acreditem na história que vazará logo após o desfile. O plano está definido e não há como voltar atrás. O mundo saberá sobre Roman Cassius Turner Nicolasi, incluindo meus inimigos em Detroit.

— Roman, querido, não pule na cama, por favor. Você sabe o que aconteceu da última vez em que pulou. — Estremeço com a memória de Roman caindo de cara no chão. Entrei em pânico já que estava a oceanos de distância. Ele ainda tem uma pequena cicatriz em sua têmpora. Maldito Lorenzo, isso sempre acontece quando ele está cuidando de Roman.

Meu filho bufa da maneira mais fofa e faz o que eu digo.

— Agora, diga-me o que o deixou tão animado, meu amor?

— Olha o que o tio Enzo me deu, mãe! — Ele larga o telefone na cama e volta um momento depois com uma bola preta de pelo.

Oh, infernos não.

Um cachorro.

— Olha que fofo mamãe. O tio me deu um cachorrinho de aniversário! Ele disse que você o amaria tanto quanto eu. Posso ficar com ele, mamãe, por favor?! — Meu filho termina sua discussão segurando o cachorro diante da câmera para eu ver.

Eu deveria dizer que não. Eu não tenho tempo para um cachorro, não realmente. E os cães desorganizam as coisas e são simplesmente sujos. Portanto, sim, eu deveria dizer não, mas o olhar no rosto do meu filho de cinco anos me faz concordar com a nova adição à nossa já caótica família. Eu suspiro e Roman sorri o seu lindo sorriso traiçoeiro que o faz se parecer com seu pai. A culpa toma conta do meu coração por um momento antes de eu abolir o sentimento. Não preciso me sentir culpada por Lucan. Eu sinto culpa e vergonha pelo que o futuro Roman pensará de mim e das escolhas que eu fiz. Espero que quando chegar a hora, compreenda que tudo o que fiz, foi para mantê-lo seguro e para que ele tenha algum tipo de normalidade.

— Tudo bem, podemos ficar com o cachorro, mas você tem que cuidar dele como se fosse seu próprio bebê. — Eu ensinei a Roman sobre responsabilidade desde que ele tinha idade suficiente para compreender o que era e o que isso implicava. Ele é meu sucessor e espero que um dia assuma a Valentina Co., somente se ele quiser, é claro. O que quer que ele opte por fazer na vida, eu o apoiarei.

Meu bebê gosta de arte.

A primeira vez que pegou uma tinta, decidiu usar minhas paredes brancas imaculadas como tela. Ele também é bom nisso, avançado para a idade.

Era uma confusão de cores.

Mamãe e eu.

É assim que ele chamou a peça.

Meu coração derreteu e estava acelerado ao mesmo tempo. Ele pode não se parecer com o pai, mas fala e age como ele. Encantador, forte, argumentativo e tão teimoso. Embora papai acredite que herdou de mim.

Prossigo lendo sua história favorita. Foi algo que aprendi quando estava grávida de sete meses de Roman e lia para ele enquanto ele estava na minha barriga. Cada vez que eu lia, ele me abençoava com um chute. Agora, aos cinco anos, ele não consegue ir para a cama sem eu ler. — Ok, bebê, te vejo amanhã quando você acordar! Eu estarei aí. Te amo até a lua e de volta. — Eu coloco minha mão no meu coração e sopro um beijo para ele.

Ele segura o pequeno punho contra o peito e faz o mesmo. — Te amo mais do que doce, mamãe! — Com isso ele larga o telefone na cama e sai correndo atrás do maldito cachorro. Espero seu tio aparecer na tela para dar uma bronca nele. Lorenzo estraga meu filho. Nos cinco anos que o conheço, ele nunca abriu um sorriso ou fez nada de bom por ninguém além de si mesmo. Exceto por Roman.

Ele ama meu filho. Não creio que saiba, mas eu sinto isso. A forma como ele se voluntaria para ser babá e nunca espera ser convidado. Aparecendo ao acaso quando está na cidade só para vê-lo e quando lhe compra o mais recente brinquedo em um dia normal. Meu irmão psicótico tem muito amor por meu filho, mesmo que ele negue. Eu sei que ele faria qualquer coisa para mantê-lo a salvo do perigo.

Hoje é o aniversário de Roman e passamos o dia inteiro comemorando. Papai, Fallon e eu fizemos uma pequena festa de aniversário e ele abriu todos os seus presentes. Fallon comprou uma câmera digital para que ele pudesse desenvolver seu olhar artístico, assim disse, mas acho que ela só quer que ele tire fotos e vídeos para quando ela estiver trabalhando. Ela também o estraga infinitamente. Papai lhe deu sua primeira corrente de ouro com seu nome. Tão extravagante para uma criança pequena, mas nada surpreendente, Roman a adorou.

Ele é o garoto mais simpático que eu conheço.

Bem, ele é o único garoto que conheço, mas ainda assim.

Também recebeu um conjunto de pintura de aparência muito cara. É algo que um adulto usaria, não uma criança. Achei que fosse de Lorenzo, mas agora não sei. Por que ele enviaria um presente quando estava planejando passar por aqui?

Esquisito.

Lorenzo está segurando o telefone de Roman e sorri como um palhaço demente. — Não sou a pessoa favorita dele neste mundo fodido?

Eu abro um sorriso porque não consigo evitar. Lorenzo pode ser louco, mas encontrei um lugar em meu coração para ele. Ele testa minha paciência na maioria das vezes, mas se é bom para meu filho, então ele está bom para mim.

— Você sabe muito bem que seu humano favorito é o papai. — Ele não sorri, mas seus olhos enrugam nos cantos. Sim, ele nunca sorri, não com nenhum de nós. — De qualquer forma, obrigada por fazer isso.

— Sabe melhor do que me agradecer. Agora se apresse, Roman quer pipoca.

— Não, absolutamente não. É hora de dormir, não lhe dê açúcar ou porcarias! Ele vai ficar acordado e vai ficar mal-humorado o dia todo amanhã.

— Ok, claro, tudo o que você disser.

— Estou falando sério, Lorenzo.

Ele ri, mas posso dizer que ele está caminhando para a cozinha. É uma batalha perdida.

— Dê um beijo de boa noite em meu filho por mim e tome cuidado. Estarei aí logo de manhã. — Ele nem me deixa terminar minha frase antes de desligar.

Sim, ele é um idiota.

Estou começando a me perguntar se fiz a escolha certa ao permitir que ele cuidasse de Roman.

Lucan

SEGREDO SUJO

“Porra, ela é linda”. – Lucan

UM MINUTO antes do início do desfile.

Uma coisa sobre Andrea é que ela sabe como fazer uma grande entrada. Ela parece uma rainha diante de seus súditos. Fica no meio da passarela depois que sua última modelo terminou o desfile. Eu sei merda nenhuma sobre roupas de grife, já que meus empregados comprem todas as merdas de que preciso para parecer apresentável quando estou fazendo negócios para as famílias. O que eu sei é que Andrea é um grande sucesso no mundo da moda e ela está prosperando, bem, é o que diz a mídia.

Eu sei tanto quanto qualquer outro cara.

Tenho que admitir que esta mulher é brilhante. Ela conseguiu incorporar a moda e os negócios para torná-los atraentes. Cara uma vez me contou em uma de suas divagações intermináveis como Andrea conseguiu expandir sua empresa e atender não só às mulheres, mas também aos homens e crianças.

Roman.

O nome de sua primeira linha masculina. Ternos personalizados, jeans de grife e até sapatos. Ela oferece tudo que um homem precisa para sair às ruas com a aparência de um milhão de dólares.

Olhando para ela, as bochechas arredondadas que davam a ela uma aparência infantil sumiram agora. Ela é toda mulher e linda ainda mais do que antes. Seus seios são maiores; sua cintura não é tão fina como costumava ser quando a conheci.

Esse corpo gerou meu filho.

Ainda é surreal para mim.

Ela fez isso sozinha.

O cabelo também é diferente, agora tem franja. É um estilo liso e perfeito e cai logo acima de seus seios. Olhando para ela neste momento, estou convencido de que tudo o que esta mulher fizer para mudar sua aparência nunca será desagradável para mim.

Estou todos os tipos de fodido quando se trata dela.

A voz rouca de Andrea passa pelos alto-falantes e me põe em transe. *Corte suas bolas e entregue-as a ela, por que não?*

Esta mulher sempre foi a Eva para meu Adão.

Minha merda de fruta proibida.

O pecado nunca foi tão doce.

Não me admira que aquele idiota do Adão traiu seu Deus.

Uma mulher.

É sempre uma porra de mulher.

A sala fica em silêncio enquanto Andrea comanda com sua beleza e graça.

— Desde criança demonstrava grande interesse pelas artes visuais. Sempre fui atraída por cores, padrões e sempre me encontrava dentro do closet da minha mãe. Não entendia muito bem o que ela fazia para viver, mas eu sabia que parecia certo e muito divertido. Parecia algo que eu queria fazer a cada hora do dia. Minha mãe encorajou meu coração rebelde e meu olhar curioso. Procurei meu estilo durante toda a minha adolescência e mesmo agora ainda estou procurando. Obviamente, posso melhorar, posso fazer melhor e, definitivamente, posso fazer mais. Portanto, tenho o orgulho de anunciar a linha de Primavera da Valentina Co para homens e mulheres, adultos e jovens. O rosa não é só para mulheres e os ternos não são só para homens. Já é hora de a indústria da moda quebrar os estigmas, deter as marcas e abraçar cada cor de pele, tipo de corpo e especialmente todos os seres humanos.

As câmeras disparam como loucas fotos após fotos enquanto Andrea continua com seu discurso. Ela tem a atenção de todos.

— Esta noite, tenho o prazer de apresentar a nova visão da Valentina Co, que apresento a você, *Roman*. — Ela dá um passo para o lado e, quando o faz, modelos masculinos tomam conta do palco vestindo ternos personalizados da Valentina e toda sua linha masculina. — *R* de *REINVENTE-SE*. *O* de *OBLITERAR* estigmas. *M* de *MAIS* inclusão. *A* de *ALCANÇAR* a grandeza e *N* de *NADA* de rótulos. — Ela diz orgulhosa com um sorriso em sua boca linda e pecaminosa. As pessoas do público estão devorando isso direitinho. Ela sabe como lidar com o público. — Você pode estar pensando que clichê, certo? — Ela sorri e isso só faz a multidão enlouquecer por ela. *Pequena megera, você não sabe que todos os seus sorrisos pertencem a mim?*

Andrea continua seu discurso poético.

— Essas são as regras para o sucesso nesta indústria implacável. Eu os segui religiosamente ao criar esta linha. Veja, recentemente uma alma muito especial entrou em minha vida para mudá-la para melhor. Ele me dá vontade de ser e fazer melhor. Desejo sair desta Terra sabendo que ele será deixado para trás, mas em boas mãos. Ele inspirou esta linha. É aventureiro, corajoso e ousado e é assim que todo homem e mulher deve se sentir ao usar minhas peças. É sobre isso que eu quero que Valentina seja.

— Andrea sorri sonhadoramente para a multidão e isso só me faz sentir ciúme do caralho. Com ciúme por eles conseguirem essa parte dela. De repente, a tela atrás foi desligada e dezenas de fotos de nosso filho apareceram.

O quê... a... porra.

Ela contou ao mundo todo sobre nosso filho antes de ter ânimo ou coragem de contar ao pai dele.

— Oh, *princesa*, você continua tornando as coisas piores para si mesma.

Andrea

A cada segundo que estou aqui contando minhas verdades e meus segredos, sinto-me um pouco mais leve.

Eu posso respirar facilmente.

Sei que isso já está sendo transmitido ao vivo em todas as plataformas de mídia social e sites de fofoca, mas sabíamos disso. Nós esperamos por isso. Meu filho não é um segredo sujo e não pretendo mantê-lo escondido para sempre. Poderia ser mais

seguro assim, mas não seria justo com Roman. Não quero ensiná-lo a se esconder, mas sim a se elevar acima de tudo. Todos que me conhecem, provavelmente já sabem do segredo que guardei por cinco anos. Não foi fácil. Sou uma figura pública e estão de olho em mim a cada hora de cada dia. Durante minha gravidez, fiquei em casa e meu assessor publicou uma declaração de que eu estava deprimida demais para sair e enfrentar o mundo, já que todos descobriram a verdade sobre a morte de minha mãe. Eu me senti um lixo por usá-la dessa forma, mas não vi outra saída. Se Lucan soubesse que eu estava grávida, ele teria me arrastado de volta para o inferno. Então, eu menti e me escondi. O conselho de membros me deu alguns anos para me recompor e provar a eles que eu era capaz de dirigir a empresa. Então, eu fiz exatamente isso. Tive aulas online e o corpo docente da universidade entendeu minha situação, além disso, você pode fazer o que quiser quando efetua algumas doações. Também tive coragem de abrir os testes familiares de Alzheimer e encaminhá-los ao conselho de membros. A vadia cruel saltou uma geração. Bem, Valentino não tem falado conosco ultimamente, então não sabemos sobre ele, mas Lorenzo e eu estamos seguros. Eu estava a salvo daquela maldita doença que tirou as memórias de minha mãe e machucou sua mente.

Depois disso, minha única situação era meu bebê e como mantê-lo seguro.

Eu tive um parto em casa e felizmente tudo correu como planejado. Sem complicações e algumas horas depois, eu era a mãe orgulhosa de um lindo menino. Tive a ajuda de Fallon, de meu pai e de uma doula maravilhosa que assinou um NDA². Até ontem, Roman ficou em tempo integral com meu pai. Ninguém realmente presta atenção nele a menos que ele esteja comigo. Então, meu

² Um acordo de não-divulgação, termo de confidencialidade.

bebê vivia em tempo integral com seu avô, e todos acreditavam que Roman era seu filho.

Era mais seguro assim.

Até que meu filho olhou direto nos meus olhos com seus olhos lacrimejantes e se agarrou ao meu pescoço, implorando para que eu não o deixasse. Me perguntando por que ele não podia ficar comigo o tempo todo como fazia com o vovô.

Terminei depois disso.

Terminei de escondê-lo.

Esconder-me.

Seu lugar é comigo e isso nunca vai mudar. Eu cometi erros pensando que era para melhor.

Não mais.

Então, enquanto todos na sala olham para mim com rostos curiosos, eu os deixo saber quem exatamente é Roman. — Cinco anos atrás, eu tive um lindo menino que chamei de Roman. Esta vida não é adequada para um bebê, por isso não anunciei sua existência. Às vezes fica demais, e eu honestamente temia por sua segurança. Não queria colocá-lo no centro das atenções por medo do julgamento e do ridículo. Eu era uma jovem mãe, mas agora estou mais velha e mais sábia. E muito orgulhosa. Meu filho inspirou essa linha, e este é apenas o começo de seu legado. Mal posso esperar para que esta jornada comece e posso passá-la para ele. Obrigada.

Leva apenas um minuto para que as palmas e assobios comecem.

Bom, funcionou.

Eu não menti.

Tudo que eu disse é verdade.

Bem, *meias* verdades.

Farei o que for preciso para a felicidade do meu filho, até mesmo a ponto de convidar o diabo de volta à minha vida. Olho ao redor da sala e aceno para meus colegas designers e amigos famosos. Todos eles batem palmas, acenam com a cabeça em aprovação ou mostram seu respeito, defendendo-me. As luzes piscantes das câmeras estão nublando minha visão. Eu levanto minha mão para cobrir meus olhos para que eu possa estreitar e tentar ter uma visão clara da sala. É quase impossível, então eu apenas me curvo e viro para os bastidores.

Paro no meio da pista quando sinto tremores subindo pelo meu pescoço.

Apenas uma pessoa pode me fazer sentir assim.

Sem chance.

Não pode ser.

Eu me viro e encaro o público novamente. Os aplausos estão mais altos e me sinto tonta.

Lá, na névoa do caos da moda, está o próprio diabo.

Meu próprio demônio particular.

Lucan Tomas Volpe.

Oh, Deus.

Eu me endireito e me concentro apenas nele.

Não parece que cinco anos se passaram. Ele está diferente, no entanto. Ele está mais alto e mais forte também. Sua aparência juvenil se foi e agora ele é todo homem.

Daqui eu não consigo ver muito, mas é definitivamente ele.

Minha reação o está divertindo, porque segundos depois ele mexe os dedos para mim como uma colegial faz com sua paixão e sorri. Seu sorriso característico, charmoso, mas traiçoeiro.

Merda.

Se o adolescente Lucan era horrível, o que posso esperar da versão adulta dele?

Nada bom, mas não sou a mesma pessoa que ele conheceu há cinco anos.

Ele não terá vantagem.

Não dessa vez.

De jeito nenhum.

Não posso deixá-lo controlar meu coração.

Ou meu Roman.

Andrea

O FRANCÊS

“Mon ennemi”. – D

ESTE NÃO É o lugar nem o momento em que imaginei encontrar Lucan Volpe novamente.

Antes de Roman, eu pensava que nunca haveria uma circunstância em que eu me encontraria na mesma vizinhança que ele, mas aqui está a vida me provando mais uma vez que eu não sou sua cadela favorita. Todo o ímpeto de poder e liberdade que experimentei momentos antes durante meu discurso final se foi e o que resta são nervos irritantes. Uma das muitas coisas que desprezo nesse homem é sua capacidade de me fazer duvidar de mim mesma. Aconteceu várias vezes no passado, mas agora sou mais inteligente.

Eu posso lidar com ele.

— Garota, não quero te alarmar nem nada, mas a segunda vinda de Deus está prestes a acontecer em menos de dois segundos. — Fallon se aproxima de mim com uma expressão obviamente preocupada.

Deus, o que teria acontecido comigo se eu tivesse que caminhar pela vida sem Fallon ao meu lado? A vida seria chata como o inferno sem o belo caos de Fallon. Ela se formou na

Academia Holy Trinity e um dia depois estava em um avião direto para Nova York. Ela foi para a universidade e estudou fotografia de dia e à noite ela estava de plantão mamãe comigo. Ela ama Roman cegamente e por isso sempre serei grata. Se algo acontecesse comigo, ficaria em paz sabendo que Roman está com meu pai, Fallon e até mesmo seu tio Lorenzo.

Falando nisso, preciso alertá-lo.

Pego o telefone da mão de Fallon e disco seu número. Um momento depois, ele responde. — Eu te disse para não ligar de novo. — Sua voz mal-humorada soa do outro lado da linha.

— Lucan está aqui. — É tudo o que digo.

— Eu sei.

— Você sabe? Você sabe, porra? O que você quer dizer com *sabe*?

— Você vai abandonar o ato histérico? Não convém a uma dama. — Ele zomba.

Não tenho tempo para essa merda.

— Fique com Roman e não saia do lado dele — instruo não me importando se ele me achar irritante. Eu não jogo quando se trata do meu filho.

— Estou com ele. — Parece uma promessa. — E Andrea, seu tempo acabou. — Com isso, ele encerra a ligação.

Meu tempo acabou?

Lorenzo o que diabos você fez?

— Podemos pedir a Curtis que nos acompanhe pela parte de trás do prédio. Você não terá que enfrentá-lo. — Fallon agarra sua bolsa e faz um gesto para que eu a siga.

Não há nenhuma maneira de Lucan vir aqui sozinho. Ele pode ter um reforço esperando que façamos um movimento. Não posso arriscar a segurança de Fallon.

Droga.

— Não, não. Está bem. Já era hora de enfrentar esse demônio. — Solto sua mão e pego meu casaco. — Além disso, você tem um avião para pegar. — É verdade, ela tem um trabalho fotografando e entrevistando a realeza de Hollywood para sua revista e depois ela viajará para o Oriente Médio e depois para a América do Sul. Ela está falando sobre isso há semanas.

— Nunca iria te deixar sozinha, então nem tente.

— Fal, eu te amo, mas eu preciso fazer isso. Estávamos nos enganando pensando que nossos demônios não nos alcançariam. Pelo menos tivemos alguns bons anos antes de eles virem, certo?

Tento fazer uma piada para ajudá-la a se sentir menos ansiosa.

Não funciona.

— Sim, eu acho. — Fallon não me dá nada. Sem olhos tristes, sem reação, nada. Apenas uma concha vazia. — Ligue-me no momento em que se livrar do idiota, ok?

— Ok. — Damos um abraço de despedida e ela me deixa em pé no camarim.

Ando até uma das estações de maquiagem e me olho no espelho da penteadeira.

Coloquei meu casaco preto e os óculos D&C. Arrumo meu cabelo e aplico mais batom vermelho. Estalo meus lábios, levando meu tempo evitando o inevitável.

Ele pode esperar.

Mando uma mensagem para meu pai dizendo que estou a caminho, para que ele saiba se algo acontecer comigo porque eu não cheguei em casa.

No caminho para fora da sala, faço um gesto para que Curtis me siga.

Vamos fazer isso.

Você tem que parecer que está prestes a encontrar o amor da sua vida ou seu pior inimigo.

Mal posso esperar para descobrir o que o Don da Holy Trinity de Detroit quer comigo depois de todo esse tempo.

O que quer que seja, ele não vai conseguir.

Não de bom grado.



Consegui evitar topiar com Lucan por algumas horas depois que o desfile terminou. Eu tinha a desculpa da festa e, claro, cumprimentar meus convidados. Este mundo funciona em conexões e eu trabalhei muito duro para manter os relacionamentos que minha mãe construiu ao longo dos anos e também obter alguns meus próprios. Visto que a Valentina Co. está se movendo em uma nova direção e expandindo o mercado masculino também, tive que me encontrar com alguns designers bem estabelecidos e famosos da indústria da moda.

Dion - abreviado para Dionysios Arnault, é um dos poucos empresários de renome mundial e é um estilista muito respeitado

na indústria que se dispôs a se encontrar comigo há um ano para discutir a nova direção e visão que tenho para a empresa. Eu também soube que ele é o sócio silencioso da Valentina Co., então fez sentido abrir um negócio totalmente com ele. Ele, ao contrário de mim, não compartilha dos mesmos valores e visões para o futuro de ambas as nossas empresas. Ele é muito rude e sempre me lembra que sou uma idiota por querer mudar os velhos hábitos do mundo da moda. Você pode dizer que nosso relacionamento comercial foi difícil no início porque o francês pobre e rico nunca tinha ouvido a palavra não antes. Dion tem muitas faces e o empresário é apenas uma delas.

Estou convencida de que ele não é apenas um estilista renomado mundialmente, mas definitivamente há mais nele. Está na maneira como ele comanda o ambiente, não com respeito, mas com temor. Seu horário de trabalho é incomum e ele está sempre carregando uma arma, além de mais de quatro seguranças. Eu sei que ele é muito importante e precisa de proteção o tempo todo, mas há algo de errado. Está sempre procurando a saída quando entramos em uma sala. Sempre olhando ao seu redor como se estivesse em perigo. E por falar no demônio francês, aí vem ele.

— *Ma puce, Andrea, tu as l'air exquise ce soir*³. — Dion se aproxima de onde estou falando de negócios com alguns colegas e nos interrompe sem arrependimento.

Muito charme, mas tão poucas maneiras.

O grupo ao meu redor se despede prometendo me encontrar em breve e discutir mais empreendimentos comerciais.

Dion beija minhas duas bochechas antes de soltar meu rosto. Uma coisa sobre esse homem narcisista inacreditável é que

³ Querida, Andrea, você está linda hoje à noite.

ele é lindo. O tipo de beleza que você não vê muito nos homens atualmente. Ele tem um rosto que parece que Deus mesmo o esculpiu e Dion o usa a seu favor. Seus olhos são quase de um azul egípcio e ele tem os cílios mais longos que já vi em um homem.

Bem, isso é mentira.

Lucan também tem cílios lindos.

Tudo sobre o idiota é lindo, exceto sua alma podre.

E por falar em podre. Lá está ele no meio da sala, cercado por supermodelos lindas.

Claro.

As mulheres agem como uma mariposa para uma chama ao redor dele. Karolina Federova encontrou seu caminho em direção a ele e tem suas garras feias enroladas em seu bíceps, pelo que posso ver daqui.

A cena não desperta nada em mim. Ele matou a pequena quantidade de afeto que eu sentia por ele cinco anos atrás, quando tentou arruinar a mim e a reputação de minha mãe apenas para que ele pudesse ser o líder de uma gangue boba.

Não quero parecer egocêntrica, mas nunca senti ciúmes em relação a outra mulher. Eu me garanto e sei que minha beleza é mais do que superficial. As mulheres são bonitas e não devem ser colocadas umas contra as outras, mas infelizmente nesta indústria, as mulheres competem o tempo todo. Suas garras são afiadas e elas podem apunhalar você pelas costas com seus stilettos quando você menos espera.

Por que ele está aqui?

Ele sabe de alguma coisa?

O que mais ele poderia querer de mim?

Nós nunca tivemos nada concreto.

Foi ele quem me ensinou isso.

Dion passa na minha frente e bloqueia minha visão clara de Lucan.

Ótimo.

Meu humor vira uma merda toda vez que um pensamento sobre ele passa pela minha cabeça. Ele é como uma doença às vezes. Se você não o tratar, ele o matará lentamente.

Eu me curei dele há muito tempo, mas como todas as doenças, ele está tentando arranhar seu caminho de volta para o meu sistema.

— *Tu sais ma puce, je n'aime pas être ignorée*⁴. — Dion me diz enquanto agarra minha mão na sua.

Oh, o paquerador egocêntrico não conhece limites.

— Esqueci que você adora ser o centro das atenções em todo o mundo, não é, *mon ennemie*⁵? — Ele sorri com nossa brincadeira de costume. Este homem pode intimidar a maior parte da elite de Nova York, mas nunca a mim.

— Nunca há um momento de tédio com você, *ma chérie*. Diga-me como o pequeno Roman está ultimamente? — Um sorriso bobo se forma em seu rosto.

Esse é o efeito Roman.

⁴ Você sabe docinho, eu não gosto de ser ignorado.

⁵ Meu inimigo.

Preciso ir andando, prometi a ele que estaria lá na primeira hora da manhã e nunca quebrei uma promessa ao meu filho. Nunca, em cinco anos, ele foi abençoado neste mundo com sua existência. — Ele está bem. Terrivelmente inteligente e curioso como sempre. — É verdade. Meu filho é avançado para sua idade. Quando a maioria das crianças estava aprendendo as cores primárias, ele já estava aprendendo os números.

Isso é uma coisa que ele não herdou de mim.

Eu tenho a inteligência das ruas, mas inteligência dos livros? É, não.

— Isso é bom. Ele é um merdinha inteligente. — Seu espesso sotaque francês está proeminente hoje, jamais conseguiria largá-lo. É quem ele é, e ele é um homem muito orgulhoso disso. Como deveria, porque a língua francesa é uma das mais belas e, assim como sua boa aparência, ele a usa em seu proveito. — Aqui, diga a ele que o tio D manda todo o seu amor em seu dia especial. — Ele pisca e me entrega uma pequena caixa de veludo preto. *Oh, Deus, o que acontece com os homens na minha vida dando joias caras ao meu filho.* Ele é uma criança, não um bebê Armani.

— Obrigada. Eu direi. — Pego a caixa e coloco dentro da bolsa. Pela minha visão periférica, noto Curtis encostando do lado de fora do prédio.

Finalmente, posso ir para casa.

Por causa da minha conversa com Dion, perdi Lucan de vista. *Ele já foi embora?* Sinto uma sensação de alívio, mas com a mesma rapidez, transforma-se em preocupação. De jeito nenhum ele vai viajar de Detroit à Nova York apenas para assistir a um desfile de moda.

Cinco anos podem ter se passado, mas não o vejo como o tipo de homem que participa desse tipo de evento, quando pode estar aterrorizando e causando estragos por toda a cidade.

— Se você me der licença, eu tenho que ir. Roman está esperando por mim — eu me afasto de Dion e começo a caminhar até a entrada para encontrar Curtis no meio-fio.

— Claro, me ligue se precisar de alguma coisa — Dion diz, mas há algo estranho na maneira como ele disse isso. Não havia emoção em seu tom. Ele não espera por minha resposta antes de sair do prédio.

Me ligue.

Merda, meu telefone. Devo ter deixado nos camarins enquanto me despedia de Fallon depois que o desfile acabou. Foi a última vez que o tive comigo. Realmente deveria dar mais responsabilidade à Izzy, minha assistente às vezes. E também deveria contratar um assistente 24 horas, mas sou muito desconfiada. Só uso o da empresa, mas minha vida pessoal precisa de estrutura, sou uma bagunça.

Sinalizo a Curtis que estarei de volta em um segundo e me encaminho até o último lugar onde vi meu telefone. Há muitas informações pessoais nele que não posso arriscar que alguém veja. Fallon continua nos pedindo walkie-talkies correspondentes porque ela disse que a CIA está rastreando cada movimento nosso, e sabe de uma coisa? Ela sabe de alguma coisa. Talvez eu dê uma oportunidade a ela. Isso me pouparia todo esse incômodo de ter que apagar os registros de chamadas e mensagens de vez em quando. Talvez para entretê-la eu faça isso, mas não é razoável para mim abandonar os celulares quando meu trabalho depende literalmente das mídias sociais e das conexões. Ainda assim, gostaria de poder voltar aos dias em que éramos apenas nós e

Roman. Esses dias ainda enchem meu coração de pura alegria. Sem problemas e somente nós.

Agora estamos todos adultos e nossas responsabilidades alteradas.

Por mais que ame meu filho, ser mãe não é o suficiente para mim. Eu quero trabalhar e sustentá-lo. Quero deixar minha marca neste mundo para ele saber que contribuí para um futuro melhor. Eu quero que tenha orgulho de mim, embora eu saiba que ele ficaria orgulhoso, não importa o que eu faça. Ainda amo o que faço. É minha vocação.

Ninguém tem mais trabalho do que as mães que ficam em casa. Elas são definitivamente o máximo. Eu as felicito porque não há trabalho mais difícil do que ser uma mãe solteira. Ter que fazer isso em todos os momentos do dia sem algumas horas para si mesmas?

Não consigo entender.

Não tenho vergonha de admitir que não é para mim.

Finalmente chego ao outro lado do prédio, onde ficam os camarins. Preciso me apressar. Foi um longo dia.

Abro a porta; a sala está em completa escuridão. Toco a parede procurando o interruptor de luz até encontrá-lo. Vasculho o lugar e imediatamente localizo meu telefone. — Oh! Graças a Deus. — Tento ir buscá-lo quando a porta se fecha atrás de mim.

O som me assusta o suficiente para que eu me vire para ver o que fez a porta fechar quando não há brisa aqui.

Alguém deve ter fechado.

Uma sensação de mal estar toma conta de mim quando um pensamento ocorre.

Oh, não.

Ele foi embora, certo?

Carma não pode ser tão cruel comigo.

Eu tenho sido razoavelmente decente nos últimos dois anos.
Não desejaria este homem ao meu pior inimigo.

Eu me virei e meu palpite estava certo.

O Capi de tutti capi da Holy Trinity.

O Capo da Volpe.

Pai do meu filho.

Lucan.

— Olá, *principessa*.

Andrea

OLÁ PRINCIPESSA

“Oh, foda-se”. – Andrea

OLÁ PRINCIPESSA.

Duas palavras daquela boca pecaminosa, distorcida, mentirosa e conivente realmente estragaram meu humor.

Tão perto dele, posso ver as mudanças que os anos fizeram em sua aparência. Seu cabelo é cortado rente ao couro cabeludo e ele ostenta uma barba castanha clara que o faz parecer mais velho e distinto por seus vinte e três anos. Não parece imprudente como quando era mais jovem. O bastardo pode realmente arrasar em um terno Armani e sapatos Tom Ford.

Ele parece bem.

Também cheira a um milhão de dólares.

Eu nem vou mentir.

Ele sempre foi bonito, mas agora, como homem, é lindo de cair as calcinhas. Felizmente, não estou usando nenhuma e, mesmo se estivesse, não há nenhuma chance no inferno de ele entrar na minha novamente. Lucan anda em círculos ao meu redor como um caçador faria antes de atacar sua presa. Se ele acha que

estou tremendo nas minhas botas de grife, está enganado. Ele me enerva, mas posso resistir a ele.

Agora mais do que nunca.

Eu tive o suficiente do silêncio desconfortável quando ele se aproximou e puxou as pontas do meu cabelo.

Como uma colegial faria com sua paixão.

Oh, inferno não.

Faço um movimento para passar por ele, mas o idiota agarra meu pescoço selvagemmente e me empurra para trás até que meu corpo atinja uma parede. Tento empurrá-lo de volta, mas ele é mais forte do que eu. Tento arranhar seu rosto com minhas unhas compridas, mas ele ainda não se move. O bastardo doente apenas sorri como se gostasse da minha luta e empurra seu rosto para mais perto do meu.

Ele gosta disso.

— Porra, baby, é uma sensação boa. — Ele ri.

— Vejo que você ainda é um psicopata do caralho, dê o fora de mim. — Eu o empurro de volta, mas novamente não tenho sorte. Ele está muito mais forte do que era antes, se eu não consegui impedi-lo então, não há nenhuma chance no inferno de que eu possa fazer isso agora. — Deixe-me ir, meu segurança está a caminho. — Não estou mentindo, Curtis vem me procurar se eu ficar mais do que alguns minutos sem resposta. A aberração demente ri mais alto.

— Tsk, tsk. Você sabe que não deve mentir para mim, *princesa*. — Ele me solta e eu quase perco o equilíbrio e caio de bunda. Cinco anos não lhe ensinaram boas maneiras. — Se você quer dizer o adorável Curtis... ele não virá em seu

socorro. Não tão cedo. — Ele não está rindo agora, mas seus olhos azuis ficam quase pretos.

O que há de errado com ele?

— O que diabos você fez com ele Lucan? O que diabos há de errado com você? Não pode invadir aqui e agir como se fosse o dono deste lugar ou de mim. — Eu o empurro com força e consigo fazê-lo tropeçar para trás. Só um pouco, mas ainda assim, é bom não me sentir tão impotente contra ele. — Diga-me o que você fez ao meu guarda-costas ou juro por Deus...

Antes que eu possa terminar meu pensamento, Lucan se aproxima do meu rosto com um olhar enlouquecido. Ele sempre foi charmoso e traiçoeiro, às vezes assustador, mas nunca tão assustador. — Quantas vezes eu já disse para você nunca jurar por Deus? Só eu, baby, toda a sua fé e orações para mim. — Ele sussurra no meu ouvido antes de passar a mão grossa pelo meu rosto até que ele agarra meu pescoço novamente. O que há com essa aberração e pescoços? — Você fodeu tudo, Andrea. Posso ter feito merda com você no passado, mas o que você fez realmente bagunça minha cabeça e sabe como eu odeio ser enganado.

Oh, merda ele sabe.

Não...

Os passeios que fiz com meu amigo, Camden, fizeram parecer que tínhamos um romance turbulento, e os rumores de nosso relacionamento de curta duração estamparam a capa de todas as revistas de fofoca e sites. Eu orquestrei tudo para o caso de o público suspeitar que Roman é realmente meu. Esse Roman foi o produto de algumas noites juntos na Inglaterra, onde estávamos gravando para a revista Vogue. Meu amigo e às vezes parceiro de sessões de fotos Camden West estava mais do que disposto a me ajudar a inventar a mentira.

Lucan não tem provas.

Ele têm?

Merda, pensei que tinha mais tempo depois de revelar a existência do meu filho para todo o mundo, antes que o diabo viesse bater à minha porta. O tempo todo ele já estava escondido nas sombras, esperando para fazer sua presença conhecida.

Esperando por mim.

O longo e incômodo silêncio continua. Nenhuma palavra entre nós, apenas a pulsação irregular do meu coração. Não sei se é cientificamente impossível, mas posso realmente ouvir meu coração batendo forte dentro do meu peito.

Thump. Thump. Thump.

Não costumava me sentir assim perto dele, mas agora tenho mais a perder do que antes. Por que há sempre decepção entre nós? Antes era o segredo da ruína de minha mãe e agora do meu filho.

Nosso filho.

O mesmo garotinho que poderia se levantar a qualquer momento e não me ver logo de manhã como eu prometi a ele.

Estou ficando mais irritada a cada minuto.

Após a longa pausa, Lucan rompe o silêncio primeiro. — O menino é meu? — Ele sussurra tão baixinho e quase ternamente antes de agarrar com força um pedaço do meu cabelo. — Não minta pra mim, porra.

Culpa.

Aqui vai de novo.

Por quê?

Por que me sinto culpada?

Em primeiro lugar, eu não contaria ao menino que quase causou minha destruição que estava grávida de seu filho. Eu não confiava em ninguém naquela época e obviamente não confio nele agora. E muito menos, conheço esse homem.

Pelas cicatrizes em seu rosto e nos nós dos dedos, é seguro presumir que ele não viveu como um santo nos últimos cinco anos.

Além disso, sei que ele conseguiu o que queria, pelo que trabalhou tão implacavelmente.

Ser o Capo.

Ser o Don.

Realmente nunca importei para ele, então por que diabos voltou depois de todo esse tempo.

Agora, eu me enterrei neste buraco tão fundo que mal consigo ver a luz. Se ele descobrir a verdade, não há como dizer o que ele fará. *Ele vai me matar? Ele vai tirar meu filho de mim?* Isso aí é um destino pior do que a morte.

Eu mal conhecia o menino naquela época e não quero conhecer o homem agora.

Agora que sou mãe.

Isso me assusta.

Decisão tomada.

— Não, ele não é seu. Se é por isso que você está aqui, pode sair em paz. Roman não é seu. — Pareço convincente, certo? Minha voz não treme; não tropeço em minhas palavras.

— Você está me dizendo que deixou Detroit e alguns meses depois deu à luz e eu não sou o pai? Sei que você é muitas coisas *princesa*, mas uma prostituta não é uma delas.

— Nunca me conheceu de verdade, é claro. Continuei minha vida como se nada tivesse acontecido depois de nossa noite juntos, Lucan, porque nada aconteceu. Meu filho tem um pai, e você não é ele, pode ir agora.

— Eu estava planejando pegar leve com você, *princesa*, mas você fez isso. — Ele se aproxima de mim. — É melhor não estar mentindo, Andrea. Manter meu filho longe de mim todos esses anos por causa do que eu fiz a você cinco anos atrás será brincadeira de criança em comparação com o que eu faço a você se descobrir que Roman é meu filho. — Seus olhos estão vazios, sua voz está sombria e a temperatura na sala, por mais incrível que seja, esfriou.

Calafrios percorrem minha espinha.

Merda.

— Não tenho medo de você, Lucan, não tinha antes e não tenho agora. — Tento parecer convincente, mas a questão é que ele me assusta até determinado ponto, mas ainda assim não sou mais a garota que fugiu da cidade de Detroit rezando para que seu mundo não ardesse em chamas.

Chamas que ele colocou lá.

— Você deveria ter, não conhece o homem que sou hoje. — Lucan diz ao lado da minha orelha, enquanto ainda segura meu pescoço. Ele afrouxou um pouco o aperto agora.

— Idem, baby, você não tem ideia do que sou capaz para proteger o que é meu.

— Mostre-me, *princesa*, dê-me tudo o que você tem, porque baby de agora em diante tudo o que é seu é meu. — Ele solta meu pescoço e se afasta de mim. — Agora me escute com atenção porque eu cansei de jogar. Cinco anos atrás, eu disse que você nunca poderia escapar de mim. E não estava mentindo quando disse essas palavras, dei-lhe tempo e cansei de esperar. Você é minha.

— Por cima do meu cadáver, Lucan.

— Oh, baby, não me provoque.

— Por mais terrível que tenha sido recuperar o tempo perdido, estou exausta desta conversa, Lucan. Tenho lugares para estar. Tenha uma vida de merda.

— Você vai ficar e ouvir o que tenho a dizer se quiser sua preciosa empresa de volta.

Paro no meio do caminho.

Estava tão perto de encerrar esta conversa maluca com este homem.

De que diabos ele está falando? Minha empresa de volta? Quando deixou de ser minha?

— Ah, vejo que isso chamou sua atenção, hein? Neste momento, Andrea, detenho a maioria das ações da Valentina Co. e o que isso significa para você?

Estou de costas para ele, mas os cabelos da minha nuca se arrepiam a cada passo que ele dá em minha direção. Agora estamos de volta peito a peito.

Meu coração para no momento em que ele sussurra. — Isso significa xequi-mate, baby.

Eu rio.

Isso é impossível.

Meu irmão e eu detemos a maioria das ações e nosso investidor silencioso nunca venderia, não sem antes me avisar.

— Você está delirando.

O sorriso de Lucan é puro mal quando ele enfia a mão no paletó e tira alguns papéis.

— Leia, e baby, por favor, chore.

Não hesito antes de arrancar os papéis de sua mão e examiná-los.

Porra, parece legítimo, mas ainda assim, não posso confiar nisso. Lucan sempre foi um especialista em fraudes.

Continuo lendo os parágrafos intermináveis quando algo chama minha atenção. Ao final de cada documento existem três assinaturas.

Lorenzo Nicolasi

Valentino Nicolasi

Dionysios Arnault, nosso investidor silencioso.

Oh, não, não, não, isso não pode estar acontecendo.

Por que eles fariam isso?

Valentino não me deve nada. Certamente não espero lealdade dele, mas Lorenzo? Dion? Eles me conhecem, eles conhecem meu filho.

Eles acabam de entregar o nosso futuro.

— O que você quer? Dinheiro? Eu lhe darei tudo se você me deixar comprar minha empresa de volta. Até dobro o valor. —

Estou com dor de estômago, mas não posso deixar esse homem tirar tudo de mim, do meu filho. O legado de minha mãe.

— Não quero a porra do seu dinheiro.

— Então o que você quer?

— Você.

Claro. É sempre sobre sexo e posse com Lucan. Eu sei o suficiente para saber que nem mesmo o melhor dos advogados vai me tirar dessa. A lei estará do seu lado. De fora, parece que tudo é legítimo, mas eu o conheço. Ele fez algo, disse algo aos três homens para fazê-los desistir de suas ações.

— Tudo bem, você pode me ter esta noite. — Sinto-me enjoada. O que tenho que fazer para não testemunhar o legado e os sonhos de minha mãe desmoronando diante de mim. Concordo porque que porra de escolha eu tenho? Meu corpo pelo futuro do meu filho e meu legado.

— Hoje à noite, amanhã à noite e todas depois disso.

Ele deve estar brincando.

— O que você quer? Um festival de fudas? — Eu rio para não chorar nessa situação absurda.

— Sim, um festival de foda definitivamente faz parte disso.
— Ele sorri e se aproxima.

— Tudo bem, você venceu. — Isso me dói *pra* caralho, mas como posso lutar contra isso? Como posso possivelmente ganhar quando a lei estará do seu lado? — Podemos nos encontrar com meus advogados e lidar com isso em particular. — Eu aviso.

— Você me entendeu mal, Andrea. Eu quero você como minha puta, minha sócia, minha aliada, minha rival e minha maldita esposa.

— Sua esposa?

— Você me ouviu. Para melhor ou para pior e tudo mais. — Ele sorri para mim antes de se dirigir para a saída como se não tivesse acabado de colocar meu mundo em chamas pela segunda vez.

Este maldito bastardo.

Estou tonta e desejo que minhas palavras saiam, mas não consigo encontrar a última palavra.

— Devolverei sua empresa *principessa* assim que você disser que sim e se vincular a mim aos olhos da lei e de Deus. — Ele se aproxima do meu corpo e me prende entre a parede e ele. Não há saída, mesmo que eu empurre com toda a força que tenho. Lucan agarra minha cintura com uma das mãos e leva sua mão tatuada ao meu rosto.

— Eu te disse, você nunca iria escapar de mim — sussurra tão suavemente com tanta emoção que se eu não o conhecesse como o conheço, acreditaria que sente algo.

Alguma coisa.

Mas não o garoto que eu conhecia.

Ele só mentiu.

Sinto-me tonta e a sala está girando. Sinto o início de um ataque de pânico surgir, mas eu abafo meus nervos e empurro a ansiedade de volta para baixo. Não posso deixá-lo saber que ele conseguiu me apanhar. Que ele me afeta. Então, eu o empurro para trás e saio dali o mais rápido possível.

Eu consigo.

Eu consigo.

Eu consigo.

Eu consigo me controlar e entrar no carro onde Curtis está me esperando para me levar de volta ao meu lugar seguro.

Meu lugar feliz.

Para meu filho.

Ainda assim, as palavras “sim” me assombram todo o caminho para casa.

Casar com Lucan?

Perder tudo pelo que minha mãe e eu trabalhamos tanto?

Merda.

Ele conseguiu puxar meu tapete bem debaixo do meu nariz, outra vez.

Lorenzo

PRETO

“Sempre vermelho”. – Lorenzo

UMA HORA antes do desfile

— *Eu conheço o seu segredo e seria uma pena se todas as pessoas de quem você gosta descobrissem o quão maluco você realmente é.*

Acho engraçado como as pessoas presumem que me importo com a opinião delas sobre mim.

Eu nunca fui normal.

Eu prospero com a dor.

Além disso, não é segredo que eu gosto de infligir dor aos meus inimigos. Trata-se da máfia, porra.

— *Vá em frente, como se eu me importasse com o que as pessoas pensam de mim.*

— *Você está disposto a jogar, meu amigo? Você está disposto a arriscar que todos saibam o que você faz quando ninguém está por perto para testemunhar a gravidade de sua depravação?*

Depravação.

O que você faz quando ninguém está por perto.

Ele sabe?

Por um segundo, considero minhas opções. Se eu cumprir as exigências de Lucan, estarei colocando em risco o futuro de Andrea e de meu sobrinho. Um sobrinho que possui parte do meu coração morto e sangrento. Outra parte é de alguém que não tem nada a ver com os negócios e outra é para meu irmão gêmeo.

Seja qual for o resultado que eu escolher, alguém ainda vai se machucar.

E ainda serei o vilão.

Eu serei o culpado por sua dor.

Isso é o que acontece quando você permite que a natureza humana o corrompa e influencie. Agora sou um homem cercado por algemas. Algemas que nunca vão me libertar até que eu abandone completamente esse senso de dever que tenho para com os outros. Deixe-os pensar o que quiserem sobre mim. Deixe Lucan pensar que ele tem uma vantagem, que ele venceu e eu estou à sua mercê. Sua maior falha é sua petulância. Ele pode estar um passo à frente, mas está sempre três passos atrás de mim.

É assim que sempre será entre nós.

Portanto, hoje ele venceu a batalha, mas é melhor acreditar que eu vou vencer a merda da guerra.

Um zumbido irritante interrompe meus pensamentos.

Eu me levanto do sofá e caminho até a porta.

— Que porra você está fazendo aqui?

Merda.

— Você sabe exatamente o que estou fazendo aqui, saia da porra da minha frente e me deixe entrar.

Fico parado em sua frente antes que consiga entrar. Ele me fez entregar minhas ações a ele, imaginei que viria em breve. Esse filho da puta é como um cachorro com um osso. Não vai parar até conseguir o que quer. Infelizmente para minha irmã, o que ele quer desesperadamente é ela.

— Pode interromper seus pensamentos, eu sei que isso fere seu cérebro. — Sorri aquele sorriso nojento e charmoso que o faz parecer um príncipe encantado. É assim que sua irmã o chama, se ela soubesse o bastardo doente ele realmente é.

Olha quem está falando.

— Deixe-me entrar Lorenzo. Eu sei que a criança é minha.
— Sua voz gelada não tem efeito sobre mim.

Ahh, então ele descobriu.

— Você não deve falar tão alto no meio de um estacionamento vazio quando estou por perto. — Ele sorri enquanto limpa uma poeira imaginária de seu terno.

Engraçado ele achar que cometi um erro.

O bastardo arrogante ainda não tem ideia de que estou e sempre estarei à frente dele.

— Dê o fora daqui. — Eu resmungo porque todos temos um papel a desempenhar.

— Você está negando seu Capo?

Essa vadia sabe que não posso.

Por mais que eu adorasse transformar seu rosto em uma polpa sangrenta, não posso.

Eu tenho que me enfileirar.

Só por um tempo.

Lucan

Lorenzo dá um passo para o lado e me deixa entrar no lugar seguro de Andrea.

— Faça isso rápido antes de Cassius voltar para casa.

— Leve-me até ele. — Não deixo espaço para discussão. Não tenho tempo para jogar. Estou ocupado.

Relutantemente, Lorenzo começa a caminhar e me leva ao quarto de Roman. Logo atrás desta porta, há uma parte de mim.

A parte mais pura.

O menino que eu gostaria de ter a oportunidade de ser antes da vida e de Tommaso me endurecer.

Posso ouvir desenhos animados passando na televisão.

— Não o machuque, porra.

Eu seguro a maçaneta da porta e olho para trás para ver Lorenzo montando guarda.

— Foda-se, eu nunca machucaria uma criança, especialmente a minha. *A mãe dele?* O júri ainda está decidindo.

— Todos eles precisam acreditar em minhas ameaças contra Andrea.

Com isso, abro a porta e entro no quarto.

E aí está ele.

Meu filho.

Eu não sei nada sobre ele.

Só que ele tem cinco anos.

Lorenzo passa por mim e agarra Roman em seus braços.

Nunca quis ser essa vadia mais na minha vida até agora.

Como seria segurar meu filho?

Roman me encara com olhos arregalados e um sorriso enorme. Um sorriso cegante tão parecido com o de sua mãe.

Um sorriso confiante.

Juro aqui mesmo que farei o que for preciso para tê-lo sorrindo para mim assim pelo resto da minha vida miserável.

Eu sorrio de volta.

Para ele, eu faço isso e vem naturalmente e sem esforço.

— Olá, sou Roman! — diz ele da maneira mais doce.

— Oi, Roman, sou Lucan e sou amigo de sua mãe. — Merda, por que parece tão errado mentir para ele?

Ele franze o rosto e me faz rir.

Eu não faço isso há um tempo.

Ele se vira para o tio e segura seu rosto com as mãos pequenas. A imagem parece assustadora *pra* caralho. Um homem de mais de um metro e oitenta coberto de tinta da cabeça aos pés segurando um garotinho de pijama com animais fofos nele.

— Por que você não me disse que tínhamos companhia, tio Lorenzo? Eu teria me vestido para a ocasião. Agora, eu pareço um bebê — cruza os braços e faz beicinho. Agora ele parece um bebê, o mais fofo dos bebês.

— Nah, pirralho, Lucan só deu uma passadinha por aqui para dizer Feliz Aniversário e já está indo embora.

Aniversário?

Merda.

Felizmente, vim preparado.

— Você me trouxe um presente?

Ele fala claramente para uma criança de cinco anos e percebi que às vezes se expressa como os adultos. Eu rio de suas palhaçadas antes de responder. — Eu trouxe. Feliz aniversário, Roman. — Enfio a mão dentro da minha jaqueta e tiro a pequena caixa que trouxe comigo. — Aqui para você.

Sua mãozinha o alcança e seus pequenos dedos tocam os meus no processo.

Nunca acreditei em amor à primeira vista até este momento.

Neste preciso momento, sinto-me o homem mais sortudo do mundo e meu coração morto e frio sangra pelo tempo que perdi com ele.

Roman abre a caixa e pega o presente. Ele levanta a corrente de prata infantil que eu lhe dei para que seu tio visse.

— Olha, tio. — Roman segura a corrente para que ambos possamos ver. — Uma corrente como a sua.

Os olhos furiosos de Lorenzo encontram os meus, mas eles se suavizam assim que ele olha para meu filho.

A corrente da Holy Trinity.

— Eu gosto muito disso, obrigado senhor.

Tão educado.

Senhor.

Não papai.

Senhor.

Uma faca no coração teria doído menos.

— De nada, Roman. — Pego a corrente de sua mãozinha e coloco sobre ele. — Esta corrente irá mantê-lo seguro enquanto você a tiver com você.

No dia em que ganhei minha corrente, meu pai me disse que agora eu era um homem e para parar de fazer desenhos bonitos como um maricas. Minha mãe acrescentou os nomes das minhas irmãs à corrente sem que meu pai percebesse. Só para não esquecer a que lugar pertencço e por quem estou lutando. Eu fiz o mesmo com a de Roman.

Adicionei o nome de sua mãe à corrente.

Andrea fez o certo em mantê-lo longe de Detroit, mas foda-me, não consigo superar o fato de que ela o manteve longe de mim.

Eu fiz tudo errado, mas, merda, eu era um garoto.

Eu tinha o direito de saber.

Sorrio para meu filho antes de sair para lidar com sua mãe.

— Durma bem, Roman. — Quase cedi ao desejo de beijá-lo na testa, mas me contive. Eu não quero assustá-lo.

Em breve teremos todo o tempo do mundo.

Só preciso colocar a mãe dele a bordo.

— Vejo você em breve.

Lorenzo

Depois que Lucan saiu, fui forçado a lidar com todas as perguntas de Roman sobre o “homem bom”. Eu me importo com o garoto, mas ele é uma mistura de Lucan e Andrea, os humanos mais irritantes nesta porra de planeta. Eu lhe disse que ele era amigo de sua mãe e que ele só queria vir dizer oi e parabenizá-lo por seu aniversário. Essa foi uma resposta boa o suficiente para ele, porque parou de me perseguir e decidiu brincar com seu novo cachorro.

Um cachorro que comprei de aniversário para ele, já que está pedindo um há algum tempo, mas Andrea sempre recusa porque odeia animais. Então, matei dois pássaros com um cachorro. Consegui fazer meu sobrinho feliz e irritar sua mãe ao mesmo tempo.

Essa é uma grande vitória do caralho.

Felizmente, o cachorro o cansou e o sono venceu.

Isso foi há trinta minutos.

Espero Cassius chegar, de onde diabos ele está esta noite, antes de eu sair. Nos últimos cinco anos, meu pai conseguiu se recompor. Ele até parece mais jovem agora que matou seu hábito sujo de tomar pílulas e misturá-las com álcool. Ultimamente, ele sai quase todas as noites. Deus sabe para onde ele vai. Espero que esteja com alguma boceta, porque isso pode impedi-lo de montar minha bunda o tempo todo. Meus pensamentos são interrompidos por um pequeno ronco. Eu me concentro em meu sobrinho, onde ele está dormindo em sua cama com seu novo cachorrinho na cabeceira da cama guardando seus sonhos.

Ele insistiu que eu batizasse o cachorro. Nós concordamos com Lucy. Ele achou que era um nome fofo para ela. Não tive coragem de dizer a ele que é uma abreviatura de Lúcifer. O garoto precisará de toda a ajuda que puder para sobreviver a essa vida cruel. O mundo que sua mãe criou para ele e aquele que ele está destinado a governar, cortesia de seu pai e tios.

O submundo.

Talvez não.

Talvez eu possa salvá-lo.

Beijo a cabecinha de Roman antes de sair de seu quarto.

— Espero que saiba muito bem o que está fazendo, *Piccolo*.
— O sussurro áspero de meu pai me impede. Não tenho tempo nem paciência para entretê-lo esta noite. Escolho pecar porque sou pecador. É simples assim. Estou cansado de tentar me encaixar nos papéis que as famílias e minha família esperam de mim. Quero me livrar de todas as expectativas e mostrar a eles minha verdadeira cor.

Preto.

Sempre preto.

E às vezes vermelho.

Andrea

TEMPESTADE

“Só meu filho”. – Andrea

FODA-SE ISSO.

Esfrego as palmas das mãos suadas no avental de “respeite o chef” e inalo uma respiração instável que não consegue acalmar meus nervos. Não só estou com uma dor de cabeça infernal porque quase me afoguei em uma garrafa de uísque noite passada depois que cheguei em casa bem depois das três da manhã, mas ainda estou cambaleando depois que Lucan deu a notícia de que minha empresa está em sua posse completa e eu não posso fazer nada sobre isso. Mesmo que eu me sinta uma merda, coloquei minhas calças de menina grande e acordei com um sorriso brilhante no rosto de ressaca. Roman estará de pé a qualquer momento e eu decidi fazer para ele algumas panquecas de chocolate em forma de Mickey Mouse e surpreendê-lo com um presente de aniversário de última hora.

Estou no meio de virar uma panqueca quando ouço pés minúsculos batendo no chão a toda velocidade e isso só me faz sorrir.

Só Roman consegue fazer com que as nuvens escuras desapareçam.

Sempre Roman.

Eu me viro bem a tempo de pegar meu filho nos braços. Percebo uma pequena bola preta de pelo correndo atrás dele.

— Mamãe, mamãe, você está em casa! — Ele exclama tão feliz que meu coração ameaça explodir dentro do meu peito de todo o amor que tenho por este pequeno humano.

— Eu disse que estaria aqui na primeira hora da manhã. — Mesmo que eu tivesse que caminhar até em casa no meio de uma tempestade de neve, um furacão, um maldito tornado, eu teria vindo sem dúvida só para ver este pequeno menino sorrir para mim como ele está fazendo agora.

Como sempre, quando dou “muito amor” a ele, contorce-se para que eu possa libertá-lo. Merda, como cinco anos voaram tão rápido? Sinto falta do estágio em que ele só me queria. Só queria estar em meus braços.

Então, faço exatamente isso e ele se curva para pegar o cachorrinho e levanta-lo bem alto para que eu o veja.

Ugh, a coisa é meio fofa.

— Tio Enzo a chamou de Lucy. — Apenas a menção de Lorenzo me irrita. Como ele poderia estar aqui tomando conta de seu sobrinho, trazendo presentes o tempo todo enquanto sabia que nos trairia. Não deixo isso afetar meu humor porque Roman percebe quando estou triste.

— Esse é um nome fofo, querido. — Eu bagunço seu cabelo castanho macio e pego sua mãozinha na minha. — Roman, quero que saiba que é a coisa mais importante do mundo para mim. Sabe disso, não sabe?

— Sim, mamãe — responde com uma vozinha preocupada.

— Ótimo, agora eu preciso que você pegue seu favorito... — não termino minha frase porque a pequena corrente prata em volta do pescoço do meu bebê chama minha atenção. Já vi essa corrente antes, mas onde? E então me lembro.

Em Lucan, cinco anos atrás.

É uma réplica exata da corrente de prata que ele sempre usou. Aquela com os símbolos estranhos.

Eu toco o colar com as mãos trêmulas. — Querido, onde você conseguiu isso?

Ele olha para minhas mãos em volta de seu pequeno pescoço e depois olha para mim com o mais doce dos sorrisos. — O bom homem me deu ontem à noite.

Sinto meu espírito deixar meu corpo por alguns segundos.

O bom homem me deu ontem à noite.

— Que homem bom, Roman? — Pergunto a ele gentilmente.

— Hum, eu não lembro o nome dele, mas ele parecia tão legal mamãe!

— Roman, preste atenção em mim. Qual era o nome do homem?

— É Lu, Luc...

— Lucan. O nome dele era Lucan?

— Sim! É isso mamãe!

Ele não fez isso.

Ele não fez isso.

— Ele me disse que essa corrente me manteria seguro, sempre mamãe. Posso ficar com ela? É tããão legal assim como ele! — Roman me olha com aqueles olhos grandes de corça e, como sempre, não posso recusar.

Preciso começar a dizer não a este garoto antes que ele se torne estragado como aquelas crianças ricas das redes sociais.

Ainda estou processando o que ele me disse quando a porta da frente do apartamento do meu pai se abre e ele entra com uma aparência horrível.

— Oh, vocês dois finalmente acordaram. Eu estava começando a me preocupar, *mio cuore*. Você sempre acorda ao amanhecer. — Ele finge um sorriso enquanto se serve de um copo de suco de laranja. — Foi um desfile e tanto noite passada, Sunshine. Estou muito orgulhoso... — O sorriso de papai desaparece assim que ele olha meu rosto mais de perto.

Devo parecer que vi um fantasma.

Eu vi, ontem à noite.

— Vovô, olha a mamãe em casa! — Roman grita tão alto que eu realmente temo que ele vá acordar o prédio inteiro. Isso é o quão barulhento meu bebê é.

— Eu vejo, campeão! Eu disse que ela voltaria antes que você percebesse. — Papai pega Roman dos meus braços antes de se virar para olhar para mim.

Ambos estão me olhando com expressões preocupadas em seus rostos.

— Mamãe, o que há de errado? — Roman sussurra com aquela voz doce e infantil que derrete meu coração.

E essa é a única coisa que consegue isso.

Tirar-me dessa.

Aproximo-me de ambos e agarro as bochechas do meu bebê. — Nada, *mi amor*, por que você não vai tomar seu café da manhã enquanto eu converso com o vovô por um momento?

Ele põe a mãozinha no queixo e age como se estivesse pensando profundamente. Meu bebê é muito vivaz.

— Posso assistir desenho enquanto tomo café? — Ele pergunta sério.

Papai e eu rimos de sua pergunta.

— Com certeza você pode.

— Posso alimentar Lucy? — Ele pergunta.

— NÃO!

Papai e eu exclamamos alto o suficiente para que o maldito cachorro comece a latir pelo apartamento.

Isso só fez Roman rir como um diabinho.

Meu lindo diabinho realmente sabe barganhar.

Assim como seu pai.

Esperamos Roman pegar seu café da manhã e ir para a sala de cinema. Ele não poderá nos ouvir de lá.

Preciso que alguém me diga que há outra escolha. Que não precisarei me casar com Lucan e me despedir do meu futuro. Que há outro caminho que posso fazer para não perder tudo.

— Pai, preciso de sua ajuda. Seus filhos e meu sócio venderam suas ações e agora eu não tenho poder. Não tenho controle sobre a empresa. Não é mais completamente nossa.

Papai suspira como se já soubesse o que está acontecendo.

Isso faz um de nós.

— Você sabia, não é? — Eu pergunto a ele, já sabendo a resposta.

— Tive a sensação de que seu irmão havia feito algo. Ele estava agindo de forma estranha, ontem à noite. Eu conheço meu filho, quer ele se importe comigo ou não. — Cassius agarra minhas duas mãos nas suas e olha nos meus olhos com todo o amor que eu sempre ouvi falar, mas que nunca senti de um homem antes.

Graças a ele não ando neste mundo sozinha, não mais.

Meu pai.

— acredite em mim, se eu soubesse teria feito algo. Não sei mais o que está acontecendo com meus filhos. — Papai parece cansado.

Eu suspiro em derrota.

É minha culpa.

Ele escolheu partir comigo. Ele abandonou sua vida na cidade de Detroit. Talvez eles secretamente se resentem de mim? Cometi um erro ao deixar Lorenzo se aproximar tanto?

Aparentemente, sim.

— Eles não apenas entregaram o legado da minha mãe e o futuro do meu filho a um estranho, mas também ao meu inimigo.

— O que você está dizendo, Andrea? — A voz do meu pai é ameaçadora.

— A Valentina Co. não nos pertence mais em toda a sua extensão. Pertence a *Lucan Volpe*. — Não posso acreditar que essas palavras acabaram de sair da minha boca.

O legado de minha mãe e o futuro de meu filho estão nas mãos do meu inimigo.

Meu pai me encara sem nenhuma emoção em seu rosto bonito. Ele não diz nada, apenas fica olhando. Parece que sabia que isso iria acontecer de alguma forma.

Eu simplesmente sei.

Não tenho outra escolha a não ser jogar bem e isso nunca foi meu forte.

Meu telefone alerta que recebi uma nova mensagem. Então, deixo meu pai no meio da cozinha e vou até o balcão onde meu telefone está e vejo uma nova notificação.

Marido: Bom dia, *principessa*. Achei que seria prudente e necessário nos encontrarmos e discutirmos nossa união. Vou pedir ao meu motorista para buscá-la às sete em ponto. Esteja pronta e não se atrase.

Marido?

Como diabos ele teve acesso ao meu telefone por tempo suficiente para programar seu número.

— O que foi, *il mio cuore*? — Papai pergunta enquanto se aproxima de mim.

— Nada, apenas o demônio ligando. — Eu suspiro em derrota.

Não me sentia assim encurralada desde que cheguei aqui e enfrentei o caos que Lucan causou.

Que ironia que ele é sempre a porra da tempestade fodendo meu céu cristalino.

Lucan

AME TEU PAI

“Sangue significa merda para mim”. – Tommaso

DETROIT, Michigan

— *Você prometeu nunca me machucar, Lucan. — Giana grita comigo como uma última chance de chegar até mim. — Você é meu irmão!*

— *Você fez isso, topolina. Você sabia como funciona esta vida. Uma vez dentro, você nunca mais sai. Não vivo.*

— *Eu sou seu sangue, por favor, não faça isso! — Ela está chorando histericamente agora, enquanto segura seu ombro ferido e eu não consigo parar de olhar para o rio de sangue escorrendo.*

— *Tenho um dever para com esta cidade e para com a Holy Trinity. — Ela sabia disso. Como pode esperar que eu a deixe andar livre com todos os nossos segredos?*

Amo minha irmã, mas ela fez sua maldita cama. Agora ela não tem escolha a não ser se deitar.

— *Sinto muito, topolina. Você não me deu escolha. — Levanto minha arma para sua cabeça e puxo o gatilho.*

No momento em que a arma dispara, minha irmã se transforma em minha mãe Natalia.

Ambas se foram.

Seus fantasmas vão me assombrar até o dia em que o Ceifador vier me arrastar de volta para o inferno, onde eu pertenço.

— *Pai celestial, por favor, me ouça esta noite.*

Como posso caminhar pela vida sabendo que tirei uma vida?

O Pai Celestial perdoa todos os meus pecados e ajuda meu coração a encontrar a paz de que ele tanto precisa.

Às vezes me pergunto como vou morrer... por um ferimento a bala ou uma faca nas minhas costas?

Pai Celestial, por favor, ouça minha oração e cure minha alma.

Pois o amanhã pode nunca chegar.



O som distante de uma porta batendo me acorda do pesadelo assustador. O suor está por todo o meu corpo e a vontade de vomitar é tão forte que me viro na cama e vomito todo o conteúdo da noite anterior.

Isso sempre acontece depois que eu revivo o pesadelo assustador daquela noite fatídica que me transformou no que sou hoje.

Eu me jogo de volta na cama assim que a porta do meu quarto se abre.

Vincenzo.

Um dos meus homens.

No momento em que ascendi como Capo, ele jurou lealdade a mim.

— Cazo⁶, levante-se, seu pai está convocando uma reunião.

Merda, a maldita barata não vai embora. Ele é um espinho que continua cavando mais fundo a cada dia que passa. Alcanço minha mão até o outro lado da cama onde está minha mesa-de-cabeceira e pego meu telefone. Percorro meus contatos até encontrar seu número. Digito uma mensagem rápida e carrego em enviar sem esperar por uma resposta.

— Eu preciso que você pegue Andrea hoje à noite e a traga aqui. Ela não vai lutar com você, mas se ela o fizer, lembre-a de tudo o que está em jogo — envio uma mensagem para ele com o endereço dela, embora ele já o tenha gravado de memória. Ele esteve na cola dela no último mês. Eu me levanto da cama e vou até o banheiro. Vai ser um longo dia até que eu possa estar novamente na presença dela. Estou contando os minutos.

— Faça uma reserva para dois no restaurante do hotel — ordeno a Vincenzo antes de fechar a porta na cara dele.



⁶ Caralho.

— Estou ficando farto de sua atitude insolente comigo, seu merdinha.

— Bem, *olá* para você também papai.

— Onde diabos você está? Estou ligando para você há semanas e continua ignorando minhas ligações.

— E ainda assim, você não recebeu a dica.

— Eu realmente lamento não ter mais filhos. Você é uma decepção, Lucan.

— Ah, pai, você me ligou para me bajular ou precisa de alguma coisa? Estou cansado de ouvir sua voz, sinceramente.

— Onde diabos você está? Eles me disseram que você deixou a cidade a negócios.

— Quem são *eles*? — Embora eu seja o Don agora, meu pai ainda tem seguidores leais e, infelizmente para mim, não consegui encontrar o último dos ratos. Talvez eu deva matar Tommaso agora e os ratos não terão ninguém para serem leais também.

— É melhor você não estar correndo atrás de uma boceta usada. — Como sempre, o veneno na voz do meu pai fica claro quando ele se refere a Andrea.

Papai não sabe que quanto mais ele a despreza, mais eu a quero?

— Isso é tudo, pai?

— Escute, seu pequeno...

Estou entediado, então encerro a ligação.

Estou ansioso para ver quando poderei acabar com a vida dele.

Sento-me na cadeira, acendo um cigarro e bebo um copo cheio de uísque.

Em alguns minutos minha *princesa* se juntará a mim e, com sorte, ela será capaz de silenciar meus demônios como costumava fazer antes.

Eles estão mais altos agora.

Meu telefone toca com uma nova mensagem de texto.

Vin: Ela está subindo.

Fecho o aplicativo e fico olhando para o meu papel de parede. É a foto de um menino com um sorriso de parar o coração e olhos castanhos-mel brilhantes.

Não tenho dúvidas de que essa criança é minha.

Em alguns dias, terei os resultados para provar isso.

Aquele lindo menino com apenas um sorriso limpou todas as nuvens escuras do meu céu morto e frio.

No dia de seu aniversário, eu lhe dei a corrente que tinha feito só para ele, para que estivesse sempre protegido. Também o fiz porque desejo que ele carregue um pedaço de mim e, se sou honesto, também o fiz para provocar sua mãe.

Um lembrete de que conheço seu segredo.

Um segredo que compartilhamos.

Um segredo que nos une de mais maneiras do que qualquer contrato ou casamento faria.

Um filho.

Eu largo meu telefone no sofá assim que uma batida suave soa na minha porta.

Ela está aqui.

Deixe o começo do resto de nossa vida começar.

Andrea

MEU CORAÇÃO

“Fique longe de mim, idiota”. – Andrea

ESTOU DO lado de fora da suíte de Lucan no Plaza Hotel. É um dos mais caros e luxuosos da cidade, talvez até do estado.

Não estou nervosa.

Sinceramente, não sinto nada. Estive entorpecida o dia todo fazendo a contagem regressiva das horas até me encontrar com ele novamente para que eu possa acabar com isto. Às sete em ponto havia um homem chamado Vincenzo esperando por mim do lado de fora do apartamento do meu pai. Fiz Curtis seguir atrás de nós só para o caso de Lucan tentar alguma coisa. Não confio nele.

Bato duas vezes e espero que ele me deixe entrar.

Aqui estou eu.

Esperando que o diabo abra suas portas.

Prestes a entrar no que tenho certeza que será o décimo círculo do inferno.

Ele está demorando para atender a maldita porta. Os segundos que eu espero do lado de fora só fazem crescer a sensação ruim no fundo do meu estômago. Tendo o suficiente

disto, levanto meu punho para bater mais alto desta vez, mas antes que meu punho bata na porta, ela se abre e lá está ele diante de mim parecendo um Deus vingativo. Pensei em ser insolente com ele por me fazer esperar tanto tempo fora de sua suíte enquanto qualquer um é capaz de me reconhecer, e as fofocas muito provavelmente se espalhariam rapidamente nos jornais.

Eu só imagino as manchetes de amanhã.

Magnata da moda, Andrea Turner é vista entrando em uma suíte no The Plaza com um homem desconhecido enquanto seu filho a espera em casa.

A mídia é implacável.

Então, sim, o comentário sarcástico morre na minha garganta quando Lucan inclina sua cabeça e aqueles intensos olhos azuis cortantes caem sobre mim como a faca afiada que ele usou para me apunhalar pelas costas há tanto tempo. Já vi esse olhar antes.

O medo faz meu estômago embrulhar porque me lembro exatamente de quando vi aquele olhar antes. Foi naquela noite, cinco anos atrás, quando ele jurou que eu nunca poderia escapar dele.

Merda.

Neste preciso momento, finalmente sucumbe o fato de que, realmente, eu nunca escaparei deste homem. Não importa para onde eu fuja também. Ele vai seguir atrás.

Onde quer que eu me esconda, ele vai me encontrar.

Não há como fugir dele.

Este é um demônio que não serei capaz de enfiar no fundo da minha memória e fingir que ele não está lá. Ele não será jogado nas sombras.

Ele estará sempre aqui, escondido em todos os cantos do meu mundo.

Lucan

Eu sei o momento exato em que Andrea percebe que não há como escapar disso. No momento em que ela percebeu que eu não vim para brincar, vim até aqui para reivindicar minha rainha e mantê-la comigo pelo resto de nossas vidas.

Sempre planejei vir buscá-la.

O que eu não contava era com uma criança.

Por mais que ela tente negar, eu sei que Roman é meu. Meus inimigos agora terão uma maneira de me atingir. Conhecem o lugar exato para espetar a faca e fazer com que doa *pra* caralho.

Andrea e Roman.

Praticamente riria desta virada se isso não me incomodasse tanto.

Só de pensar em meus inimigos colocando suas mãos sujas e indignas sobre minha família, faz com que a picada afiada do ódio seja dez vezes mais forte.

Acalme-se cara, porra.

Tento pensar em outras coisas.

Coisas que não me fazem querer pegar minha faca e gravar o nome do meu filho na pele de todos os meus inimigos. Deixando-os saber que ele é intocável e que eles sofrerão as consequências se atreverem-se a chegar perto o suficiente para machucá-lo.

Andrea se cansa de esperar que eu diga algo e entra na suíte. Ela não parece impressionada enquanto olha fixamente para cada canto da sala. Deve ter se hospedado em dezenas de lugares como este ou ainda melhores.

Tenho uma sensação irracional de ciúme rastejando pelo meu corpo, esta sensação incomum só aparece toda vez que esta mulher está próxima ou em todos os meus pensamentos.

Quantos homens já visitou a esta hora em lugares como este?

Roman é realmente meu?

As datas batem, mas ela ainda foi vista com outros homens depois que deixou Detroit.

Será que ela está me dizendo a verdade quando disse que Camden é o verdadeiro pai do garoto ou é uma farsa só para se livrar de mim?

Momentos antes eu estava certo, mas as dúvidas se instalam.

Eu fico olhando nos olhos dela, mas não demonstra qualquer emoção. Tornou-se muito boa em se esconder de mim.

Preciso remediar isso e quanto mais cedo, melhor.

Em poucas palavras, deixo meu olhar cair no seu peito. Seus seios se esforçam contra o tecido bege de seu vestido, ameaçando saltar a qualquer momento do decote.

No entanto, é o desafio e a indiferença nadando naqueles olhos castanhos mel que fazem meu pau ficar duro.

A atmosfera fica silenciosa - tanto que quase posso ouvir o som de seu coração batendo forte e rápido, quase como um trem de carga.

Foda-se, mas ela fica linda quando quer me matar.

Ela está certa.

Eu sou doentio.

Fico olhando para a sua doce boca. Seus dentes da frente cravam em seu lábio inferior carnudo com tanta força que aposto que ela vai tirar sangue logo. Roubando um olhar curioso para a porta, sem dúvida debatendo se deveria sair já daqui.

Tarde demais.

A energia na sala zumbe com antecipação enquanto ela espera pelo meu próximo passo.

Mantenho seu olhar. — Defina uma data.

Ela engole visivelmente. A única indicação de que ouviu o que eu disse.

Nossa história não foi amor à primeira vista. Nem mesmo como à primeira vista. Éramos obrigados a jogar em lados opostos.

Ainda assim, Andrea pôs seu destino em xeque no momento em que entrou na sala cinco anos atrás e roubou meu fôlego. Eu odiava que esta menina que não era destinada a ser minha tivesse conseguido me fazer rir e me lembrar a vida que eu queria para mim antes que o dever da Holy Trinity e da família Volpe caísse sobre meus ombros.

Amo a maneira como ela olha para mim quando nossos olhares se encontram - como se ela pudesse ver todos os monstros estabelecendo residência em minha alma sombria e fria. Andrea é a luz que eu desejei durante toda a minha vida. O pequeno pedaço do céu para o qual tenho corrido desde que aprendi em primeira mão a crueldade desta vida.

Estou cansado do frio.

Eu a quero ao meu redor, brilhando sua luz na minha alma vazia.

— Você tem uma semana para organizar seus negócios. — Eu a deixo saber meus planos.

— O que diabos isso significa, Lucan?

— Você tem exatamente um mês para arrumar sua vida, organizar seus negócios e voltar para Detroit.

— Oh, de jeito nenhum! Minha vida é aqui, Lucan. — Ela levanta as mãos indignada.

Eu sei que estou pedindo muito, mas eu preciso resolver as coisas na minha cidade antes que eu possa correr para o pôr do sol com a sereia furiosa gritando em meus ouvidos.

— Arrume suas coisas, Andrea e me encontre na minha cidade e é melhor você estar lá quando o mês terminar, *princesa*. — Eu caminho até ela até que estejamos cara a cara. — Se eu tiver que entrar em um avião e voltar aqui para arrastá-la de volta à Detroit, farei isso, mas não será nada bonito.

— Eu nunca vou te perdoar por isso, Lucan. — Ela mantém a cabeça erguida e olha direto nos meus olhos. — Você pode ter meu corpo e até mesmo minha mente, mas nunca vai conseguir meu coração.

Oh, *princesa* vamos ver sobre isso.

Mal posso esperar que ela seja minha.

Aos olhos da lei, do homem e de Deus.

Andrea

VAI FICAR TUDO BEM

“Ugh, isso de novo não”. – Andrea

DIAS depois de meu encontro com Lucan, pego-me empacotando todos os meus pertences e os de meu filho para que sejam enviados para nossa nova casa em Detroit. Marquei uma reunião com minha equipe e os advogados da empresa e era óbvio que não tinha saída. Ele tem a maioria das ações assinadas por meus irmãos traiçoeiros e por aquele maldito francês.

Sinto-me vazia.

Estou vazia, porra.

Voltarei àquele inferno que tanto desprezo. Meu bebê também estará em território inimigo. Para nossa sorte, teremos papai ao nosso lado. Mesmo assim, estarei cercada por abutres esperando o momento certo para atacar. Lucan provavelmente pedirá um teste de paternidade. Merda, realmente não há como sair dessa bagunça.

Um dia antes de Lucan voltar para Detroit, Camden apareceu para ver Roman. Estávamos dando um belo passeio no parque quando Lucan apareceu do nada agindo como se fôssemos sua propriedade.

Roman correu até Lucan e pulou em seus braços como se não fosse um estranho há poucos dias. Meu coração doeu por meu filho. Pelas mentiras que inventei para mantê-lo longe de uma vida de dor e destruição. Ele merece a magia e tudo o que há de bom neste mundo. Sabia que se queria manter meu filho seguro, precisava mantê-lo longe de seu verdadeiro pai e da Holy Trinity. São abutres, não têm senso de lealdade nem mesmo ao próprio sangue.

Naquele dia, Lucan saiu com um aviso.

Tínhamos alguns dias restantes em Nova York antes que eu tivesse que encontrá-lo na cidade de Detroit.

Vou voltar com meu filho, meu pai e vou deixar Fallon e Emilio para trás para cuidarem da empresa e todos os meus negócios até encontrar uma saída dessa bagunça.

Emilio divulgou um comunicado que dizia que voltarei à Detroit para me casar com meu namorado do colégio.

Que monte de merda.

Se eles soubessem que o homem com quem vou me casar é a estrela de todos os meus pesadelos, nunca das minhas fantasias.

— Mamãe, vamos com Lucan agora? — Meu filho pergunta com tanta esperança que me faz sentir uma merda. Eu o mantive longe de seu pai.

Olho para o meu doce bebê com tanto amor e também medo. Ele não entende. Vou manter sua vida pura e mágica enquanto puder.

— Sim, querido, vamos com ele por alguns meses, mas eu prometo que voltaremos.

— Eu não quero voltar.

Isso me pega de surpresa. Ele ama nossa vida aqui. Não é?

— Por que, não?

— Eu não terei um pai se deixarmos Lucan para trás. — Ele faz beicinho.

Eu deveria ter previsto isto.

Ele está mais velho agora. Ele ouve os rumores e fofocas.

Foi fácil quando ele era mais jovem. Eu era tudo que ele precisava. Tudo o que sempre conheceu e pediu, mas agora que está mais velho, e tem perguntas. Meu pai Cassius é a única figura paterna que ele tem na vida.

Eu acho, só pensei que, de alguma forma, seria o suficiente.

Como fui tola.

Não só tenho que proteger meu filho dos inimigos de Lucan, mas também de minhas mentiras.

Eu estava errada em mantê-los separados?

Sinto muito, querido.

Vou consertar isso.

Lucan

CÍRCULO COMPLETO

“Já não era sem tempo”. – Lucan

MICHIGAN, Detroit

Estou de volta a Detroit há algumas semanas e, assim como eu lhe disse, Andrea logo me seguiu. Ela deixou sua vida em suspenso para vir para cá. Às vezes me sinto culpado pela bagunça que fiz de sua vida mais uma vez, mas lembro que tudo é para um propósito maior. Ela permaneceu em casa e não a deixou nem uma única vez. Só vai à piscina e ao jardim com Roman. Ela usa o menino como um escudo. Agora, que ambos estão aqui comigo, tenho a oportunidade de conhecer melhor meu filho. Ele aceitou a mudança surpreendentemente bem aqui e ficou extasiado quando lhe mostrei seu novo quarto. Era meu antigo quarto, mas eu o expandi e meu filho tem uma suíte completa para ele. Comprei para ele uma daquelas enormes camas de carro de brinquedo em azul.

No momento em que a viu pela primeira vez, ele ficou tão feliz e não parava de dizer como o azul era sua cor favorita.

Azul também era minha cor favorita quando eu era pequeno.

Cada momento que passo com Roman, não posso deixar de me sentir envergonhado. Sinto-me como o maior pedaço de merda desde o momento em que o vi com aquele cara, Camden, de volta em Nova York caminhando de mãos dadas com Andrea a reboque.

Eles pareciam o casal perfeito e uma pequena família.

O garoto bonito não tem sangue nas mãos e demônios na alma como eu tenho. Provavelmente ele pode oferecer-lhes uma vida estável.

Uma vida perfeita.

Algo que eu não posso fazer.

Isso não está ao meu alcance.

Também me sinto o maior idiota por ter passado pelas costas de Andrea e ter feito um teste de paternidade, mas tenho que me proteger, caso ela tente me negar meu filho.

Roman precisa carregar meu nome. Não vou deixar de outra maneira. Ele é meu.

Eu fico olhando para as sacolas plásticas com as minhas amostras de DNA e de Roman. Peguei uma bola de algodão e uma amostra de sua saliva na noite passada, quando ele estava dormindo. Preciso saber que a família Nicolasi não está brincando comigo. Lorenzo disse explicitamente meu nome quando falou sobre o pai de Roman, mas mesmo assim não é típico dele ser tão óbvio.

Ele gosta de jogar.

Eu também, e se descobrir que foi tudo uma fraude, eles vão pagar.

Ainda assim, Roman é meu. Sinto isso em meus ossos e em minha alma.

Recuso-me a pensar em outra alternativa.

Sou um homem egoísta e quero os dois. Vou manter Roman a salvo desta vida, e Andrea? Ainda não sei o que fazer com essa mulher.

Às vezes eu quero fazê-la pagar e outras vezes quero puxá-la e beijá-la até que ela acalme todos os meus demônios com seus comentários sarcásticos e risadas joviais.

Eu cuido dela mais tarde.

Não há como escapar de mim agora.

Em menos de 36 horas ela será oficialmente minha.

Toda minha, porra.

Ambos.



Uma hora antes do início oficial de minha despedida de solteiro, que Vincenzo havia organizado para mim, eu me encontro com Tommaso. Só há uma coisa no meu caminho para tornar esta cidade segura o suficiente para minha família.

Ele.

No momento em que meu pai entra em meu escritório, a atmosfera muda.

Ele sabe que seu fim se aproxima.

— Então, é assim que eu irei. Meu próprio filho. — Ele diz com nojo, cospe no chão que cai em meus sapatos.

Meus soldados sacam suas armas, mas faço um gesto para que parem.

Isso é entre mim e ele.

— Onde está minha mãe? — Pergunto a ele enquanto seguro minha arma em seu rosto.

Bem entre seus olhos.

A pergunta aleatória o deixa desprevenido. — Por que diabos você está perguntando sobre aquela vadia desleal depois de todo esse tempo? — Seu tom é zangado.

— Ela realmente foi embora? Diga-me a verdade e pouparei sua vida. — Algumas coisas não batiam certo. Antes, eu estava com muita raiva e magoado para notar as inconsistências em sua história, mas depois do que aconteceu com minha irmã, eu estava perdendo a cabeça e precisava de algo em que me concentrar para me impedir de chegar ao limite. Então, cavei fundo e pelo preço certo, mesmo o mais leal dos homens revelava o segredo de seu chefe. Os soldados Volpe são abutres, esperando que suas presas deem o último suspiro para que possam atacar. No momento, em que coloquei minha arma em suas cabeças, prometendo misericórdia, eles cantaram como a porra de canários.

O segredo do meu pai.

Ele assassinou minha mãe.

Tommaso pensa por um momento.

Meu pai é um homem orgulhoso, mas ainda é apenas um homem.

Todos nós temos medo de alguma coisa e meu pai tem medo da doce, doce morte.

— Você já sabe, não é? — Ele levanta a cabeça e me olha de frente.

Sem vergonha.

Sem desculpas.

— Eu sei.

Eu sei como ele a assassinou quando descobriu que ela estava planejando deixá-lo e nos levar com ela, até mesmo Cara. Ele perdeu o controle no momento em que soube que ela estava fugindo para o homem que amava antes que meu pai estragasse sua vida. Ele descobriu que ela estava enjoada de todas as suas besteiras, enjoada dos punhos e dos insultos. Que encontrou forças para se levantar do chão e salvar sua família. Ele fodidamente a assassinou e torceu a verdade a seu favor até obter o resultado que queria. O que mais magoou mamãe... o ódio de seus filhos.

Minha mãe.

Ela é um dos muitos fantasmas que não me deixam dormir à noite. Não até que eu traga justiça à sua memória.

— Por que me perguntar, então? — Ele cospe.

— Eu quero ouvir o seu lado das coisas. — Encolho os ombros. Quero brincar um pouco com ele antes de livrar esse mundo desse pedaço de merda.

— Não há lado. Ela era apenas uma prostituta inútil e como todas as prostitutas nesta vida, eu a coloquei no chão quando ela se tornou um problema, então porra, o quê? Você está melhor sem ela. Você era uma vadiazinha mimada quando ela era viva, eu fiz de você quem é e nem sei se é realmente meu. — Seus olhos enlouquecidos seguem cada movimento meu.

Eu me aproximo de meu pai e inclino minha cabeça para o lado sinalizando para meus homens saírem.

Ignoro seu golpe sobre eu não ser dele. Ele sempre disse que mamãe era uma prostituta e que abriu as pernas para outro homem antes do casamento. Eu descartei isso toda a minha vida, mas agora eu sei a verdade.

— Eu me lembro de cada golpe e cada bofetada em seu corpo. Eu deveria fazer você sentir o que ela sentiu pela maior parte de sua vida. — Pego a arma da minha mesa e ando em volta do meu pai. — Você tem uma coisa certa, no entanto. Eu sou assim por sua causa, então, por favor, deixe-me agradecer.

— Olha, sua vadia. Se você tocar em um fio de cabelo da minha cabeça, juro que farei suas irmãs pagarem. Oh, espere você já cuidou disso. A propósito, como está sua irmã? Ela gritou como a fraca q...

Bang.

Um enorme peso foi tirado de meus ombros no momento em que o corpo sem vida de meu pai atingiu o chão do meu escritório.

Nós temos um círculo completo.

Ele matou uma parte de mim e eu o matei.

Parece certo.

Posso respirar um pouco mais fácil agora que sei que a maior ameaça à minha família está morta.

Perdoe-me pai pois eu pequei.

Nah foda-se, eu não preciso de perdão.

Eu preciso da porra de um cigarro

Vincenzo entra na sala e me entrega um frasco enquanto o corpo de meu pai jaz morto no chão. — Aqui para você. Achei que você precisaria disso depois do casamento amanhã. Sua futura esposa é uma cadela furiosa.

Eu agarrei sua garganta. — Cale sua maldita boca, Vin, antes que eu corte sua língua. Essa é a futura esposa do seu Capo, então mostre um pouco de respeito.

Vincenzo gagueja, seus olhos castanhos lacrimejando. — Eu só estou brincando com você, cara.

— Não faça isso de novo. — Eu cerro, liberando-o.

Ele cai para trás em uma cadeira, tentando equilibrar a respiração.

— Homem, se solta, nenhuma boceta vale todo esse trabalho. — Ele ri.

Ele sai da sala antes que eu tenha a chance de mostrar a ele o que desrespeitar minha rainha vai resultar a ele.

Andrea

CARO PARA MEU CORAÇÃO

“Este dia pode ficar pior?” – Andrea

DIA DO CASAMENTO

— ESTÁ PRONTA?

Meu pai entra na minha sala de espera, eu me levanto da poltrona e respiro fundo. Seus ferozes olhos azuis me encararam com muito amor e medo.

Medo por minha vida e por meu futuro.

Um futuro que não é mais meu.

— Não é tarde demais para tirá-la daqui, Sunshine, você não precisa seguir por aquele corredor — confessa meu pai.

— Eu tenho que ir. — Sussurro asperamente. Não queria ser indelicada, mas estou perdendo a cabeça. Meu próprio inferno pessoal na terra vai começar em menos de vinte minutos.

Eu sabia que este dia chegaria; fui muito ingênua ao pensar que ele me libertaria. Pensei que, uma vez fora de sua vida, ele iria se esquecer de mim.

Do nosso curto tempo juntos de volta ao seu território. O Capo da Volpe ainda pensa em mim como uma propriedade, um brinquedo. Ele fez o mesmo naquela época, e nada mudou. Agora está demonstrando isso, tirando-me a paz, a escolha e a liberdade.

Ele disse que me traria de volta não importa o custo e agora estou pagando o preço.

— *Você é minha, porra.*

Mesmo depois de todos esses anos, essas palavras ainda me assombram, assim como sua traição. Baixei a guarda em torno do diabo e ele não pensou duas vezes antes de me trair.

E agora, depois de todo esse tempo, cumpriu sua promessa.

Ele me reencontrou e me fez dele.

Hoje, no dia do meu casamento, não sobrou mais nada da Andrea Valentina Nicolasi que eu costumava ser. A garota que eu era quando o conheci.

Eu era forte, mas também era uma tola.

Porém, ele fodeu com a vadia errada. Agora estou mais forte e mais sábia; e não estou mais sozinha.

Tenho minha família ao meu lado e o chefe da Volpe desejará ter ficado longe e esquecido.

Ele ameaçou o que me é mais valioso.

Naquela noite, cinco anos atrás, deixei Detroit como um rato no meio da noite porque ele conspirou contra mim. Ele queria que eu fosse embora, então incendiou meu mundo inteiro e me deixou para lidar sozinha com o caos em chamas.

Afinal, essa era a sua tarefa. Expulsar-me da cidade e mandar-me de volta para o meu mundo. O que ele não sabia é que me mandou para o inferno, mas eu não fui sozinha.

Fiquei com o filho dele.

Meu príncipe.

Nosso menino.

Um lindo menino nascido do bem e do mal. Por isso, hoje eu me casaria com um mentiroso e um trapaceiro, apenas para proteger meu filho de seu pai.

Ele não pode saber de sua existência.

Olho para o meu filho sentado em silêncio enquanto desenha no livro de colorir que ele tanto ama, alheio ao perigo que cerca sua própria existência. Roman tem o mesmo cabelo castanho claro de seu pai, mas todo o resto é meu. Meu doce menino é todo eu e todo meu.

Nada jamais ameaçará isso.

Mantive sua existência em segredo para mantê-lo a salvo.

— Você sabe que o protegerei com minha vida, Andrea. Nada vai tocá-lo — meu pai garante.

Estava tão perdida em meus pensamentos que não percebi a chegada do meu pai. Percorremos um longo caminho desde o que o conheci há cinco anos. Não há outro homem nesta terra como ele, que tenha passado pelo que passou e ainda esteja de cabeça erguida. Ele demonstrou seu valor para mim e eu o perdooi. Eu não confio em ninguém além dele. Confio nele com minha vida, mas o mais importante com meu bebê. O pai de meu filho não é a única ameaça escondida nas sombras da minha mente, há algo muito pior vindo para mim.

— Eu sei que irá. — Necessito de alguém para proteger meu bebê, até mesmo de mim mesma. E se eu acabar como minha mãe? Eu me livro desses pensamentos sombrios e beijo meu pai uma última vez antes de me virar e consertar meu véu. — Farei com que ele se arrependa do que me fez no passado e do que está fazendo agora. — Sorrio para meu pai enquanto coloco minha mão em seu braço.

Está na hora.

Se ele me quer, então me terá, mas eu farei o inferno na Terra ao mesmo tempo em que darei o golpe. Quase perdi tudo há cinco anos por causa de sua ganância. Não vou deixá-lo levar mais nada. *De novo não.*

Você deve estar se perguntando quem eu sou e quais eventos me levaram a este dia terrível.

O casamento dos meus pesadelos.

Há cinco anos, conheci o homem que em breve chamaria de marido e ele tentou me arruinar.

Ele não terá outra chance.

Dou uma última olhada em meu reflexo; meu vestido de noiva preto é um escárnio à igreja e às tradições da família. É uma declaração de guerra. Eles não ficarão satisfeitos com isso, mas eu não tenho medo. Eu percorri um longo caminho desde aqueles dias sombrios, e ele já não me conhece mais.

Nenhum deles conhece.

Lucan

BEIJE A NOIVA

“O amor nada mais é do que uma fraqueza”. – Valentino

ASSIM QUE AS PORTAS SE ABREM, a igreja ecoa com os órgãos que começam a tocar e com os suspiros indignados de todos os presentes. Todos estão chocados e alguns até enojados ao ver o primeiro vislumbre de minha noiva.

Aposto que esta é a reação exata que Andrea esperava.

Os membros preconceituosos e puritanos das três famílias reagem em choque por causa de sua ousadia e estão claramente irritados por causa do desrespeito flagrante de Andrea para com a igreja, o casamento e as três famílias.

Enquanto ela caminha pelo corredor em minha direção, seu elegante vestido preto se arrasta atrás dela enquanto seu véu também preto rendado esconde seu rosto da vista. Sempre que pensava em unir Andrea a mim para toda a vida, imaginava-a sempre com um vestido de noiva branco, mas foi uma tolice minha porque não há nada de virginal e simples em minha *princesa*.

Seu vestido e seu véu são tão pretos quanto nossos corações.

Ainda assim, parecendo com a própria morte, ela me tira o fôlego.

O vestido preto é um grande *foda-se*. Às famílias, a essa farsa de casamento, mas, principalmente, a mim.

Andrea aparenta estar enterrando alguém hoje.

Acho que ela está.

Sua antiga vida.

Por mais que todos nesta sala possam se queixar de sua escolha de vestido e do desrespeito que ele representa, eles não podem negar que ela se parece com o belo anjo da morte que aterrisou neste mundo fodido para reivindicar nossas almas.

Eu a conheço, ainda mais do que ela se conhece. Esperava isso, contava com isso. Andrea não é nada além de extraordinária. Ela nasceu para se destacar e nunca se encaixar.

O vestido preto faz sua pele dourada brilhar e suas madeixas loiras se destacar por baixo da renda. Seu cabelo parece mais longo, como se ela tivesse adicionado comprimento a ele. Estou feliz. Senti falta de seus cabelos longos e ondulados. Embora o corte curto de mãe e mulher de negócios a faça parecer bem *pra caralho* também.

Sua maquiagem não é a de costume. Ela fez alguma merda em seus olhos que lhe deu uma aparência real e exótica.

Seus lábios estão pintados de vermelho-sangue.

Meu favorito.

Quando Cassius e Andrea chegam ao fim do corredor, Cassius é forçado a me dar sua filha com um beijo na testa. Seu pai me oferece a mão relutante, com veneno em sua voz e ódio em seus olhos. — Tome conta de minha filha e de meu neto, se não o fizer, eu lhe juro que o próprio diabo não poderá salvá-lo de mim.

— Eu aceno porque sei que ele não quer uma resposta. Ele está jogando junto pelo bem de sua filha.

Cara está à minha direita e em frente à bancada de Fallon, parecendo terrivelmente irritada.

Como se eu desse a mínima.

Viro-me para minha noiva e noto as rosas negras secas tecidas em seus cabelos e buquê de noiva. Seus olhos encontram os meus debaixo do seu véu escuro e por um momento percebo a pitada de tristeza neles, eu me surpreendendo. Isso é uma emoção rara para Andrea demonstrar. Ela estava lá, brevemente, mas ainda sinto que, de alguma forma, ela me assombrará pelo resto de nossas vidas. Apesar de sua atual dificuldade, mantém a cabeça erguida, parecendo estar à vontade com a situação.

A igreja fica em completo silêncio e o padre fala pela primeira vez desde que chegamos.

— Estamos reunidos aqui para unir esses dois filhos de Deus ao santo matrimônio. Hoje, eles declaram publicamente sua devoção um ao outro na frente de Deus e da igreja católica. A essência desse compromisso é a aceitação um do outro na íntegra, como amante, companheiro e amigo. Uma relação boa e equilibrada é aquela em que nenhuma das pessoas é dominada nem absorvida pela outra, uma em que ambas dão seu amor livremente e sem ciúmes. O casamento, idealmente, é uma partilha de responsabilidades, esperanças e sonhos. É preciso um esforço especial para crescer juntos, sobreviver a tempos difíceis e ser amoroso e altruísta.

O padre continua com a cerimônia enquanto eu olho nos olhos da minha noiva e ela olha para qualquer lugar menos para mim.

— Vocês se comprometem a compartilhar suas vidas abertamente um com o outro, e a falar a verdade no amor? Vocês prometem honrar e cuidar ternamente um do outro, acarinhar e encorajar um ao outro, permanecer juntos, através de tristezas e alegrias, dificuldades e triunfos por todos os dias de suas vidas? — O padre pergunta a nós dois.

— Sim.

— Vocês se comprometem a compartilhar seu amor e as alegrias de seu casamento com todos os que estão ao seu redor, para que possam aprender com seu amor e serem encorajados a crescer em suas próprias vidas?

— Sim.

— Que esses anéis sejam abençoados como um símbolo de sua união. Sempre que qualquer um de vocês olhar para estes anéis, que você não apenas seja lembrado deste momento, mas também dos votos que fez e da força de seu compromisso um com o outro.

Cara e Fallon dão um passo à frente e entregam os anéis a cada um de nós.

— Lucan, por favor, repita depois de mim...

— Eu, Lucan, recebo você, Andrea, como minha legítima esposa, prometo amar-te e respeitar-te na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, por todos os dias da minha vida, até que a morte nos separe.

Não repito os votos que o padre emite; falo do fundo do meu coração.

— Eu, Lucan Tomas Volpe, aceito Andrea Valentina Nicolasi. Na doença e na saúde. Na riqueza e na pobreza. Nos seus bons dias, mas especialmente nos seus dias ruins. A partir deste dia,

você não andar­á sozinha. Estarei presente a cada passo do caminho. Até que a morte nos separe.

A cabeça de Andrea se levanta e seus olhos se estreitam como se ela estivesse tentando descobrir a verdade em meus votos. Depois que ela termina de tentar decifrar minhas intenções, murmura a palavra *foda-se* para mim e dá o mais doce dos sorrisos.

Estreito meus olhos, mas ela apenas se vira para desviar o olhar.

Então eu pego a mão dela na minha e coloco o anel em seu dedo.

— Andrea, por favor, repita depois de mim...

— Eu, Andrea, recebo você, Lucan, como meu legítimo esposo, prometo amar-te e respeitar-te na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, por todos os dias da minha vida, até que a morte nos separe.

Andrea repete depois do padre e soa ensaiada e como se ela preferisse ser morta a tiros do que estar aqui, unindo sua vida à minha para sempre. Sua mão fria agarra a minha e ela desliza o anel em meu dedo.

— Vão agora em paz e vivam apaixonados, compartilhando os dons mais preciosos que vocês têm, os dons de suas vidas unidos. E que seus dias sejam longos nesta Terra. Eu agora vos declaro marido e mulher. Você pode beijar sua noiva.

Centenas de olhos nos observam.

Eu seguro a parte de trás de sua cabeça e me curvo ao seu nível. Ela permanece congelada no lugar, exceto pelos olhos. Ela

continua abrindo e fechando as mãos e suas narinas dilatam por um momento antes de eu pressionar firmemente minha boca contra a dela.

Sua boca suave pressiona contra a minha e seu doce perfume só faz com que o desejo cresça dentro de mim.

De repente, eu me afasto, fazendo com que Andrea abra os olhos. Ela segura meu olhar, há desafio e desdém, mas também posso ver uma pitada de desejo.

Ela pode enganar a todos, mas nunca a mim.

Eu me endireito e olho para longe de seu rosto. Pelo canto do olho, vejo sua expressão confusa antes de conduzi-la pelo corredor e para fora da igreja.

Andrea é finalmente minha, mas por que sinto essa dor vazia e oca em meu peito. Nada parecia com todos os casamentos em que estive antes. Onde o homem está ansioso para ficar sozinho com a noiva e a mulher anda nas nuvens.

A tristeza nos olhos de Andrea faz com que neste momento pareça que ela foi condenada ao corredor da morte.

Não por mim.

Sonho há cinco anos em como tornar essa mulher minha.

Este momento pode parecer estranho, mas eu ainda a tenho.

Agora, olhando para minha nova noiva e o olhar vazio em seus olhos, pergunto-me se esta foi a melhor escolha.

Eu poderia ter ido para Nova York e esperado do lado de fora da porta de seu apartamento até que ela estivesse disposta a me dar uma chance. Talvez eu pudesse tê-la convencido a me dar outra oportunidade e mostrar a ela como poderíamos ser bons juntos.

Eu poderia dizer a ela todas as coisas que eu queria naquela noite horrível cinco anos atrás.

Mas eu não sou esse homem.

Nunca fui e não tenho certeza se um dia poderei ser.

Então, obriguei-a, essa foi a parte mais fácil. A parte mais difícil será fazê-la minha. Verdadeiramente minha.

Fazê-la se apaixonar pelo diabo de boa vontade.

Não tenho certeza se isso é possível, mas não vou parar até que Andrea seja totalmente minha por escolha.

Cada pedaço dela.

Seus medos, seus sonhos, suas vitórias, seus fracassos, seus demônios. Tudo. Eu quero tudo isso.

Sim, ela será minha. Corpo, coração, mente e alma.

Merda.

Lanço outro olhar para Andrea. Ela parece a própria morte naquele vestido de noiva preto. Sua mão fria está segurando a minha enquanto a conduz para o carro enquanto os paparazzi ficam frenéticos ao nosso redor.

Quando ela era mais jovem, os paparazzi a deixavam em paz aqui em Detroit porque Benedetto mandava.

Eu não.

Liguei para eles pessoalmente para que todos pudessem testemunhar ela se tornando minha.

Andrea Valentina Volpe.

Parece certo *pra* caralho.

Eu me arrependo disso tudo?

Não, só há uma linha tênue entre o amor e o ódio e a *mia regina*⁷ estará chegando à linha de chegada em breve.

Correndo para mim.

Foda-se, sim.

Com apenas um beijo nosso futuro está decidido, nosso destino selado.

O beijo da morte.

Minha querida esposa acredita que um dia ela se livrará de mim. Ela não sabe agora que não há nada que eu não faria para mantê-la comigo.

Levei meus votos a sério.

Por bem ou por mal.

Esses votos estão provando ser um pé no saco.

Independentemente disso, Andrea é minha e isso nunca vai mudar.

Para sempre.

Até que a morte nos separe.

Só essa vadia cruel pode.

⁷ Minha rainha.

Andrea

VEJO-A EM MEUS SONHOS

“Um amor que cura todas as feridas”. – Cara

A RECEPÇÃO ESTÁ SENDO REALIZADA no salão de baile de um dos hotéis e cassino Parisi. Este lugar parece que o próprio *Michelangelo* o projetou do túmulo. Tudo neste hotel é lindamente assombroso, desde o teto dourado e a vibração renascentista. Eu juro que quase chorei enquanto olhava para o teto. A família o remodelou há alguns anos, depois que o proprietário, Gabriele Parisi, desapareceu da face da Terra.

O estranho é que quase todas as organizações criminosas da cidade de Detroit foram convidadas. Estão todos espalhados pela sala, desde os russos, os irlandeses e até mesmo um grupo de homens tatuados e de aparência selvagem.

Este é um circo, tudo para exibição.

Lucan só quer me exibir para sua cidade e dar a entender que eu sou dele.

Tudo sobre este casamento parece incrivelmente lindo. Desde as rosas brancas espalhadas por todos os lados, as velas cheirosas deliciosas espalhando boa aura por toda a sala e até o código de vestimenta para a festa de casamento e os convidados. Todos o seguiram, exceto um grupo de homens, que

eu não sei, mas presumo que eles tenham negócios com essas pessoas.

Sim, tudo parece um casamento real, exceto as rosas pretas e brancas secas no meu buquê de flores e as que decoram meu cabelo. As rosas negras são uma zombaria à tradição da igreja. A rosa branca é uma homenagem a novos começos e expressa esperança para o futuro, mas conforme elas murcham e morrem, representam a fragilidade e a passagem rápida da vida para a morte. Eu tinha que deixá-los saber que não estou entrando de boa vontade nessa farsa de casamento. Estou sendo forçada pelo líder deles.

Olhando ao redor do enorme salão de baile, tenho que dar crédito à planejadora do casamento. Ela fez tudo isso acontecer apenas com a ajuda de Lucan, porque eu me recusei a fazer parte disso. Olha, eu vim aqui e me casei com o psicopata. Não planejava o casamento como uma futura noiva exultante faria.

Lucan e eu estamos sentados em nossa própria mesa no meio da sala e tudo que eu quero fazer agora é pegar meu filho que está brincando no canto com seu cachorro, Lucy. Sim, ele queria que o maldito cachorro fosse seu acompanhante. Meu coração dói pela inocência de meu filho, ele aceitou melhor do que eu esperava o casamento com Lucan.

Ele me perguntou se ele finalmente teria um pai.

Meu coração se partiu ali mesmo, e me senti como a escória da Terra.

Estou fazendo a coisa certa ao manter Lucan longe dele?

Estou sendo egoísta?

Fiz isso para nos manter seguros. Lucan não me devia nada, pelo amor de Deus, ele nem me amava. Eu era apenas parte do

seu jogo para chegar ao topo. Orquestrou minha ruína, então eu tinha todo o direito de manter meu bebê longe dele e desta vida, mas foi inútil, não foi? Aqui estamos nós e não há como fugir.

Eu me sinto presa.

Sempre escolheria meu filho acima de qualquer coisa e de qualquer pessoa, mas apenas o pensamento de perder o que minha mãe - a pessoa que eu mais amava além do meu filho - construiu do zero para mim, parte meu coração. Não posso deixar isso morrer com ela; eu me recuso. Então, vou ficar, e aguentarei até descobrir uma maneira de sair dessa bagunça e meu bebê e eu possamos ser livres.

A voz intrusa interrompe o plano que estava se formando na minha cabeça.

— É hora da primeira dança — a planejadora de casamentos que Lucan contratou para orquestrar a piada de um casamento se aproximou de nós depois que todos terminaram o jantar que um chef cinco estrelas preparou.

Eu olho para a minha direita, onde Luca está sentado ao meu lado e o encontro já estendendo o braço para eu pegar. Foi tolice de minha parte pensar que me afastaria de todas as atividades. Como sempre, devo fingir. Fingir que estou bem, que estou me casando com o homem que amo e escolho compartilhar minha vida. Que não tenho medo de perder tudo, principalmente meu coração nesse processo confuso.

— Todos deem uma salva de palmas para o Sr. e a Sra. Volpe, eles estarão compartilhando sua primeira dança como marido e mulher — o vocalista da banda nos apresenta através do microfone.

A sala lotada explode em aplausos, quando Cara, minha nova cunhada, começa a bater palmas, e todos os outros seguem sua liderança torcendo para que façamos nossa dança.

Eu me pergunto onde está Giana? Ela era próxima de seu irmão pelo que notei anos atrás. É estranho não estar aqui.

Lucan se aproxima de mim e eu o deixo me levar para a pista de dança aberta, e a banda começa a tocar uma versão acústica de *Everything I need* de Skylar Grey.

Eu adoro essa música. Como eles sabiam? Duvido muito que Fallon tenha contado a alguém sobre isso.

Quando chegamos ao meio da pista, Lucan coloca a mão na parte inferior das minhas costas. E nós dois começamos a balançar com a música, e eu sigo sua liderança. Estou um pouco surpresa que tal monstro soubesse dançar, então é exatamente isso que eu digo a ele. — Estou surpresa que você saiba dançar. Não parece algo que você normalmente faça.

— Minha mãe me ensinou quando eu era pequeno. Ela costumava dizer que esse era o caminho para o coração de uma garota. Estou duvidando disso pelo olhar amargo em seu rosto lindo, *mia regina*.

Eu culpo as três taças de champanhe que tomei antes.

Eu sorrio.

Um sorriso genuíno.

Normalmente não compartilho isso com o mundo exterior.

Em troca, Lucan sorri de volta com o mais cegante dos sorrisos, tão cegante que não consigo lidar com isso, então faço o que faço de melhor. Eu escondo. Desvio o olhar porque seria muito fácil me perder nele.

Eu preciso do meu lugar feliz.

Então, desvio meus olhos para a multidão enquanto Lucan ainda me guia com a batida da música. Procuro uma pessoa em particular.

— Ele está se divertindo muito — sussurra Lucan.

Engraçado como ele pode ler minha mente, mas nunca realmente me permitiu entrar na dele.

Fico olhando para nosso filho, correndo atrás de seu cachorrinho sem se importar com o mundo. A irmã de Lucan, Cara, ficou apaixonada por ele à primeira vista e não saiu de seu lado a noite toda.

Eu o isolei.

Todo este tempo ele poderia ter tido a presença de muitas pessoas que o amam.

— Ele parece um menino feliz — a voz de Lucan cai uma oitava e o desejo em seus olhos é difícil de perder.

Merda.

Estou tão confusa.

— Eu cuidarei de vocês dois Andrea. Eu só quero a sua felicidade...

— Se isso fosse verdade, você não teria me forçado a isso. — O que aconteceu com os velhos tempos em que se cortejava uma mulher, em vez de tirar seu sustento e obrigá-la a se casar? Por que ele não podia simplesmente se aproximar de mim e talvez ver para onde as coisas iam? Ok, isso é uma merda, porque eu teria fechado aquela porta com tanta força na cara dele.

Bem, por que ele não poderia simplesmente me deixar em paz? Não é como se eu fosse tão importante assim para ele. Eu não era nem um pouco importante.

Consigo acalmar meu batimento cardíaco e relaxar em seus braços.

O silêncio confortável entre nós é interrompido pelo final da música e meu pai se aproximando de nós.

— Posso dançar com minha Sunshine? — Meu pai, Cassius, diz olhando para meu noivo.

— Claro. — Lucan me solta e me entrega ao meu pai antes de ir embora.

Não gosto da sensação de perda que cresce em meu peito no momento em que ele se afasta. É confuso e, francamente, irritante.

A próxima música começa e pela primeira vez hoje, sinto-me segura. Segura nos braços do meu pai.

Depois que Lucan partiu eu pude organizar meus pensamentos, aqueles sobre as quais tenho intenção de falar com meu pai desde o dia em que voltei para Detroit, mas algo continuou acontecendo e eu não tive oportunidade de fazer isso.

— O que foi, *il mio cuore*? — meu pai diz.

— Onde está Benedetto? Na verdade, onde estão todos? Sei que Valentino e Lorenzo não apareceriam depois da merda que fizeram, mas acho que os ex-Capos desta cidade estariam presentes pelas aparências, pelo menos.

Não perdemos o ritmo da música enquanto continuamos balançando de um lado para o outro. Papai aproveita a oportunidade para me balançar e não consigo deixar de rir alto. A pura alegria em seu rosto faz meu coração disparar.

Isso é o que eu sempre quis.

Um pai para me amar e retribuir o amor.

Uma família minha.

— Uma vez pensei que nunca teria essa chance, *mio luce del sole*⁸. — Ele aperta minha mão com mais força. — Embora as circunstâncias em que a vida a trouxe de volta para mim me assombrem por toda a eternidade, ainda sou grato por um Deus misericordioso que me deu uma segunda chance de ser seu pai.

Tenho tentado ignorar o fato de que minha mãe não está aqui hoje. Eu não queria chorar. Honestamente, todas as minhas lágrimas secaram quando ela deixou este mundo.

Só chorei quando meu filho nasceu, e foram lágrimas de felicidade e lágrimas feias quando ninguém podia ver, pela linda mulher que se foi e nunca teve a chance de ver o neto que ela tanto desejava.

Neste exato momento, as lágrimas que venho segurando ameaçam cair.

Meu pai percebe e agarra meu rosto com suas mãos fortes.

— Ela está tão orgulhosa de você, Andrea. — Diz com tanto amor e convicção que me deixa sem fôlego.

— Como você sabe? — Eu sufoco. Acho que ele nem me ouviu.

⁸ Minha luz do sol.

— Porque ela me disse isso. — Seu sorriso é tão grande que ocupa metade de seu rosto bonito. — Eu a vejo todas as noites em meus sonhos.

É isso aí.

E pronto.

Naquele momento, depois de anos sem nenhuma lágrima, escondo meu rosto no peito de meu pai e choro.

Lágrimas grandes, gordas e feias.

No dia do meu casamento.

Papai espera que eu me acalme enquanto esfrega minhas costas e sussurra palavras de incentivo e amor. Depois de alguns minutos, vou me acalmando e me recomponho. Meus inimigos nunca deveriam me ver quebrar, mas, além disso, meu filho nunca deveria testemunhar isso.

— Você não respondeu minha pergunta pai, onde está Benedetto e os outros chefes?

— Eles foram assassinados, *il mio cuore*.

Eu sabia que a Holy Trinity acolhia os novos chefes, mas pensei que os antigos se demitiam como deveriam.

— Quem os assassinou? — Eu pergunto por curiosidade, embora eu realmente não me importe.

— A prole deles e a minha. — Papai diz com um sorriso orgulhoso no rosto.

Bem, merda.

Kadra

RUSSOS

“Você morre um herói ou um rato”. – Lucan

DIZEM QUE OS casamentos são festividades felizes. Não este espetáculo, não. Isso parece um funeral, desde o vestido da noiva preto até as rosas mortas nos arranjos de flores.

E a cabeça da noiva.

Tenho que admitir que Andrea, ela realmente fez um circo com este casamento. Uma grande merda para todos aqui.

Aos convidados.

Às famílias.

Ao Lucan.

Este lugar cheira a devastação.

Este casamento é tão sombrio quanto minha alma.

Eu olho em volta da recepção. Todos os presentes são do lado do noivo. A noiva só tem o pai, a amiga e um filho pequeno. Uma criança pequena que acabamos de conhecer algumas semanas atrás é seu filho. Estava em todas as notícias do mundo.

O pirralho é fofo.

Desvio o olhar da cena feliz da mãe abraçando seu filho antes que isso possa despertar sentimentos em mim.

Eu nunca terei isso.

Eu não quero isso.

Pego meu uísque da mesa e me concentro no licor marrom.

Meu único amigo recentemente.

As vozes altas e estrondosas dos homens chamam minha atenção.

Pela primeira vez em muito tempo, os italianos e os russos estão sob o mesmo teto.

Os malditos russos.

Se dependesse de mim, eu teria explodido suas bundas em pedaços e me livrado de suas linhagens há muito tempo. Tudo sobre eles me irrita. De suas personalidades barulhentas à sua escolha de álcool.

Isso não é totalmente verdade.

Eu os odeio porque eles me lembram dele.

Eles me lembram quem eu era antes dessa vida de vadia cruel e minha família me transformar nisso. Eu tomo um último gole da minha bebida e recolho minhas coisas antes de me levantar para sair. Já cansei dessa interação social forçada por um dia.

Além disso, Mila está sozinha em casa e não confio em ninguém perto dela.

Há uma multidão de homens cercando a saída. Apenas bebendo e falando bobagens. Eu sinto a sensação de pavor

rastejando. Odeio estar tão perto de homens. De qualquer um realmente.

Eu me afasto até bater em uma parede. Não é uma parede. Um homem.

Merda.

Um homem muito russo e zangado.

Ah.

Eu conheço esse aqui.

— Então, você é o infame Vitali Solonik? Tenho que dizer, amor, não estou impressionada. — O infame da cidade de Nova York. Ganhou fama nas ruas da Rússia e, uma vez entediado, decidiu conquistar os Estados Unidos. Isso é o que dizem as más línguas desta cidade.

Seu riso é tão sombrio quanto seu cabelo. — Cuidado com essa boca, *Kotyonok*⁹. Isso pode te causar problemas.

— Você está me ameaçando?

— Entenda como quiser. Francamente, não dou a mínima. Agora, se você me der licença, está arruinando o clima. — Ele sorri e me dá as costas antes de voltar para onde os outros russos estão.

Veja?

Russos fodidos.

Odeio todos eles.

⁹ Gatinha.

Uma vez que saio do prédio e o ar frio me atinge. Eu sinto que posso respirar novamente.

— Chefe, você quer que sigamos você para casa? — Ouço Pietro dizer atrás de mim. Por um momento, esqueci que vim com meus guarda-costas.

— Não essa noite. Fique e aproveite as celebrações.

— Mas chefe...

— Acredito que lhe dei uma ordem. — Não me incomode em olhar para ele. — Não me faça repetir.

Eles sabem que não devem me provocar.

Minha palavra é lei em nossa família.

O manobrista chega com minha Ducati. Hoje abandonei a Lamborghini. Eu precisava da emoção que só minha moto oferece.

Eu subo meu vestido, coloco uma perna sobre a moto e monto nela.

Sinto olhos na nuca e só por curiosidade olho por cima do ombro. Lá nas sombras está um homem que se parece muito com Solonik.

Eu o dispenso e ligo o motor. Eu amo o som da moto, a adrenalina que isso me dá é estimulante.

Acelero para sair dali, deixando apenas fumaça e um homem sombrio para trás.

Tenho coisas para fazer e um russo furioso não faz parte dos meus planos.

No momento em que eu acelero para sair do prédio e me apresso pelas ruas movimentadas da minha cidade, o russo é há muito esquecido.

Valentino

ESCONDIDO NAS SOMBRAS

“Oh, eles não têm jeito”. – Fallon

AS SOMBRAS.

É lá que você me encontrará agora.

Escondido nelas e vendo a vida passar por mim de longe.

Sempre desfrutei do silêncio, em minha cabeça e em minha vida, até ela.

Ela era o caos.

O mais viciante.

Ela encheu minha existência preta e branca com suas cores ofuscantes e seus modos peculiares. Fallon Alicia James conseguiu me dar um gostinho do céu antes de me acorrentar ao inferno. Eu a vi quando ninguém mais perdeu tempo fazendo isso. Eu a amei quando ninguém mais se importou.

Eu cometi erros.

São meus, mas ela também os cometeu.

Eu era um garoto estúpido tentando provar ao homem que ele mais admirava. Para a única pessoa que me fez sentir que eu

tinha um propósito na vida, que me tratava como um homem, mesmo naquela idade. Meu pai me tratava como um menino porque ele se preocupava comigo. Ele sempre disse que esta vida não era destinada a mim.

Não para homens com corações bondosos e almas frágeis.

Meu irmão só sentia responsabilidade por mim e me tratava como uma criança que não conseguia se defender sozinho. Mas não vovô, ele me ensinou tudo que eu sei. Ele me fez à sua imagem e agora vejo que sempre fui um jogo para ele.

Veja, eu era tudo o que ele desprezava.

Eu era filho do meu pai.

O filho com quem ele era decepcionado.

Então, eu me deixei jogar por ele e tudo o que ele me deu foi uma alma manchada e um buraco onde meu coração costumava estar.

Eu perdi a menina.

Ela me perdeu.

Nós perdemos tudo.

Das sombras, olho para ela em toda a sua glória caótica.

Cabelo azul de sereia enrolado em ondas que descem até as costas. Seu lindo rosto coberto com aquela maquiagem gótica que a faz parecer sexy *pra* caralho, mas eu sei que ela só usa isso para se esconder.

Eu conheço seu verdadeiro eu.

A garota que ela era antes de criar essa personalidade falsa.

A doce menina nerd que só quer ser amada e vista.

Aquela que esconde suas cicatrizes atrás de toda aquela merda e arranca seu próprio coração do peito e o esconde tão bem que ninguém jamais poderia encontrá-lo.

Ela me deu de boa vontade e eu quebrei ainda mais do que estava.

Não foi minha intenção.

Tentei consertar, mas estava muito envolvido e não consegui encontrar uma saída para a bagunça que criei.

Meu avô.

A Holy Trinity.

A sua família.

As mentiras.

Esta cidade.

As ruas.

Foi tudo demais e eu estraguei tudo.

Lorenzo fodeu tudo para mim.

Ele fodeu tudo.

Tentei protegê-la de longe há cinco anos, mas tudo o que consegui foi fazê-la odiar-me ainda mais do que ela odiava anteriormente.

Realmente eu a odeio.

Ela deveria ter confiado em mim.

Ela não deveria ter feito o que fez.

O que é fodido é que eu ainda a amo. Eu a amo com todas as partes quebradas e cicatrizadas de mim.

Mas esta necessidade de fazê-la pagar por seus pecados criou raízes em minha mente, em minha alma e eu não posso deixar passar.

Só consigo respirar quando estou causando turbulência e dor aos outros.

Minha bruxa não tem ideia do monstro que ela criou.

Ela saberá.

Ela vai sentir a dor que eu senti.

Ela vai compartilhar minhas cicatrizes.

Ela vai se arrepender de suas mentiras.

Eu a vejo terminar sua ligação e entrar no prédio onde todos estão reunidos para comemorar com minha irmã e o Capo.

Como se ela sentisse que tinha olhos sobre ela, olha por cima do ombro e procura o intruso em volta.

Ela não vai me ver.

Ela nunca me viu de verdade.

Jogo meu baseado na calçada e a encaro mais uma vez.

Está se abraçando enquanto olha em minha direção. A escuridão me esconde de sua visão, mas ela me sente.

Ela sempre me sentiu.

Estou chegando.

Lucan

EU NÃO PERCO

“Ela é minha”. – Lucan

NA HOLY TRINITY e na Cosa Nostra, existem muitas regras que seguimos.

Por exemplo, não seja um rato ou você vai morrer, porra. Uma vez que você entra nesta vida, não há saída a não ser a morte, desde que a Holy Trinity permaneça imaculada.

Os lençóis ensanguentados não são um requisito, pelo menos não mais. Além disso, ninguém vai acreditar que minha noiva é virgem.

Nosso filho é a prova de que ela é tudo menos isso.

Rugidos de agradecimento e aplausos nos seguem para fora da recepção. Homens batem palmas em meus ombros e nos felicitam por nossa nova jornada como marido e mulher.

O pai e a melhor amiga de Andrea não fizeram parte da multidão nos parabenizando. Cassius me lança um olhar sombrio que beira a ameaça. É preciso muito de mim para não reagir de acordo com esse tipo de desrespeito.

No entanto, agora não é a hora.

Eu sorrio para ele enquanto seguro sua filha com mais força.

Olho em volta tentando encontrar minha irmã, mas não a vejo em lugar nenhum.

Onde diabos ela está?

Pelo canto do olho, vejo uma garota do tamanho de uma fada com longos cabelos azuis e um vestido preto que combina com o da minha noiva.

Fallon.

Ela detém Andrea e a puxa para longe de mim para abraçá-la com força. Então se vira para mim. — Você é um pedaço de merda, Lucan, mas já sabe disso. Se você acha que ganhou, está muito enganado.

Eu a afasto. Fico feliz que tanto Andrea como Roman tiveram este tipo de lealdade e apoio nos anos em que eu não estava com eles, mas Fallon é irritante *pra* caralho. — O anel em seu dedo prova que eu não perco, *nanica*. — Pego a mão de minha esposa novamente e a levo para a saída do prédio. — Se você não se importa, estou tentando ir embora para poder foder minha nova noiva.

Ela faz o sinal da cruz e joga água benta invisível em mim. Como se fosse para tirar os demônios para fora do meu corpo. — Você é doente, você sabe disso.

— Não somos todos? — Com a última palavra, guio minha noiva para o carro que espera por nós na frente, enquanto todos ao nosso redor aplaudem e jogam pétalas de flores para nós.

Andrea desliza para dentro do carro primeiro e eu logo a sigo.

Finalmente, eu a tenho só para mim.

Andrea

ITÁLIA

“Isso é novo para mim”. – Andrea

APÓS A RECEPÇÃO, encontro-me dentro de um SUV preto a caminho de um destino surpresa. A última vez que estive em um SUV saindo da cidade de Detroit no meio da noite, era eu fugindo desse homem e de tudo que ele representa.

Dinheiro sujo.

Ambição.

Egoísmo.

Traição.

E aqui estou, anos depois, casada com o mesmo homem e a caminho de nossa lua de mel. Estou muito ansiosa porque Roman ficou para trás e, embora meu pai e Lorenzo tenham ficado com ele, ainda me preocupo.

Sempre que ele não está comigo, eu me preocupo.

Sei que Lucan fez isso para foder comigo. Ele tem que saber que deixar meu bebê em um lugar estranho é doloroso para mim. Ao mesmo tempo, acho que ele ficar longe do Lucan é melhor. Ele ficou para trás, mas eu sei que está seguro, e nada vai acontecer

com os homens de meu pai, Lorenzo e nossa equipe de segurança que o protegem. Eu ainda não sei o que Lucan pretende fazer comigo. E se isto for apenas um jogo doentio para ele?

Ele queria duas semanas longe, mas eu negocieei muito e consegui que ele concordasse com cinco dias.

Apenas cinco dias.

O que pode dar errado?



Cochilei durante toda a viagem de carro. Acho que o dia inteiro me afetou. Demoro um momento para inspecionar meus arredores. Olhei pela janela e percebi que estávamos no meio de uma pista de aeroporto. Um jato particular está diante de nós e o capitão e o atendente estão do lado de fora, esperando-nos.

Assim que saio da van, o ar frio atinge meu rosto quase como um aviso do que está por vir. Lucan também sai do carro e abre o porta-malas para pegar nossa bagagem.

— Que diabos, Andrea? Vamos viajar cinco dias. — Ele luta com três das minhas malas.

— Uma garota nunca viaja com pouca bagagem Lucan; você deve saber disso.

— Como diabos eu deveria saber disso?

— Você tem duas irmãs.

Sou recompensada com um longo silêncio. O que aconteceu? Por que ele não respondeu de volta?

Olho em sua direção e ele está apenas olhando para o chão com um olhar vazio no rosto.

Falando em irmãs, desde o tempo em que voltei a Detroit, ainda não vi Giana.

Onde ela está?

Merda.

Será que atingi um ponto fraco?

Talvez eu possa usar isso contra ele.

— Vamos lá, temos uma longa viagem pela frente. — É tudo o que ele diz antes de entregar nossa bagagem aos comissários de bordo e subir as escadas em direção ao jato.

— Onde estamos indo? — Eu pergunto a ele recuando.

— Florença, Itália.

Uma das cidades mais românticas do mundo.

Oh, ótimo.

Andrea

LEVANTE-SE E BRILHE

“Você gosta de mim?” – Rian

FLORENÇA, Itália

Nove horas e quarenta e quatro minutos depois, para ser exata, pousamos na bela Itália. Saímos do jato e entramos em outro SUV e agora estamos a caminho de nossa última parada.

Florença.

Lucan ficou em silêncio durante todo o voo. Foram as nove horas mais longas da minha vida. Sou uma tagarela nata e não conseguia ficar calma com o silêncio desconfortável ao nosso redor.

— Para onde vamos agora? — Estou cansada e posso cochilar novamente. Foi um longo dia e eu só quero deitar em uma cama e dormir por dez horas seguidas. Posso traçar todas as maneiras de tornar esta viagem o mais miserável possível para ele.

Vou descansar depois de ligar para meu bebê, é claro. Eu preciso ouvir sua voz preciosa. Isso sempre me mantém sã e pode ajudar a me livrar dessa sensação horrível na boca do estômago.

O jet-lag não vai ajudar a aliviar meu humor azedo.

— Minha propriedade. — É tudo o que ele diz antes de continuar a enviar mensagens em seu telefone.

Para quem ele está enviando mensagens?

Por que eu me importo?

Eu culpo o jet-lag. Sim, tem que ser isso. Estou cansada e mal-humorada.

Espere, ele acabou de dizer propriedade?

— Sua propriedade?

— Foi o que eu disse.

Que encantador meu marido.

— Você possui uma propriedade inteira na Itália?

Ele enfia o telefone no bolso e se vira na poltrona.

— Sim, eu tenho um lugar não muito longe daqui. Estamos quase lá.

— Uau, seu estilo de vida criminoso realmente compensa.

Devo soar como uma vadia, mas ei, ele sabia disso quando se casou comigo.

— Tenho negócios legítimos além do que faço para a Holy Trinity.

Okay, certo.

— Que tipo de negócios?

Ele sorri e pisca para mim.

— Esse é um segredo que você terá que conquistar, minha querida esposa.

Ele bate no meu nariz como se eu fosse uma criança. Como faço com meu Roman sempre que o provoco com uma surpresa.

Que dia estranho.

Que homem estranho.

Que vida estranha *pra* caralho.

Um dia ele me trata como um inimigo e os outros como se ele levasse a sério seus votos.

Déjà vu.

Já estivemos aqui antes e não suporto os joguinhos que ele gosta de jogar.

— Você pode guardar seus segredos Lucan e eu guardarei os meus.

Ele agarra meu rosto e me puxa para mais perto dele. — É aí que você está enganada, esposa. O que é seu é meu, lembra? — Sua mão áspera acaricia meu pescoço.

Novamente, com o pescoço.

Lucan agarra a parte de trás da minha cabeça e me puxa para mais perto até que nossos lábios estejam a apenas alguns centímetros de distância.

Antes que eu tenha tempo de protestar ou afastar, nossos lábios se tocam suavemente. Ele inclina sua boca sobre a minha, capturando meus lábios com os dele. Em um beijo sensual.

Um suspiro quase inaudível escapa de mim, e ele inala com uma lenta e sensual inspiração. Sua mão tatuada aperta meu

pescoço com força, e então ele se afasta, arrastando lentamente o polegar pelo meu queixo.

— Agora, pegue suas coisas, baby. Chegamos.

Já fui beijada antes, mas nenhum deles me fez sentir como Lucan fez com dois beijos curtos e um simples toque.

Ninguém nunca fez minhas pernas ficarem fracas e minhas coxas formigarem apenas por agarrar meu pescoço com força. Acho que nenhum homem com quem estive foi rude ou qualquer coisa além de um cavalheiro comigo.

O oposto total de Lucan.

Ainda estou olhando para seu assento vazio ao meu lado quando percebo que ele abandonou o carro. E aparece ao lado da minha porta, abre e me oferece a mão para me ajudar a sair.

Dou um tapa em sua mão e saio da van. Uma vez lá fora, a beleza diante de mim me deixa sem palavras.

A casa dos meus sonhos.

É esta aqui.

— Você vem, *mia regina*? — Ele pergunta, virando-se para olhar para mim enquanto se dirige para a casa parecida com um castelo.

Pisco para ele enquanto se encaminha pelo longo trajeto de pedra coberto de rosas cor de rosa e luzes brancas.

Na frente dele, os funcionários da casa estão nos acompanhando da entrada de sua bela residência.

Estou impressionada com um sentimento estranho e melancólico. Eu quero manter essa imagem em meu coração para

sempre. — Sim. — Suspiro completamente apaixonada pela casa de Lucan na Itália.

As criadas e mordomos, até mesmo alguns seguranças também, cumprimentam-nos e silenciosamente se afastam para nos deixar passar. Antes que eu possa entrar, meus pés deixam o chão e me encontro nos braços de Lucan como uma noiva.

Assim entramos neste belo palácio italiano. *Como marido e mulher.*

Novamente, eu não sei qual é o problema comigo. Talvez seja o jet-lag, o dia estranho ou apenas o ar mágico desta cidade, mas não protesto e deixo meu marido me levar para cima.

Entramos e estou pasma de como este lugar é bonito. Mal posso esperar até de manhã para poder vagar e vê-la de perto.

Uma coisa que noto é que é repleta de arte. Arte no teto, pendurada nas paredes, apenas arte em todos os lugares.

Ele tinha interesse em arte naquela época. Esse seu lado foi o que sempre me chamou a atenção. Não o *bad boy* mafioso que queria ser, mas o rapaz com olhos tristes, amor por suas irmãs no coração e tanto conhecimento sobre arte e apreciação de coisas antigas.

Como posso me sentir tão segura nos braços do meu inimigo?

— Você pode me colocar no chão agora; posso andar a partir daqui. — Bom trabalho, Andrea, aja como uma pirralha e não se envolva em sua bela teia de mentiras.

— Cale-se. — Ele diz naquele tom autoritário e enfurecido.

Ele me carrega escada acima em completo silêncio. Desta posição, posso sentir a batida de seu coração.

Tão calmo.

Como ele.

Nunca conheci um homem tão confuso em minha vida e os muitos lados dele me deixam inquieta. Eu só queria que ele fosse o idiota que eu passei a odiar. Sei como lidar com seu lado cretino. Mas não sei o que fazer com seu lado doce e gentil.

Oh, não me entenda mal, não há amor perdido entre nós, mas ele consegue me fazer sentir como o *cara mau*, quando age assim. Tenho certeza de que esse lado não vai durar. E vai voltar para o homem horrível que me forçou a casar e ameaçou meus sonhos e meu sustento.

Ele abre a porta com uma das mãos e me segura com a outra. Assim que empurra a porta, fico chocada com o que vejo.

Uma réplica exata do meu quarto na mansão de Benedetto, mas maior, adequada para dois.

Para marido e mulher.

O quarto com as paredes brancas com uma cama enorme no meio. Percebo como a cama está coberta de rosas vermelhas formando um coração. O teto é feito de vidro e posso ver a noite escura e as estrelas bem acima de nós.

É lindo.

Lucan nos leva até a cama e me senta nela. O lençol é branco e muito macio.

Ele limpa a garganta e se levanta, elevando-se sobre mim agora que estou sentada. — Os funcionários da casa exageraram um pouco quando souberam da notícia de nosso casamento.

— Eu vejo. — O gesto romântico não foi ideia dele. Por que de repente me sinto desapontada? Observo enquanto ele começa a desabotoar sua camisa branca e abre os dois primeiros botões.

Então, acho que vamos fazer isso.

Ok, eu tenho me preparado mentalmente para isto.

Devo parecer um mártir para ele. Ninguém quer foder um mártir.

Pego as alças do meu vestido, mas ele me impede antes que eu o afrouxe.

O quê?

Eu olho para ele e não há nenhuma expressão em seu rosto.

Nada.

Vazio.

Merda.

— Não vou transar com você. — Ele me diz antes de se curvar, e eu sinto o toque prolongado de seu beijo na minha testa. Ele se levanta e sai do quarto. Quando chega à porta, ele se detém e muda tudo.

— Eu não vou te foder, Andrea. Eu forcei você a este casamento, mas não vou forçá-la a dormir comigo ou exigir seu amor. Eu quero que você venha até mim de boa vontade. Eu quero que você deseje isso tanto quanto eu. Só então vou te foder, e quando o fizer, baby, você não será capaz de se livrar de mim. Só quando finalmente decidir revelar todas as suas verdades. — Com aquele comentário de despedida, ele me deixa em nossa noite de núpcias mais confusa do que antes.

Eu vim aqui determinada a odiar este homem. O homem que virou meu mundo de cabeça para baixo com seu egoísmo e seus acessos de raiva de menino desde o dia em que nos conhecemos. Agora, o mesmo homem tem minha mente girando e não sei o que pensar. A última vez que ele pegou minhas verdades, ele as usou contra mim. Como espera que eu vá até ele de boa vontade e revele meus segredos?

Inferno.

— Mãe, eu preciso de você. — Sussurro para a noite antes de cair na cama e olhar para o céu morto.



— *Beije-me — eu sussurro, puxando sua corrente.*

Não consigo resistir a este homem.

Agarrando na minha nuca com uma mão e minha cintura com a outra, Lucan me puxa com força contra seu corpo e começa a beijar meu pescoço lentamente.

Sinto uma dor repentina seguida de uma onda de prazer.

Ele mordeu meu pescoço.

Ele deixa de me devorar o pescoço e enfia o queixo para cima para que nossas bocas fiquem perfeitamente alinhadas.

Beijando loucamente, Lucan chuta a porta do quarto, depois me empurra de volta contra ela.

Não consigo recuperar o fôlego; coloco meus braços em volta do seu pescoço. Minhas unhas roçam na parte de trás de sua cabeça e eu começo a brincar com seu cabelo.

Nossas línguas lutam e acariciam avidamente.

De repente, Lucan agarra minhas mãos nas dele e as prende contra a porta acima da minha cabeça.

Não consigo respirar e ele mal me tocou. — Senti falta disto, porra — ele exala.

— Eu também. — Sorrindo, roço meus lábios rapidamente nos dele.

Novamente ele me beija, longamente, e forte desta vez, empurrando sua língua além dos meus dentes para encontrar a minha. Inclinando minha cabeça, eu abro minha boca para ele, aprofundando o beijo. Meus calcanhares cravam em suas costas, puxando-o para dentro.

Ambas as nossas respirações aceleram quando Lucan começa a se afastar. Ele esfrega seus polegares ao longo das minhas mãos que ainda estão presas nas dele contra a porta, e esfrega seu pau contra mim através de nossas roupas. Quando eu gemo, ele beija minha garganta.

Levanto minha cabeça para olhar em seus olhos e o encontro já olhando para mim com tanta fome que é quase tão assustador quanto excitante. — Você quer que eu te foda, Andrea?

— Sim. — Minha língua aparece para molhar meu lábio inferior. — Foda-me com força. — Meu coração troveja e minhas coxas se apertam em resposta enquanto ele lentamente me abaixa para o chão, então ele passa a agarrar com força um punhado da minha bunda antes de bater em uma bochecha.

Forte.

— *Vá para a porra da cama — ele sussurra.*

Estou prestes a fazer exatamente isso quando o barulho de uma porta se fechando quase me faz cair da cama.

— Levante-se e brilhe, esposa. Esta grande cidade a aguarda. — Uma voz áspera e arrogante declara da porta.

Ah, merda.

Foi tudo um sonho.

Porra, não seja burra.

De novo não.

Andrea

ARTE

“Encontre-me lá”. – Lucan

JÁ ESTIVE no interior da Itália muitas vezes antes. Minha carreira exige que eu viaje por todo o mundo. Embora seja uma bênção fazer o que eu faço e poder ver todas as maravilhas deste mundo, também é uma maldição. Fico mais longe de Roman do que gostaria e há dias em que basicamente moro com minha bagagem.

Mamãe não teve dificuldades porque não tinha que me esconder, como eu optei por fazer com meu filho. Isso vai mudar agora. Para onde quer que eu vá, Roman estará lá comigo.

Ontem à noite não tive a oportunidade de apreciar a verdadeira beleza da casa de Lucan. Este lugar quase parece o Palácio de Versailles, mas a versão italiana, é claro.

Palácio Pitti.

O lugar é de tirar o fôlego e há uma aura mágica em torno dele. Parece um conto de fadas.

Os mesmos contos de fadas em que não acredito mais.

Certa vez, quando eu era criança e sonhava com meu casamento como a maioria das meninas, imaginava um grande castelo tão grandioso e classicamente belo, cercado pela flora mais exótica, como nos filmes e livros infantis.

Fallon odiaria totalmente esse lugar; é tudo o que ela despreza. Elegante, exagerado e algo que você *encontraria em contos de fadas*. Ela também odeia isso.

Ontem à noite chegamos tão tarde que Lucan não teve a chance de me mostrar sua casa, mas hoje ele se levantou com as malditas galinhas e insistiu que visitássemos seus lugares favoritos em Florença. Já estive nesta cidade antes, é claro, mas sempre a negócios, nunca a lazer.

Assim como minha vida ultimamente.

Sim, eu não vou para aí.

Se vou sobreviver a este casamento e ter minha empresa de volta, então farei o que for preciso.

Mesmo que isso signifique tolerar esse lunático.

— *Eu não vou te foder, Andrea. Eu forcei você a este casamento, mas não vou forçá-la a dormir comigo ou exigir seu amor. Eu quero que você venha até mim de boa vontade. Eu quero que você deseje isso tanto quanto eu. Só então vou te foder, e quando o fizer, baby, você não será capaz de se livrar de mim. Só quando finalmente decidir revelar todas as suas verdades.*

Talvez ele tenha se entediado com sua vida criminosa e agora deseje se acomodar. Quem sabe, de fato só há uma coisa certa... Lucan desconfia que Roman é dele.

Ele não é estúpido, provavelmente fez as contas, mas a voz irritante e às vezes estúpida na minha cabeça continua dizendo que talvez ele realmente tenha acreditado na mentira.

Revele todas as suas verdades.

Devo contar a ele?

Mas o que eu diria? Ei, lembra quando eu deixei Detroit porque você agiu como um idiota traiçoeiro e manipulador e quase me custou minha empresa? Bem, eu tive seu filho e decidi escondê-lo porque você é um psicótico e sua vida me assusta, mas estou lhe dizendo agora, que somos casados porque você me forçou, mas por favor, não me mate? Por favor, não leve meu filho?

Ok, certo.

Eu cavei esse buraco tão fundo e agora não há saída.

Pensei em encontrar evidências contra ele e a Holy Trinity e entregá-las às autoridades. Eu mato esse pensamento muito rápido. Quem me garante que o alcance desse homem não vai tão longe quanto a porra da polícia? Além disso, posso derrubá-lo, mas não sou ingênua o suficiente para acreditar que posso ter sucesso sem sofrer algum tipo de consequência.

Não posso desaparecer porque sou uma figura pública.

Meu pai não pode fazer muito, pois foi considerado um traidor pela Holy Trinity por causa de Benedetto.

Que ele nunca descanse em paz e queime no inferno por toda a eternidade. Papai me contou o que Benedetto planejava fazer com a empresa de minha mãe só porque meus pais se apaixonaram e meu pai o desafiou.

No voo, pensei muito sobre o que poderia fazer para sair dessa, e só consegui pensar em uma coisa.

Fazer com que ele se apaixone loucamente e irrevogavelmente por mim.

Um homem apaixonado certamente pode ser misericordioso com sua amada esposa, certo?

Ele é mesmo capaz de amar?

Não sei, mas não custa tentar.

Então, aqui estão minhas opções.

Conspirar contra ele e possivelmente colocar a vida das pessoas que mais amo neste mundo em perigo, além de que meu traseiro pode definitivamente ser espancado. Lutar contra ele até o fim e arriscar que ele afunde minha empresa. Rejeitei essa assim que pensei no assunto. O legado de minha mãe continuará vivo, mesmo que eu tenha que dançar com meu diabo.

É claro que Lucan me quer, e não tem planos de desistir de mim. Não teria se dado a todo esse trabalho se me quisesse apenas por diversão ou temporariamente. Preciso descobrir suas intenções antes de decidir o que fazer. Eu menti e ele sabe que estou mentindo, mas não tem provas.

Merda.

Preciso descobrir isso antes de irmos para casa e enfrentar a realidade.

— Está pronta? — Lucan caminha em minha direção e me encontra onde estou observando a mais bela fonte que está perfeitamente posicionada no centro de sua mansão. Há algo aqui no Lucan que é muito mais descontraído do que lá em Detroit. Deve ser que aqui ele não tem nenhuma responsabilidade, nenhum dever para com três famílias e uma cidade.

Ele pode ser ele mesmo aqui.

E é isso, ele tem me mostrado mais camadas do que nunca. Eu mal conhecia o garoto, mas ele está desnudando todas as camadas e me mostrando o homem que é agora.

É confuso *pra caramba*, mas estimulante.

— E o que, se posso perguntar, vamos fazer hoje, *marido*? — Eu zombo dele enquanto nos guia para seu carro esporte.

— Eu gosto disso. — Diz enquanto abre a porta para eu entrar no carro.

— Gosta do quê? — Intrigada com sua declaração, eu me viro e olho em seus olhos azuis.

Ele sorri e eu tenho que segurar a porta do carro antes de perder o equilíbrio. Não sei o que mais brilha, o sol quente da Itália ou seu sorriso. Merda, agora sou uma daquelas mulheres. Estou pasma.

— Seus sorrisos genuínos. Faça isso com mais frequência. — Ele me apressa para entrar no carro. — É uma de suas melhores características. — Com aquele elogio doce como o inferno, ele fecha a porta do carro na minha cara.

Oh, não.

Sinto algo se mover no meu peito.

Fique quieto, coração estúpido. Ele quase conseguiu arruinar meu futuro e agora que o estou enganando quem sabe o que ele pode fazer.

Ele deveria se apaixonar loucamente por mim.

Não o contrário.

Não seja idiota, Andrea.

Não se perca nele.

Você não será capaz de sair desse buraco.

Não.

Apaixonar-se pelo diabo?

Essa é a opção mais estúpida.

Lucan

SANTO

“Ele não é um santo de merda”. – Andrea

DIA 1

Cinco dias. É o tempo que tenho para fazer minha esposa perceber como poderíamos ser bons juntos. Quem me dera poder dizer abertamente que amo esta mulher, mas cada um carrega sua própria bagagem individual, além de tudo o que aconteceu entre nós. Como posso esperar um futuro com ela enquanto está agarrada ao passado e eu estou ferrando nosso presente?

Serei eu redimível aos olhos dela?

Será que ela me perdoará por ter sido uma merda naquela época?

Será que eu vou perdoá-la por ter mantido o garoto longe de mim por tanto tempo?

Foi por isso que eu escolhi esta cidade.

Florença.

A cidade é conhecida por sua cultura, arte renascentista e monumentos.

Tenho poucas lembranças dessa mulher, mas a que levo comigo para todos os lugares que vou é a tristeza e a admiração em seus olhos quando a levei ao museu há muito tempo e ela viu a peça assustadoramente bela da garotinha rodeada de bestas. Não me considero um homem romântico, mas naquele dia senti meu coração bater e ganhar vida após uma década de sofrimento e silêncio.

Mesmo agora, quando a verdade sobre o desaparecimento de minha mãe não me deixa respirar e a memória de minha irmã assombra meu sono. Ainda sinto paz sempre que ela está por perto. E então há meu filho, Roman. O garotinho que se parece tanto com a mãe que é quase impossível dizer se ele tem algum sangue Volpe. No primeiro momento em que vi o menino, senti uma pontada no coração. Talvez porque ele se pareça com Andrea ou talvez porque o menino pode silenciar o barulho que me segue por toda parte com apenas um olhar de seus olhos inocentes.

Os mesmos olhos de sua mãe.

Ela tem o mesmo efeito em mim.

Olho para ela; livrou-se das roupas pretensiosas e está vestindo um vestido branco com flores vermelhas por toda parte. Sob um grande chapéu de sol, ela tem seus longos cabelos loiros puxados para trás. Ainda melhor do que meus sonhos mais loucos.

Meu telefone vibra no meu bolso e vejo o alerta de um novo e-mail. A linha de assunto mostra os resultados do DNA.

Merda.

Decido naquele momento não abrir o e-mail. Vou esperar até voltarmos para casa. Esperar até que ela se sinta segura o

suficiente para vir até mim e confessar. Se ela mesma me disser, posso superar o fato de ter mantido meu filho longe de mim e mentir descaradamente na minha cara.

Algo dentro de mim já sabe a verdade.

Eu o chamo de meu desde o dia em que soube dele.

Olho para ela novamente e encontro seu FaceTiming com Roman. Posso ouvir nosso filho conversando com sua mãe sobre seu dia e dizendo a ela o quanto ele já sente sua falta. O tempo para neste momento enquanto eu encaro seu lindo rosto iluminando-se cada vez que o menino fala.

Minha vida vai contaminar a deles.

Está prestes a acontecer.

Essa vida quebrou nossas mães e me custou uma irmã.

Eu fiz a escolha certa ao trazer minha bagunça de vida para eles?

Andrea se despede e encerra a ligação.

— Você está me dizendo agora para onde estamos indo? — Ela não se preocupa em me olhar no rosto. Está lutando contra mim a cada passo. Vou quebrar essas malditas paredes de espinhos, quer ela goste ou não. Eu antecipei cada movimento dela, mas nunca a criança. Como posso ser cruel com a mãe do meu filho? Quando eu sei em primeira mão como isso é prejudicial para um coração jovem. Porra, essa culpa está comendo minha alma e não consigo afastar os pensamentos sombrios que continuam me assombrando.

Minha mãe.

Qual foi seu envolvimento com os irlandeses?

Preciso cuidar disso quando voltar para casa. Não gosto do fato de que os malditos irlandeses tiveram uma conexão com minha mãe e eu não estava ciente durante todo esse tempo. Nós temos negócios juntos, porra. Eu sei como a mente de Tommaso distorcida funcionava. Ele não teria me contado nada sobre a vida secreta de minha mãe e o envolvimento com os irlandeses, então eu não perdi meu tempo perguntando a ele.

Afasto esses pensamentos e me concentro no agora.

— Eu disse que é uma surpresa. Você sempre foi tão chata?
— Ela me mostra o dedo do meio e eu tenho um vislumbre da garota que ela era antes. — E por que você está usando salto? Eu disse que andaríamos pelas ruas de Florença.

— Como se eu alguma vez, usasse outra coisa que não saltos. — Ela bufa.

— Uh-huh, no final do dia você vai desejar ter me escutado.
— Digo a ela antes de abrir a porta para que possamos começar a andar pelas lindas ruas de Florença.

Eu amo essa cidade.

É minha casa longe de casa. Cada vez que venho a esta cidade, parece que estou onde deveria estar.

Aqui não precisamos ser inimigos.

Estou disposto a deixar o passado para trás se ela apenas compartilhar suas verdades comigo e me deixar entrar. Tenho vinte e três anos de idade e estou cansado de lutar. Estou lutando há dezessete anos e isso está me comendo lenta e dolorosamente de dentro para fora.

Sou um idiota de merda.

Estou com raiva, mas entendo por que ela pode ter achado que era melhor manter Roman longe de mim. Agi por impulso e fodi tudo porque quando se trata de Andrea, é tudo o que faço. Porra, mas não desta vez. Desta vez vou ficar com a garota, mesmo que tenha que jogar cada carta suja do meu baralho para mantê-la comigo.

Eu vou.

Eu queria esta lua de mel e ela para mim, sem distrações, para quebrar suas paredes e mostrar a ela como poderíamos ser bons juntos. Tudo depende, se ela mostrará todos os seus demônios, se revelará todas as suas verdades ou se continuará mentindo.

Estou muito fodido.

Eu preciso da sua confissão.

No momento em que se sentir segura o suficiente para me revelar que sou o pai de Roman, terei certeza de que confia em mim. Que se sente segura e protegida neste casamento. Poderíamos ter uma vida boa e pretendo fazê-la perceber isso antes de voltarmos para casa.

Saio do carro para abrir a porta para ela. Em todos os filmes, o cavalheiro que está tentando cortejar sua senhora, abre a porta para ela. Vamos ver se esta merda funciona com minha pirralha teimosa. No momento em que seus pés tocam as ruas de tijolos, ela cai diretamente para os meus braços. Eu a pego antes que caia no chão e nós estamos de nariz a nariz. Ela não tem escolha a não ser agarrar-se a mim e isso deve estar matando-a. — Te disse. — Suspiro. Seus olhos se transformam em fendas, mas eu não perco o flash de desejo naqueles lindos olhos castanhos.

Sim, essa merda, definitivamente, funciona.

Andrea

Oh, Deus, eu deveria ter escutado ele. Meus pés estão me matando com esses saltos, mas eu não uso nada além de salto alto desde a minha adolescência. Estou acostumada com eles e quando não estou usando me sinto estranha.

Eu amo essa cidade.

Sinto-me tão inspirada aqui.

Florença é sem dúvida uma das cidades mais maravilhosas do mundo, e a maneira perfeita de visitá-la é caminhando por suas ruas estreitas e descobrindo sua magnífica arquitetura medieval e belos espaços verdes.

Trouxe minha câmera comigo porque pela primeira vez em muito tempo esta é uma viagem a lazer e não a trabalho. Posso tirar o melhor proveito disso, fazendo o que mais gosto.

Criação de conteúdo.

Projetando.

Tirar fotos das pessoas e da história que vivem nessas ruas.

Inspiro-me com as mulheres adoráveis que perambulam pelas ruas e bairros de Florença. Seu estilo de rua sem esforço e as cores pastéis que usam nesta temporada realmente me fizeram pensar em desenhar algumas peças e os homens são tão classicamente bonitos aqui, tão diferentes dos americanos. Eles parecem despreocupados, mas elegantes e inspiraram alguns

designs. Mal posso esperar para traduzir minha visão para o papel. Para a próxima coleção de inverno Roman.

Lucan pensou em tudo para este dia explorando a cidade.

Primeiro, tomamos café da manhã em um pequeno e aconchegante café chamado *Dell'Oro*. A comida era deliciosa e eu me sentia à vontade mesmo quando ele estava ali comigo. Estou perdendo. Este homem tem esse efeito em você com seu maldito charme.

Depois do café da manhã, continuamos andando e explorando e acabamos na rua comercial mais famosa de Florença, a *Via de 'Tornabuonni*. Cada vez que venho à Florença a negócios, sempre reservo um tempo para visitá-la. Abriga muitas das principais marcas de estilistas da cidade e, nos últimos dois anos, Valentina Co, é uma delas. Você encontrará as lojas e designers mais luxuosos nesta rua. Estou além da bênção de poder expandir a empresa e torná-la mundial.

— *Vorresti comprare una rosa per la bella signora? — Você gostaria de comprar uma rosa para a bela senhora?* Uma jovem com um sorriso brilhante, mas muito falso - eu sei, reconheço um sorriso falso a um quilômetro de distância - nos para no meio de uma rua movimentada, vendendo rosas vermelhas frescas.

Minhas favoritas.

A menina oferece seu melhor sorriso, mesmo quando é evidente que está muito cansada. A jovem é uma lutadora, eu posso ver isso pelo seu olhar e sua ética de trabalho mostra. Ela está tentando vender suas flores no meio de uma rua movimentada mesmo sendo tão jovem. Talvez dezessete ou dezoito? Essa garota poderia facilmente ter sido eu, se eu não fosse uma das privilegiadas que, embora a vida lhe desse uma mão ruim, ainda tinha o apoio econômico de minha falecida mãe. Mas a vida não é

assim tão afortunada para os outros. Pego minha carteira quando Lucan me interrompe e sorri para a jovem.

— *Li prenderò tutti. È il preferito dalle mie mogli. — Vou levar todas elas. São as favoritas da minha esposa.* E enfia a mão dentro de seu terno preto e dá à garota todo o dinheiro que ele tem. Ele apenas deu a ela alguns milhares.

Este homem não mudou.

Generoso demais, para todos, exceto seus inimigos e bem... eu.

— *Não, signor Volpe, è troppo. — Não, Sr. Volpe. É demais.* A garota tenta devolver o dinheiro, mas ele se recusa. Quando ela percebe que é uma batalha perdida, desiste e esconde o dinheiro dentro de sua cesta vazia. — *Che Dio ti benedica, santo. — Deus te abençoe, Santo.*

Depois de anos passando noite e dia com meu pai muito ítalo-americano, aprendi a língua. Não estou dizendo que sou cem por cento fluente, mas posso entender a maior parte do que eles estão dizendo. Eu sei que a garota o chamou de *santo* e lá na lanchonete o homem que nos atendia também o chamou assim.

Aposto que essas pessoas não conhecem o homem a quem chamam de santo que mata, mente, trapaceia e rouba para viver. Que merda, como estou percebendo agora o que as pessoas podem pensar de mim e da minha marca se ela estiver ligada a atividades criminosas? Estive tão ocupada pensando em como sair dessa bagunça que perdi aquele pequeno detalhe. Pensando nisso agora, papai disse que Lucan tem estado ocupado tentando livrar as famílias do negócio sujo por um tempo e que Lorenzo tem lutado com ele a cada passo do caminho.

Lucan se despede da garota, mas há algo nela que me chama a atenção. Talvez seja a intuição da minha mãe, nunca me

falha. Eu me viro e pego minha câmera. — *Come ti chiami?* — *Qual é o seu nome?* Veja, eu sei o básico.

A jovem para e me olha com cautela. — *Perché?* — *Por quê?*

Bom, ela está desconfiada. Ela tem que ser para sobreviver a esta vida, infelizmente.

— *Possiedo un'agenzia di modelle e tu sei molto bella. Mi chiedevo se la modellazione è qualcosa che ti interessa?* — *Tenho uma agência de modelos e você é muito bonita. Eu queria saber se modelar é algo em que você está interessada?* É verdade. A garota tem o tipo de beleza que é leve e clássica. Ela é construída como uma dançarina e tem um ar elegante.

— *Non ci avevo mai pensato prima.* — *Nunca pensei nisso antes.* Ela fala tão suavemente e recatada que só aumenta sua beleza.

Entrego-lhe meu cartão e ela olha para ele como se não pudesse acreditar que isto está realmente acontecendo e o mais refrescante é que não sabe quem eu sou. Sou apenas uma senhora simpática na rua que está oferecendo uma oportunidade.

Nunca fui ninguém.

Eu era filha de Valerie Turner.

A neta do Capo.

Depois a mãe de Roman e agora a esposa de Lucan Volpe.

Todos esses títulos vêm com expectativas e deveres e embora eu nunca reclamasse, porque sim, minha vida está em ruínas no momento, ainda sou grata pela vida que recebi pelas bênçãos também.

É bom andar livremente e não ser reconhecida pelo menos uma vez; não me interpretem mal, eu amo minha vida, mas às vezes fica demais e desejo momentos como este.

Esta é a primeira vez para mim.

Eu a experimentei aqui com Lucan.

Oh, Deus, livre-me dele.

Ainda estou perdida em meus pensamentos quando encontro tanto Lucan como a garota me encarando com expectativa.

— Oh, desculpe. — Seguro suas mãos e a faço pegar o cartão. — Por favor, considere isso. Uma beleza como a sua precisa ser reconhecida. — Eu a solto e tiro a tampa da minha câmera e levanto-a ao meu rosto. — Você se importa se eu tirar uma foto sua?

Isso a deixa em paz e ela se afasta de mim.

Isso é estranho.

— Está tudo bem, você não precisa fazer isso se te deixar desconfortável. — Normalmente tiro fotos de pessoas aleatórias, mas sempre com consentimento. Ainda assim, há algo estranho em como ela reagiu ao meu desejo de tirar uma foto sua.

A garota enfia uma mecha de cabelo atrás da orelha e sorri fracamente para nós antes de sair correndo.

Lucan está quieto ao meu lado olhando para o chão com um olhar intenso. Como a rua de tijolos contém o segredo da vida que ele tanto deseja.

Huh.

Sinto a necessidade de perguntar a ele o que há de errado, mas a garota para de repente antes que eu tenha a chance.

— Rose.

— Ah, sim! Obrigada pelas lindas rosas.

Ela balança a cabeça e sorri novamente com aqueles olhos tristes. — *Não, il mio nome è Rose.* — Ela diz tão baixinho que quase não ouvimos.

Rose.

Que nome adorável para uma alma tão torturada.

Lucan agarra minha mão, o que me surpreende, já que mal nos tocamos durante todo o nosso dia juntos, além do momento em que quase caí de bunda. Há algo na maneira como ele assume o comando que igualmente me excita e me irrita.

— Vamos, há mais uma parada.

Oh Deus, não.

Eu morrerei se der mais um passo nesses saltos.

Lucan percebe a maneira como minhas pernas tremem e como meu rosto revela dor. Como sempre, o grande Neandertal me surpreende. Ao invés de repetir como me disse antes, ele cai de joelhos, tira meus sapatos e me move para subir em suas costas. No meio das ruas movimentadas de Florença, na corcunda de um homem bonito. Se esta não é uma cena produzida para um daqueles filmes ou romances da Hallmark¹⁰ que minha *abuela* costumava ler, eu não sei o que é.

¹⁰ **Hallmark Channel** é um canal de televisão dos Estados Unidos, focado em séries e filmes apropriados para a família.

Não, eu tenho que lutar contra isso.

Não posso esquecer o que ele fez e o que pode fazer quando descobrir como eu o enganei. Além disso, tenho certeza de que as coisas vão mudar no momento em que pisarmos em solo americano.

Faço um movimento para sair, mas ele me agarra pela parte de trás dos meus joelhos e me puxa em sua direção. Tento sair de seu aperto, mas levanta a mão até o topo da minha coxa, quase tocando minha bunda.

Oh, foda-se.

Por que Deus fez este homem tão bonito, mas tão malvado?

— Vá se foder, Andrea. Não vou mais repetir. — Sua voz assustadora não tem efeito sobre mim hoje. Não quando está entregando milhares de dólares a uma pobre garota e oferecendo carona nas costas.

Este é um novo lado, um lado que ele não demonstrou antes.

Salto de suas costas e, simplesmente assim, seguimos rumo ao nosso próximo destino.

Galleria D'arte Incantata.

Ouvi de Fallon muitas coisas maravilhosas sobre este lugar. Ela está querendo vir há um tempo e eu sempre estava muito ocupada, então adiamos todas as vezes. Esta cidade contém inúmeros museus e galerias de arte e ainda exerce uma enorme influência nos campos da arte, cultura e política. Embora eu tenha gostado de todos os lugares que visitei hoje, estou mais animada por este.

Sou amante da arte.

Há um artista em particular que cativou o mundo - inclusive a mim - com suas pinturas e esculturas extremamente únicas e assustadoramente belas.

Ele atende pelo nome de V.M. O artista prefere permanecer anônimo e faz todos os seus negócios por meio de meu próprio sócio e às vezes inimigo, Dion.

Bem, costumava ser sócio.

Já pedi a ele um milhão de vezes para marcar um encontro com o artista, mas todas as vezes ele me diz a mesma coisa. O artista não está interessado ou quer o reconhecimento. Ele ou ela deseja permanecer anônimo.

Uma pena.

O artista é extremamente talentoso, e eu gostaria de poder sentar com ele e conversar por horas sobre suas peças.

Eu tenho uma.

Uma bela, mas muito inquietante, pintura de Eva no jardim do inferno.

Mostra Eva no meio do jardim sendo tentada pela serpente, mas também por Adão. Ela parece linda de pé, despida, sem vergonha, diante da árvore da vida, enquanto a cobra se envolve ao redor de seu pescoço e Adão fica atrás dela com os olhos revestidos de vermelho. Fiquei tão perturbada, mas tão intrigada com isso, que joguei meio milhão de dólares por causa dela, porque chamou a minha atenção.

Parecia familiar.

Tenho-o pendurado em meu quarto pois agora tenho Roman e não quero dar pesadelos ou assustar meu pobre filho para toda a vida.

Falando do meu filho.

Sinto tanta falta dele.

Mandei mensagens para ele e FaceTime a cada hora de cada dia que estou aqui, mas ainda não é o suficiente. O lindo pirralho sente minha falta, tenho certeza, mas ele está sendo mimado por seu avô e por sua tia Fallon, além disso, tem aquele maldito cachorro.

Ele está bem.

Eu estive longe por muito mais tempo. Tento me convencer a me sentir melhor com essa sensação horrível na boca do estômago.

Sim, papai não vai deixar nada acontecer a ele. Além disso, eles têm seguranças 24 horas entre os homens de Lucan e minha equipe de segurança.

Curtis não deixará que nenhuma ameaça o alcance.

Sim, tudo ficará bem.

Só estou sendo paranoica.

Lucan

ENCANTADOR

“Apenas faça o que eu digo e cale a boca”. – Lucan

GALLERIA D'ARTE INCANTTATA.

Este é o lugar onde passo a maior parte do meu tempo quando visito esta cidade. Esta galeria abriga algumas das mais antigas e valiosas traições da História da Arte. Tudo desde Picasso, Michelangelo, Dali até o mais recente gênio V.M.

Eu gosto de arte.

Gosto de ver arte, ouvir e fazer. A ciência nos diz que a arte estimula respostas fisiológicas, como as mudanças na química do cérebro, mas também pode desencadear reações psicológicas. Para mim é muito simples. A arte me faz sentir livre. Livre das correntes que meu pai impôs em mim no momento em que nasci. Desde que me lembro, tudo que eu queria era fazer coisas bonitas, coisas que pudessem fazer as pessoas sorrirem ou evocar emoções nelas, seja alegria, melancolia ou às vezes raiva. A arte expõe seu público a um reino de novas ideias, conceitos e ideologias.

Minha mãe adorava arte. Ela sempre sorria quando visitava um dos muitos museus de Detroit. Talvez seja daí que eu

tirei. Talvez minha jovem mente só quisesse fazer algo bonito para sua mãe sorrir.

Ela só fazia isso conosco.

Esses momentos foram fugazes graças a Tommaso.

Que ele descanse em uma agonia fodida.

— Uau — Andrea suspira maravilhada, olhando para a beleza ao nosso redor.

Sim, este lugar tem a capacidade de tirar meu fôlego. Ainda assim, não se compara a ela.

Porra.

Fico olhando para ela enquanto absorve tudo à nossa volta. Desde o teto que tem rostos pintados de muitos artistas famosos que retrataram ou esculpiram as obras-primas que este lugar guarda em exposição, até a arte de tirar o fôlego decorando as paredes.

A *Galleria D'arte Incantata* recebe atualmente a última exposição da V.M. O tema escolhido é *Céu e Inferno*, um tema interessante, mas não inédito. Tem havido muitas interpretações do céu e do inferno ao longo das décadas. O que torna este artista tão completamente mísero e perverso é o fato de que ele iguala céu e inferno indo tão longe a ponto de sugerir com suas esculturas e pinturas que o inferno é o céu e o que pensamos e acreditamos do céu é um mito.

Eu entendo isso.

Olhando para a deusa ao meu lado, compreendo o conceito que o artista está tentando retratar. Andrea é tanto meu céu quanto meu inferno. Ela consegue trazer o pior de mim e, ao mesmo tempo, acalmar minha besta interior. Em retrospectiva,

Andrea é meu inferno e quando está comigo, não vejo nada além do paraíso.

— Oh. Meu. Deus. — Ela grita alertando todos na sala de sua presença.

Lembro-me dela compartilhando o mesmo interesse pela arte que eu, mas não a este extremo. Está praticamente pulando de empolgação.

É fofo.

Ela faz coisas fofas quando se solta e desiste do ato de rainha do gelo.

— Suponho que você seja fã do trabalho de V.M, hein?

Ela se vira e agarra meu braço e olha nos meus olhos, acho que nem percebeu que está me tocando de boa vontade. Está tão animada e provavelmente esqueceu que deveria ficar longe de mim. Que deveria me odiar como provavelmente se convenceu a fazer.

— Oh, eu amo o artista. Possuo uma de suas peças, *The Mad Garden of Eve*¹¹, infelizmente essa é a única peça que eu pude adquirir e foi um presente do meu socio, Dion Arnault. Você sabe como é difícil conseguir uma de suas peças? Pelo que li nos jornais, o artista não vende seu trabalho, é incrível da parte dele fazer isso por amor à arte, mas é uma droga para mim. — Eu sorrio com o olhar exasperado em seu rosto e é quando percebe que ainda está me segurando. Ela solta meu braço como se isso a queimasse e o ato de vadia frígida está de volta.

¹¹ O Jardim Louco de Eva.

— Venha, tem mais. — Agarrei sua mão, mas ela sacudiu a minha, então eu a agarrei com força novamente e a puxei em direção ao meu corpo.

— Me solte, agora. — Ela sussurra-grita. Eu a enervo, bom, isso vai ensiná-la que cansei de jogar os joguinhos com ela. Pirralha teimosa.

— Eu não quero. Pegue minha mão e curta este lugar, pode ser?

Relutantemente me deixa guiá-la pela galeria.

Progresso, eu acho.

Usar força e comportamento idiota é a única coisa que atinge essa mulher. Felizmente, sou excelente em ambos.

Andrea

Estou atordoada.

Sem palavras.

Pela primeira vez na vida não sei o que dizer ou como me sentir.

Isso tudo é tão confuso.

Estive determinada a odiar esse homem, a odiar o que ele fez e, como da última vez, um encontro e eu sinto todos os tipos de coisas.

Coisas irritantes.

A última vez foi em uma maldita galeria de arte também.

O que há na arte que nos conecta, mesmo quando as palavras e as ações falham todas as vezes? Nunca poderíamos ser nada mais do que inimigos, certo?

Ele é capaz de dar seu coração a alguém livremente?

Eu ainda quero isso?

Mas assim como da última vez, aqui cercada apenas pela beleza, eu o vejo. O homem que ele esconde por trás do sorriso encantador e personalidade idiota. O homem que claramente gosta de arte e, para ser honesta, Lucan é o maior nerd. Você não pensaria assim se cruzasse com ele no meio da rua pela primeira vez, não, você pensaria em duas coisas: *Corra por sua vida* ou, *vadia, não engravide*.

Tarde demais.

Sem arrependimentos.

Não vou viver com arrependimentos nunca quando se trata do meu Roman. Meu bebê é enviado do céu e seu pai está condenado ao inferno.

Tiro discretamente algumas fotos das peças, embora câmeras e telefones não sejam permitidos. Eles não pegaram nossos telefones quando entramos no prédio, acho que o reinado de terror de Lucan atravessa o Atlântico.

Roman teria adorado este lugar. Eu o trarei na próxima vez que estivermos na Itália.

Lucan saiu por um momento para atender um telefonema pelo qual eu estava grata. Precisava de espaço. Eu precisava organizar meus pensamentos e recuperar o fôlego. Aqui, não consigo fazer isso quando ele está por perto.

Lucan Volpe é um enigma e sendo realmente honesta comigo mesma, gravito a toda velocidade em direção a ele.

Quão confuso é isso?

Nos últimos cinco anos, tenho desejado e ansiado por um amor como dos meus pais. Um amor que transcende o tempo e as adversidades. Um amor que me consome. Uma casa com amor para meu filho.

Para mim.

Sonhei com uma família.

O que eu nunca tive.

Um homem que me ama e me respeite. Que me anime e nunca se sinta ameaçado por meu sucesso, mas me encoraje. Eu quero que alguém me ame por mim sem questionar.

Um pai para meu filho. Para amá-lo e protegê-lo do mundo, mas ainda mostrar-lhe o caminho para ser um homem bom.

E, por último, sonhei com mais filhos. Roman tem todo o meu coração, mas eu sempre quis uma grande família e mais filhos significariam mais amor. Eu quero mais bebês.

Eu quero tudo isso, mas acho que aquele sonho foi para o inferno no momento em que disse *sim* para Lucan.

Ou não foi?

Lucan pode ser tudo que eu preciso?

Não tenho certeza.

Que tipo de homem faz a merda que fez para me fazer concordar com o casamento?

Um desesperado.

Não sei de onde veio esse pensamento, mas não pode ser isso.

Não há nada desesperador em Lucan.

Ele ainda está falando ao telefone sussurrando para que ninguém possa ouvir. Já tem amantes?

Por que eu ainda me importo?

Não espero lealdade ou fidelidade.

Continuo perambulando pela galeria admirando a beleza que está em exibição e uma peça chama minha atenção.

Oh, uau.

E lá no meio de uma galeria lotada com as peças mais caras e clássicas de muitos artistas famosos de todos os tempos, estou eu.

Bem, uma escultura que se parece muito comigo feita de vidro e joias em padrões intrincados e a escultura dá a ilusão de movimento.

Como no inferno?

Quem fez isto?

O artista me conhece?

Sim, devo estar imaginando coisas. Isso não pode ser real.

Tem que ser uma coincidência.

— Linda, não é? — Alguém diz atrás de mim, assustando-me.

O homem anda ao redor da escultura uma vez antes de ficar bem ao meu lado. Extremamente perto de mim, devo

acrescentar. O homem me dá arrepios. Ele é extremamente bonito, com pele clara, olhos negros como a noite e cicatrizes na boca. Eu suprimo a vontade de tremer.

— Sim, é. — Respondo educadamente grata pela maldosa Andrea não ter aparecido e dar a este homem de aparência estranha uma razão para me machucar de alguma forma.

— Se você valoriza sua vida miserável, sugiro que se afaste da porra da minha esposa.

Meu não tão herói tem o melhor *timing*; bem, às vezes ele tem. Agradeço por ele ter aparecido quando o fez e assustou o estranho.

O estranho estava me deixando desconfortável com o quão perto ele estava de mim e com aqueles olhinhos mortos e redondos.

Então, sim, neste exato momento que não tenho minha segurança comigo, agradeço ao meu marido.

Melhor o diabo que você conhece do que aquele que você não conhece.

E neste exato momento eu percebo que não conheço esse demônio lindo de jeito nenhum.

Lucan

ESTRANHO

“Um vilão já foi vítima”. – Mila

— SE VOCÊ VALORIZA sua vida miserável, sugiro que se afaste da porra da minha esposa.

Pego Andrea pela cintura e a puxo para perto de mim. Pela primeira vez em nosso tempo juntos, ela não luta comigo. E realmente permite que eu a segure e ela vai o mais longe possível de se aproximar até que o topo de sua cabeça esteja descansando no meu peito. Eu a deixo sozinha por um momento e os abutres saem para pegar suas presas. Porra, ela é uma figura pública sem proteção. *Como diabos eu pensei em deixá-la desprotegida?*

Saí por apenas uns minutos, mas ainda assim muito pode acontecer em apenas um segundo.

— Eu estava conversando com a adorável senhora aqui. — O maldito canalha me provoca e seus olhos nunca deixam minha esposa.

— Cai fora, cara. — Arranco as pequenas mãos de Andrea da minha camisa. Merda, ela está me segurando com força. Nunca a vi agir assim antes.

Não minha destemida *Andrea*.

Pegando sua mão trêmula e a guiando para fora da galeria, deixando a porra estranha para trás.

— O que há de errado? — No momento em que somos apenas nós dois, pergunto o que está acontecendo. Não hesito em perguntar, pois ela está agindo de forma estranha e diferente dela. Este é um novo lado de Andrea. Eu gosto do fato de que ela está sendo complacente, mas foda-se, eu gosto da luta nela, não dessa mulher mansa e assustada. Ela suspira e é um sinal de que não vou gostar do que sairá de sua boca a seguir.

— Nada, esqueça, Lucan. — Ela morde o lábio inferior e desvia o olhar de mim. — Honestamente, não é nada.

—Então não é nada, hein? — Besteira, fala. — Não vou parar de perguntar até que você me diga, porra. Eu tenho o dia todo.

Ela suspira, mas desiste. — Quando você está sob os olhos do público, as pessoas sentem que têm direito a você. Como se nós devêssemos algo a eles e nos possuíssem. Você não tem ideia do tipo de esquisitos que encontrei.

— O que diabos isso significa? — Eu paro do lado de fora no meio da rua, sem me importar nem um pouco por estar fazendo uma cena.

— Pare, olhe para onde você está indo, seu lunático. — Andrea tenta desenredar sua mão da minha, mas não adianta. Eu não vou desistir.

— Alguém te machucou? Machucou Roman? — De alguma forma, nunca me passou pela cabeça que ela estaria em qualquer tipo de perigo em seu mundo.

Não consigo pensar direito.

Só o pensamento de alguém os machucando me faz ver vermelho.

Eles são meus.

Ninguém fode com ela além de mim.

— Muitas pessoas me machucaram, Lucan, você inclusive, então pare de agir assim.

Eu chego em seu rosto antes de agarrá-lo e puxar sua boca a centímetros da minha. — Dê-me os nomes. Juro por Deus que vou acabar com eles e fazer com que se arrependam do dia em que pensaram que podiam foder com você e viver o suficiente para contar a história.

— Você não pode matar todos que se atrevem a mexer comigo Lucan, qual é o seu problema?

— Você, Andrea, você é a porra do meu problema.

Eu perdi.

A restrição que venho tentando segurar.

Eu perco o controle e beijo a porra da minha esposa.

Desta vez ela não luta.

Ela me beija de volta.

Andrea

COMO EU O AMO

“Nós nascemos assim”. – Arianna

— *VOCÊ ANDREA, você é a porra do meu problema.*

Não posso culpar este momento de insanidade em nada.

Estou escolhendo beijar meu inimigo.

Estou em uma das cidades mais românticas do mundo e acabei de ter um pequeno ataque de ansiedade por causa do estranho assustador. Talvez seja por isso que estou deixando meu marido me beijar completamente e não estou fazendo nada para impedi-lo.

Garota, continue dizendo isso a si mesma, você sabe que quer um pedaço dessa bela bunda italiana.

Bem...

Não sou santa e nunca afirmei ser uma.

Eu sou humana.

Eu caio em tentação quando sei que não é bom para mim.

Ele não é bom para mim.

Para o meu coração.

Eu também tenho necessidades.

Necessidades da carne.

Você não precisa amar alguém para fazer sexo com essa pessoa. Senhor, minha *abuela* deve estar se revirando em seu túmulo.

Logo o beijo termina, mas as faíscas permanecem.

Eu me afasto dele e encaro aqueles olhos azuis hipnotizantes.

Lucan parece confuso, não o seu sempre sabe tudo sarcástico.

O que deveria dizer?

Pense Andrea, pense.

Aquele beijo fritou as células do seu cérebro?

Portanto, digo a primeira coisa que me vem à mente.

— Nunca me beije sem o meu consentimento. — *Ugh, você poderia ser mais patética?* — Quis dizer isso. Nunca mais.

A ameaça tem a reação oposta, porque a próxima coisa que eu sei é que esse homem selvagem está me puxando para mais perto para outro beijo e sim... de novo eu o deixo.

Desta vez o beijo não dura muito, não como o anterior.

Sua boca deixa a minha e eu sinto seus olhos em mim, mas não consigo tirar meus olhos daqueles lábios carnudos e deliciosos dele.

Um sorriso malicioso aparece em seu rosto quando ele me pega olhando.

— Venha, vamos, temos mais uma parada a fazer. — Ele agarra minha mão e lidera o caminho. Meus pés estão me matando e está ficando escuro lá fora. O que mais ele tem em mente?

Cada momento que passo com ele me faz ansiar pelo que poderia ser. O que poderíamos ser se ele não fosse quem é e se não houvesse tanta traição entre nós.



Abarchetto, o passeio de gôndola florentino sob o céu claro da noite navegando pelos estreitos canais desta cidade mágica deve ser um dos momentos mais românticos da minha vida.

Eu não tenho muitos deles.

Antes de Lucan, eu namorei um monte de idiotas cuja ideia de romance era ficar pegajoso na parte de trás de seus carros ou em uma pizza e um encontro no cinema. Depois de Lucan, eu saí para namorar, mas ainda estava muito ocupada com o trabalho e sendo uma mãe solteira, eu realmente não me empolguei tanto. Portanto, os encontros eram quase inexistentes com o passar do tempo.

Nós dois não trocamos uma palavra desde que entramos no pequeno barco. O silêncio entre nós sempre parecia certo. Como se não tivéssemos que falar para nos comunicar. Era a mesma coisa naquela época e vejo que as coisas não mudaram. Após alguns minutos de viagem de barco, começa a chover. Quer dizer, está chovendo forte e tudo está encharcado, incluindo nós.

Algo parece diferente.

Nesse momento eu me deixo sentir.

Eu me permiti acreditar que isso é real.

Sou apenas uma mulher normal em lua de mel com o marido. Finjo que estamos loucamente apaixonados e só por hoje vou me permitir acreditar em nós.

Então, neste exato momento, quando a chuva começa a cair forte sobre nós e eu pareço uma mulher louca com minha maquiagem escorrendo pelo meu rosto e meu cabelo uma bagunça me fazendo parecer um rato molhado, eu me viro, agarro meu rosto do marido em minhas mãos e o beijo.

Eu o beijo como se nenhum tempo tivesse passado.

Eu o beijo como se não houvesse mentiras, segredos ou traições entre nós.

Só por esta noite, eu o beijo como se estivéssemos loucamente apaixonados.

Como se eu pudesse realmente amá-lo.

Lucan

VENHA ATÉ MIM

“Você é malvado”. – Roman

FODA-Se, mas minha esposa tem gosto de pecado.

Andrea tem a capacidade de me colocar de joelhos e me fazer esquecer o motivo pelo qual eu estava com raiva dela em primeiro lugar. Da última vez, quase disse foda-se com meus deveres como herdeiro Volpe por sua causa.

Por causa de como ela me faz sentir.

Não estou satisfeito quando se trata dela. Eu sinto que estive morrendo de fome e tudo que eu preciso para sobreviver é ela.

Seus beijos.

Seus sorrisos.

Apenas ela, porra.

Diga-me a verdade, baby, e nós podemos ter tudo.

Eu te darei o mundo se você apenas confessar e me deixar entrar. Em seu mundo. Em seu coração e em sua maldita alma.

Ainda está chovendo lá fora, mas encontramos refúgio no meu carro e agora estamos voltando para casa.

Estamos ambos encharcados, mas nem mesmo isso tira a beleza da minha esposa. A chuva não apenas lavou sua maquiagem e arruinou seu penteado, mas também me ajudou a ver o lado vulnerável dela.

O lado que, foda-se, toca meu coração.

O lado dela que me faz sentir que devo queimar a porra do mundo só para que ela possa viver livremente com isso, sem medo de se machucar.

Como na *galeria*.

Vou fazê-la se abrir comigo de uma forma ou de outra.

Ela é tão teimosa quanto eu. Ambos relutantes em deixar o passado para trás para que possamos seguir em frente e encontrar a felicidade que ambos desejamos durante toda a vida.

Ela nunca poderia se esconder, não de mim.

Eu a vejo nos dias bons, nos dias ruins e quero tudo isso.

Eu viro meu rosto em sua direção e a vejo.

Vejo-a de verdade.

Ela estremece e começa a esfregar as mãos para cima e para baixo nos braços porque a fricção ajuda com o frio.

Merda.

Eu não esperava que chovesse hoje.

Eu não trouxe um casaco, então não posso oferecer isso a ela e tenho certeza que ela iria arrancar meu braço se eu me aproximasse e lhe desse o calor do meu corpo.

Posso ler o humor de Andrea.

E agora ela está congelando de frio e confusa.

Uma combinação letal.

Tanto quanto eu gosto de sua luta, estou farto de lutar com ela. Eu experimentei sua doçura e agora estou viciado.

Eu quero mais disso.

A tensão no carro é tão sufocante e desorientadora quanto a raiva de Andrea. Não agradeço seu silêncio, nem o segredo de seus pensamentos, isso me aperta mais e mais forte a cada minuto que passa.

Quando o carro passa veloz pela rua, ela se vira no assento e aponta o dedo indicador para meu rosto.

— Isso não vai acontecer de novo.

Acho que não vou conseguir a doce Andrea, afinal.

Bem.

Eu não a desvio e continuo olhando para frente, achando a visão dela insuportável de repente. Minha cabeça está uma bagunça mais do que o normal e sua merda quente e fria não está ajudando.

De jeito nenhum.

Eu a pego na minha visão periférica, olhando para as fotos que tirou com sua câmera. Percebi algo sobre minha esposa hoje. Ela documenta tudo, seja no telefone, na câmera digital ou no pequeno bloco de notas que carrega o dia todo.

— Ok. — Eu corro meu polegar sobre meus lábios, observando os prédios e as pessoas do lado de fora com indiferença.

— Ok, só isso?

— Sim, eu disse que cansei de forçar sua mão. Venha para mim assim que você crescer.

— Com licença! O que diabos você está insinuando?

Ela está me irritando mais do que o normal. Já se passaram anos desde que fiz essa merda com ela, mas ela não me deu a chance de melhorar. Ela não ficou tempo suficiente para eu explicar que não tinha escolha. Que eu não poderia escolhê-la sobre minhas malditas irmãs e seu bem-estar.

Ela correu de volta para sua cidade antes que eu pudesse lhe dizer que ela significava mais para mim do que o que eu a fiz acreditar. Naquela época, havia muita merda acontecendo ao mesmo tempo e eu não podia escolhê-la.

Eu tive que fazer o que era esperado de mim para manter tudo o que já conheci e amo a salvo.

Eu não sabia disso na época, mas me apaixonei por ela.

Por seus sorrisos.

Por sua coragem.

Sua dor.

Tudo dela.

Por mais que eu tente negar, eu me apaixonei por ela. Duro e rápido, sem chance de sobreviver à queda.

Estraguei tudo, mas ela também.

Ela escondeu a porra do meu filho, pelo amor de Deus.

Ela estava assustada? Eu entendi aquilo.

Ela se sentiu traída? Eu também entendo.

Ela não confiou em mim?

Ela ainda não confia.

Merda.

Eu causei dor a ela naquela época e estou chorando como uma vadia agora? Eu causei a ela todos aqueles sentimentos sombrios que a fazem não confiar em mim. Não apenas tirei seu sonho, mas também seu livre arbítrio para escolher o homem com quem ela quer passar o resto de seus dias.

Porra.

Eu não causei nada a ela além de dores e decepções.

Meu coração morto estava no lugar certo, porque, caramba, eu sei que ela sente o mesmo. Ela sentiu isso naquela época e eu sei que poderíamos ter a melhor vida se ela apenas me deixasse entrar.

— Venha para mim, Andrea, sempre que você achar que é certo. Como nós parecemos certos. Venha até mim e estarei esperando. Eu vou te mostrar o que nós dois sentimos falta em toda a nossa vida.

Sua lenta entrada de ar me diz que ela me ouviu e eu a peguei de surpresa.

Ela só vê o que há de ruim em mim.

Não há muita coisa boa para começar, mas vamos remediar isso rápido *pra* caralho.

Não há mais como se segurar.

Ela precisa saber todos os lados de mim.

Tudo o que sou agora.

Uma vez que ela realmente me veja, seremos capazes de explorar algo dentro dela que ela não tem ideia de que existe.

Sua verdadeira natureza.

O que ela segura.

Não sou de todo ruim e tenho a porra da certeza de que minha esposa não é totalmente boa. Nós nos equilibramos e é por isso que ela está tão relutante em me deixar.

Dor e prazer, ambos andam de mãos dadas.

Eu vejo isso nela.

Ela me quer.

Ela nos quer, mas não se permite por minha causa. Por causa do que eu fiz.

Assim que ela entender como podemos ser bons juntos, isso a mudará, a fortalecerá e a amarrará a mim de forma irrevogável.

Como sempre deveria ser.

Andrea

BASTARDO ENCANTADOR

“Oh, como você é encantador”. Andrea

DIA 2

— Venha para mim Andrea, sempre que você achar que é certo. Como nós parecemos certos. Venha até mim e estarei esperando. Eu vou te mostrar o que nós dois sentimos falta em toda a nossa vida.

Ugh.

Não sou uma mulher fácil, eu sei disso. A vida me endureceu depois que minha mãe foi tirada deste mundo. Endureceu-me vê-la sofrer e vê-la tão assustada. Não tive escolha a não ser fortalecer minhas paredes e endurecer meu coração. A cidade de Detroit e a bagunça daquelas três famílias criminosas me ensinaram que as pessoas fariam qualquer coisa para chegar ao topo, até mesmo machucar inocentes.

Lucan me ensinou a nunca confiar em palavras bonitas, apenas em ações.

Então, sim, sou uma vadia. Sim, não tenho escolha.

Meu filho e meu império são minhas prioridades.

Não é amor.

Portanto, não, não posso ir até você, Lucan. Ainda não confio em você nem com meu filho, nem com meu coração.

Assim que seu motorista nos deixou na mansão, abri a porta do carro e saí tão rápido que era como se estivesse correndo para salvar minha vida.

Realmente parecia que eu estava.

Eu preciso me recompor e seguir meu plano. Lucan precisa assinar minha empresa de volta para mim e a única maneira de fazer isso é se eu fizer o que ele diz. Ele não o fará de boa vontade ou sem algo em troca.

Ele não é tão generoso.

Nenhum homem é.

Meu peito dói com a verdade agonizante. Eu sei... Deus me ajude; eu sei o que preciso fazer. O ato de ovelha em roupas de lobo não combina com meu belo vilão. Eu sei o que se esconde por baixo.

Um homem implacável e impiedoso com um coração frio e morto.

Ele pensa que sou uma idiota? Que não sei o que ele faz pelas três famílias? Capos mentem, enganam, roubam e matam. Eles vão para casa com sangue nas mãos e manchas podres na alma.

Assisti Goodfellas¹².

Eu sei o que está acontecendo e quem diabos quer acabar como Tommy DeVito?

Não eu, com certeza.

Flashbacks do beijo que compartilhamos no passeio de barco passam pela minha mente, atormentando-me com imagens de seus lábios macios e a sensação de sua mão em volta do meu pescoço.

Por que ele parece como tudo que eu estava procurando e preciso? Por que ele sobre cada homem nesta maldita Terra? Por que tem que ser aquele em quem não posso confiar para salvar minha vida?

— Um centavo pelos seus pensamentos? — Lucan diz à minha direita. Depois do dia que passamos juntos, nós dois seguimos nossos caminhos separados e fomos para a cama. Fiquei feliz porque precisava de tempo e espaço para organizar meus pensamentos. Somos apenas eu e ele aqui e quando somos apenas nós dois, não consigo escapar dos sentimentos que ele evoca em mim.

Olho para cima da minha tigela de frutas e o encontro olhando para mim preguiçosamente com um sorriso malicioso no rosto. Lucan em *Florença* é diferente do bastardo arrogante que ele se comporta em seu território.

— Só pensando em como estou no mundo todo, mas os negócios sempre foram minha prioridade. Já estive aqui algumas vezes e tudo parece tão novo para mim. — Digo a verdade porque

¹² Filme de Martin Scorsese, “Os bons companheiros”.

não adianta continuar mentindo. — Sempre os negócios antes do prazer, você sabe.

Ele sorri ainda mais.

Oh Deus, este homem é realmente lindo. Ele só ficou mais bonito com a idade. Total contraste com o garoto bonito que ele era antes, agora ele é totalmente homem.

— Eu sei, *mia regina*. — Seu sorriso toma conta de todo o rosto. — Eu prometo a você nada além de prazer nesta viagem.

Ugh, e lá se vão as borboletas idiotas.

Às vezes ele me faz sentir o zoológico inteiro.

E isso me irrita ainda mais.

Fique forte, garota.

Você deve resistir aos seus modos perversos e traidores se não quiser acabar como da última vez.

Mesmo que resistir a ele fique mais difícil a cada dia.

— Podemos fazer algo que não envolva estar a pé por longos períodos de tempo? — Mudo de assunto porque não consigo pensar direito quando ele age dessa maneira. Como se nada de ruim tivesse acontecido entre nós.

Lucan dá a volta na mesa e fica ao lado de onde estou sentada terminando meu café da manhã.

— Não, hoje somos turistas. Eu e você, minha adorável esposa, estaremos visitando toda a beleza que esta majestosa cidade tem a oferecer. — Ele sorri antes de cair de joelhos diante de mim.

É meio tarde para uma proposta, cara.

Ele move meu assento para trás, então meus pés não estão mais embaixo da mesa e na frente dele. Ele gentilmente agarra meu tornozelo e tira meus sapatos. — Aqui, use isso.

— Você deve estar louco. — Eu olho para os itens ofensivos em suas mãos.

Ele não pode estar falando sério.

— Você quer repetir o que aconteceu da última vez? Se bem me lembro, você quase caiu naquela sua bunda doce mais de uma vez. Tão bom quanto é ter você comigo, baby, e é ótimo *pra* caralho, eu não tenho paciência para carregar sua bunda durante todo o dia, então use a porra dos sapatos.

Eu sei que ele está certo.

Eu sei que minha bunda teimosa voltou para casa com os pés doloridos e alguns arranhões nos joelhos por bater no chão na única vez que o soltei.

— Tudo bem, mas você tinha que escolher os sapatos mais feios já feitos? A mídia vai dar uma festa com isso.

— Não se preocupe com a mídia hoje. — Ele se levanta do chão e me oferece a mão. — Apenas divirta-se e seja normal.

Normal.

Até parece.

Ele pega minha mão e eu estremeço com a intensidade do nosso toque. Eu sei que ele sentiu isso também pelo olhar presunçoso em seu rosto.

E assim eu acabo usando sandálias brancas estilo Jesus com um vestido Valentina de alta qualidade.

Perdoe-me, Jesus, por zombar dos sapatos, mas vamos lá, eles são horríveis.

Embora, eles sejam muito confortáveis e foi muito gentil da parte dele se preocupar com meus pés.

Ugh.

Enquanto saímos da sala de jantar, pego minha câmera e meu chapéu de sol da mesa e sigo Lucan para fora.

Ok, vamos fazer isso.

Nada demais.

Só faltam alguns dias.



— Escalada?

— Foi o que eu disse. — Lucan me diz pela segunda vez.

— Não me inscrevi para escalar nada hoje ou qualquer dia, na verdade.

— Azar do caralho. — Ele sorri e continua andando na minha frente.

Quando ele era adolescente, levou-me para um passeio em um museu que incluía jantar sob as estrelas e arte, mas agora que estamos casados, ele me leva para escalar e caminhar o dia inteiro?

O romance está morto, eu acho.

Não quero ser ingrata, mas honestamente odeio tudo que me obrigue a caminhar longas distâncias, escalar, suar e alturas.

Felizmente, Roman é como eu e odeia qualquer coisa que tenha a ver com esportes ou qualquer atividade física. Ele preferia estar dentro de casa e pintar do que sair correndo ao sol.

Meus pensamentos sobre meu filho desapareceram assim que fico cara a cara com o majestoso edifício diante de mim. Catedral de Florença, o *Duomo*.

O guia turístico nos disse que deveríamos subir a cúpula para que pudéssemos experimentar a vista mais bonita de toda Florença.

É a principal atração desse passeio.

Estou pasma.

A arte por todo o lugar é de tirar o fôlego, mesmo por dentro.

Na verdade, estou animada com essa parte. Não tive muito tempo para explorar as cidades em que estava enquanto viajava a trabalho, mas quando era mais jovem sempre parei para explorar a arte ao meu redor. Lucan me garantiu que não há nada como ver os mosaicos de perto e pessoalmente.

A catedral é uma verdadeira obra-prima. Ela se destaca sobre a cidade com sua magnífica cúpula renascentista projetada por *Filippo Brunelleschi*, com o batistério do outro lado. O guia que nos foi designado passou a explicar como a catedral recebeu o nome em homenagem à *Santa Maria del Fiore*. Este local possui uma estrutura gótica que realmente chama a atenção por sua beleza ímpar. Assim que chegamos e vi a multidão esperando na fila, quase mandei ele se foder, mas felizmente toda essa merda de 'santo' que Lucan está acontecendo na Itália funcionou a nosso favor. Não tivemos que esperar na fila como todo mundo por causa de algo que Lucan disse aos guardas. A curiosidade está me matando, tipo como um Capo de Detroit tem tantos contatos aqui na Itália.

Vim pronta para filmar o máximo de conteúdo possível.

Tiro algumas fotos da catedral pelo lado direito e as estátuas que a decoram dos dois homens que trabalharam neste local há tantos séculos. *Arnolfo di Cambio* e *Filippo Brunelleschi*.

— Demorou dois séculos para que este lugar fosse considerado concluído. — Lucan diz da minha esquerda admirando a beleza diante de nós também. Este lugar não parece real.

— Pelo menos eles têm seus próprios estatutos em exibição por toda a eternidade. Isso é supremo. — Solto minha câmera pendurada no pescoço e pego meu telefone para filmar um vídeo curto e enviá-lo para Roman.

— Venha, vamos entrar. — Ele gentilmente agarra minha mão enquanto seguimos o guia para dentro da catedral.

Uma vez lá dentro, a primeira coisa que noto é um enorme relógio acima da entrada da igreja. Aparentemente, a coisa antiga ainda funciona. Meu Deus, adoro este lugar e ainda nem vi as melhores partes. Há um sentimento tão sereno aqui, que alimenta meu espírito criativo e sinto paz.

Faz um tempo que não sinto isso.

Muito tempo.

Damos um passeio pela catedral até encontrarmos a maior obra de arte deste local. *Afrescos do Juízo Final de Giorgio Vasari*. A arte é tão impressionante que juro que uma lágrima cai dos meus olhos. Já estive em muitos lugares antes, mas nada tão grandioso e bonito como este.

Este lugar é realmente uma obra-prima e a alma criativa em mim está surgindo com muitas ideias para a minha marca. Afinal, arte e moda andam de mãos dadas.

Pego minha câmera e viro minha cabeça para o teto. Vendo de perto, posso apreciar o quão impressionantes eles são.

— Tire uma foto minha. — Empurro minha câmera para Lucan e ele a agarra com um olhar divertido.

— O que você disse?

Ele é engraçado. Eu vou dar isso a ele.

Eu não vou deixá-lo saber disso, no entanto.

Isso é algo que ele não precisa. Seu ego está sendo acariciado mais do que o normal, tenho certeza.

— Por favor, porra.

— E?

— OBRIGADA!

O bastardo encantador apenas ri.

Eu fico toda pegajosa por dentro quando ele ri.

Droga.

Fico olhando para ele e me pergunto como esse homem na minha frente é o mesmo homem que veio bater à minha porta, ameaçando e me coagindo ao casamento.

Estou imersa em pensamentos quando o sinto pegar uma mecha do meu cabelo e jogá-la nas minhas costas. — Pronto, você está perfeita agora.

— Eu não estava antes? — Faço beicinho e isso só o faz balançar a cabeça e sorrir mais.

— Você sempre é.

Lá se vai meu coraçãozinho estúpido se apaixonando por um mau... mau coração.

Aguente firme.

Mantenha-se firme.

Pego a aba do meu chapéu e o dobro apenas o suficiente para cobrir metade do meu rosto, exceto meu nariz e lábios.

— Você, Andrea, coloca os mosaicos ao nosso redor no chinelo.

Merda.

Eu posso realmente senti-lo se esgueirando e abrindo espaço para ele mesmo em meu coração já machucado.

Ugh.

Eu poso duas vezes antes que o idiota caia no chão sem nenhuma preocupação no mundo.

— Oh, foda-se. Aguente. — Ele me fala sério. — Você tem algo no nariz.

Pego meu telefone e abro o aplicativo da câmera para ver o que diabos ele está falando. Não há nada fora ou dentro do meu nariz. Que idiota.

— Cale a boca, eu não tenho!

Eu rio.

Uma risada real e alegre.

Clique.

Eu ouço o obturador da câmera primeiro e vejo o flash em seguida. Lucan tirou uma foto.

De mim rindo descuidadamente.

Vou perder essa luta pelo meu coração, não é?

— Eu disse a você, querida. — Ele sorri para mim. — Seu sorriso pode fazer qualquer homem cair de joelhos.

Oh, meu Deus.

Que idiota.

Um doce idiota, no entanto.

Droga.

Andrea

LÁ SE VAI MEU CORAÇÃO

“Coração, você sabe melhor”. – Andrea

DEPOIS DE VER o Duomo de todos os lados e visitar o interior da catedral, só falta subir até o topo da cúpula. Quatrocentos e sessenta e três degraus. Graças a Deus não sou claustrofóbica. Sinto muito pelo pobre otário que sobe este lugar com todos os seus espaços estreitos e sua altura.

A subida da cúpula está dentro do espaço entre as duas cúpulas, por isso é extremamente estreita e os degraus são íngremes.

Estou grata pelos sapatos que Lucan me deu. Por mais feios que sejam e mesmo que não complementem meu vestido de verão, ainda estou grata, muito grata, por meus pés não doerem e eu poder aproveitar este dia.

Ao contrário da última vez.

— Por que você escolheu este lugar? — Eu pergunto.

— Achei que seria algo que você gostaria e, além disso, é o lugar perfeito para você ver toda a beleza que esta cidade tem a oferecer e capturar para o seu canal Tube.

Como ele sabe sobre meu canal? Eu me pergunto por todos os dois segundos antes de me lembrar que ele é ele. Ele provavelmente perseguiu minhas redes sociais para descobrir como chegar até mim novamente. Sim, tem que ser isso.

— Chama-se canal do YouTube, não canal Tube. — Estou sendo uma espertinha, eu sei, mas quem não sabe como o YouTube é chamado hoje em dia? *Ele tem que estar brincando. Quase todo mundo nesta geração conhece ou já ouviu falar sobre a plataforma.*

— Mesma coisa. — Ele encolhe os ombros enquanto segue atrás do guia e sobe as escadas.

Lucan está suando como um louco, pode ser a escalada, mas algo está errado. Eu também estou passando por um momento difícil. Estou a cerca de dois vírgula cinco segundos de precisar de um inalador.

Estou tão sem fôlego e forma.

Continuamos mesmo assim.

Estamos quase no topo.

Pensei em filmar algum conteúdo para o meu canal mas quero estar presente neste momento. Por mais que ame minha vida e o que faço, não quero fazer isso hoje. Hoje sou uma turista regular apenas tirando fotos para guardar como lembranças para mim e para meu bebê. Ele vai apreciar toda essa arte e beleza únicas.

Alguns minutos agonizantes depois, chegamos ao topo e, oh meu senhor, estou sem fôlego. Não porque acabei de escalar todos esses malditos degraus, mas a beleza me deixou sem palavras. Continuamos subindo pelas duas conchas da cúpula e

saímos para o farol, uma vez que chegamos aqui temos uma vista impressionante da cidade.

— *Mierda*. — Eu expiro.

— *Mierda* está certa. — Lucan ri enquanto olha ao redor nervosamente.

— Como você sabe o que *mierda* significa?

Ele olha para mim e sorri.

De novo com aquele sorriso.

Ugh! Deus me ajude. Não me deixe cair nessa.

— *Aprendí un poco de español durante los últimos cinco años.*
— Ele fala a língua como se fosse a primeira. Como se ele tivesse feito isso a vida toda.

Ele parece tão sexy.

Ele fala italiano e agora espanhol? Sua pronúncia é quase tão boa quanto a minha.

— Por que você aprendeu espanhol? — Pergunto porque a necessidade de saber a resposta está me incomodando.

Ele volta a olhar para os civis abaixo de nós e encolhe os ombros enquanto esconde o rosto de vista.

— Eu acho que me fez sentir mais perto de você de alguma forma. — Ele encolhe os ombros como se não fosse grande coisa.

Lá.

Se.

Vai.

Meu.

Coração.

Porra.

Isto é sério?

Parece que sim.

Como eu gostaria que fosse.

Ele aprendeu espanhol para se sentir mais perto de mim?

Ele me confunde muito.

Para ser honesta comigo mesma, tentei aprender italiano para poder ficar mais perto de papai, mas de alguma forma também me fez sentir mais perto de Lucan, mesmo quando tentei me enganar pensando que havia cortado todos os laços com ele.

Realmente não há como escapar do enigma que é meu marido.

Estou tão ferrada.

Lucan

Já estive nos lugares mais bonitos que este mundo tem a oferecer e ainda assim esta visão e este momento triunfou sobre todos os outros.

Andrea rindo e sendo ela mesma ao meu redor sem sua armadura e sua guarda.

Ela ganhou vida quando entramos neste lugar. Baixou a guarda e se permitiu sentir e aproveitar esses momentos.

Ela me deixou experimentá-la.

A verdadeira ela.

O que acontece com minha esposa é que ela tem tantos lados que você não consegue deixar de gravitar em torno de cada um deles.

Tudo o que ela faz me faz vê-la sob uma nova luz. Como ela adora nosso filho, mesmo quando está a oceanos de distância dele. Ela nunca perde uma vídeo chamada dele, está sempre alerta e ouve tudo o que ele diz.

Ela é uma mulher de negócios fenomenal.

Ela é uma filha carinhosa.

Ela é linda e gentil.

Mas, o que a torna mais atraente para mim é o quão boa ela é para Roman.

Ele é a batida de seu coração.

Ela é uma mãe maravilhosa.

Por isso serei eternamente grato e ela sempre terá meu apoio e minha lealdade.

Cresci com um homem que achava que as mulheres eram descartáveis e tratava minha mãe pior do que trataria um rato.

Eu nunca poderia fazer isso com a mãe de Roman.

Roman.

Ele adora arte como eu.

Ele pode não parecer, mas ele realmente é meu filho. Eu sinto.

— Você vem ou vai ficar aí parado olhando para a minha bunda o dia todo? — Andrea grita enquanto me encara por cima do ombro com um sorriso no rosto lindo dela.

— Parece um bom plano do caralho, baby.

Ela revira os olhos para mim, mas ri de qualquer maneira.

Esse era o ponto.

A risada dela.

Isso me alimenta.

Isso me dá esperança de que talvez eu consiga um lugar em seu coração teimoso, mas lindo.

— Por que você está suando assim? — Eu a ouço perguntar do nada.

Huh?

Merda.

— Espere. Por que você está respirando assim? Você está bem? — Ela parece mais perto do meu corpo agora.

Não, não estou bem, de alguma forma esqueci que tenho um medo mortal de alturas e espaços fechados. A merda que eu faço por essa mulher vai me matar um dia.

— Seu coração está batendo anormalmente rápido e suas mãos estão tremendo. Você está tendo um ataque de pânico. — Estou tão focado em tentar encontrar minha próxima respiração e acalmar meu coração acelerado que não sinto sua mão gentil pousada em meu peito. — Lucan, olhe para mim. Ei, estou bem aqui. Ouça minha voz.

Essa merda não acontece desde que eu era um menino. Desde que meu pai de merda me deixou no armário por dois dias com um homem morto.

Eu estava tão distraído com Andrea e nossa conversa enquanto subíamos os degraus que esqueci completamente do meu medo de altura e espaços fechados. Estava no fundo da minha mente, mas achei que poderia lidar com isso. Pensei que tinha essa merda sob controle. Não sou mais um menino assustado, porra.

Maldito irlandês com seu plano idiota para me livrar dessa merda.

Não funcionou, porra.

— I-isso vai passar. — Eu consigo dizer as palavras. — Sempre passa.

— Isso acontece com frequência? — Ela pergunta com óbvia preocupação em seu rosto.

Eu não queria que essa merda estragasse o nosso dia.

Não deveria ter trazido ela aqui.

Foda-se isso.

Este lugar colocou o maior e mais real sorriso em seu rosto. Eu não me arrependo nem um pouco.

— Não acontecia há um tempo. — Eu lhe digo a verdade.

— Quando começou a acontecer?

— Quando eu tinha cerca de cinco ou seis anos. — Respondo honestamente porque sei que ela continuará perguntando se eu não contar a verdade.

— Os ataques de pânico são desencadeados por uma experiência traumática. — Andrea diz na verdade.

— Uau, você parece muito inteligente, querida. — Tento fazer uma piada para que ela se sinta menos preocupada, mas estou achando difícil falar ou me concentrar em qualquer coisa.

— Cale a boca, sou mais do que apenas um rosto bonito, você sabe. — Seu lábio superior levanta nos cantos, dando-me uma provocação de seu lado brincalhão.

Eu sei que ela está brincando e tentando me distrair. Ela sabe que é muito mais do que isso.

Muito mais.

Ela é tudo.

Eu quero dizer a ela exatamente isso, mas o ataque de pânico está tomando conta.

— Vai passar, sério. — Aceno para ela e tento ficar de pé, mas suas mãos gentis pousam no meu ombro e me empurram de volta para baixo.

Minha esposa gentilmente segura meu rosto com as mãos e não me deixa escolher a não ser me concentrar nela.

— Inspire o mais lenta e suavemente que puder, pelo nariz e expire pela boca. — Eu faço exatamente isso. — Aí está. — Seu lindo sorriso está de volta. — Agora feche os olhos e concentre-se na respiração.

Depois de alguns minutos sentado e me concentrando na voz de Andrea, o ataque passa.

— Podemos voltar para casa se você quiser.

Casa.

Acho que ela nem percebeu como reivindicou meu lugar como dela.

Ela pensa em minha propriedade como um lar.

Progresso.

— Não, nosso dia juntos apenas começou. Eu só preciso descansar um pouco e estarei pronto para ir. — Eu a agarro e a sento no meu colo.

Eu não dou a ela uma escolha para decidir e continuo a puxá-la para mais perto do meu corpo.

— Você é tão teimoso, sabe disso, certo? — Ela diz, mas não luta contra meu toque.

— O sujo falando do mal lavado.

— Você realmente é um idiota. — Ela ri alto atraindo a atenção das pessoas ao nosso redor.

— Eu sou seu idiota. — Devo parecer muito idiota, mas isso a fez rir.

Andrea vira o rosto e procura meus olhos.

Procurando pelas mentiras, aposto.

— Sim...

Tiro o chapéu da sua cabeça e todo aquele cabelo fica solto com a ajuda do vento. O sol faz seus olhos parecerem duas pedras âmbar.

Tão deslumbrante.

Eu não posso me ajudar.

Não quando se trata dela.

Eu a beijo.

Minha adorável esposa está se apaixonando pelo meu charme.

Caia, baby, estarei aqui para te pegar.

Bem aqui.

Andrea

Ele me beijou... no nariz.

Como este é o mesmo homem que era o valentão idiota que conheci anos atrás?

Parece que ele me quer de verdade.

O casamento.

Roman.

Não sei mais o que pensar ou como agir perto dele.

Eu não posso continuar mentindo para mim mesma.

Continuar fugindo da verdade.

Isso só vai machucar a todos no final.

Estou confusa e exausta.

— Que sabor você quer? — Lucan interrompe minha festa de culpa.

Nós dois estávamos desejando algo doce depois daquela longa escalada que fizemos e decidimos comprar um *sorvete*.

— Ahh, estou com vontade de morango.

— Quem diabos pede *gelato com* sabor de morango? — Ele faz uma cara de nojo.

— Umm, pessoas com bom gosto?

Ele ri da minha expressão séria.

— *Un gelato alla fragola e cioccolato per me, per favore.* — Ele sorri gentilmente para a senhora, fazendo-a corar da cabeça aos pés.

Eu entendo você, senhora.

Ele paga a senhora e volta direto para mim.

— Aqui está o seu sorvete básico. — Ele ri enquanto me entrega o meu.

— Como se chocolate fosse tudo isso.

— Você deve estar louca se acha que morango é melhor do que chocolate.

— É uma delícia. — Eu passo minha língua por cima do sorvete e gemo.

Droga, isso é bom.

Lucan me encara como se quisesse me devorar.

— Você tem algo em seu lábio.

— Você está brincando comigo de novo? — Limpo minha boca. — Porque se estiver, pare com isso. É irritante.

— Ainda está lá.

— Onde? — Pego meu telefone para ver do que diabos ele está falando, mas ele me impede.

Sem me dar muita chance de parar com isso, ele me beija.

Longo e doce.

Me consumindo.

Eu o beijo de volta porque de jeito nenhum serei capaz de impedir esse homem em sua busca pelo meu coração. Ele é muito teimoso e, aparentemente, sou muito fraca.

Estou cansada de lutar contra isso.

Eu desisto e beijo meu marido de volta.

Um momento muito cedo ele se afasta e termina o beijo antes de acariciar minha bochecha enquanto me encara.

— Lá.

Acho que estou caindo.

Apaixonando-me por este homem.

Meu próprio demônio.

Meu marido.

Merda.

Eu não posso.

Lucan

EU DESEJO

“Desejos nunca se tornam realidade”. – D

— COMO SE CHAMA MESMO? — Andrea está se inclinando tentando tirar uma selfie com a maldita coisa.

Na verdade, é meio hilário. Nunca pensei em Andrea como engraçada. Ela tinha tantas barreiras ao seu redor que realmente não me deixava vê-la.

Tudo dela.

Agora, estou mais obcecado por ela do que naquela época.

— *Il Porcelino*. É o apelido florentino local para a fonte.

— A propósito, que animal é? Um porco?

— Um javali, na verdade.

— Uau. — Andrea sussurra enquanto se aproxima da fonte de bronze. — Que estranho.

— Como assim?

— Já estive neste lugar algumas vezes, mas nunca percebi isso.

— Você disse que estava sempre trabalhando durante a visita. Achei que seria bom trazê-la aqui para que você possa experimentar isso.

Ela me olha como se eu tivesse crescido duas cabeças.

— Você continua me surpreendendo, Lucan.

— De um jeito bom ou ruim?

— Ainda não tenho certeza. — Ela olha para mim com um pequeno sorriso se formando em seu rosto.

Pego sua mão e a guio para mais perto da fonte. Procuro em meus bolsos as duas moedas que carrego o dia todo e dou uma a ela.

— É comum colocar uma moeda nas mandíbulas abertas do javali para dar sorte.

— É sério? — Ela me olha como uma criança. Ansiosa para aprender algo novo sobre este lugar majestoso.

— Sim. — Eu não posso deixar de rir. — Aqui, deixe-me ajudá-la. — Guio sua mão para a mandíbula da coisa e nós dois largamos as moedas ao mesmo tempo. Eu não dou a ela a chance de remover sua mão da minha e seguro a dela com mais força. — Agora, temos que esfregar o focinho do javali para garantir seu retorno à Florença.

— O-o quê?

— Você me ouviu. Nós voltaremos. — Lucan diz.

— Voltaremos, hein? — Ela ri enquanto olha para nossas mãos unidas.

— Nós voltaremos. — Solto sua mão e me movo para abraçá-la por trás. Surpreendentemente, e sem luta, minha esposa cede e

cai em cima de mim. Eu sussurro em seu ouvido. — Feche seus olhos e faça um pedido.

A respiração de Andrea está irregular, mas seu corpo está relaxado.

Ela está se acostumando comigo.

Bom.

Fecho meus olhos, penso no meu desejo enquanto seguro minha esposa e rezo para quem estiver disposto a me ouvir, que me conceda este.

Eu nunca peço merda nenhuma.

Sempre fiz o que era pedido e esperado de mim.

Isso é tudo que eu preciso.

Eu quero minha esposa e meu filho.

Eu quero uma boa vida.

Uma vida boa *pra* caralho.

Andrea

— *Feche seus olhos e faça um pedido.* — Lucan sussurra suavemente em meu ouvido enquanto me segura.

Esta cidade fez algo com meu status de vadia má. Cadê? Por que estou mole de repente? Como posso lutar mais contra essa coisa entre nós? Não existe um felizes para sempre.

Sem futuro.

Como pode isso?

Somos de dois mundos diferentes e não estou disposta a me deteriorar no dele.

Mesmo assim... eu desejo.

Desejo a casa que meu bebê merece.

Aquela que eu desejei durante toda a minha vida.

Um lar amoroso.

Um amor que transcende o tempo e as adversidades.

Desejo... amor.

Andrea

FANTASMAS

“Mantenha-a segura, ok?” – Giana

PASSAMOS horas explorando esta cidade e o sol logo se porá sobre este lindo lugar. Estou meio chateada que está quase acabando. Eu gostei de ser uma turista normal por um dia apenas explorando o que a cidade tem a oferecer, fazendo coisas normais que pessoas não famosas fazem e sendo deixada sozinha.

O estranho é que a maioria dos civis parou um de nós para conversar ou pedir uma foto.

Esse era, Lucan.

Por que ele é tão importante aqui?

Por que eles queriam sua foto ou parariam para conversar com ele?

Lembro-me da doce e tímida menina que nos vendia rosas, Rose, que se referia a ele como *santo*.

Santo.

O que há com isso?

Visitamos a galeria, a catedral, a fonte *percellino* e agora estamos caminhando lado a lado pelas praças apenas admirando as estátuas enquanto tiramos fotos com elas.

A primeira que encontramos foi de David de Michelangelo e não há nada como vê-lo de perto e pessoal. Eu aprecio o quão apaixonado e quanto conhecimento Lucan tem da arte e desta cidade. Isso torna tudo mais emocionante e me faz esquecer por um momento tudo o mais que está acontecendo conosco.

Ele ajuda a acalmar o barulho em minha vida.

Empurro esse pensamento para o fundo da minha mente porque não quero pensar demais ou me preocupar.

Agora não.

Continuo olhando para a estátua diante de mim e estou mais uma vez maravilhada em como a humanidade tem a capacidade de criar tamanha beleza.

Há uma estátua de David lá fora.

É uma réplica, é claro.

O artista, Michelangelo, esculpiu o verdadeiro David no ano 1504. A estátua tem mais de cinco metros de altura e ultrapassa cinco toneladas.

Sério, não há nada igual.

— Você sabia que o gênio que o esculpiu se isolou para fazer esta peça?

Eu não sabia disso.

Tiro mais uma foto da estátua de mármore e me viro para olhar para Lucan. — A arte sempre me fascinou, mas para ser honesta, não sabia muito sobre pinturas, esculturas e

artistas. Meu fascínio por ela começou quando... — Eu me pego antes de confessar que esse homem influenciou minha vida em mais de uma maneira, sem que eu percebesse.

Antes eu estava cega de raiva e desdém por ele, que só o mantive em minha vida por mais tempo do que eu esperava.

Quer fossem boas ou más lembranças, ele estava sempre presente.

Em minha mente.

Em meu filho.

Merda.

— Tudo bem admitir, você sabe. — Lucan sussurra enquanto inclina a cabeça para o céu e expira lentamente.

Como se ele estivesse prendendo a respiração por muito tempo.

Eu sei como é isso.

A confusão tem me sufocado desde a primeira vez que pisei em sua cidade até este exato momento aqui.

— Admitir o quê? — Eu pergunto sabendo muito bem que suas próximas palavras continuarão mudando essa dinâmica estranha e o relacionamento que temos.

— Que meu fantasma tem assombrado você como o seu fez comigo por cinco longos anos.

Seu fantasma.

— Não fique muito arrogante agora. Eu ia dizer quando conheci meu pai. — Eu minto descaradamente porque

aparentemente isso é tudo que eu faço quando estou com medo ou ameaçada.

Ele acreditou nisso?

Ele ri de mim.

Eu acho que não.

— Oh, querida esposa, você não vai tornar isso fácil, vai?

Isso eu não vou.

— Não.

— Bom, torne isso duro, baby. — Ele sorri.

Duro.

Ótimo, minha vagina tem pulso consciente.

Estou tão fraca.

Eu culpo a atmosfera desta cidade. É romântica e honestamente tão mágica.

Sim, é isso.

Não tem nada a ver com o homem bonito ao meu lado sorrindo para mim como se quisesse me jantar.

Lucan é tão charmoso quanto irritante.

— Vamos, ainda há mais uma parada antes de voltarmos para casa.

Casa.



— Uau. — Largo minha câmera e olho para o prédio diante de mim.

Casa di Dante.

Aproximo-me e coloco a mão nas pedras de mármore que compõem este lugar.

Todo mundo conhece Dante, seja porque você é um fã ou porque ele era tão famoso e talentoso quanto polêmico.

— Ele foi condenado ao exílio; se voltasse para Florença, ele poderia ter sido queimado na fogueira. — Lucan sussurra atrás de mim.

— Muitos séculos depois que ele deixou esta terra, a cidade aprovou uma moção rescindindo sua sentença. — Conto a ele um fato engraçado que aprendi com Roman.

— Sim, é irreal que tantos séculos depois, ele ainda tenha grande influência sobre as pessoas e esta cidade.

Este museu apresenta a história de Dante e incorpora aspectos sombrios da época medieval em suas exposições.

— Venha, Dante espera. — Lucan bate palmas e dá um passo em direção ao museu, mas congela no meio do caminho.

Um pequeno sorriso se forma no meu rosto e não consigo contê-lo.

Eu bufo.

Tão idiota.

É bom ver que há mais nele do que sangue e armas.

É quando eu percebo que nenhuma vez, desde que estivemos na Itália, pensei sobre seu status de Capo e tudo o que vem com ele.

Ele me colocou acima da máfia durante toda esta viagem.

Quem é meu marido, realmente?

Três andares.

Pego minha câmera e sigo Lucan dentro do museu.

Uma vez dentro do museu, há uma série de documentos antigos em exposição, elementos de Florença do século XIII (13). É dedicado aos Boticários, dos quais o artista fazia parte.

— Isso parece interessante. — Aponto para a recriação de algum tipo de batalha.

— A Batalha de *Campaldino*. — Lucan responde.

Gosto quando o mafioso discreto cospe fatos nerds sobre arte e literatura.

É revigorante poder falar com um adulto sobre arte, embora meu filho de cinco anos possa fazer seu pai correr atrás de seu dinheiro.

O pai dele.

Oh, Deus.

O sentimento de culpa continua crescendo e eu não aguento mais. A única maneira de me livrar disso é confessar tudo. Não tenho certeza se estou pronta para as repercussões do que fiz. Quem estou enganando? Eu não.

Lucan continua e fala sobre a peça. Ele me conta como é a recriação de uma das batalhas mais memoráveis e épicas da qual o próprio Dante participou.

— Aqui. — Ele me guia para que eu possa ver mais de perto. Ele recriou as posições das partes beligerantes com soldados reais em tamanho real e as armas que eles usaram durante a batalha.

— Isso é legal. — Pego minha câmera e passo para ele. — Você acha que eu posso recriar isso? Fazer o que os soldados estão fazendo? Roman acharia isso hilário.

Um olhar suave cruza seu rosto quando menciono Roman.

Ele sabe.

Ele deve saber.

Por que ele não me puniu ou exigiu a verdade como qualquer outro homem teria feito em seu lugar?

Ele é diferente de qualquer outra pessoa.

Não sei de onde vem esse pensamento, mas me deixa com mais culpa do que antes.

— Aposto que ele adoraria. — Ele tira a foto enquanto eu poso como se estivesse lá e depois tira outra com seu telefone.

— Por que você continua tirando fotos minhas?

Ele encolhe os ombros e me devolve minha câmera.

— Isso me faz sorrir. — Ele diz suavemente. — Não faço isso com frequência.

Os olhos dele.

Duas enormes piscinas azuis de tristeza e arrependimento.

Eu poderia me afogar neles.

Toda a minha vida conheci a felicidade e o amor. Quando minha mãe e avós estavam vivos e agora com a família que criei.

Roman conheceu apenas magia e felicidade.

Tão diferente de seu pai.

Tão diferente de Fallon.

Acho que é por isso que me sinto conectada a ele de algumas maneiras. Ele tem uma velha alma que só experimentou mágoa.

Assim como minha Fallon.

— Por quê? — Eu não posso deixar de perguntar.

Ele me encara intensamente e não consigo desviar o olhar de seus olhos honestos, mesmo se eu quisesse.

É como se nós dois tivéssemos a capacidade de colocar o outro em transe.

Juro que somos tão tóxicos e cheguei à conclusão de que talvez seja isso. Talvez minha história comece e termine com ele.

— Você realmente quer saber?

Não tenho certeza.

Sinto que, assim que ele revelar sua verdade, não terei escolha a não ser fazer o mesmo.

— Eu pensava que sim. — Ele sorri para mim, mas não chega a atingir seus olhos.

Cinco anos atrás, abrimos esta caixa de Pandora e agora não há como pará-la. Terei que contar a verdade a ele antes que seja tarde demais. Se eu quiser isso, seja o que for que esteja crescendo

entre nós para florescer em sua capacidade total, terei de contar a ele sobre Roman. Eu apenas oro a Deus para que este não seja mais um de seus jogos. Tenho muito mais a perder desta vez.

Visitamos os dois andares restantes do museu e sei que algo mudou.

Não há como voltar a ser como éramos antes de pousar em Florença.

Eu apenas oro a todos os santos que tenham misericórdia quando tudo isso acabar.

Andrea

EU NÃO SOU UMA DAMA

“Minhas emoções me enfraquecem”. – Kadra

EU ME MOVO na cama procurando meu telefone. Preciso verificar Roman, é cedo onde ele está agora e provavelmente está esperando minha ligação.

Sinto falta dele.

De repente, posso ouvir alguém tocando piano à distância. A música é linda, mas melancólica. É ele? Por que ele tocaria piano no meio da noite? Eu me levanto da cama e pego meu robe de seda da cadeira onde está. Coloco rapidamente e desço as escadas. Lembro-me de ter visto um enorme piano clássico branco no meio da sala principal com uma bela vista para o jardim.

Desço as grandes escadas e deixo a bela melodia guiar meus passos. Lá no meio da noite, está um Lucan sem camisa tocando a mais bela das melodias com apenas tristeza em seus olhos azuis assombrados.

Fico atrás de uma das grandes colunas que separam a entrada do local e a sala onde ele está. Eu me escondo, digo a mim mesma para não o perturbar, mas, na verdade eu só quero testemunhar Lucan em seu habitat. Ele toca como se tivesse feito isso a vida toda. Ele toca piano com tanta emoção e você pode dizer

isso por sua postura desleixada. Sua cabeça está baixa e seus dedos deslizam sobre as teclas com muita delicadeza. Ele realmente é magnífico neste momento; ele parece quase angelical.

Exceto as muitas tatuagens que cobrem suas costas e pescoço. As lindas tatuagens dão a ele um olhar de anjo caído que foi condenado ao fogo do inferno por toda a eternidade.

Tiro meu olhar de suas costas e noto um copo de uma substância amarela que se parece muito com uísque. O que faria com que este homem tão forte e teimoso se levantasse a esta hora da noite, beber e tocar piano de uma forma tão obsessiva?

O que te mantém acordado à noite?

Olhando para ele agora, com seu cabelo castanho claro desgrenhado e olhos tristes, ele se parece muito com meu Roman. Deus, por que sinto essa culpa sem fim? Eu fiz o que tinha que fazer para proteger a nós dois.

Estou tão perdida em meus pensamentos que não percebo quando a música para.

— Não é apropriado a uma dama se esconder no meio da noite usando uma lingerie sexy do caralho, *mia regina*.

— Eu não sou uma dama.

— Sim, essa é uma das muitas coisas que alimentam minha obsessão por você. — Nada sobre essa declaração deve me dar borboletas no estômago, mas, droga, se eu não sinto a porra do zoológico inteiro. Eu não penso direito quando ele está por perto.

Não sei por que, mas sinto-me compelida a encontrá-lo, então é o que faço. Aproximo-me até estar bem ao lado de onde ele está sentado no piano. A casa está silenciosa e tudo o que podemos ouvir é a chuva caindo rápido lá fora.

Odeio dias chuvosos, mas há algo sobre uma noite chuvosa que é bonita, mas melancólica.

— Por que você está acordada? Foi um dia longo. — Seu tom é calmo, mas enervante. Não há nada de charmoso nele agora.

— Não consigo dormir. — É a verdade. Antes, tudo que eu queria era manter minhas memórias e valorizar cada momento, mas ultimamente tudo que eu quero fazer é esquecer.

— Você está preocupada com Roman? — Ele ainda não me olha nos olhos. Apenas continua olhando distraidamente para as teclas do piano. — Eu verifiquei com Vin e tanto Cassius quanto Roman estão seguros.

Eu sei disso. Liguei para eles dezenas de vezes hoje, tentando aliviar a sensação de afundamento na boca do estômago e no peito.

— Sua amiga estranha também está segura. Tenho um dos meus homens com ela naquela viagem de trabalho que ela fez. Ele checka comigo a cada dois dias e me dá atualizações sobre o paradeiro dela.

Isso é... surpreendentemente doce.

Ele não tem que manter Fallon segura, mas ele ainda escolheu fazer isso sem eu pedir a ele também. Fallon é um tanto famosa por associação, mas seu trabalho também fala por si e ela tem uma grande base de fãs.

Ela não é apenas uma fotógrafa conhecida, mas também uma influenciadora de mídia social.

— Obrigada. — Quero dizer isso. Posso dormir melhor quando sei que meus humanos estão seguros e fora de perigo. Eu escolhi essa vida caótica, mas eles não escolheram. Depende de mim se algo acontecer com eles.

— Eu não quero que você me agradeça. — Ele diz secamente.

— Então o que você quer de mim, Lucan? — Eu não o entendo. — Somos ambos adultos agora e odeio jogar. Eu odiava naquela época e odeio agora. Estou farta disso, na verdade. Estou cansada de ficar confusa o tempo todo. Você me dá um fodido torcicolo.

— Antes. — Ele sussurra suavemente.

— O que?

— O que eu fiz antes, não agora. Eu disse a você que cansei de jogar, se você também estiver. — Ele toma outro gole de sua bebida e a coloca de volta na mesa. Harshly.

— Q-que jogos? Eu não jogo, Lucan. — Eu posso dar uma bronca nele às vezes e mentir, mas eu não faço jogos. É tudo dele.

— Você faz, esposa e muito bem.

— Você vê? Tudo o que fazemos é discutir!

Eu me viro para sair porque terminei essa conversa que não vai a lugar nenhum quando ele agarra meu pulso e me para no meio de um passo.

— Não saia. — Sua voz é o que me incomoda.

— Eu tenho que.

— Fique comigo esta noite. — Ele sussurra quase desesperadamente.

Vou me perder nele se ficar. É impossível não.

Dizem que os opostos se atraem, mas não nós. Somos tão parecidos que é quase assustador, exceto pelo fato de que ele mata pessoas para viver e tudo mais.

De tudo que esse homem fez, como é que ele ser um Capo não me assusta tanto? Às vezes parece... emocionante. Sempre desejei um amor onde o homem que amo faria absolutamente qualquer coisa por mim. Se ele tivesse que assassinar alguém por mim, esse homem faria isso em um piscar de olhos, sem arrependimentos. No entanto, o que mais me assusta em meu marido é seu coração, não sua arma.

Então, eu revelo um pouco da minha verdade.

— Estou com medo. — É a verdade. Tenho medo que isso não acabe bem. Com medo de que o que começamos acabe logo e eu fique sozinha de novo para juntar os cacos.

— De mim?

— De me apaixonar por você.

— Apaixone-se, Andrea, eu juro pela minha vida que vou pegar você desta vez. — Ele promete com muita emoção na voz.

— Não é tão simples assim. Não éramos fáceis naquela época.

— Nós mal nos conhecíamos, pelo amor de Deus, venha me conhecer agora.

— Não sei...

— Merda, você é irritante.

— Espere um maldito seg... — Ele me interrompe.

— Cale a boca e me beije.

Antes que eu tenha a chance de recusar, ele me levanta pela cintura e me senta em cima do piano.

Seria tão errado me apaixonar?

Sim, assim que ele descobrir que você continua mentindo sobre Roman, ele colocará uma bala em sua cabeça e se livrará de seu corpo no rio Michigan.

Andrea ruim.

Foda-se.

Eu desisto.

Nós nos beijamos apaixonadamente quase desesperadamente como se nós dois precisássemos um do outro para sobreviver.

— Porra. — Ele diz sem fôlego antes de puxar para trás e separar minhas pernas para que ele possa ter uma visão melhor do que se esconde entre elas.

— Você, garota suja do caralho. — Ele segura minhas coxas e levanta minha camisola, puxando-a para cima até que estou completamente exposta.

Que eu estou.

Eu não uso roupa íntima para dormir.

Processe-me.

São desconfortáveis.

— Você vai tocar uma música para mim? — Eu pergunto.

— Você quer que eu toque? Agora?

— Sim. — Há algo incrivelmente sexy em Lucan tocando piano quanto é sexy quando Lucan luta ou quando ele fala sobre arte como o nerd escondido que ele realmente é.

Há apenas algo sobre ele.

Isso me deixa louca, mesmo quando eu acabo me odiando por isso.

— Eu tocarei para você, se você tocar para mim.

— Tocar...?

— Com você mesma. — Ele esfrega a parte de baixo do meu seio direito com dedos frios e isso causa arrepios.

— Ohhhh. — Vê? Me deixa louca de necessidade e às vezes com a necessidade de sufocá-lo até a morte. Depende do dia, eu acho.

— Eu vou, contanto que você não toque aquela música deprimente que estava tocando há poucos minutos.

— O que você quer que eu toque? — Ele inclina a cabeça até eu sentir seu hálito quente na parte interna das minhas coxas.

— Ahhhh.

Pego o copo de uísque e tomo um gole. Isso pode acalmar meus nervos. Nervos? Nunca fui tímida, mas algo neste momento parece o meu fim e o nosso início.

— Você é tão linda. — Ele sussurra deixando um rastro de beijos molhados no meu ombro direito.

— Você sempre diz isso.

Sinto uma dor repentina logo seguida de prazer.

Ele mordeu meu pescoço.

— Eu sempre direi. — Ele sussurra em meu ouvido.

Fique quieto, coração, ele provavelmente diz a mesma coisa para metade da população feminina de Detroit.

Eu sinto uma sensação irracional de ciúme rastejando, mas eu desligo. Agora não.

— Comece a tocar, baby.

E é assim que me vejo espalhada em cima de um piano no meio da noite, tocando comigo mesma, enquanto meu marido toca lindas melodias para mim.

— Essa é minha música favorita.

— Eu sei.

— Como você poderia saber minha música favorita de quando eu era criança?

— Eu não disse que sei tudo sobre você?

— Você disse, mas foi assustador *pra* caralho, então eu descartei isso como você sendo um psicopata.

Ele ri.

Uma gargalhada genuína.

Nunca vi Lucan ser tão real.

Tão ele.

Ele tem tantas paredes no lugar quanto eu.

— Olhe para mim — ele ordena muito suavemente.

Eu mantenho meus olhos apontados para baixo, de repente achando as teclas do piano muito interessantes. É menos perigoso do que olhar para aqueles olhos azuis que guardam tantos segredos onde posso me perder. Lucan levanta meu queixo com dois dedos, e não consigo conter a inspiração aguda que me escapa quando nossos olhares se chocam.

Lucan

A deusa espalhada como uma refeição completa diante de mim tem a capacidade de me colocar de joelhos e não tenho nem vergonha de admitir.

Nunca antes me senti assim.

Nenhuma mulher jamais me fez sentir tão selvagem e imprudente quanto ela.

Estou sempre no controle, mas nunca quando se trata dela.

— Toque-se. — Os nervos se foram agora. Ela revira os olhos para mim daquele jeito condescendente, mas eu ignoro seu comportamento malcriado e continuo tocando piano para ela.

— Eu vejo você, Andrea. Por trás de toda essa bravata está uma mulher que tem um maldito coração de ouro e é mais do que a mídia retrata. Alguém que é tão gentil, mas nunca se gaba de suas boas ações. Alguém que faria qualquer coisa pelas pessoas que ela tem em seu coração. Casaria com seu inimigo se isso significasse manter viva a memória de sua mãe. — Quero dizer cada palavra que sai da minha boca. A julgar pela forma como seus lábios se separaram, deixando escapar um pequeno suspiro, não acho que ela esperava minha honestidade.

Nossos olhos se encontram mais uma vez, nossas mentes trabalhando horas extras tentando descobrir como navegar neste território desconhecido.

Aqui, posso ser eu mesmo sem julgamento e expectativas. Com ela posso ser eu mesmo e a odeio um pouco mais por isso. Porque a qualquer momento ela poderia tirar tudo de mim. Essa felicidade eterna que sinto sempre que ela está por perto, mesmo com seu comportamento sarcástico e modos malcriados.

Eu a odeio por me fazer desejá-la um pouco mais a cada dia. Por me fazer questionar meu dever, meu propósito, meu lugar na Holy Trinity. Mas, acima de tudo, odeio nunca poder odiá-la de verdade.

Nem um pouco.

Esta mulher rastejou seu caminho dentro da minha alma e travou suas garras perfeitamente pintadas em torno dela e não a solta.

Eu não menti quando disse a ela que estava cansado de jogar. Sou eu que tenho tudo a perder.

Meu lugar como Capo.

Minha esposa.

Meu filho.

Minha identidade.

Minha alma.

Engulo em seco quando pego suas mãos percorrendo sua pele nua. Meus olhos caem entre suas pernas enquanto ela dedilha seu clitóris, fazendo o líquido quente correr pelos lábios de sua boceta como uma oferenda para mim.

Tão... fodidamente... gostosa.

Andrea se inclina para trás sobre os cotovelos e traz os joelhos para cima para que seus pés estejam apoiados em cada lado do piano, dando-me espaço para continuar tocando.

Ela começa a se esfregar lentamente, circulando seu clitóris. A visão dela se espalhando para mim, brincando com ela mesma é algo que nunca esquecerei.

Um gemido escapa daquela boca pecaminosa e seus quadris começam a balançar. Sua língua sai e ela lambe os lábios antes de mordê-los. Tentador... Tão tentadora do caralho.

Seus dedos estão cobertos de creme e isso me diz que ela anseia por isso tanto quanto eu.

Porra, não consigo me concentrar enquanto ela está brincando consigo mesma e estou prestes a gozar nas minhas calças como um menino de escola.

— Oh, porra — ela respira, e eu considero isso uma vitória. Andrea desliza dois dedos dentro dela, e eles passam facilmente com o quão molhada ela está. Sua cabeça cai para trás e ela fode os dedos com mais força, esfregando o feixe de nervos com a palma da mão.

Eu não perco uma nota enquanto assisto ao show erótico à minha frente. Estou duro *pra* caralho e estou quase a ponto de dizer foda-se e terminar seu orgasmo eu mesmo.

— Não esqueci a noite que passamos juntos cinco anos atrás. Mesmo quando estava com tanta raiva de você. Quando me tocava à noite, pensava em você, — ela admite sem fôlego. — E eu me odeio por isso. Ultimamente, é tudo em que penso. — Mordo meu lábio inferior com força, mas não respondo.

Andrea coloca a palma da mão sobre o seio sobre sua camisola fodidamente sexy enquanto eu chego ao final da melodia e vejo que ela está chegando ao seu limite.

Ela está prestes a se desfazer por mim.

Eu olho em seus olhos mais uma vez e a vejo me encarar como se ela não pudesse decifrar minhas intenções. Eu não tenho ideia do que está acontecendo em sua mente, e isso só torna tudo muito mais quente.

Ela está se soltando por mim.

Apenas algumas horas atrás, ela estava lutando contra suas emoções e agora está me deixando entrar, mesmo que seja por esta noite.

Vou aceitar o que ela estiver disposta a dar.

Alcanço a última nota ao mesmo tempo que ela atinge seu limite. A visão de Andrea dando prazer a si mesma e chegando ao orgasmo com a mão é uma das coisas mais quentes que já testemunhei.

— Porra, Andrea — eu respiro quase desesperadamente. Dizendo seu nome como uma oração. Minha voz sai dura e a assusta. Ela acha que eu quero que ela pare. Porra, não. Qualquer coisa menos isso. Eu posso vê-la se desfazer pelo resto da minha vida.

Antes que ela tenha a chance de pular do piano e ir embora, abro mais suas pernas com ambas as mãos e com a faca que sempre carrego nos bolsos, corto sua camisola bem no meio até que seus seios fiquem expostos a mim.

Foda-me, mas esta mulher poderia me fazer gozar apenas com a visão de sua carne nua.

Sua respiração sai irregular quando eu toco sua fenda molhada com uma mão e pego o copo de uísque com a outra. Eu a toco como faço no meu piano, com movimentos suaves, até que ela cante para mim.

Seus olhos estão colados onde meus dedos lentamente abrem caminho para dentro e para fora.

Devagar.

Dentro e fora.

— Eu me pergunto se você tem um gosto tão bom quanto eu me lembro... — eu sussurro. — Aposto que você tem um gosto ainda melhor, *mia regina*. — Ela engole, mas não diz nada. Não preciso das suas palavras, não esta noite. Apenas seus gritos de prazer. — O que você acha? Devo descobrir por mim mesmo? — Puxo meus dedos para fora dela e giro-os em torno da borda do meu copo e, em seguida, levo o copo aos meus lábios e tomo um longo gole. Seus olhos nunca deixam os meus. Estou acabado.

Um grunhido primitivo deixa meus lábios depois de provar sua excitação celestial.

— Lucan. — Meu nome sai como um gemido, e eu não aguento mais. Preciso mais dela.

Eu sempre precisarei.

Pego o copo e derramo o que resta nos lábios de sua boceta molhada. Andrea sibila e, pelo jeito que seus olhos quase rolam para a parte de trás de sua cabeça, sei que ela gostou.

Está frio.

Prazer e dor.

Lembro o quanto minha esposa gostava dessa merda.

O líquido se espalha por entre os lábios de sua boceta e desce por sua bunda. Não desperdiçamos álcool nesta casa.

Eu a abro e corro minha língua dos lábios de sua boceta até seu feixe de nervos proibido.

Foda-me, acho que acabei de gozar nas calças.

Ela tem gosto de céu e inferno.

— Ahhhh — seus gemidos quentes do caralho só me fazem lambê-la mais rápido.

Sorvo o uísque misturado com seus sucos.

Levanto os olhos do meu novo lugar favorito e fico olhando para minha linda esposa em toda a sua glória nua.

Leva apenas um minuto e eu a tenho atingindo seu clímax longo e forte, sua boca aberta em um grito alto e quente do caralho.

Ela não aguenta mais as sensações e começa a fechar as pernas por reflexo, mas agarro seus joelhos, mantendo-a aberta para mim. Chupo seu clitóris em minha boca e então ela goza de novo, longo e forte. — Foda-se — ela sussurra ainda sacudindo com a intensidade de seus orgasmos.

Depois que ela volta do alto, eu me levanto da cadeira e a ajudo a descer do piano.

Ela me quer e odeia isso. Eu posso trabalhar com isso. No final desta viagem, terei minha esposa de mais maneiras do que uma, porra.

No momento em que seus pés tocam o chão, eu me viro para sair.

— Onde você está indo? — Ela pergunta indignada.

— Eu disse que não vou te foder até que você queira, *mia regina*. Realmente queira o que poderíamos ser juntos. Até então, isso é tudo que posso oferecer.

Com essas palavras de despedida, deixo minha esposa nua para trás xingando meu nome em voz baixa.

Estou quase na minha porta quando ouço passos raivosos e uma porta batendo atrás de mim.

Eu rio.

Este é um novo território para nós dois. Preciso calcular cada movimento dela porque isso é algo que não posso falhar.

As apostas são muito altas.

Eu não vou perder.

Eu não vou, porra.

Eu tenho um pouco de tempo restante para fazê-la se apaixonar por mim.

Fazê-la nunca mais querer partir.

Andrea

VOGUE

“Ele me criou à sua imagem”. – Vitali

DIA 3

— Eu preciso ir para Roma. — Digo a Lucan enquanto digito uma mensagem rápida para meu pai.

— Que negócio você tem lá? — Meu marido pergunta desconfiado.

Algo que preciso fazer, mas prefiro não fazer. Emilio me enviou uma mensagem esta manhã contando como a Vogue Italia descobriu que estou no país e deseja me ter na capa de sua edição de primavera. Aparentemente, minha linha Roman mais minha fala revelando meu filho para o mundo foi um “grande sucesso”, como se eu o fizesse para me exibir ou para vender uma imagem ao público. Me deixa doente. Eu estava cansada de esconder meu filho e decidi confessar e revelar minha verdade ao mundo.

Para todos, menos para seu pai.

Olho por cima do meu prato de café da manhã e o vejo me encarar enquanto espera por uma resposta.

Merda, a culpa que sinto é demais para lidar. Os dias maravilhosos que passamos juntos só me fazem sentir mais culpada.

— A Vogue Itália quer uma entrevista e me apresentar na capa. — Digo a verdade porque estou cansada de ser falsa.

Não depois do que aconteceu ontem à noite.

Não depois dos últimos dias.

Eu não posso ser a única que sentiu isso, certo?

Algo mudou entre nós.

Ele acena com a cabeça enquanto toma um gole de seu suco. — Claro, quando você tem que estar lá?

— Às 11:00. Para maquiagem, cabelo e então a sessão de fotos começa logo depois que eles terminam de me modelar. Pode demorar um pouco. Você não tem que me acompanhar, posso ir com um de seus motoristas. — Ele me encara como se o que acabei de dizer fosse ridículo.

O que?

— Você não sairá da minha vista, Andrea. Não depois da maneira como você reagiu na galeria.

Ah, ele percebeu isso.

Merda.

— Ok.

— Ok. — Ele imita meu tom com um pequeno sorriso no rosto.

Que idiota.

Ele ri baixinho antes de limpar algo do lado do meu lábio. Merda, por que ele não pode ser seu idiota de sempre? Esse lado dele eu sei como lidar, mas o marido maravilhoso e solidário? Eu não consigo. Este é um território desconhecido. Estou muito além da minha cabeça.

— Vamos, minha esposa precisa brilhar. — Ele se levanta da mesa e oferece a mão para mim.

Merda.

Lá se vai o pequeno aperto que eu tinha no meu coração.



Uma viagem de avião de 49 minutos de Florença à Milão e uma viagem de carro depois, Lucan e eu nos encontramos na sede da Vogue Itália.

Lucan tinha um avião particular esperando por nós assim que chegamos ao aeroporto, de lá viajamos cerca de uma hora.

Foi longo, mas surpreendentemente agradável. Matamos o tempo fazendo FaceTiming com Roman o tempo todo. Ele nos contou o que tem feito e que sente nossa falta.

Nós dois.

Meu filho é puro demais para este mundo.

Ele e Lucan falaram sobre pinturas e artistas que meu filho conhece. Ele é jovem, mas adora arte e eu encorajo isso, assim como minha mãe encorajou meu amor pela moda.

— Você está deslumbrante. — Olho por cima do meu telefone e vejo o reflexo de Lucan no espelho diante de mim.

Estou sentada na cadeira de maquiagem vestindo apenas um robe branco e acabei de fazer a maquiagem e o cabelo. Meu cabelo está enrolado com ondas enormes caindo pelas minhas costas com a ajuda de algumas extensões. Sinto falta do meu cabelo loiro claro. A cor marrom é linda, mas não parece comigo ultimamente.

O maquiador também fez um ótimo trabalho. A aparência natural que ele fez em mim me fez parecer mais jovem e quase angelical, mas como sempre, tenho que adicionar minha cor de batom característica.

Vermelho sangrento.

Sim, meu favorito.

A cor dos lábios adiciona uma vibe safada ao meu look.

Olho no espelho e encontro os olhos de Lucan, ele está sorrindo para mim. Seu sorriso perverso e pecaminoso.

— Obrigada. — Eu retribuo seu sorriso. — Eles realmente fizeram um ótimo trabalho.

— Nah, você não precisa de toda essa merda, mas acrescenta à sua beleza natural. A sua é o tipo de beleza em que os artistas se inspiram. Você é uma musa. — Ele sorri e isso esconde um segredo.

Ele é um homem perigoso, mas hoje também parece ser uma ameaça ao meu coração.

Para minha sanidade.

Droga.

Resista.

Nada floresce por engano.

Devo admitir que me sinto possessiva com ele.

Estou muito além da minha cabeça.

Não quero nem pensar no que senti quando aquela loira borbulhante no avião passou por cima do meu marido tentando chamar sua atenção e cavalgar em seu poste divertido.

Merda.

Meu marido.

Ele é meu marido.

— Andrea, eles estão prontos para você agora. — Um dos funcionários chama de fora do camarim.

Eu me levanto da cadeira de maquiagem e entrego meu telefone para Lucan.

— Você se importaria de levar algum conteúdo dos bastidores para minhas contas de mídia social? — Eu desbloqueio meu telefone e abro o aplicativo da câmera para ele. — Tirar algumas fotos minhas e talvez alguns vídeos curtos enquanto faço a sessão de fotos? — Fico olhando para ele olhando para mim com uma expressão perplexa no rosto.

Oh, talvez ele odeie esse tipo de atenção.

A maioria dos homens odeia o mundo do qual faço parte.

Eles não entendem.

— Olha, me desculpe por pedir. Você não tem que fazer isso. Minha assistente cuida dessas coisas enquanto estou trabalhando, mas já que ela não está aqui com...

— Eu vou fazer isso.

— V-você vai?

— Sim, isso significa algo para você, certo? — Eu aceno de volta. — Então, por que não?

— Oh, bem, obrigada. — Demoro um segundo para fazer meus pés se moverem, mas consigo fazer isso sem parecer uma idiota doente de amor.

Amor?

Não.

Não.

Nunca.

Pode ser?

Merda.

Alguns minutos depois, estou nua na frente de todos, usando nada além de sapatos de salto agulha vermelho cereja. O diretor de criação achou que seria quente, mas elegante, fazer uma sessão de fotos nua do pescoço para cima, com mel escorrendo pelo meu rosto e pescoço.

Eu não tenho ideia de como ele vai conseguir fazer isso parecer elegante e bonito quando eu tiver mel escorrendo pelo meu nariz, fazendo-me sentir como se tivesse ranho.

Tento me concentrar em minhas poses e no que o fotógrafo está dizendo, mas não consigo me concentrar quando Lucan tira foto após foto, parecendo que está morrendo de fome e quer me devorar.

É bom ser desejada dessa forma. Como se ele quisesse rastejar dentro de mim e nunca mais sair. É assim que Lucan me faz sentir.

Cada homem que veio antes ou depois dele me fez sentir como um meio para um fim ou um pedaço de carne apenas para a noite.

Ele não.

Nunca pareceu temporário com ele.

Ele está levando a sério o trabalho que dei a ele porque alguns segundos atrás ele estava perguntando sobre uma melhor iluminação para suas fotos. Não passou despercebido que, mais uma vez, ele tirou algumas fotos minhas com seu próprio telefone.

Isto me faz feliz.

Foi o que ele disse no museu.

Oh, estou tão profundamente fodida.

Lucan

REVELE SUAS VERDADES

“Parece diferente desta vez”. – Andrea

MUSA.

Minha musa.

Isso é exatamente o que ela é para mim.

Minha esposa é irreal às vezes, não posso acreditar que ela seja realmente minha.

Fiquei chateado *pra* caralho quando eles sugeriram fotografá-la nua. Mas quem sou eu para dizer a ela o que ela deve e não deve fazer com seu corpo? Sim, não quero ninguém olhando para seu corpo nu, mas o fotógrafo prometeu que seria feito com muito bom gosto. Tanto faz, contanto que ela esteja feliz, e essa merda a deixa feliz. *Uma esposa feliz significa uma vida feliz, certo?*

Eu procuro em seu telefone enquanto espero dentro de seu vestiário. Ela está dando sua entrevista agora, eles me perguntaram se eu queria participar, mas nós dois recusamos.

É fácil esquecer que sou o chefe do crime quando estou a um oceano de distância dessa parte de mim mesmo. Ainda sou e tenho que ter cuidado com esse tipo de publicidade.

A Holy Trinity tem muitos negócios jurídicos, mas ainda dirigimos a cena underground de onde vem o dinheiro sujo. Os policiais não têm merda nenhuma sobre nós e nunca terão, mas ainda assim, nunca se pode realmente saber.

Percorro a galeria do telefone de Andrea e encontro as fotos que tirei de sua sessão de fotos, mas volto até ver algumas de Roman. Ela só tem fotos de sua família salvas em seu dispositivo. Sei que não deveria olhar suas coisas, mas não consigo evitar. Fico feliz por ter feito isso, porque sinto que acertei na mosca quando me deparo com fotos de bebê de Roman.

Merda, ele era um bebê fofo.

Eu não tive isso. Não tive a chance de tirar fotos de todos os momentos monumentais de sua vida. Porra!

De repente, fico amargo em relação à Andrea quando me lembro que não tive a chance de vivenciar isso porque ela o manteve longe de mim.

O monitor da sala liga e lá está ela. Parecendo linda, mas mortal em um terninho preto e seu cabelo castanho puxado para trás em um rabo de cavalo liso.

A entrevista.

Nos primeiros minutos da entrevista eles falam sobre Valentina Co. e seus planos para o futuro. Andrea fala sem parar sobre tudo o que deseja realizar com sua marca.

Ela é magnífica em seu elemento.

Alguns minutos depois, a entrevistadora começa a fazer perguntas mais pessoais. Ela começa perguntando sobre Roman.

Claro.

— O que fez você se sentir compelida a falar sua verdade e revelar seu filho ao mundo?

— Eu estava cansada. Cansada de escondê-lo e fazê-lo se sentir um segredo. Eu queria ser mãe em público, e não apenas atrás de portas fechadas. Quero poder falar abertamente sobre como estou orgulhosa de que meu pedacinho do céu me escolheu para ser sua mãe. Eu senti que estava fazendo a coisa certa ao mantê-lo longe da mídia porque ele não se inscreveu para isso. Meu coração se partia sempre que ele perguntava por que tinha que ficar com seu avô durante a maior parte da semana, em vez de comigo. — Ela faz uma longa pausa antes de reunir suas palavras. — Eu realmente senti que agora era o momento certo para contar ao mundo sobre meu lindo menino. — Ela sorri para a entrevistadora.

Ah, minha linda diabinha sabe como jogá-los. Sim, ela pode ter se sentido assim quando decidiu esconder Roman, mas também foi para escondê-lo de mim.

Da minha vida.

Merda, o humor mudou bem rápido.

— Eu espero que você não se importe que eu pergunte. Quem é o pai? Existem muitos rumores e especulações sobre o homem desconhecido.

— Não me importo que você pergunte, só não vou contar. — Ela sorri maliciosamente, mas vejo através de sua fachada.

Ela está nervosa, mas também não quer contar.

Ela não vai contar.

Foi tudo o que consegui com a frase dela.

Ela não vai contar, porra.

Estou ficando cansado dela não dizer merda nenhuma para mim. Manter um filho longe do pai é a pior coisa que uma mulher pode fazer quando o pai está se esforçando *pra* caralho para lutar por eles.

Descobri que posso perdoar e seguir em frente, mas essa mulher continua guardando seus segredos. Como o amor ou mesmo a afeição podem crescer entre nós quando ela se recusa a me deixar entrar?

Ela não vê isso, porra?

Ela algum dia revelará suas verdades?

Ela algum dia vai me ver? O verdadeiro eu?

Cada vez que damos um passo à frente, de alguma forma, conseguimos estragar tudo e dar dois passos para trás.

Andrea

FICANDO SEM TEMPO

“Oh, foda-se”. – Lucan

DIA 4

Há algo em Florença na primavera que é quase mágico, especialmente à noite. As temperaturas costumam ficar perto de 20 graus durante a primavera, e a cidade está fervilhando de turistas.

Lucan me acordou muito cedo pela manhã para que pudéssemos aproveitar o dia quente e ensolarado. Fomos andar de bicicleta e fizemos um piquenique no parque. Veja bem, eu não andava de bicicleta desde que era uma menina e costumava ficar com meus *abuelos*. Foi engraçado ver esse homem grande e às vezes assustador montado em uma bicicleta dupla e nos guiando pelas ruas em calças caras. Depois de fazermos isso, seu motorista apareceu e nos trouxe uma cesta de piquenique e um cobertor para que pudéssemos sentar na grama. O parque estava lotado de turistas cuidando de seus próprios negócios e eu estava grata por isso. Esses momentos me fazem desejar ter algum tipo de normalidade de vez em quando. Eu realmente deveria ter tempo para parar e cheirar as rosas.

Literalmente e figurativamente.

Lucan e eu conversamos e almoçamos debaixo de uma árvore. Conversamos sobre tudo, exceto o elefante na sala. Ele me perguntou sobre meu negócio e minha nova linha. Eu perguntei a ele sobre suas irmãs e ele me disse como Cara está ocupada viajando pelo mundo e tentando fazer um nome para si mesma e que ela está atualmente em um relacionamento com um cara legal.

— Eu não sabia que ela decidiu tentar ser modelo. Você deveria fazer com que ela me ligasse. — Eu ofereço. Ela é tia do meu filho e estou mais do que feliz em ajudar no que puder. Além disso, pode me dar pontos de bônus assim que a merda chegar ao ventilador.

— Vou avisá-la. — Ele sorri brilhantemente para mim.

— Faça isso. — Eu respondo e olho para longe daquele sorriso.

Decidi confessar a ele esta noite.

Vou contar a ele sobre Roman. Na pior das hipóteses, ele me mata e na melhor das hipóteses ele me deixa andar livre, mas não quer nada comigo. Por que meu peito aperta quando penso nele não querendo nada comigo? Realmente não há como sair dessa situação. De uma forma, meu corpo sofre e de outra, meu coração, sim.

Depois que terminamos nosso piquenique, voltamos para a propriedade e antes que eu pudesse me retirar para o meu quarto para que pudesse ligar para Roman, Lucan me convidou para um encontro. Ele perguntou, não exigiu como das vezes anteriores. Cinco anos atrás, ele forçou minha mão ao segurar o colar da minha mãe como refém. Ele forçou minha mão neste casamento enquanto segurava o legado de minha mãe em suas

mãos. Desta vez, ele me convidou para um encontro simples. Não estou sendo dramática quando digo que ele me dá um torcicolo.

Eu me olho no espelho até o chão e aplico brilho labial. Não meu vermelho usual, mas uma cor nude suave. O vestido pede isso. Meu cabelo está em ondas até minhas costas porque adicionei algumas extensões e meu vestido é curto, mas não tanto. É curto o suficiente para mostrar minhas pernas longas, mas não tão curto que minha bunda fique para fora.

É elegante, mas muito atrevido.

Um vestido prateado que comprei há cinco anos, quando Lucan me levou àquela boutique no meu aniversário. Disse que precisaria dele para uma ocasião especial. Ainda serve. Comprei porque me chamou a atenção, mas nunca teria imaginado que o usaria no meu primeiro encontro oficial com meu marido. O mesmo homem que quebrou algo em mim no mesmo dia em que comprei este vestido. Eu ignoro o pensamento deprimente e coloco minha cara de jogo. Preciso descobrir suas verdadeiras intenções esta noite antes de dizer a ele minha verdade.

Lucan

Estou correndo contra o tempo.

Minha esposa pode me tolerar, até mesmo gostar um pouco de mim, mas é o suficiente para fazê-la querer ficar? Ficar e criar um futuro comigo? Percorro meus e-mails e apago o que está me assombrando há três dias. Eu não quero saber assim. Eu quero que ela me diga que Roman é meu porque ela se sente segura o

suficiente comigo, segura o suficiente para finalmente me dizer. Inferno, mesmo porque sua consciência está a consumindo. Eu quero a verdade de seus lábios. Eu apago o e-mail da pasta excluída, então ele realmente se foi para sempre.

Minhas irmãs.

Meu filho.

Minha esposa.

Minha vida.

Tudo está me prejudicando e estou farto de fingir que essa vida que fui forçado a levar não está fodendo com a minha cabeça. Eu gosto do poder e da emoção que isso me dá, mas, no final, tudo vale a pena?

Os pesadelos ficam de lado apenas temporariamente.

Ainda não tenho ideia do que realmente aconteceu com minha mãe.

Cara está infeliz e Gianna se foi.

Essa vida me custou mais do que eu esperava e, sinceramente, estou cansado dessa merda. Quero deixar minha mãe orgulhosa, é o que sua memória merece depois de anos pensando que ela era a vilã e xingando seu nome.

O legado do meu pai vai acabar comigo.

Vou me certificar disso.

— Onde você estava? — Uma voz suave, porém forte, chama do topo da escada.

Que visão ela é. Ninguém vai realmente capturar a beleza de Andrea. Se de alguma forma eles conseguirem, não farão justiça. Será quase impossível. As fotos nem fazem justiça a ela.

Ela desce a longa escada em minha direção e sinto o controle que ela tem de cada parte minha apertar.

Lorenzo diria que sou dominado por uma boceta. Eu realmente não dou a mínima como me chamam, contanto que eu possa me chamar de marido dessa mulher. Farei o meu melhor para dar à minha família o que eles merecem.

Andrea chegou ao último degrau e agora está na minha frente.

— Eu estou bem aqui. — Pego sua mão e a puxo para perto de mim. — Sempre bem aqui.

— Eu quis dizer o que você estava pensando? Você parecia muito longe. — Ela sussurra.

— Apenas pensando em como você está deslumbrante esta noite. — Respondo.

— Uh-huh. — Ela inclina a cabeça para o lado e procura mentiras em meu rosto. — Como é que eu não acredito em você?

— Você não acredita que eu te acho deslumbrante? Merda, aqui estava eu pensando que tínhamos feito progresso.

Ela ri.

O melhor som do mundo para mim.

— Você sabe o que eu quis dizer. Pare de tentar ser fofo.

Agora eu rio de sua expressão séria.

— Você não acha que eu sou fofo? — Eu faço beicinho e ela bate no meu peito. — Você me magoa, esposa.

— Eu não acho você fofo. — Ela diz séria enquanto olha nos meus olhos.

— Você não acha?

— Eu acho que você é muito mais.

De todas as coisas sarcásticas que poderiam ter saído de sua boca linda. Isso eu não esperava.

Isso me dá esperança.

Ela apenas me deu esperança de que o futuro que sonhei para mim mesmo quando era mais jovem não esteja tão longe do meu alcance.

— Bom. — Eu a puxo para mais perto e dou um beijo suave em sua testa. — Vamos indo.

— Para onde você está me levando?

— É uma surpresa.

— Eu me vesti adequadamente? — Ela gira um pouco, ri e começa a me mostrar seus sapatos.

Eu não posso deixar de rir de suas travessuras.

— Sim, você está perfeita.

Ela sorri.

— Vamos então, estou morrendo de fome.

— Não podemos permitir isso, podemos? — Pego sua mão e vou na frente. Tenho a sensação de que esta noite será boa.

Andrea e Roman não são um jogo para mim, mas todo mundo em Detroit é. Para eu ter tudo que sempre quis e protegê-los do perigo, terei que vencer o jogo contra eles.

Todos os meus movimentos estão se encaixando. Exatamente como no jogo de xadrez. O rei é a segunda peça mais poderosa, atrás apenas da rainha. Farei qualquer coisa para proteger minha rainha.

Eu só preciso que ela acredite em mim.

Andrea

EU ESTRAGUEI TUDO

“Sério, eu fiz”. – Lucan

LUCAN RESERVOU uma mesa para nós em seu café favorito. O adorável estabelecimento é também um restaurante. Este lugar é elegante e aconchegante e eu adoro a vibração privada que ele tem. Também adorei a atmosfera maravilhosa e o cheiro das flores ao nosso redor. É a minha primeira vez aqui e já sei que vou lembrar desse lugar para sempre. Não só a decoração é fabulosa, mas, pelo cheiro, sei que a comida também vai ser deliciosa.

Eu sou uma comilona.

Odeio cozinhar, mas adoro comer.

— *Cosa posso offrirti questa sera?* — Um garçom jovem e amigável pergunta o que ele pode pedir para nós. Não tenho ideia do que escolher, pois tudo parece delicioso.

— *La mia adorabile moglie avrà il piatto di file di manzo con salsa al tartufo e una tagliatelle alla bolognese.* — Eu entendo partes do que ele está dizendo. Ele pediu uma espécie de prato de carne com molho de trufas. Eu não me importo que ele tenha feito o pedido para mim porque parece excelente.

— *E prenderò i Bucatini all'Amatriciana e ci porterò la tua bottiglia di vino più richiesta.* — Lucan diz ao garçom. Ele fecha o cardápio e o entrega ao garçom antes de dizer obrigado. Tão charmoso e educado. Faço o mesmo antes de o garçom sair da nossa mesa. Por algum motivo, o lugar não está lotado, apenas algumas pessoas estão jantando, mas longe de nossa mesa. É como se estivéssemos em nossa bolha particular. Tenho certeza de que meu *Santo* teve algo a ver com isso. Fico olhando para ele do outro lado da mesa bebendo seu vinho enquanto esperamos nossa comida chegar.

— Estou curiosa para saber por que as pessoas aqui chamam você, *Santo*.

— Você está, hein?

— Foi o que eu disse, não?

Ele sorri e pousa sua taça de vinho.

— De vez em quando faço negócios aqui e dirijo algumas instituições de caridade. Certa vez, entreguei suprimentos e brinquedos em um orfanato local e uma menina me chamava assim. Acho que pegou. — Ele encolhe os ombros como se o que acabou de me dizer não fosse grande coisa.

Entrego suprimentos e brinquedos.

Orfanato local.

Santo.

Ele não é um influenciador de mídia social ou uma celebridade; ele não ganha nada com seus atos bondosos. Eu sou uma celebridade e bem conhecida e cada coisa que faço é separada e distorcida em sua própria narrativa.

Ela está fazendo isso para ganhar popularidade e o amor do público, dizem eles.

Não, vadia, eu faço isso porque dinheiro significa uma merda para mim, mas sei que pode mudar a vida de outra pessoa.

— Uau. — Eu aperto minha mão enquanto rio.

— O que? — Ele apenas sorri.

— Há tanto que não sei sobre você. — Sério, eu só me lembro das merdas que ele fez no passado e isso foi o suficiente para mim. Eu não queria saber mais porque queria continuar com raiva. Segurar minha animosidade em relação a ele. Era mais fácil para mim esquecer aqueles dias se eu mantivesse a má memória dele.

— Você realmente não me conhece muito. — Ele me encara com uma carranca tomando conta de seu rosto bonito.

— Você realmente nunca me deu uma chance, não é?

Eu mudo o clima bem rápido.

Ele me encara com um olhar que não consigo decifrar.

— Eu acho que não. — Ele sussurra e desvia o olhar de mim. — Se você me der uma chance, se você nos der uma chance, Andrea, eu prometo que vou dar a você e Roman o mundo. — Ele diz com tanta emoção; nem sei o que pensar ou como reagir.

— Por que você fez isso? — Eu não posso deixar de perguntar.

— Fiz o que?

— Por que você me usou assim e depois vendeu minha história para os sites de fofoca para eles arruinarem minha credibilidade e possivelmente me fazer perder Valentina? — Eu

estou brava. Estou tão brava. Tenho segurado isso por tanto tempo e uma vez que mudei o dano que ele causou, ele volta e ameaça tudo que eu tenho em meu coração. — Por que, depois de tudo que você fez naquela época, você força minha mão no casamento e rouba minha companhia debaixo de mim? Como você pode me pedir para confiar em você depois disso? Para confiar que poderíamos ser algo real quando tudo o que você faz é me machucar com suas ações egoístas, ameaçar e tirar as coisas que significam mais para mim?

Aí.

Eu fodidamente disse isso e não há como voltar atrás. Ele pode admitir isso e nós encontrarmos um terreno comum ou ele pode inventar desculpas e eu saberei onde estamos.

— Eu estraguei tudo. — É apenas um sussurro.

É isso?

Ele estragou tudo.

Eu acho que é isso então.

— Você, Andrea, eu não estava esperando por você. — Ele diz enquanto olha para mim com nada além de sinceridade e arrependimento. — Eu tenho planejado toda a minha vida. Fiz movimentos e antecipei os do meu oponente, mas de alguma forma eu não estava pronto para você.

— Isso ainda não explica por que você foi um bastardo sem coração naquela época e tão manipulador apenas algumas semanas atrás?

— Não tive escolha — diz com tanta emoção que me confunde mais.

— Nós sempre temos uma escolha.

— Eu não. Nunca eu, porra. — Ele cerra os punhos e seus olhos escurecem. Como isso é cientificamente possível, não sei. — É isso, querida esposa. Ninguém nunca me deu escolha. Apenas ordens, ameaças e eu sempre escolhi todos, menos eu. Colocando todos acima do que eu queria, do que eu precisava, então sim, Andrea, eu estraguei tudo, mas tentei impedir o seu mundo de desmoronar e fui apunhalado pelas costas. — Ele ri sombriamente. — Isso é o que eu ganhei por pensar que poderia ter algo para mim pelo menos uma vez. — Ele balança a cabeça e enfia a mão no bolso para puxar uma caixa de Marlboros. Ele tira um cigarro da caixa de papelão e o coloca na boca.

— Isso vai te matar, você sabe. — Depois de tudo o que ele disse, esta é a minha resposta.

Merda.

Ele não acende o bastão da morte, eu noto.

— Não se esta vida me atingir primeiro. — Ele ri.

A música suave de fundo torna isso mais dramático do que já é. Estou prestes a responder, mas o garçom volta com nossa comida e me interrompe. O garçom sai logo depois de colocar nossos pratos. Tudo parece e cheira delicioso, mas de repente eu perco o apetite.

— Você nunca disse que sentia muito. — Eu tomo um gole da minha taça de vinho.

— Não sou um homem de muitas palavras, Andrea. Às vezes eu digo e faço merdas estúpidas e o tiro sai pela culatra. Você significava algo para mim então, mas eu tive que escolher entre você e a segurança das minhas irmãs e mais uma vez eu as escolhi. — Ele sorri, mas não chega a atingir seus olhos.

Ele escolheu família em vez de uma estranha, eu entendo. Eu odeio o que ele fez, mas se eu fosse colocada na mesma posição que ele e estivesse vivendo a vida que ele vive, eu teria escolhido de forma diferente?

Eu não acredito nisso.

— Obrigada. — Eu sussurro enquanto pego minha comida.

— Pelo que?

— Por ser honesto, mesmo quando isso claramente machuca você. — Ele fica quieto e não toca na comida.

— Posso te perguntar outra coisa? — Digo porque adoro punição, acho.

— Vá em frente.

— Por que tudo o que você fez para se casar comigo?

— Não há nada que eu não faria. Mentir, matar, trapacear e queimar o mundo inteiro só para ter você ao meu lado. — Ele diz sério.

Somos uma confusão de mentiras, enganos e traições e sei que isso vai acabar mal para mim, mas Deus, estou muito envolvida.

Eu me importo com esse homem.



— Quando é seu aniversário? — Eu pergunto do nada porque quero salvar o que resta desta noite.

Lucan e eu terminamos nossas refeições e agora estamos compartilhando um *Tiramisu*. Ele dá uma mordida na deliciosa sobremesa e lambe os lábios antes de rir sem jeito. Que estranho que um homem tão poderoso e perigoso, no fundo, seja tão gentil.

— De tudo que você poderia perguntar, é isso que você quer saber?

Sim.

— 8 de Maio.

O mês das flores.

— Qual é a sua cor preferida?

Ele sorri e toma um gole de seu vinho. — Vermelho sangue.

— Pelo sangue que você derrama? — Eu brinco.

Merda, eu realmente não sei quando calar a boca.

Ele me surpreende acenando com a cabeça com um sorriso malicioso.

— A cor dos seus lábios. — Ele se inclina mais perto e toca suavemente meu lábio inferior com o polegar. — Mesmo sem a cor dos lábios vermelhos, seus lábios são de um vermelho natural em vez de rosa, como a maioria das pessoas.

Huh.

Ele sempre nota as pequenas coisas sobre mim.

— Posso te perguntar uma coisa? — Lucan diz.

— Sim, vá em frente.

— Você tem o gene? — Há tristeza e preocupação em sua voz.

Doença de Alzheimer familiar.

Minha mãe tinha um gene mutado, por sua vez, cada um de nós, crianças, tem cinquenta por cento de chance de herdá-lo.

Eu tomo um gole do meu vinho e organizo meus pensamentos.

— Eu não. — Cada vez que digo isso em voz alta, sinto uma enorme sensação de alívio e gratidão, mas, por outro lado, sinto-me culpada. Sei que estou a salvo da doença cruel, mas não tenho ideia se os gêmeos a têm.

Lucan solta um suspiro.

— Eu sinto muito. — Ele sussurra tão baixinho que mal ouço.

— Pelo que?

— Por ser cruel. Por usar a situação da sua mãe para minha conveniência e machucar você no processo.

Agora estou liberando a respiração que estou prendendo há cinco anos, sem nem mesmo perceber.

— Por que demorou tanto? — Eu pergunto.

— Não era a hora certa.

Algo me diz que ele não está falando em pedir desculpas.

Ele está falando sobre nós.

Andrea

CONVERSAS

“Eu quero toda você”. – Lucan

O RESTAURANTE ACONCHEGANTE está fervilhando de gente. Jantando e conversando entre si. Lucan e eu terminamos a sobremesa que compartilhamos e agora estamos apenas curtindo a música e a conversa fiada.

Este momento no tempo parece... diferente.

Há um enorme piano preto no canto onde estamos sentados.

— É raro, você sabe. — Digo a Lucan assim que o garçom se retira com nossos pratos vazios.

Seu telefone tocou algumas vezes durante o jantar. Ele ignorou cada ligação e chegou a desligar o aparelho e enfiá-lo dentro do paletó.

Ele continua me mostrando que realmente quer estar neste momento comigo.

— O que é raro? — Ele tira o paletó e o pendura atrás dele em seu assento.

Nunca pensei em mãos tão sexy até agora.

Até ele.

Suas mãos são ásperas e calejadas pelo que presumo serem suas atividades extracurriculares tortas. As tatuagens em suas mãos só fazem sua aparência de bom menino parecer uma ilusão, uma fachada, mas funcionam para ele. Tão... porra... demais.

Ele limpa a garganta e balança a cabeça enquanto estala os nós dos dedos.

Exibido.

— Aquele que faz as coisas que você faz também é conhecido como santo, adora arte e toca piano.

— O que posso dizer? Sou um homem de muitos talentos.

— E um grande ego também.

Nós dois rimos e parece certo.

Tudo nesta noite parece... real.

Fico olhando para o piano mais uma vez e me lembro daquela noite. A noite em que meu corpo ganhou vida de maneiras que ninguém além dele foi capaz de fazer, o tempo todo sem perder uma nota da música que ele tocou para mim.

— Você se lembra como sentiu aquilo?

Merda.

Eu volto meu olhar para o dele. Há malícia em seu sorriso e uma luz em seus olhos que me faz acreditar que este homem é muito mais do que o que ele oferece a este mundo. Ele se inclina e toca meu ombro nu, movendo levemente a alça do meu vestido prateado.

Que provocação.

Oh, nós dois podemos jogar este jogo. Eu levanto meu pé debaixo da mesa longe o suficiente para esfregar sua coxa e imediatamente vejo como isso o afeta.

— Você se lembra do meu gosto? — Sussurro baixinho para que ninguém além dele possa ouvir.

Ele sorri.

— Como eu poderia esquecer? — Ele tira a mão do meu ombro e rapidamente agarra meu tornozelo para que eu não consiga movê-lo mais longe. — Você é uma esposa travessa, baby.

Achei que ele já sabia disso. Eu deveria lembrá-lo com mais frequência para que ele nunca se esqueça.

A música ao fundo para quando o pianista se levanta e anuncia sua pausa.

Do nada, um pensamento surge.

— Você vai tocar para mim? — Eu me inclino na mesa e olho para aqueles lindos olhos azuis que estão sorrindo de volta para mim.

Há algo tragicamente belo nele. Um mafioso de alma artística que grita para se libertar de todas as expectativas com que a vida o amaldiçoou.

Livrar-se de seu dever.

A única vez que ele tocou para mim, eu vi aquele homem. Aquele que me chama mais do que o criminoso perigoso.

Certamente o Capo de uma das mais notórias cidades do crime não vai tocar uma canção de amor para mim no meio de uma sala semi-lotada, não é?

Certo?

Errado!

Lucan empurra sua cadeira para trás, arregaça as mangas da maneira mais sexy e se levanta.

— Só se você se juntar a mim. — Ele me oferece a mão para pegar.

— Ah, claro. — Coloquei minha mão na dele e o deixei nos guiar até o canto da sala onde está o piano.

Uma vez lá, ele empurra o banco para trás e faz um gesto para que eu me sente primeiro. Eu faço e ele logo segue.

Não passa despercebido como a sala fica em silêncio e alguns tiraram seus telefones.

Oh, ótimo.

Sinto sua mão gentil tocar minha bochecha e não tenho escolha a não ser me afastar das pessoas que estão nos filmando e olhar para Lucan. — Só nós dois, baby, mais ninguém. — Ele sorri. — Alguma solicitação?

Uhhhh.

— Ehh, toque algo bonito para mim.

Ele sorri e diz: — Coloque suas mãos em cima das minhas.

— Para que?

— Apenas confie em mim.

Confiar nele.

Esta noite eu quero.

Eu coloco minhas mãos em cima das dele quando ele começa a tocar. Não sei como ele consegue tocar com as minhas mãos em

cima das dele, mas ele o faz e, como quase todas as vezes que saímos para esta cidade, ele me surpreendeu mais uma vez.

Que doce melodia é.

Espere... eu conheço essa música.

Eu canto isso o tempo todo.

Perplexa, olho para ele e o encontro já olhando para mim. Só eu. Não as pessoas que nos cercam. Não com as câmeras invasivas e os flashes que estão nos gravando e fotografando. Não as teclas do piano. Apenas eu.

Eu canto a letra na minha cabeça enquanto olho para a mão do meu marido tocando as teclas do piano e sinto seu olhar ardente na lateral do meu rosto.

Eu nunca vou tentar mudar você.

Eu sei essa música de cor e aparentemente ele também. Ele canta baixinho enquanto toca para mim. E assim meu marido agarra meu coração com força, sem intenção de nunca o deixar ir.

A parte assustadora e confusa?

Eu não sei se eu mesma quero que ele faça.

Deixar ir...

Lucan

CORRIJA-NOS

“Vamos girar e girar”. – Andrea

PIAZZA DELLA REPUBBLICA

Esta praça é o antigo coração romano de Florença e há um carrossel bem no meio dela. Andrea e eu caminhamos pela *piazza* por onde passam artistas, músicos, malabaristas e pessoas. Mantenho um aperto forte em sua mão e corro meu polegar sobre seu dedo anelar. Sua aliança de casamento o decora e eu me sinto culpado por nunca ter dado a ela um anel apropriado. O que ela merece.

Um dia eu vou.

Se ela me permitir.

— Posso perguntar mais uma coisa? — Há algo que eu queria saber há um tempo, mas nunca perguntei a ela.

— Você está cheio de perguntas esta noite. — Ela brinca.

— Elas estão muito atrasadas, você não acha?

— Eu acho.

— Se você tivesse a chance de planejar seu próprio casamento. O que você teria feito?

— Oh, meu Deus. — Ela ri nervosamente. — Tudo. Teria sido uma pequena reunião apenas com as pessoas que significam algo para nós. Rosas brancas e rosa decorariam toda a sala com muitas velas iluminando o lugar.

— Isso soa maravilhoso.

— Sim. — Ela suspira com um olhar distante em seu lindo rosto.

Palavras nunca poderiam expressar verdadeiramente o quanto estou arrependido, mas ainda assim, eu tento.

— Sinto muito ter tirado isso de você. — Agarro sua mão com mais força na minha.

— Já estou acostumada. — Ela encolhe os ombros e não diz mais nada.

— Acostumada a que? — Eu pergunto.

— Decepção, eu acho. — Ela sorri tristemente. — É estúpido para quem tem tudo, certo? É que não posso evitar, mas às vezes me sinto assim. Como se eu fosse a porra da piada favorita da vida e ela ainda não parou de rir às minhas custas.

— Vou consertar isso. — Vou fazer o meu melhor.

— Consertar o que, Lucan? — Ela ri, mas falta humor.

— Nós. — Eu paro no meio da *piazza* e pego suas duas mãos nas minhas. — Vou consertar o que quebrei.

— E como você vai fazer isso? — Ela sorri timidamente, mas ainda não atinge aqueles olhos dourados.

— Te amando tão forte e tão fodidamente bem que você nunca vai duvidar do que esta vida tem reservado para você. Você não terá dúvidas sobre meu amor e devoção.

Eu disse isso.

Está dito, porra.

— Você não me ama, Lucan. — Ela desvia o olhar de mim. — Você realmente não me conhece o suficiente para me amar.

Solto suas mãos e agarro seu rosto até que ela não tenha escolha a não ser olhar para mim.

— O amor é uma emoção muito pequena em comparação com o que eu sinto por você, Andrea. Estou completamente obcecado por cada parte de você. Sua beleza, sua feiura e tudo o que existe no meio. Tenho desejado sua luz pelo que parece ser toda a minha vida. — Ela suga uma respiração lenta e seus olhos castanhos mel crescem com a minha revelação.

— Um homem apaixonado não teria feito todas as coisas de merda que você fez, Lucan. — Ela suspira e tenta me afastar, mas eu a seguro fortemente.

— Você está absolutamente correta.

— Eu estou? — Há uma pitada de decepção em seu tom.

— Um homem apaixonado não teria feito todas essas coisas, mas um homem completamente obcecado ao ponto da loucura faria. Não há nada que eu não faria para mantê-la, Andrea. — Trago seu rosto perto do meu. — Nada.

Neste momento eu sinto nossas paredes desmoronando e é quando eu sei.

Estou conseguindo falar com ela.

No meio da *piazza* com milhares de pessoas ao redor, eu a beijo.

Com tudo o que tenho.

Com tudo o que sou.

Bom ou ruim, é tudo dela.

Eu digo a ela de maneiras que ela pode confiar.

Ações.

Promessas nunca vazias.

Andrea

— *Um homem apaixonado não teria feito todas essas coisas, mas um homem completamente obcecado ao ponto da loucura faria. Não há nada que eu não faria para mantê-la, Andrea.*

— *Nada.*

Suas palavras continuam repetindo em minha mente enquanto ele me beija.

Ele me beija como se quisesse me possuir.

Como se ele quisesse que nos tornássemos um.

Ele se afasta de mim e - como um conto de fadas ou filme de romance - o carrossel no meio da *piazza* se acende.

Sem brincadeira.

— Oh, uau. — Eu expiro e admiro o quão mágico é esse momento.

Como um filme.

— Sim. — Lucan diz, mas ele está olhando para mim e não para a beleza diante de nós.

Estou perdida olhando para o carrossel agora iluminado com vida. Nunca estive em um, mas agora é quase infantil andar em um.

— Por que você está parada aí? Vamos. — A voz de Lucan rompe o transe em que eu estava há apenas um segundo, observando o carrossel. Olho para ele e o encontro caminhando para trás na direção do carrossel com um sorriso enorme no rosto bonito.

Como ele possivelmente leu minha mente?

Dou uma risada jovial, que só reservo para minha família.

Uma rara.

Eu o sigo enquanto ele entra no brinquedo e me puxa com ele até que nós dois estejamos parados entre as fileiras de cavalos. Lucan monta um cavalo preto e eu escolho o branco ao lado do dele. Damos voltas e mais voltas, rindo durante toda a viagem. Cada momento que passei com Lucan nesta viagem foi surreal e quase mágico. Este momento aqui é onde eu sei que perdi a batalha pelo meu coração. Perdi o controle que tinha sobre meu autocontrole quando estou perto dele. Perdi um pedaço de mim para ele. Dizem que toda vez que você encontra alguém nesta vida, essa pessoa leva uma pequena parte de você ao sair. A primeira vez fui eu que fugi e o deixei para trás por ser apenas uma lembrança ruim. Desta vez, não tenho certeza se serei capaz de fazer isso. Jamais esquecerei a memória dele. O verdadeiro ele. Ele

fez merda que confessou não se orgulhar. Talvez ele consiga perdoar minha mentira? Eu deveria contar a ele agora. Se eu prolongar isso, só vai me machucar mais no final.

Que engraçado é que uma vez que eu esperei pela sua ruína, desejei que seu mundo desmoronasse e em questão de semanas estou segurando a esperança de que poderíamos ter um futuro nosso.

Juntos.

Nós.

Acima do barulho da praça lotada, grito para ele. Eu preciso saber.

— Uma última pergunta! — Eu grito para chamar sua atenção. Lucan apenas me olha com um sorriso ofuscante no rosto.

Mas eu sei que ele não pode me ouvir. É inútil.

Então eu apenas sorrio de volta e espero com todo meu coração confuso que este momento mágico não seja o último que compartilharemos. Esperando que aquele lindo sorriso dele nunca saia de seu rosto.

Esse sorriso se tornou uma das melhores partes dos meus dias.

Dele e de Roman.

Andrea

TUDO

“Mate a vadia”. – Lorenzo

ASSIM QUE nosso passeio terminou, o motorista de Lucan nos buscou e agora estamos a minutos de distância de sua propriedade.

Está chovendo lá fora.

Eu juro, assim que pisamos dentro do carro, o céu começou a chorar. A maioria vai pensar que a chuva arruinou nossa noite, mas só a tornou mais doce.

Eu costumava odiar a chuva até agora.

— Você sabia que os cientistas alemães acreditam que, à medida que a água viaja, ela coleta e armazena informações de todos os lugares por onde passou? Eles acreditam que o processo pode conectar as pessoas a muitos lugares e informações diferentes quando bebem a água. — Eu o ouço dizer de seu lugar ao meu lado.

Cuspir fatos científicos do nada é algo que achei divertido e estranhamente adorável.

— O conceito de que a água retém memórias foi descartado e a comunidade científica não o aceita. — Na verdade, eu o verifico só porque gosto da maneira como suas sobrancelhas se enrugam e as caretas que ele faz toda vez que quer debater meus argumentos.

— E como, posso perguntar, você sabe sobre isso? — Ele me lança um olhar espertinho.

— Eu sou esperta. — Encolho os ombros enquanto brinco com minhas unhas. — Eu sei muitas coisas.

Ele agora está olhando para mim com uma expressão entediada em seu rosto lindo, mas às vezes irritante.

— Ok. — Eu bufo. — Roman tem uma obsessão estranha com o boneco de neve e ele me fez pesquisar a coisa toda sobre a água ter memória.

Há um momento de silêncio e então eu não estou brincando, ele ri de mim.

O grande idiota.

Eu bato levemente sua mão longe da minha coxa. — Você se acha uma merda quente.

— Sei quem eu sou. — Ele pisca.

Ugh, tão chato às vezes.

Ficamos em silêncio pelo resto da viagem até que a enorme casa aparece e de repente eu me sinto um pouco nervosa.

Eu? Nervosa?

Fico espantada como as coisas mudaram tremendamente em apenas uma questão de dias.

— *Prenditi il resto della serata fuori, Paulo.* — Lucan diz a seu motorista para tirar o resto da noite de folga antes que ele abra a porta e pule para fora do carro sem se proteger da chuva. Em questão de segundos, ele chega à minha porta e está me oferecendo a mão para me ajudar a sair do carro.

— Ah, não. — Eu permaneço enraizada em meu assento porque não há nenhuma maneira de arruinar meu cabelo que passei uma hora modelando. Além disso, embora seja primavera, o ar da noite ainda está frio. Não estou arriscando uma pneumonia.

Merda, eu realmente ajo como uma mãe e não como uma garota de 23 anos às vezes.

Ah, bem.

— Você vai se soltar um pouco, minha linda esposa? — Ele me agarra pela cintura e me puxa para fora do carro direto para a chuva.

Surpreendentemente, não está tão frio.

É refrescante e reconfortante.

As noites de chuva não me incomodam tanto quanto antes, desde que cheguei aqui.

Com ele.

O cheiro de chuva à noite me faz sentir confortável e aconchegante por dentro. É apenas uma daquelas coisas que você realmente não consegue explicar, mas te deixa feliz. Faz você se sentir em paz mesmo quando há uma guerra dentro de você. A chuva continua caindo forte sobre nós. Seguro com força a camisa encharcada de Lucan enquanto ele nos guia pelo jardim da frente. Ele está demorando muito para chegar à entrada da casa. Deixo meus olhos vagarem por todo o jardim porque estou

aqui há quatro dias e não tinha reparado nas lindas roseiras que decoram a área de entrada. Fileiras e mais fileiras de rosas cor de rosa adornam toda a entrada e o jardim da frente.

— Espere, me coloque no chão. — Solto sua camisa e faço um gesto para que ele me deixe no chão.

Relutantemente, ele o faz e uma vez que meus saltos atingem a grama, eu balanço. É tão difícil manter o equilíbrio e andar de saltos na grama, especialmente a lamacentas. Como estou molhada e já uma bagunça, decido tirá-los e andar descalça.

— Estas são lindas. — Eu sussurro enquanto inspeciono as rosas mais perto. — Elas vieram com a casa? — Pergunto-lhe.

Eu sinto sua presença dominante nas minhas costas elevando-se sobre mim.

— Na verdade, eu mandei plantar. — Eu me viro para olhar para ele. A chuva continua caindo sobre nós e estamos totalmente encharcados.

— Por quê?

— Por que o que?

— Por que rosas cor de rosa? — Tenho a sensação de que sei qual será a resposta dele.

— Rosas rosa pálido transmitem graça, gentileza, alegria e felicidade. — Ele diz baixinho enquanto arranca uma das rosas e a entrega para mim. — Dar uma rosa a quem significa muito para você é uma forma de dizer o quanto um admira o outro e, Andrea, eu admiro.

— Você o que? — Estou sufocada por todos os tipos de emoções no momento. Estou achando tão difícil pensar direito

quando ele está tão perto de mim. Para o meu coração e segredos escondidos. Há tantas coisas acontecendo em um ritmo tão rápido.

— Eu admiro você. — Ele se aproxima e me prende entre as rosas. — Mesmo quando a vida era a vadia mais cruel para você, você ainda retribui cada sorriso. Mesmo quando seu mundo estava desmoronando a seus pés, você ainda não desmoronou.

— Você não sabe o quão ruim foi. — Eu confesso. — Vi minha mãe se deteriorar aos poucos, dia a dia. Eu a observei lenta e dolorosamente deixar esta terra. — Eu o empurro de volta com toda a dor que venho segurando. — Os paparazzi divulgaram aquela declaração horrível que você e sua amiga deram a eles, e isso quase manchou a imagem dela! Isso quebrou algo em mim. — Eu grito a última frase. Eu não sei o que aconteceu. O que me desencadeou. Talvez sejam as emoções reprimidas ameaçando derramar, revelar todos os meus segredos e todas as minhas mágoas ou se foram meus medos tomando conta de mim, mas eu deixo ir e dou a ele a minha feiura.

Bato em seu peito, e ele não me impede. Ele não revida. Ele apenas fica parado e eu me sinto culpada. Droga, mas me sinto culpada por saber que ele está levando merda toda a sua vida.

Eu não deveria me sentir culpada.

Não deveria desculpar seu comportamento

Mas de alguma forma chegamos a um ponto em que eu entendo.

Desisto.

— Meu castelo desmoronou no dia em que minha mãe morreu e eu estava perdida. Tão perdida em um mundo onde não era desejada. Você sabe como é isso, Lucan? — Olho em seus olhos

e vejo a dor. A dor que ele esconde por trás de todo aquele charme. — Bem, você sabe?

— Eu sei. — Ele sussurra enquanto a chuva cai mais forte e mais rápido do que antes. — Você tem que saber que você era querida então, e você é querida agora, Andrea.

Eu pensei que curei minha alma.

Achei que Roman curasse minha tristeza.

E tanto quanto meu bebê significa o mundo e muito mais para mim, há uma parte de mim, a garota que eu era antes de me tornar sua mãe e um ícone da moda, que ainda sangra.

Ainda me sinto pequena e insegura.

Ainda escondida sob todo o sarcasmo e cinismo.

Sentindo-se indigna de amor e não confiando em ninguém com seu coração.

Minha mãe o quebrou quando se foi.

Lucan quebrou minha confiança nos outros.

Eu me considero uma mulher forte e independente. Eu sou. Se a vida tropeçar em você cinco vezes e você se levantar todas as vezes com os joelhos ensanguentados e ainda continuar lutando, então você é mau. Ainda assim, este momento, esta viagem e tudo o que está acontecendo ao meu redor, prova o quão fraca eu sou. Eu sinto muito e às vezes demais. As pessoas se aproveitam disso e o que antes era uma qualidade nobre agora é uma fraqueza.

— Por quê? — Olho em seus olhos e bem ali, rodeada por rosas e a chuva caindo sobre nós, eu pergunto o que tem me incomodado por tanto tempo. — Por que eu sobre todas as mulheres pelas quais tenho certeza de que você está cercado?

— Porque você está queimando, baby e eu tenho desejado sua doce queimadura toda a minha vida. — Engraçado como toda vez que estou perto dele, sinto que estou pegando fogo. Estejamos lutando ou compartilhando um momento íntimo. Ele me faz queimar e, como ele, também anseio por essa queimadura.

A queimadura de seu beijo.

De seu toque.

De seu amor.

A queimadura que só ele pode dar.

Eu me aproximo de seu corpo molhado e coloco meus dois braços em volta de seu pescoço. Uma vez que estamos peito a peito, eu desisto.

Eu me entrego ao fogo.

— Me faça sua.

— Você sempre foi minha. — Ele diz com tanta emoção que me deixa sem fôlego.

— Prove. — Eu beijo suavemente seus lábios.

Algo que se parece muito com um desejo indomado pisca em seus olhos antes que ele agarre meu pescoço e me puxe para mais perto antes de arrebatá-la minha boca em um beijo duro e desesperado.

Não penso nas repercussões e também desconsidero totalmente o fato de que qualquer pessoa pode testemunhar o que estamos prestes a fazer. Enquanto beijo Lucan com tudo que tenho, ele me beija de volta duas vezes mais forte e mais exigente.

Tudo nele parece assim.

Áspero, mas às vezes macio.

Exigente e gentil.

Meu.

Ele é meu e com cada toque e cada beijo eu mostro que ele é.

Meu.

Eu o reivindico como ele fez comigo há cinco anos.

Eu paro o beijo e dou um passo para trás para ver seu rosto. Todo molhado da chuva e abalado com o meu beijo.

— Se fizermos isso, não há como voltar atrás. — Eu o agarro pelo rosto e o puxo para mais perto até que estejamos cara a cara. — Não há mais jogos. Tornamo-nos um em todos os aspectos da vida.

— Porra, sim. — Ele sussurra antes de arrancar meu vestido. — Estou esperando há tanto tempo por isso, *mia regina*.

Nós dois começamos a nos despir, sem nos importar que possamos ser pegos, mas é tarde da noite e sua equipe provavelmente já se retirou para seus respectivos quartos.

Nós rolando na grama molhada enquanto a chuva cai sobre nós não deveria ser quentes, mas é. É o momento mais erótico que já experimentei na minha vida e, ironicamente, os melhores sempre foram com ele. Nós dois trabalhamos para remover sua camisa com dedos desajeitados e quando ele está livre dela e a peça de roupa está descartada na grama molhada ao lado do meu vestido, corro minhas palmas em sua pele encharcada, musculosa e tatuada. No momento em que ambos estamos nus, Lucan passa a língua sobre minha pele molhada. Seus beijos são gentis e sua

língua é quente. Ele começa sua jornada entre o vale dos meus seios, beija meu pescoço até chegar à minha boca.

Seu beijo é molhado e faminto.

Ele se afasta do meu beijo para olhar nos meus olhos. Deus, ele sempre foi tão bonito? Há algo escondido atrás de seus olhos. Tristeza? Desapontamento? Não consigo decifrar, mas sinto que algo está errado. Estou prestes a perguntar a ele sobre isso, mas ele puxa minha franja do meu rosto em um gesto doce antes de beijar minha testa.

— Rosas ficam bem em você, *mia regina*, mesmo as mortas.
— Ele sorri com diversão. O vestido e as flores mortas eram uma declaração de *foda-se* tanto para ele quanto para todos os envolvidos em me forçar a um casamento que eu não queria. Um *foda-se* por tirar o que é mais importante para mim além da minha família. Não tive a oportunidade de planejar meu casamento ou de me envolver no processo, francamente, porque não queria. Eu não estava interessada, mas o vestido e as rosas secas me deram um pouco de poder sobre toda a situação, um que eu sabia que não podia controlar.

Eu poderia controlar pelo menos isso.

Agora eu vejo como ele manipulou a situação para sua conveniência, mas cada momento após o casamento foi genuíno e no meu ritmo. Ele não me apressou, nem me ameaçou, nem mesmo uma vez.

— Foi um dos meus momentos de maior orgulho, se devo dizer. — Eu sorrio para ele.

— Nunca pare.

— O que? — Eu pergunto.

— Revidar. — Ele diz sério. — Lute comigo a cada passo do caminho porque eu amo sua luta e sua boca sarcástica.

— Então, basicamente você gosta da cadela em mim?

Ele ri. — Sim, muito mesmo.

— Deus, você é tão estranho. — Cruzo meus braços sobre seu pescoço e o puxo para mais perto. — Não pare também.

— Parar o que? — Ele me olha confuso.

— Lutar por nós. — Eu deixo meu marido, aquele que eu não queria em primeiro lugar, ver todas as minhas partes vulneráveis. — Mesmo quando eu digo e faço merdas que provavelmente vou querer dizer, fique e lute.

— E você diz que sou estranho. — Ele me beija uma vez antes de agarrar meu rosto com sua mão enorme e tatuada. — Eu não vou parar. — Beija meus lábios duas vezes e me encara de volta com o que espero, com todo o meu coração cansado, seja sinceridade.

Com isso dito, começamos a tocar, beliscar, agarrar qualquer coisa que possamos colocar nossas mãos e bocas.

Lucan captura meu mamilo entre os dentes, sacudindo-o com a ponta da língua. Quase gozo só com esse contato e cravo minhas longas unhas vermelhas em suas costas, pedindo-lhe mais.

Levanto meus quadris e envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, deixando-o saber que estou pronta. — Porra, você está molhada. — Ele esfrega seu pau contra minha boceta, e o contato me faz estremecer de desejo.

— Foda-me já e nem pense em me fazer implorar. — Esfrego-me contra a base de seu pau e agora é ele que está tremendo de prazer e desejo.

Seus longos dedos deslizam suavemente sobre minha fenda molhada e o contato faz meus músculos internos se contraírem. — Eu estava morrendo de vontade de estar dentro de você, querida esposa. Não tenho tempo ou autocontrole para provocar você. — Ele me beija mais uma vez e, em seguida, me preenche com um golpe suave e rápido.

Eu grito de prazer. Ele é maior do que eu me lembrava, e sinto cada centímetro dele me marcando.

Me possuindo.

Levanto minha cabeça e mordo seu lábio inferior, fazendo-o gemer.

Prazer e dor.

É sobre o que somos.

Ele e eu.

Nós nos tornamos um enquanto ele me fode até o esquecimento e, neste momento, meu marido toma conta do meu corpo e da minha alma. Pega cada parte de mim e eu desisto, de todo o coração e livremente. — Foda-se, sim. Goze em cima de mim, baby — ele rosna, empurrando mais forte e mais rápido como um animal desequilibrado.

— Lucan — eu sibilo seu nome e agarro suas costas.

— Porra, você é tão quente. — Ele bate levemente no meu clitóris, e isso é tudo o que preciso para desmoronar. O orgasmo que Lucan provoca me faz sentir como se todo o meu ser estivesse

em chamas. Nós dois nos soltamos e cedemos ao sentimento de pura bem-aventurança.

— Porra, você é tão linda e tão fodidamente minha — ele geme. Fico olhando para ele, hipnotizada pela forma como ele parece selvagem com a cabeça jogada para trás e a mandíbula cerrada.

Levanto minha cabeça e olho para aqueles hipnotizantes olhos azuis. — Eu quero fazer isso com você. Estou em tudo. — Digo a ele as palavras que ele está querendo ouvir há algum tempo.

— Merda — ele geme mais uma vez e inclina a cabeça para baixo para tomar minha boca em um beijo duro que me tira o fôlego. Sinto seus dedos cravarem na minha cintura de um jeito que sei que vai deixar hematomas. Um segundo depois, engulo seus grunhidos quando ele goza. Quando termina, enfia o rosto na curva do meu pescoço e deixa um beijo suave antes de rolar de costas e me puxar junto com ele até que eu deite em seu peito.

Nunca interrompendo nossa conexão.

Sentindo-me exausta, mas saciada, descanso minha bochecha contra seu peito úmido, mas quente, sentindo a batida rápida de seu coração enquanto Lucan tira meu cabelo encharcado das minhas costas. — Quando parou de chover? — Eu pergunto.

— Eu não tenho a mínima ideia. — Ele esfrega minhas costas suavemente enquanto sussurra na noite. — Acho que em algum momento entre você gritar meu nome e gozar em todo o meu pau. — Ele diz com naturalidade.

— Você é tão rude! — Bato em seu peito. — Sério, que romântico. — Eu rio.

Ele ri mais alto.

Sinto seus lábios no topo da minha cabeça e de repente me sinto quente e em uma bolha. Baixei minhas paredes e o deixei entrar, rezando para todos que estão bem para que ele não tire vantagem disso.

Da minha confiança.

Do meu coração marcado.

Olho para o céu e percebo que não há estrelas ao redor. — Vai começar a chover de novo e está ficando frio. — Eu me levanto de cima dele e Lucan fica de pé em toda a sua glória nua e me levanta como se eu não pesasse nada.

— Espere! Temos que pegar nossas roupas na grama. — Digo a ele olhando para a bagunça de roupas que deixamos largadas.

— Vou mandar uma das criadas pegá-las de manhã. — Ele diz como se não fosse grande coisa para ele.

— Uh, você sabe que vão somar dois e dois e perceber o que fizemos, certo? — Não sou puritana, mas é nojento saber que minha calcinha vai ficar aqui, onde qualquer um pode vê-la.

Lucan agarra meu queixo para chamar minha atenção. — Somos casados. — Ele sorri brilhantemente. — Além disso, é meio quente que eles saibam que eu comi minha esposa até a exaustão, bem aqui sob as estrelas.

— Você não era tão romântico naquela época.

— Eu era um idiota naquela época.

— Você não é agora?

— Eu sou, mas há uma diferença.

— E o que é?

— Sou seu.

Nós dois olhamos um para o outro, nus no meio da noite, e sorrimos.

Genuíno.

Real.

Ele se inclina para trás sorrindo para mim e, em seguida, me puxa para mais perto de seu peito. — Agora, vamos para a cama. Eu não terminei com você ainda.

— Espero que não — sorrio e pressiono meu peito nu contra o dele.

— Você está suja. — Ele rudemente agarra meu cabelo em suas mãos e puxa meus lábios para mais perto dos dele. — Eu tenho que te contar um segredo. — Ele sussurra e eu sinto seu hálito quente, uma mistura de menta e eu.

Eu preciso contar a ele um segredo também, mas o meu vai nos arruinar. Não sei como dizer a ele depois do que aconteceu esta noite.

— Eu amo te foder, querida esposa, mas mais do que isso, eu te amo *pra* caralho.

— Lucan, eu...

— Não, eu não disse esperando algo em troca. Eu só quero que você saiba que você está na porra do meu coração e em cada parte de mim. — Ele beija meu nariz. — Diga-me quando você não tiver reservas. Diga-me quando você se sentir da mesma maneira que eu.

Como posso te contar tudo quando tudo que tenho feito é mentir porque estou com muita vergonha? Como posso dizer que

você me fez sentir querida e amada em questão de dias e não quero perder isso?

Eu não quero perder você.

Eu quero tudo que você prometeu.

Quero você.

Pelo resto da noite, fazemos amor e não trocamos palavras. Apenas nossos corpos falam, com cada beijo e cada toque que compartilhamos. Só por esta noite, eu me permito este momento mágico antes que a realidade se instale.

Eu não sei o que o amanhã trará, mas por esta noite eu apenas finjo que isso nunca vai acabar.

Porque vai.

Aprendi da maneira mais difícil que as coisas boas nunca vêm com facilidade para mim e que a felicidade é passageira.

Eu só queria que desta vez fosse diferente.

Andrea

NÓS SOMOS OS MESMOS

“Eu não mereço amor?” – Andrea

UM GRITO ALTO me acorda de um sono profundo. No momento em que abro os olhos e olho para Lucan se debatendo na cama ao meu lado, sei que algo não está certo.

Algo está terrivelmente errado e o assombra durante o sono.

Lembro-me de quando acordei no meio da noite e o encontrei tocando piano com os olhos tristes.

Agora ele parece diferente, durão.

Ele está suando e tem uma expressão angustiada no rosto. Nesse momento, ele se parece exatamente com Roman quando está tendo um sonho terrível.

Assustado.

Triste.

— Lucan. — Eu o sacudo suavemente, mas não funciona. Faço isso de novo, mas desta vez me encontro com ele em cima de mim e uma faca posicionada na minha jugular.

Merda.

Isso é pior do que eu pensava.

Que pesadelos e demônios te assombram em seus sonhos?

— Porra! — Ele balança a cabeça e rapidamente remove a faca do meu pescoço com uma expressão de nojo no rosto. — Eu poderia ter matado você, porra! — Ele ruge antes de deixar cair a faca na mesa de cabeceira e soltar um suspiro exasperado.

— Oh infernos, não. Você não tem o direito de ficar com raiva de mim quando você literalmente colocou uma faca na minha garganta apenas alguns segundos atrás. — Eu digo a ele enquanto olho para ele. O suor cobre seu corpo e suas mãos estão tremendo.

Monto sua cintura e agarro seu rosto quando ele tenta desviar o olhar de mim. — O que te incomoda? — Eu sussurro vagamente. — Eu sinto que você sabe muito sobre mim e eu não te conheço. Na verdade.

— Você sabe o que importa, Andrea.

— Isso não é verdade. Algo claramente está machucando você e isso é importante.

— Será mesmo?

Sou levada de volta. Achei que estávamos fazendo progresso.

— Porra, sinto muito. — Ele me abraça para ele. — Isso foi desnecessário.

— Eu não tornei isso fácil, tornei? Você não confia em mim o suficiente para compartilhar seus segredos.

— Você confia em mim com o seu?

Eu confio.

Depois dos últimos dias, conheci um homem diferente. Um homem com quem posso me ver com. Um homem em quem posso confiar.

Ainda assim, algo me impede.

O medo de confiar nele com Roman.

Minha vida.

Só estou com medo de que você me odeie.

Que com raiva, você o levará para longe de mim como vingança.

Mas o homem que meus sentimentos cresceram para se importar nos últimos dias é capaz disso?

— Eu tenho que te dizer...

— Minha vida tem sido...

Nós dois começamos a falar ao mesmo tempo, mas interrompemos as frases um do outro.

— Você vai primeiro. — Eu digo a ele.

Ótimo, Andrea, continue prolongando isso e vai doer ainda mais.

— Eu não tive o melhor das infâncias. Nasci muito rico e tinha tudo à minha disposição. O fato é que isso me custou minha sanidade e todos os sonhos infantis que tive quando menino. Nasci para esta vida e não tinha saída, especialmente porque eu era o filho único. Meu pai usou meu amor por minhas irmãs contra mim porque, acredite em mim, Andrea, se não fosse por elas eu teria deixado a cidade e aquela porra de família há muito tempo.

— Eu não sou como seus irmãos ou mesmo as irmãs Parisi. Minhas irmãs e eu nos rebelamos contra a vida do crime enquanto as outras prosperaram.

— Por que você ficou tanto tempo? Por que não renunciar?
— Eu realmente preciso saber disso.

— Eu não tive escolha. Por mais que eu quisesse, não poderia deixar minhas irmãs se defenderem sozinhas em uma vida em que seu pai as teria machucado ou mesmo chegado ao ponto de vendê-las pelo lance mais alto se isso significasse mais poder e dinheiro para ele mesmo. Fiquei e cumpri meu dever, por um tempo gostei disso, mas olhando para trás agora, não curtia a emoção dessa vida. Eu gostava de como isso me fez sentir poderoso quando durante toda a minha jovem vida eu senti tudo menos.

— Você pode sair agora? — Eu pergunto já sabendo que uma vida livre de crime pode nunca ser uma opção para nós.

— Eu sou o Capo das três famílias mais poderosas da cidade de Detroit e da América. Não vai ser tão simples. — Ele suspira e esfrega o peito.

Tem que haver mais nessa história. Não sei os horrores que ele sofreu nas mãos de seu pai cruel ou até que ponto o abandono de sua mãe o afetou, mas há algo mais.

— É isso que te mantém acordado à noite? — Eu pergunto a ele suavemente enquanto coloco minha cabeça em cima de seu ombro direito. — As coisas que você faz por eles?

— Eu gostaria que fosse apenas isso. — Ele ri sem humor.

— Eu quero saber.

— O que?

— Você me disse para perguntar quando eu realmente quisesse saber mais sobre você e o que está te machucando.

Ele não me respondeu e nós dois apenas ficamos ali olhando para um céu sem estrelas através do telhado de vidro. A chuva cai suavemente e o tempo não melhorou desde que saímos.

Roman adora esse clima. Deus, eu sinto falta dele. Preciso endireitar minha vida com Lucan para que eu possa dar ao meu bebê a vida e o futuro que ele merece. Ele nunca deve ser mantido em segredo, embora eu tenha feito isso para mantê-lo seguro. Ele nunca deveria se sentir como eu me sentia quando não tinha um pai, quando acreditava que ele não me queria.

Eu quero fazer melhor do que nossos pais.

Roman merece isso e eu também. Eu mereço ter felicidade e tudo que eu quero da vida.

— *Lute como o inferno por sua liberdade e felicidade. Prometa-me.*

Eu ouço as palavras da minha mãe e as sinto no fundo da minha alma.

— Minha mãe não nos abandonou como nosso pai nos fez acreditar. Ela tentou fugir conosco, mas ele descobriu e a assassinou. — Há tanta dor em suas palavras e ódio em sua voz. — Amaldiçoei o nome dela e a odiei por tanto tempo e ela não merecia. — Sua voz cai uma oitava e ele sibila de raiva.

Com ele mesmo?

Com seu pai?

— Você era jovem. — Tento argumentar com ele. — Você não poderia saber.

— Eu deveria ter confiado no amor dela por nós, em vez do homem que a machucou e a nós. Como eu poderia ter feito isso, hein? Eu acreditei no homem que quebrou minha mão quando eu era criança ao me pegar segurando um giz de cera rosa em vez de uma faca? O mesmo bastardo que tratou Cara como uma princesa, mas tratou Giana como um estorvo? O mesmo que colocou uma pesada coroa de espinhos na minha cabeça que tem me matado lentamente desde então, o tempo todo tramando minha ruína nas minhas costas. — Sua respiração está irregular e posso sentir seus músculos tensos sob meu toque.

Vou ajudá-lo a encontrar paz, mesmo que isso deixe os outros em pedaços.

— Você tem que encontrar uma maneira de perdoar e ser mais gentil com você mesmo. Depois de fazer isso, eu prometo, tudo ficará bem.

— Você não entende. — Ele discute.

— Sim, mais do que você pensa. — Eu respondo.

— Você já odiou a única pessoa que te amou acima de tudo?

Meu coração afunda.

A culpa que carrego todos esses anos pesa sobre minhas costas e meus demônios estão gritando para serem liberados.

— Eu odiava minha mãe. — Eu sufoco. — Em seu leito de morte, não senti nada além de raiva e ódio por ela. — Não consigo conter as lágrimas e as deixo cair, esperando que, quando meus olhos secarem, eu possa respirar mais facilmente. — Eu não a odiava porque ela estava morrendo. Eu a odiava porque ela não se lembrava de mim. Em nossos últimos momentos uma com a outra, ela não se lembrava de quem eu era. Quem eu era para ela e o que ela significava para mim.

Aí.

Agora ele sabe por que sou do jeito que sou. Por que eu protejo meus entes queridos com toda a luta que me resta. Talvez ele entenda assim que souber sobre Roman.

Eu não poderia perder meu coração duas vezes.

A morte da minha mãe me quebrou, mas se eu perdesse meu filho naquela época, isso teria acabado comigo para sempre.

Então eu menti.

Eu os mantive separados.

Tudo para que eu pudesse evitar o perigo de meu pequeno suspiro.

Eu nunca sobreviveria perdendo meu Roman.

Lucan me abraça com força enquanto eu choro. Não dizendo nada, pelo que sou grata. Eu apenas sinto seu calor e sua força me envolvendo, mesmo quando ele está sofrendo também. Isso me conforta. Isso me faz sentir que talvez tudo fique bem no final.

Pode ser.

— Ela não tinha controle sobre a doença. — Ele sussurra e esfrega minhas costas de uma forma reconfortante. — Além disso, duvido muito que ela tenha se esquecido de você completamente, querida esposa. Você é inesquecível. — Ele beija minha cabeça mais uma vez. — Perdoe a si mesma.

Eu sei disso agora, mas naquela época eu estava tão magoada que não pensei em nada além da minha dor.

Então, deitada na cama olhando para o céu enquanto meu marido me abraça com força, eu me perdoei por toda a culpa que carreguei todo esse tempo sobre o que aconteceu com minha mãe.

— Você também deveria se perdoar. — Eu sussurro. — Você não tinha controle sobre as ações de seu pai e a desgraça de sua mãe.

— Há muitas coisas a perdoar, baby e ainda não cheguei lá. — Ele sussurra.

— Você vai chegar lá. — Eu o deixei saber.

— Tanta fé em mim, *mia regina*. — Ele ri.

— Ninguém lhe disse que a fé move montanhas? — Eu estou brincando.

— Não pensei em você como uma crente. — Ele responde.

— Você tem que acreditar em algo na vida.

— Isso é verdade. — Ele sussurra.

— No que você acredita? — Eu pergunto.

— Você. — Ele sussurra e eu me sinto perder essa batalha contra meu coração e minha mente. — Eu acredito em você, Andrea.

Ele acredita em mim.

Por quê?

Eu não sou nada além de uma mentirosa.

Depois que ele descobrir que eu fui covarde demais para lhe dizer a verdade, ele nem mesmo vai suportar olhar para mim.

Eu sei isso.

Ele odeia mentirosos.

Não consigo nem me olhar no espelho às vezes sem me sentir o maior pedaço de merda.

— Você perdoaria uma mentira? — Eu sussurro. Sinto seu corpo ficar tenso debaixo de mim e sua respiração ficar lenta. — Você perdoaria alguém se descobrisse que mentiu para você todo esse tempo?

— Depende.

— De que?

— Se essa pessoa significar algo para mim e realmente sentir muito, muito mesmo. — Seus sons são divertidos.

Eu me levanto um pouco para encontrar seus olhos.

— Eu sinto. — Eu sussurro entrecortado.

— Você o que? — Há algo em seus olhos que me dá força para continuar e contar a verdade.

— Eu sinto muito por mantê-lo longe de você.

— Então ele é meu. — É tudo o que ele diz.

— Sim. — Inclino minha cabeça de vergonha.

Ele se levanta pelo cotovelo e me dá toda a sua atenção e isso só piora a situação. Ele agarra meu queixo e me puxa para mais perto até que estejamos nariz com nariz.

— Obrigado. — Ele respira.

— Pelo que? — Estou tão confusa. Como ele pode agir como se eu não tivesse mantido seu filho longe dele e depois mentisse repetidamente sobre isso?

— Primeiro, por manter nosso filho seguro e dar-lhe uma boa vida. A vida que ele merece e que eu sei que não poderia ter oferecido a vocês dois, não enquanto eu sou quem eu sou para a cidade de Detroit. — Ele solta meu rosto e se afasta de mim. —

Obrigado por confiar em mim o suficiente para confessar. — Seu sorriso é enorme e está iluminando seu rosto.

Eu fiz isso.

Eu trouxe alegria para ele quando tudo que ele estava sentindo era tristeza e arrependimento.

— Você não está bravo? — É quase impossível acreditar que ele não nutre nada de ruim em relação a mim agora. — Você deveria estar bravo.

— Eu deveria, mas não estou. Você me perdoou pelo que eu causei há cinco anos?

Eu perdoei?

Para ser honesta, metade do motivo pelo qual escondi a verdade dele é porque uma pequena parte de mim queria puni-lo, inconscientemente, pelo que ele fez comigo há cinco anos e por tirar minha empresa e orquestrar nosso casamento.

Afinal, sou humana.

Às vezes eu ajo por impulso, sem pensar nas consequências.

— Eu perdoei. — Respondo honestamente.

— Agora, eu vou te perdoar se você me perdoar por tirar Valentina Co. de você e forçá-la a um casamento que você não queria. — Ele sorri.

O bastardo inteligente.

Meu doce demônio.

— Eu perdoo você. — Meu sorriso é aguado e ele pode dizer. Quando uma única lágrima cai, ele a beija.

— E eu te perdoo. — Ele sussurra enquanto afasta minha franja e olha nos meus olhos.

O gelo encontra o fogo.

Eu sempre penso nisso quando seus olhos índigo encontram meus olhos castanhos mel.

Adequado, já que é assim que me sinto perto dele.

Ele acalma as chamas do meu fogo.

— Podemos continuar com o resto de nossas vidas agora? — Ele me abraça com força contra ele.

— Não há nada que eu queira mais.

Não é mentira.

Eu quero nossa família.

Eu quero um futuro com ele.

Eu só quero ele.

Eu deveria ter contado a ele o resto. Eu deveria ter contado a ele o que aconteceu comigo e Roman naquela tarde assustadora em Nova York quando meu filho tinha apenas seis semanas de idade.

Se eu tivesse feito isso, eu teria nos salvado do que aconteceu a seguir.

Se eu simplesmente tivesse.

Lucan

MEU MELHOR

“Você me possui”. – Lucan

A NOITE PASSADA FOI AGRIDOCE.

Doce *pra* caralho porque a mulher que tem assombrado meus sonhos e pesadelos nos últimos cinco anos e ainda mais, finalmente se tornou minha. Minha em todos os sentidos da palavra. Seu corpo se tornou meu e também seu coração. Eu sei que entrei lá e foi mais do que eu imaginava.

Boceta-chicoteado.

Foda-se isso.

Não há ninguém tão doce quanto ela. Tão forte, resistente e valente *pra* caralho quanto ela. Mesmo quando ela age malcriada e abre a boca, ainda a quero.

Tudo dela.

Todos os dias.

Ainda assim, sinto que ela está se segurando, o que me frustra muito, mas eu entendo. O único pecado que ela cometeu contra mim foi mentir descaradamente sobre Roman ser meu filho

e escondê-lo de mim. Ela precisava saber que eu a acompanharia por meio das notícias ou da mídia social, mas ela era inteligente. Ela nunca foi vista sozinha com nosso filho e o fato de Roman não se parecer em nada comigo e muito com ela e seu pai ajudou a mentir. Por outro lado, eu a usei para meu ganho não uma, mas duas vezes. Em retrospecto, nós dois fizemos merdas das quais nos arrependemos agora e podemos continuar bravos ou seguir em frente.

Eu cansei de olhar para trás.

Terminei.

Tenho Andrea e assim que voltarmos para casa reivindicarei meu filho e serei o pai que nunca tive. Ele merece todas as coisas boas da vida, os dois merecem, e eu darei isso a eles mesmo que custe minha vida.

Vou até a pia perto da janela e lavo a argila e a tinta das mãos. A peça está indo muito bem e na hora certa para a exposição.

Ring Ring Ring.

Limpo minhas mãos antes de pegar meu telefone que está tocando no gabinete superior. Eu atendo já sabendo quem é. Ninguém conhece este número de telefone, exceto ele.

O fixador.

Também conhecido mundialmente como Dionysius Arnault, o desgraçado francês é um legítimo empresário durante o dia e comanda a cena underground de Nova York ao lado dos russos. Tudo o que você precisa, seja legal ou não, ele faz acontecer.

Nosso relacionamento é complicado *pra* caralho.

Eu tenho algo que ele quer e isso o mantém na linha, mas ele está ficando impaciente. Devo muito a ele, ele me vendeu suas ações da empresa de Andrea e por isso devo a ele mais de um favor.

Ele vai lucrar em breve.

A cadela também criou uma identidade falsa para mim, para que eu pudesse fazer o que eu quisesse, além de meus deveres como Capo. Ele lida com todas as merdas associadas à VM e meus negócios no exterior.

As peças estão no lugar, só preciso que os ratos deem o primeiro passo.

— Já era hora de você responder, *mon ami*, não gosto de ser ignorado.

— Azar do caralho.

— Como sempre, o encantador, Lucan. — Ouço sua risada baixa na linha.

— Existe um motivo para sua ligação ou você apenas gosta de me irritar?

— Ambos.

— O que é? — Eu estalo.

Olho pela janela do estúdio e a encontro no meio do meu jardim, cercada por flores e o sol quente italiano brilhando sobre ela.

Minha deusa.

— Você ouviu o que eu disse? — Ele pergunta exasperado e seu forte sotaque francês é mais proeminente.

Merda.

Eu voei.

— O que você disse? — Pergunto enquanto fico de olho em Andrea. Esta mulher às vezes não é boa para minha saúde. Não consigo nem pensar direito quando ela está por perto ou, neste caso, no jardim perto do meu estúdio. Tão perto, porém tão longe.

— *Merde, mon ami*, acho que essa bocetinha de lua de mel é boa. — Ele ri, mas não acho suas piadas engraçadas. Nunca achei.

— Cale a boca e vá direto ao ponto. — Não tenho paciência para ele hoje.

— Eu tenho más notícias e notícias muito ruins. Qual você quer primeiro? — O tom sarcástico de Dion em situações graves me irrita pra caralho.

— Pare de brincar e me diga logo. — Eu estalo.

— Os homens do seu pai estão ficando imprudentes — ele me diz. — Anos de lealdade não morrem da noite para o dia ou terminam com sua morte. — O desdém óbvio por Tommaso está claro em seu tom.

— Roman está seguro? — Essa é a única coisa que importa no momento. Posso lidar com o resto assim que estiver de volta a Detroit. Ele é a única coisa que me preocupa agora.

Andrea está segura e Cara Mia também.

— Sim, o menino está cercado 24 horas por dia, sete dias por semana e tem Cassius com ele — ele diz e isso me faz respirar mais facilmente. Cassius não deixará nada acontecer com Roman. — Algo parece estranho.

— Por que você diz isso? — Algo vai cair em breve. Eles vão atacar agora que pensam que sou vulnerável. Só preciso de um motivo para interromper a guerra dentro das paredes da Holy

Trinity e tenho a sensação de que passaremos pelo inferno antes que minha família experimente o paraíso.

— Vladimir mandou seu irmão Vitali de volta para Detroit sabendo que eles não podem cruzar territórios sem a presença do Capo. Isso é motivo de guerra e eles sabem disso.

— Por que diabos eu só estou ouvindo sobre isso agora?

— Não sei. Talvez porque você não tenha checado suas mensagens ou atendido seu telefone por dias, muito ocupado vivendo dentro da boceta de sua mulher. — Ele responde sarcasticamente com uma pitada de aborrecimento. — O irlandês também está de volta e você sabe muito bem que ele não é confiável. Cachorros vadios nunca são leais. — Ele cospe veneno. — Por que diabos ele está de volta depois que seu chefe foi eliminado?

Rian.

— Eu não confio no bastardo. — O francês está vomitando veneno em sua língua nativa e eu simplesmente deixei, porque não há como parar o desgraçado depois que ele começa a ter acessos de raiva.

— Isso é tudo? — Eu pergunto, encerrando completamente com esta conversa. Eu preciso checar com Vin.

— Receio que não. — Dion resmunga e eu o ouço digitando rápido em seu computador. Ele é um gênio da tecnologia. Tudo o que você precisa, ele pode encontrar.

— Você disse apenas duas más notícias, que porra é essa?

— Cara chegou à Detroit na noite passada.

— O que diabos você quer dizer com minha irmã está de volta em Detroit? Ela sabe que não deve estar lá quando eu não estiver para mantê-la segura.

Em Detroit, só tenho inimigos. As outras famílias estão ficando rebeldes e há alguns que são cães raivosos esperando que eu caia.

— Você realmente deve manter uma coleira apertada em seus cães. — Sua voz está irritando meus nervos.

Porra, Cara, o que você está fazendo? Você sabe melhor que isso, caralho.

— Há algo mais. — Dion diz e eu sei que é sério porque não há nenhum indício de diversão ou sarcasmo em sua voz.

Eu olho pela janela novamente e vejo Andrea sentada perto da fonte. Um jardim que construí pensando nela e uma fonte que ela inspirou. Eu estive no inferno por cinco anos com pesadelos atormentando meus sonhos e apenas pensamentos sobre ela para me manter um pouco são. Ela me deixa louco. O fim está chegando e eu preciso proteger minha rainha.

Meu filho.

E uma vez que isso seja feito... A Holy Trinity não existirá mais.

— Diga-me. — Eu ordeno.

— Eu encontrei seu rato.

— Quem é? — Pergunto-lhe.

Ele me diz o nome.

Parisi.

Andrea

A calma antes da tempestade.

Você conhece aquela sensação horrível em seu intestino quando tudo está indo bem - bem demais -, e você sabe que não vai ficar assim por muito tempo. Algo está prestes a acontecer. Parece que hoje.

Lucan e eu chegamos a um lugar onde estamos abertos e dispostos a nos fazer trabalhar. Um lugar muito bom, na verdade. Eu nunca pensei que isso fosse acontecer, especialmente tão rápido.

Caindo rápido, e quando você cai, você cai forte.

Apenas alguns dias.

Isso foi tudo o que esse homem levou para me convencer a baixar minhas paredes de ferro e convidá-lo a entrar.

Para ele me fazer querer mais para nossa família.

Para ele.

Para mim.

Hoje é nosso último dia aqui na bela Florença e vou sentir falta, mas sinto mais falta do meu bebê.

É um dia ensolarado e quente. O céu está claro e os pássaros cantam alegremente ao meu redor.

Ontem à noite fizemos amor duas vezes e esta manhã ele me fodeu tão bem que mal consigo andar. Sério, tão bom. Depois, eu basicamente tive que me afastar dele porque o homem é insaciável. Decidimos tomar café da manhã juntos e foi adorável.

Não parecia estranho ou hostil.

Apenas duas pessoas falando sobre o que gostam e não gostam e se relacionando com o filho. Ele me fez todos os tipos de perguntas sobre Roman e não havia um pinga de raiva em seu tom, apenas arrependimento.

Eu também me arrependo.

Mais por manter meu filho longe do homem que estou conhecendo agora, mas, no meu coração, sei que fiz o que era melhor para Roman na época.

Não parece isso agora, mas fazia sentido naquela época.

Estou tentando deixar o passado para trás para poder olhar para o futuro.

Depois do café da manhã, Lucan se desculpou, disse que tinha trabalho a fazer. Eu preciso perguntar a ele mais sobre o que ele faz. Eu sei que ele faz merda para a família, mas ele deixou implícito que faz mais. Ele é incrivelmente inteligente e aposto que poderia estar fazendo grandes coisas se não estivesse acorrentado àquela família horrível.

Como vamos fazer isso funcionar?

Ainda não quero me envolver nessa vida. Não quero Roman crescendo no meio disso e pensando que o que eles fazem está bem. Eu quero mais para ele.

Além disso, minha vida é em Nova York. Posso trabalhar em Detroit, mas não será a mesma coisa. Eu preciso estar perto da sede da Valentina.

A empresa não é sua.

Merda, esqueci que ele tem controle total sobre isso e eu possuo apenas a minoria das ações.

Ele me quer. Ele quer um futuro comigo, então deve estar disposto a devolvê-los. *Certo?*

Atualmente estou sentada no mais bonito dos jardins, rodeada por rosas cor de rosa e tenho a vista perfeita da fonte de vidro de Lucan. Já vi muitas figuras de vidro antes, mas nada como esta. Uma fonte com criaturas míticas feitas de vidro com água correndo por todas e cada uma. Se você olhar mais de perto, poderá ver pétalas de rosa submersas nele. É verdadeiramente mágico e de tirar o fôlego.

Tudo sobre este lugar é.

Tanto que inspirou a próxima linha de primavera de Valentina. Não sou uma garota simples, na verdade tudo o que tenho é sofisticado e me dá uma aparência elegante e cara. Sempre gostei disso, mas desde que cheguei aqui, tenho notado a cultura, as mulheres que trabalham nas ruas vendendo flores, comida e fazem bicos para sustentar suas famílias. Percebi a arte que faz esse país lindo e como as tendências antigas sempre voltam em grande estilo.

Vintage.

Tenho que lançar a linha para minha equipe de criação e ver o que eles pensam e como poderia ser melhor. Florença e Milão me inspiraram desde que estou aqui e finalmente parei um momento para colocar minhas ideias no papel.

Milão é a capital da moda da Itália e seu estilo é muito diferente do estilo dos cidadãos de Florença. Eles parecem majestosos e lindos por cima, e aqui eles são mais descontraídos e de estilo clássico. Como a linda Rose, a doce menina que conhecemos enquanto ela vendia flores na rua. Ela era uma verdadeira beldade e espero que use meu cartão e me ligue.

Há algo especial sobre ela.

Algo tragicamente lindo.

Peguei meu bloco de desenho e lápis de cor e não parei de desenhar desde então. Isso foi há uma hora. Flores. Os coloridos são a inspiração para minha próxima linha. Padrões florais. Cores pastel. Criaturas míticas e deusas gregas.

Com tudo isso em mente, nasceu a coleção *Primavera* da Valentina Co..

As flores desabrocham na primavera, após um inverno longo e frio. É assim que quero que as mulheres se sintam ao usar meus designs. Elas florescem, não importa as dificuldades e lutas da vida, uma vez que uma nova temporada começa, elas também.

Eu sei que a linha será arriscada.

As pessoas na indústria gostam de afirmar que começaram uma tendência ou criaram algo primeiro, quando todos sabemos que eles pegam os estilos vintage e estampam sua marca neles e os vendem para as pessoas como se fossem novos.

Eu me senti fortalecida ao projetá-los.

Espero que se sintam assim também.

Quero homenagear as mulheres que inspiraram a linha.

Um som alto, como uma furadeira eletrônica, vem do outro lado do jardim. Não tão longe, mas também não tão perto. Eu me

levanto do meu lugar na fonte e sigo a trilha até que ela me leva a uma pequena casa que parece uma cabana. Este lugar é tão enorme que não vi todos os cômodos ou áreas desde que cheguei. Continuo andando até que estou bem na frente da porta da cabana, que está entreaberta.

Estou muito intrigada para voltar, então empurro a porta e fico instantaneamente surpresa com o que vejo.

Um estúdio.

Um estúdio de arte para ser mais precisa.

As paredes são pintadas de branco em contraste com todas as cores da arte que as decoram. No meio da sala está uma enorme mesa de madeira com equipamentos de arte espalhados por toda parte, desde lápis, frascos de tinta acrílica a outros tipos de ferramentas de que você precisaria para criar obras-primas.

De quem é esse lugar?

É uma bagunça.

Uma linda bagunça.

Eu entro e a broca soa mais alto agora que estou aqui. Olho em volta e meus olhos param quando avistam um lindo homem tatuado e de peito nu trabalhando no chão com o que parece ser um bloco de vidro.

Estou confusa.

Eu sei que ele gosta de arte, mas o que é tudo isso?

Lucan desliga a ferramenta e lentamente se levanta do chão. Estou enraizada no lugar porque este é mais um segredo sobre ele que eu não conhecia.

Um que faz meu coração bater mais rápido.

Ele enxuga o suor do rosto e do peito com uma toalha que pega na pia ao lado da janela. — O que há de errado? — Ele pergunta.

O que há de errado? O que há de errado?

— O que é tudo isso?

— Um estúdio de arte? — Ele joga de volta a mesma pergunta e imita minha expressão chocada.

Que idiota.

— Eu sei o que é, mas por que você não me contou sobre isso? — Passo a mão em alguns dos esboços que estão sobre a mesa.

Lucan tenta agarrá-los antes que eu chegue ao último.

Esquisito.

— Minha irmã é muito obsessiva sobre as pessoas em sua merda. — Ele sorri antes de se virar e empurrar os esboços dentro de uma gaveta.

Estou meio desapontada.

— É da Giana, então? — Eu sei que Cara está tentando seguir a carreira de modelo, então deve ser a irmã Volpe mais velha.

Um olhar sombrio cruza seu rosto.

Não é a primeira vez que acontece e nas duas vezes é porque mencionei a Giana.

Lucan limpa a garganta e como se nunca tivesse acontecido, a tristeza e a raiva em seus olhos se foram e ele apenas sorri.

Eu me preocupo às vezes.

— Cara, — ele diz. — O estúdio pertence à minha irmã mais nova. — Ele começa a guardar todos os esboços que estavam sobre a mesa.

— Ela também é uma artista? Achei que ser modelo e a escola deviam ocupar todo o seu tempo. — Há algo estranho em tudo isso. — Ela é muito talentosa.

— Ela é. — Ele diz enquanto caminha em minha direção.

— É bagunceira, no entanto. — Torço meu nariz e ele ri.

— Isso ela é. — Continua andando até que está bem na minha frente. Ele me agarra pela cintura e me puxa até que estou montada nele. Esfrego meus quadris em contato com sua virilha, que está coberta por um par de calças de moletom cinza magníficas cobertas de tinta. Lucan me agarra pelo pescoço com uma mão e dá um tapa forte na minha bunda com a outra. Eu não posso deixar de gemer.

— Estou começando a acreditar que você gosta de coisas ásperas, *mia regina*.

Envolvo minhas mãos em volta do seu pescoço e trago nossas bocas mais perto. — Eu gosto.

— Eu gosto de duro, áspero e às vezes sujo. — Sussurro sensualmente e suas narinas dilatam e seus olhos semicerrados brilham um pouco.

— Você gosta, hein? — Ele se inclina e segue beijos suaves no meu ombro direito. Seu hálito é quente e é incrível na minha pele.

— Uh-huh. — Eu me perco nas sensações de que aparentemente me esqueço de falar. Corro minhas mãos vagarosamente por seus curtos fios marrons e isso só o

estimula. Ele deixa cair minha bunda sobre a mesa e rapidamente começa a me despir. — Eu quero te ver.

Ele sabe o que quero dizer, porque ele não demora muito antes de deixar cair seu moletom e ficar completamente nu diante de mim.

Em toda a sua glória.

Glória nua.

— Prove-me. — Ele diz o tempo todo acariciando seu comprimento lentamente. Provocando-me a cada golpe.

Sinto uma pulsação lá embaixo.

Estou tão excitada que não consigo pensar direito.

Portanto, concentro-me em sentir.

E eu quero senti-lo em cima de mim.

— Não me diga o que fazer. — Eu gemo em protesto, mas como uma idiota com tesão ainda me levanto da mesa e caio de joelhos diante do meu marido.

Bem, como a situação mudou.

Bato em sua mão e agarro seu pau na minha mão. Eu levo meu tempo acariciando-o, para cima e para baixo. Seus assobios e gemidos eróticos só tornam isso melhor.

— Coloque-me na sua boca. — Ele me dá ordens.

Eu o ignoro e continuo acariciando.

Eu só faço isso para irritá-lo. Adoro quando ele se desfaz e me mostra cada parte sombria de si mesmo, porque embora eu ame o que há de doce nele, gosto mais de seu lado negro.

O lado que me sufoca e me dá um tapa quando está tão excitado que não tem controle sobre suas ações. Esse é o problema do meu marido, ele adora controle. Ele prospera com isso.

Precisa disso.

Então, hoje, contra meu melhor julgamento, eu dou a ele esse poder sobre mim.

Decido tirá-lo de seu sofrimento e o coloco na minha boca. Lambo sua base como se fosse um maldito pirulito e continuo acariciando-o enquanto faço.

— Porra! — Ele grita. — Mais forte, baby, chupe de volta para a sua garganta — ele sibila.

Eu o torturo mais até que ele finalmente se encaixa e me dá o que eu quero.

Não quero o doce Lucan agora.

Eu quero a besta.

O Capo.

Ele me dá exatamente isso. Rudemente envolve meu cabelo em torno de seu punho e fode meu rosto.

Afrouxo os músculos da minha boca e permito que ele me foda selvagemmente. Ele toma cuidado para não me sufocar e quando eu sinto suas nádegas se apertarem, eu sei que ele está prestes a gozar. Estou preparada para engolir tudo dele, mas ele me surpreende quando sai da minha boca e goza por todos meus seios.

Merda.

— Aí. — Ele esfrega seu gozo em todo o meu peito antes de sorrir para mim. Daqui embaixo ele parece um Deus. — Uma obra-prima.

Tão... fodido... quente.

Lucan

Porra, mas minha esposa chupa pau como uma porra de um profissional. Acabei de gozar o mais forte que tive em toda a minha vida e ainda estou duro como uma rocha.

A última vez que gozei com tanta força que me senti tonto, foi com ela.

Sempre ela.

Eu a agarro por baixo dos braços e a coloco na mesa novamente porque se ela acha que terminamos, ela não tem ideia do que acabou de começar.

Ela provocou a besta e agora não há como domesticá-la.

Uma vez que ela está sentada em cima da mesa de madeira, removo a última peça de roupa que ela deixou, sua calcinha.

Uma vez que ela está totalmente exposta aos meus olhos, eu a empurro para baixo até que ela esteja de costas. Não consigo subir na maldita mesa porque ela não vai aguentar meu peso também, então fico pairando sobre ela.

Ela se parece com todos os meus sonhos molhados em um.

Ela é cada um deles.

Meu esperma ainda está decorando seus seios e eu uso ambas as minhas mãos para espalhar por todo o seu peito e pescoço.

Reivindicando-a como minha porra.

Ela me deixa louco de necessidade.

Quando envolvo minhas duas mãos cobertas de esperma em volta de seu pescoço, ela geme.

Juro por Deus que ela geme.

— Você gosta de mim em você, hein?

— Eu gosto. — O mais doce gemido escapa de seus lábios pecaminosos.

Cada pequena coisa que ela faz, faz com que meu pau endureça como a porra de uma rocha e lateje como uma cadela.

Ela corre o dedo sobre o esperma em seu mamilo esquerdo e o leva à boca. Ela chupa o dedo médio, até que o lambe e geme como uma cadela no cio.

Eu não perco o modo como ela me enlouquece.

É isso.

Eu perdi.

Abro suas pernas e sem dar a ela um aviso ou tempo para se ajustar a mim, introduzo meu pau em um golpe rápido.

— Ahhhh. — Ela geme.

Eu fodo com ela como um animal.

De forma selvagem.

Fora de controle.

Como toda emoção que ela provoca em mim.

A mesa balança com força a cada impulso e os únicos sons no estúdio são nossos corpos suados se batendo e nossos gemidos.

Eu menti para ela hoje, não foi minha intenção. Eu não estava planejando, mas quero que ela me veja. Não apenas o doce marido, mas também o meu lado distorcido.

O Capo de três famílias.

Eu quero que ela ame tudo de mim.

Quero que ela ame o feio antes de dar o resto.

Meu melhor.

Andrea

ELE É MEU

“Todos nós temos nossos próprios demônios”. – Cassius

DEPOIS DE TRÊS RODADAS de sexo selvagem e sujo, estamos exaustos e deitados nus no chão do estúdio coberto de tinta. Ambos os nossos corpos estão cobertos de tinta e argila depois de rolar sobre eles. E em nossos sucos.

De alguma forma, eu não me importo.

Ficamos deitados em silêncio enquanto tentamos recuperar o fôlego.

Cheguei a um acordo sobre isso, embora eu esteja morrendo de medo da vida do crime e de tudo que ele lida em Detroit. Amo seu lado selvagem e animalesco. A escuridão às vezes exuberante, é linda quando está indomada.

Sinto seu braço deixar meu ombro e inclino minha cabeça para ver o que ele está fazendo. Lucan chega atrás de nós e abre a última gaveta de um dos armários e puxa algo.

— Aqui. — Ele deixa cair um envelope amarelo suavemente na minha barriga.

Retiro o conteúdo do envelope e olho para ele com uma expressão perplexa.

Ele não poderia ter.

— É seu. — Ele diz com um pequeno sorriso em seu rosto bonito. — Sempre foi feito para ser seu. Totalmente.

Todas as ações.

As ações dos meus irmãos e de Dion agora pertencem a mim.

O documento me nomeia a única proprietária da Valentina Co.

— Você não nasceu para seguir ordens ou pedir permissão. — Meu marido diz.

— Você fez tudo isso para me dar controle total da minha empresa? — Eu sussurro.

Meu coração.

Porra, meu coração.

— Sua mãe construiu a empresa do zero. Ela precisava de ajuda e investidores para criar o que ela fez. — Ele se senta e agarra meu queixo. — Você não. Eles estavam te segurando e eu sei que você não vai admitir porque você não quer atrapalhar os desejos de sua mãe, mas baby, você tem que saber que ela queria que você tivesse tudo porque você conseguiu o que é agora.

Eu sei.

No fundo, eu sei que minha mãe nomear os gêmeos como acionistas foi sua maneira de cuidar deles de alguma forma, quando ela não podia, mas eles não sangraram por esta empresa como eu.

— Seja egoísta, baby. — Ele me beija na boca. — Pela primeira vez, pare de pensar no que sua mãe teria desejado e pense no que você quer.

Eu acho que amo esse homem.

É rápido e assustador, mas como não poderia?

Se isso não é amor, então essa obsessão é doentia e preciso de ajuda porque dói quando penso em um futuro onde ele não está comigo.

— Quero você. — Eu sussurro e toco meu nariz no dele. — Eu quero você todo.

— Você me tem. — Ele afasta meu cabelo do ombro e passa a língua por todo o caminho até chegar ao meu ouvido.

Estou consumida por todos os tipos de emoções.

Euforia.

Adoração.

A porra da tensão sexual.

Empurro meu marido para o chão e subo em cima dele. Eu fodo com ele como ele me fez.

Duro.

Selvagem.

Mas será todo o amor que sinto e ainda não contei a ele.

Ele é meu.

Cada parte.

O bom e o mal, mas especialmente o mal.

Tudo o que ele é, é meu.

Andrea

EU SINTO

“Minha garota”. - Roman

DEPOIS QUE LUCAN e eu saímos do estúdio de arte, fomos para o quarto dele e tomamos um banho juntos. Se eu não estivesse tomando pílula, poderia jurar que esse homem me engravidou de todo o sexo desprotegido que temos feito.

Agora estou sentada do lado de fora, na varanda do nosso quarto, esperando-o terminar alguns trabalhos que tem na cidade. Esta é a nossa última noite aqui e ele disse que quer me levar a um lugar especial.

Palavras dele, não minhas.

— O que você está trazendo para mim, mamãe? — A voz alta e animada de Roman ressoa em meus fones de ouvido.

Merda, meu bebê é tão barulhento.

Eu rio porque não consigo evitar. Eu não aceitaria de outra maneira. Estou fazendo FaceTiming com ele há duas horas seguidas e ele tem me ajudado a escolher cores, padrões e texturas para a nova linha. Estou guardando um quadro com todas as minhas ideias no meu tablet para não esquecer nem o mais ínfimo dos detalhes.

— Muitas e muitas coisas, *mi amor*. Apenas espere. — Eu digo a ele a verdade. Comprei uma lembrança para ele em todos os lugares que visitamos nessa viagem. Comprei alguns panfletos da galeria porque ele adora colecioná-los por algum motivo. Também comprei roupas novas para ele na maioria das lojas da *Via de Tornabuoni*. E como ele é uma criança, mesmo que às vezes queira que eu esqueça, o que eu não esquecerei porque ele é meu bebê e sempre será, comprei alguns brinquedos para ele online e eles devem chegar amanhã.

Eu o mimo às vezes porque é um bom garoto e ele merece. No fundo, sei que o mimo por causa da culpa. A culpa que senti por privá-lo de um pai. Pelo meu estilo de vida e, o mais importante, pelo que aconteceu...

— Oh, mamãe, *tio* Milio está aqui! — Ele grita antes de descer do banquinho em que estava sentado e correr para atender a porta.

— O que eu disse a você sobre atender a porta sem perguntar quem é primeiro ou esperar que um adulto o faça? — Todos nós temos dito isso a ele há algum tempo, mas ele parece esquecer todas as vezes. Preciso ter uma conversa séria com ele logo.

Não estamos mais em Nova York. A vida será diferente de agora em diante.

Mais perigoso.

Merda, a sensação horrível no meu peito está de volta.

A voz alegre, porém suave, de Emilio soa à distância. Eu o ouço falando com Roman em espanhol.

— Andrea, como você está? Você vai voltar para casa em breve. — Emilio exclama do outro lado do computador.

Casa em breve.

— Sim, pousamos em Detroit amanhã de manhã. — Eu ainda tenho sentimentos confusos sobre isso. Quero estar com meu povo mais do que tudo, mas tenho medo do que me espera lá. — Como está tudo aí?

— Tudo ótimo. O monstinho tem estado ocupado com os trabalhos escolares e cão doido.

Roman sorri para seu tio Emilio antes de mostrar a língua.

Eu rio.

— Ei, Emilio, onde está meu pai? — Eu pergunto a ele porque é estranho não ter recebido uma ligação dele hoje. Ele sempre liga para fazer uma checagem ou, pelo menos, envia-me uma mensagem de texto.

— Ele teve que sair por um momento, algo a ver com um de seus irmãos. Foi muito vago sobre isso. Ele me pediu para ficar com o garoto e que ele não demoraria.

Algo parece errado.

— Ei, Mílio, não saia do lado dele, certo? Vou ligar para o papai e ver o que está acontecendo. Diga a Roman que o amo.

Eu desligo e rapidamente encontro o número do meu pai e ligo para ele. Seis toques antes de ir para o correio de voz. Meu pai sempre atende. Toda vez. Algo não está certo.

Pego meu telefone e ligo para o de Lucan.

— O que há de errado? — Eu nunca ligo para ele em seu telefone, talvez seja por isso que ele presume que algo está errado.

— Temos que ir para casa agora. — Há desespero em minha voz.

Eu sei que algo está errado.

— O que está acontecendo?

— Tem alguma coisa errada. Eu sinto. Por favor, leve-me de volta para o meu filho.

— Acabei de desligar o telefone com meu homem de maior confiança, acredite, não há nada de errado.

— Lucan, tenho um mau pressentimento. Estou indo para casa, se vou fazer isso sozinha ou não, é com você.

Desligo na cara dele e corro de volta para o meu quarto do outro lado da casa para fazer minhas malas e o espero chegar para que possamos ir.

A bela viagem acabou.

Foi uma felicidade e eu consegui esquecer quem eu era por um tempo e meus sentimentos por meu marido estão crescendo rápido e intensamente, mas eu preciso voltar.

De volta para meu filho.

De volta para casa.

Lucan

MINHA CULPA

“Estamos todos loucos”. – Arianna

— CHEFE, Emilio Chávez acaba de entrar na mansão. Sua irmã estava bem atrás dele. — Vin diz ao telefone.

Cara?

Ela não ligou para me dizer que visitaria a mansão.

Ela não liga mais.

— Bom, fique de olho neles. Vamos para casa em breve. E Fallon James? — Eu pergunto sobre a amiga da minha esposa.

— Ela está segura. Temos homens de olho nela vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. — Vincenzo responde.

Minha esposa não sobreviveria se algo acontecesse com sua única amiga.

— Proteja-os com suas vidas ou juro por Deus que terei todas as suas cabeças para a merda do almoço.

— Sim, senhor.

Eu termino a ligação e me sento na cadeira.

— Bem, às vezes esqueço que bandido encantador você realmente é, Luc.

O idiota francês. Esqueci que ele estava no alto-falante do carro.

— O sujo falando do mal lavado, *mon amie*. — O sotaque chique e a persona falsa que ele retrata para o mundo não me enganam. Estou bastante surpreso que ele consiga manter o caráter por tanto tempo antes de amaldiçoar uma tempestade ou foder a cara de alguém.

Meu telefone vibra e olho para baixo esperando outra ligação de Vin.

Recebendo chamada de minha esposa.

Ela nunca liga.

Porra.

— O que há de errado? — Eu pergunto já sabendo que não vou gostar do que sairá de sua boca a seguir.

— Precisamos ir para casa agora. — Há puro desespero em sua voz.

— O que está acontecendo?

— Tem alguma coisa errada. Eu sinto. Por favor, leve-me de volta para o meu filho. — Ela chora desesperadamente.

— Acabei de desligar o telefone com meu homem de maior confiança, acredite, não há nada de errado.

— Lucan, tenho um mau pressentimento. Eu estou indo para casa, se vou fazer isso sozinha ou não, é com você.

Merda.

— Estarei aí em vinte minutos. — Desligo na cara dela e acelero todo o caminho para casa, onde ela está esperando por mim.



Vinte minutos depois, subo as escadas e vou para sua suíte. Lá, encontro minha mulher correndo por aí jogando merda na bagagem como uma louca.

— Graças a Deus você está aqui! Bom, vamos. — Ela fecha a bagagem e se coloca diante de mim.

— Espere um segundo, Andrea, respire para mim. — Tento acalmá-la um pouco.

— Serei capaz de respirar melhor assim que tiver certeza de que está tudo bem.

— Olhe para mim. — Ela não faz isso, fica olhando para o telefone. — Porra, olhe para mim. — Essa merda de mulher.

— Falei com meu cara, Fallon e Roman estão seguros.

— Por que não parece assim? — Ela suspira.

— Eu sei que você se preocupa, mas eu prometo que...

Sou interrompido por uma ligação do FaceTime chegando. É uma ligação de seu empresário e amigo de confiança, Emilio. Bom, quem sabe ela vai se sentir melhor.

A chamada se conecta e Andrea quase cai quando Emilio aparece na tela, mas eu a puxo para perto de mim antes que ela possa tocar o chão.

— O que? Que porra está acontecendo? — Eu pego o telefone dela.

Nada poderia ter me preparado para o que vejo a seguir.

— Oh meu Deus, não! — Andrea grita.

Eu a ignoro porque não consigo pensar como marido ou pai. Preciso pensar como a porra do Capo.

Do outro lado do mundo, meu filho está em perigo e a única proteção que ele tem está deitado no chão coberto de sangue, lutando por sua vida.

Porra!

Hoje não.

Não era para ser tão cedo.

Eu antecipei um ataque a Andrea e a mim, mas não a meu filho.

Não enquanto ele tinha Cassius e Vin com ele o tempo todo.

Alguém virou rato.

— Socorro. — Emilio resmunga enquanto o sangue jorra de sua boca e Roman chora ao fundo.

— Emilio, quem está com você? Diga-me o que você vê? Porra!

Meu coração dói.

Isso é tudo culpa minha, porra.

— Sua...

Ele não consegue terminar porque uma bota preta pisa no telefone, mas antes que isso aconteça, tenho a chance de ver um homem agarrar meu filho pelas costas.

Uma tatuagem de Volpe em seu braço.

Andrea

POR QUE, DEUS?

“Eu sou mau? Bem, sim”. – Kadra

EU SOU a pior mãe do mundo.

Não só deixei meu filho em um novo lugar para ir para a porra da minha lua de mel, mas estive mentindo para ele todo esse tempo.

Eu o verei novamente?

Ele está ferido?

Ele deve estar tão assustado.

Oh Deus. Por favor, mantenha-o seguro até que o encontremos. Juro por tudo que é sagrado que se você me devolver meu filho em segurança em meus braços, tudo mudará.

Porra, tudo vai mudar.

Ele tem cinco anos e já passou por muitos traumas. Mais do que uma criança de sua idade.

Eu fui capaz de impedir que isso acontecesse, mas não posso fazer nada agora.

Oh, por favor, Deus.

— Eu o trarei de volta. — Lucan promete e eu acredito nele. Eu não tenho escolha a não ser fazer isso. Se eu pensar na alternativa, vou enlouquecer.

— Eu sei. — Eu sussurro.

— Olhe para mim. — Ele exige enquanto agarra meu queixo com sua grande mão. — Eu preciso que você confie em mim. — Ele sussurra entrecortado.

Seu tom está errado.

Arrependimento e culpa.

— Eu confio em você. — Eu faço.

Por favor, não deixe me arrepender disso.



Depois da viagem de avião mais longa da minha vida, estamos a caminho da mansão Volpe.

Ainda não sei onde meu pai está e meus irmãos também estão desaparecidos.

Ring, ring, ring.

Outra ligação do FaceTime, mas desta vez para Lucan. Pode ser o captor de Roman disposto a negociar.

Lucan atende e meu mundo vira de cabeça para baixo pela segunda vez hoje.

Não é meu filho, mas minha melhor amiga.

Fallon está amarrada a uma cadeira com o rosto coberto de sangue, hematomas e a boca colada, segurando uma placa que diz 'ESCOLHA' escrita com sangue.

Dela?

Roman?

Eu pego o telefone da mão de Lucan e o coloco perto do meu rosto.

Por que, Deus?

Por que eles?

Por que não eu?

— Seus malditos covardes! Deixe-a ir e me devolva meu filho!
— Eu grito, mas cai em ninguém.

Mãe, onde quer que você esteja, mantenha-os seguros. Eu sobrevivi perdendo você. Não vou conseguir sobreviver perdendo nenhum deles.

Sinto os braços de Lucan em volta de mim oferecendo conforto, mas me afasto dele. Isso só piora muito as coisas.

Ele pode nunca ver seu filho novamente. Ele pode nunca ouvir meu filho chamá-lo de pai.

Talvez este seja meu castigo.

Karma sempre foi a maior vadia.

Uma voz robótica sai como um estouro de seu telefone chamando nossas atenções.

— Você tem vinte e quatro horas para escolher entre seu filho ou sua amiga. Se não tivermos uma resposta logo, os dois estarão mortos antes do fim do dia.

— Por que você está fazendo isso? — Eu grito com a pessoa do outro lado da linha. O humano doente e sádico que tem minha vida em suas mãos sujas.

— Porque eu posso. — A pessoa ri. Eles riem como se o que eles tivessem feito fosse a coisa mais engraçada do mundo.

— Que porra você quer? — Tento me acalmar para poder pensar com clareza.

— A cabeça do rei.

Com isso, a porra do psicopata encerra a ligação.

Eu fico olhando para meu marido e nós dois sabemos quem eles querem.

Ele.

— O que nós vamos fazer? — Eu sussurro entrecortado.

Não há amor ou afeto em seu olhar, apenas desprezo.

— Nós vamos para a guerra.

Fallon

ESTE DIA VIRIA

“A vida realmente é a maior vadia”. - Fallon

ELES me DISSERAM que viriam por mim.

Disseram que eu não seria capaz de escapar deles, nem mesmo na morte. Eu pensei que estava segura.

Eu nunca estarei segura.

Não deles.

Não dele.

Nem de mim mesma.

Minha cabeça está latejando, meu coração está disparado anormalmente rápido e eu mal consigo manter minha cabeça erguida.

Não tenho ideia de como vim parar aqui. Só me lembro de entrar no banheiro do aeroporto antes de embarcar no avião que me levaria ao meu próximo destino. Um dos capangas de Lucan estava esperando do lado de fora da porta por mim, mas isso é tudo que me lembro.

Isso é tudo.

Tudo daquele momento em diante é um borrão.

Agora estou neste armazém frio que provavelmente está localizado no meio da porra de lugar nenhum, longe da sociedade.

Longe da ajuda.

Não consegui ver os homens que me mantêm como refém. Eles usam roupas pretas e máscaras escondendo seus rostos.

Covardes do caralho.

Por mais que eu tente evitá-los, os pesadelos me atacam toda vez que essas vadias me injetam Deus sabe o que me faz dormir.

Isso só prova que nunca experimentarei a felicidade.

A felicidade sempre foi passageira.

Pelo menos para mim.

Nunca foi feito para mim.

Fiquei cara a cara com a morte e a tortura mais do que gostaria de lembrar durante toda a minha vida.

Eu uso minhas cicatrizes como feridas de batalha.

Eu as uso com orgulho como armadura também.

Lembrete de onde estive, o que vi e o que passei.

Sempre soube que esse dia chegaria.

Nada que eles façam pode me assustar ou machucar mais do que já fui machucada antes.

Meus pulsos e tornozelos estão amarrados com cordas apertadas. Minhas mãos doem e estão constantemente se

movendo em uma tentativa inútil de me libertar, mas o movimento só faz com que as cordas queimem minha pele já rasgada.

Andrea deve saber que estou desaparecida agora, certo? O homem de Lucan deve ter notado e pode estar procurando por mim.

Talvez haja esperança.

A porta do armazém se abre ruidosamente e um homem alto entra, todo coberto de preto. O estranho é que ele deixa a porta aberta atrás de si. O mascarado caminha em minha direção, devagar, como se prolongasse a tortura. Como se ele gostasse.

Ele terá que fazer melhor do que alguns golpes no meu rosto e costelas.

Enquanto ele me encara, tudo que posso ver é o sorriso doentio em seu rosto e seus olhos negros e provocadores. — Anime-se, doçura, você tem companhia, — o bastardo doente agarra meu queixo e inclina meu rosto até que estou olhando para a porta aberta.

Sua voz é familiar.

O sotaque italiano é difícil de perder.

Esses malditos ratos.

Oh meu demônio, Andrea deve estar em perigo também. Merda, tenho que encontrar uma maneira de sair daqui.

Minha boca está coberta por um pedaço de pano que cheira a morte. Tive que engolir a vontade de vomitar uma ou duas vezes desde que fiquei consciente. O idiota mantém minha cabeça firmemente no lugar, não me permitindo movê-la livremente. Eu faço o que ele diz porque da última vez que lutei com um deles, acabei com um lábio arrebitado e um dedo quebrado.

— Vamos começar, vamos? — O bastardo doente ri como se isso fosse algum jogo fodido para ele. Eu acho que é. — Oh, aqui está nosso convidado de honra. — Ele sorri tão maldosamente que eu só sinto raiva e o desejo de esfolar ele vivo.

Eu o ignoro e espero que alguém que eles trouxeram com eles apareça.

Ah, não.

Não, não, não.

Lá, no meio deste armazém nojento e frio, está o braço direito de Lucan com meu precioso menino.

Meu Romi.

Lucan

TRAGA OS DE VOLTA

“Bem, foda-se. Estamos fodidos”. – Lucan

MEU CORAÇÃO SE PARTIU em um bilhão de pedaços de merda e meu estômago embrulha assim que Andrea e eu entramos na mansão Volpe e vemos a bagunça que os bastardos deixaram para trás. As portas foram arrombadas, as janelas estão estilhaçadas e o sangue cobre toda a área da sala e a entrada da casa.

Nenhum dos meus homens está presente.

Nem meus guardas.

E as criadas não estão em lugar nenhum.

Há uma enorme mancha de sangue no tapete.

O sangue de Emilio.

— Oh, Deus. — Andrea grita antes de cair no chão onde seu amigo estava deitado horas atrás coberto de sangue, mal conseguindo sobreviver. — Deveríamos ter sido nós.

O olhar distante em seu rosto taciturno quebra meu coração.

Uma guerra estava se formando e eu deveria ter esperado que isso acontecesse. Deveria ter evitado isso também. Achei que tinha mais tempo.

A besta em mim imediatamente ameaça se erguer, exigindo derramar o sangue de todos os envolvidos nisso, e eu deixo.

Deixo isso tomar conta de mim.

Todos os envolvidos em machucar meu filho vão pagar.

Ninguém será poupado.

Afasto a culpa e fico calmo e controlado. Eu penso como o Capo e não como o pai de Roman.

Eu precisava que os ratos dessem o primeiro passo para que eu pudesse fazer o inferno cair sobre esta organização infestada que está apodrecendo de dentro para fora desde que os antigos chefes estavam no comando.

O plano é posto em prática.

Eu não vou falhar.

— Chefe, você precisa ver isso. — Vincenzo surge do canto e faz um gesto para que eu o siga. Mantenha seus inimigos por perto para que você possa cortar suas línguas e alimentar seus cães desleais.

— Eu volto já. — Digo à Andrea sem olhar para ela. Eu não posso. Isso é tudo minha culpa, mas se eu ficar e confortá-la agora, não serei capaz de pensar direito.

Sigo atrás de Vincenzo e o que vejo me paralisa, mas não me surpreende nem um pouco.

Um homem pendurado no lustre todo esculpido como um porco pronto para ser servido. Parece a porra da cena de um

crime; os que você vê nos programas de serial killers mais procurados da América. Uma cena como a que presenciei durante toda a minha vida.

Merda.

Guarda-costas de Andrea.

Curtis.

— As mesmas pessoas que cometeram este crime hediondo estão com meu bebê e minha melhor amiga. — Uma voz fria diz atrás de mim.

Não preciso me virar para saber quem é.

Minha esposa.

— Vou fazê-los sangrar por cada lágrima que você derramar. — Eu vou, porra. A cada momento Roman se sente assustado e sozinho.

— É melhor você fazer, porra. Traga-os de volta para mim. Lucan, por favor, traga-os de volta. — Ela soluça.

Minha alma nunca vai se recuperar disso. Já vi coisas piores e também as fiz, mas isso? Eu nunca estarei bem depois disso.

— Vincenzo, puxe as fitas de segurança. Este lugar é cheio de segurança, o que diabos aconteceu? — Minha voz está estranhamente calma porque tenho um papel a desempenhar.

— Eles se infiltraram na família, chefe. Você sabe como os ratos funcionam. Aqui. — Ele me entrega o tablet para que eu possa assistir às fitas de segurança das últimas horas.

Vejo Vincenzo atirar nos intrusos e como Emilio cai lutando, tentando proteger Roman e como meu filho é arrastado por sua

mãozinha, chutando, chorando e gritando por sua mamãe enquanto seu cachorro corre atrás deles.

Meu pequeno lutador.

— Porra!

Eu não escondo isso de minha esposa.

Eu a deixo ver o que minhas escolhas egoístas causaram.

Achei que estava preparado.

Eu poderia lidar com qualquer coisa que essa porra de vida jogue em mim, mas não quando se trata do meu filho.

Tudo o que fiz com ela desde o primeiro momento em que nos conhecemos, causou-lhe dor.

Chantageando-a para um casamento que ela não queria. Eu não deveria tê-los trazido de volta a esta vida e certamente não deveria ter deixado Roman aqui sem nós.

Passando os dedos pela minha barba crescida, começo a me perguntar se ela será capaz de perdoar meus atos egoístas. Para sermos livres... Tive que fazer uma escolha difícil. Uma que vai deixar uma cicatriz em todos nós.

— É por causa do que você fez ao seu pai? Retribuição por sua morte? — Andrea pergunta de seu lugar ao meu lado.

É isso.

— Sim. — Eu me viro para olhá-la nos olhos. — No momento em que tomei o lugar do Tommaso como chefe desta família ganhei muitos inimigos e no dia em que tirei a vida do meu pai? Esta família se voltou contra mim.

— Por que esperar até agora para atacar? — Ela sussurra ainda olhando para seu guarda-costas morto pendurado no meu teto. — Seu pai se foi há um tempo.

— Tenho muito a perder agora.

A voz de Vincenzo interrompe meus pensamentos. — O médico da família está no telefone, não parece bom, chefe.

— Diga a ele para salvar sua vida ou eu terei a dele. — Porra, ela não pode perder Emilio.

— Tem mais uma coisa...— Vincenzo diz após encerrar a ligação. — Os homens que fizeram isso, deixaram algo para trás. — Ele tem algumas fotos nas mãos.

— Andrea, vá para o seu quarto e tranque a porra das portas. Não as abra, a menos que seja eu. — Eu digo a ela.

— Não, eu vou...

— Faça o que mandei, porra. Não estou brincando. Você quer sobreviver à noite? — Ela acena com a cabeça uma vez e me encara como se eu a tivesse traído. — Então vá!

Ela faz o que lhe é dito.

Isso me dói, mas não posso deixá-la ver o que está nessas fotos.

Sem dúvida ela é forte, mas ela é mãe antes de tudo.

Eu olho para as fotos em minha mão e sei que elas vão me assombrar pelo resto dos meus dias.

Fotos do rosto de Roman machucado com lágrimas escorrendo pelo seu rostinho. Fotos de Fallon coberta de sangue e amarrada a uma cadeira. Fotos de Cara saindo da mansão.

Fotos de Giana...

— Um aviso.

Eles poderiam facilmente chegar até ela também.

É preciso muita força de vontade para manter a bile subindo na minha garganta. Não sou um homem com estômago fraco. Eu infligi algumas das merdas mais doentias que você poderia imaginar. Porém, é algo diferente quando acontece com o inocente.

Para as pessoas que mais significam para nós.

Eu esmago as fotos em minhas mãos. Andrea não pode vê-las.

— Ligue para um encontro. — Eu grito a ordem para ele.

Vincenzo balança a cabeça e faz um movimento para sair da sala.

— Ei, Vin. — Ele olha por cima do ombro com uma carranca no rosto. — Você é um bom cara.

A atmosfera na sala fica escura.

Um olhar cruza seus olhos enquanto ele me encara.

Suas mãos se apertam ao lado do corpo e ele faz o possível para acalmar a respiração.

Ele segura meu olhar por mais um segundo antes de assentir e sair pela porta.

Rato.

Lucan

TICK TOCK, FILHO DA PUTA

“Você é uma aberração”. – Kadra

ESTE LUGAR sempre tem o mesmo cheiro. Bebida, sangue e perfume barato de prostituta. Isso nunca muda e nunca mudará. Conduzimos negócios clandestinos aqui e a maioria das torturas em nome das famílias ocorrem aqui.

Esta noite, eu fiz o que nossos pais antes de nós eram muito teimosos e egoístas para fazer. Posso parecer fraco para isso, mas farei o que for preciso para chegar ao meu objetivo.

Sento-me à cabeceira da mesa, onde todos os chefes desta cidade e de Nova York se juntam a eles e seus guardas mais leais também.

À minha direita, Lorenzo está sentado olhando para os nós dos dedos ensanguentados em cima da mesa. Como sempre, ele veio sozinho. O chefe Nicolasi se sente invencível e não sente a necessidade de trazer de volta.

Eu também vim sozinho.

Meu cachorro ficou rebelde.

Ao lado dele, Rian está sentado na cadeira destinada ao chefe irlandês. Ainda não sei como ele reencontra seu rebanho depois de servir como cachorro de Benedetto por anos.

À minha esquerda está o Pakhan da família Solonik acompanhado por seu irmão e subchefe, Vitali. Os dois irmãos vieram da Rússia e reivindicaram uma parte desta cidade e são um pé no saco. Exatamente como os irlandeses, porém mais civilizados.

A chefe Parisi, Kadra, está do outro lado da mesa oposto a mim, como um anjo escuro cercado por demônios. Ela trouxe Valerio para esta reunião, o braço direito de seu pai.

A rainha de tudo que é escuro.

É assim que a chamam agora.

A atmosfera está tensa.

Esta sala está cheia de alguns dos criminosos mais cruéis e sem coração que este país tem a oferecer.

Reuni todos eles aqui hoje para pedir ajuda. Também sei que alguém aqui me traiu e tenho que fazer dele um exemplo.

Sem segundas chances.

O rato vai sangrar esta noite.

Lorenzo conseguiu encontrar seu pai amarrado a um poste fora da cidade. Alguém queria tirá-lo da equação. Ele foi espancado e baleado duas vezes. As balas não atingiram nenhum órgão vital, mas ele ainda está em estado crítico, assim como Emilio. Lorenzo o levou para um hospital fora da cidade e pagou um bom dinheiro para manter isso quieto.

Levo um copo cheio de um líquido escuro aos lábios enquanto estudo todos nesta sala. Kadra está com frio, mas ela

não iria foder comigo assim. Ela não faria mal a uma criança nem a uma mulher inocente.

Ela está fora.

Lorenzo é um bastardo doente, mas ainda assim, duvido que ele machucaria seu sobrinho. Eu testemunhei o vínculo que eles têm. Ele mataria pelo meu filho e eu sei disso pelo olhar em seus olhos.

Morto.

Em branco.

Precisa de sangue.

Ele também está fora.

Rian é uma ponta solta e um coringa. Seu envolvimento com a Holy Trinity é superficial *pra* caralho. Algo não está certo sobre ele e eu não diria que ele machucou uma criança.

Os irmãos Solonik querem mais território e uma fatia maior de nossos negócios. Eles também têm um motivo.

Coloco o copo na mesa e olho para todos bem nos olhos.

— Vocês sabem agora porque eu os chamei aqui esta noite. Existem vários malditos ratos na família e quero expulsá-los. Meu filho e a melhor amiga de minha esposa foram levados e eu preciso recuperá-los. — Tiro o objeto que está queimando um buraco no meu bolso há semanas.

Eu deslizo o anel preto que tirei de Mauricio da última vez que o vi, quando ele ainda estava vivo. O anel preto que todo seguidor de Tommaso Volpe usa.

Demorei um pouco, mas me lembrava de onde o vira pela última vez. Meu pai estava usando no dia em que deu seu último suspiro.

Jogo o anel no meio da mesa para que todos possam olhar mais de perto.

— Eu já vi esse anel antes. — Uma voz suave diz do final da mesa.

Kadra.

— Onde? — Eu olho para ela e vejo como sua mão direita estava tremendo enquanto segurava uma de suas facas favoritas.

Antes que eu tivesse a chance de perguntar onde novamente, ela esfaqueou Valerio na coxa antes de se levantar da cadeira.

No momento em que Valerio puxa sua arma e aponta para sua chefe, todo mundo o faz também.

— Você conspirou contra mim, traiu sua família, apontou uma arma para a cabeça do seu chefe e foi estúpido o suficiente para vir aqui.

— Não sei irmão, mas acho que nossos soldados estão perdendo o contato. — Eu digo a Lorenzo.

— Vamos mostrar a eles o que acontece quando eles fazem isso. — Lorenzo sorri enquanto aponta a arma para o pau de Valerio.

Merda, a aberração está realmente doente.

— Eu não me mataria se fosse você. — Valerio ri histericamente.

A sala fica em silêncio enquanto eu passo em seu rosto.

— Por que você fez isso?

— Você tem que pagar.

— Deixe-me adivinhar, você é uma das vadias leais do meu pai? — Eu rio. Mesmo na morte, o pedaço de merda ainda fode com a minha vida.

— Você não merece ser o chefe. Seu pai estava certo; você é apenas uma vadiazinha tentando brincar de chefe.

— Você acha?

— Eu sei...

Eu o acerto duas vezes com a coronha da minha glock. Abro seus lábios e sangue escorre por sua boca. A vadia não aprende a lição e cospe sangue na minha bochecha.

— Você quer seu filho de volta? — O pedaço de merda ri.

Eu o agarro pelo pescoço e o empurro contra a parede. Ninguém diz nada ou tenta intervir. Esta é minha luta. Minha Honra.

— Sabe, Valerio, estou ficando farto de ver que as pessoas subestimam minha inteligência e capacidade de liderar. Odeio esta organização e odeio todos os soldados Volpe. Agora que meu pai está morto, nada me impede de extinguir cada um de vocês. Eu poderia queimar toda a organização se eu quisesse, e se eu não tiver meu filho de volta, pode apostar sua bundinha nojenta que eu vou.

A tensão aumenta.

Eu quis dizer cada palavra.

Vou queimar o mundo se algo acontecer com Roman.

Vou queimar esta cidade de qualquer maneira.

Passo a arma na lateral da cabeça de Valerio e sussurro: — Se você quer que sua doce irmã viva o suficiente para ver o amanhã, é melhor começar a falar.

Seus olhos se arregalam, mas ele ainda não diz nada.

Vamos tentar de novo.

Enfio com força minha arma dentro de sua boca. — Você tem menos de cinco segundos para me dizer os nomes de todos os envolvidos antes que Lorenzo aqui faça a ligação e a arma apontada para a cabeça de sua irmã dispare.

Eu fico de lado ainda segurando minha arma dentro de sua boca para que ele possa ver a foto de sua querida irmã refém de um dos homens Nicolasi.

Lorenzo se aproxima e balança o fone na frente do rosto de Valerio.

— Tique taque, filho da puta.

Valerio se quebra.

Ele faz um som, mas a arma em sua boca torna impossível para eu entender. Eu removo e sinalizo para ele continuar.

— O telefone.

— Qual telefone?

— Dentro do meu bolso. Só há um número salvo. Disque.

Coloco minha mão em seu bolso e de fato há um telefone. Eu disco o número, já sabendo quem vai atender.

— Eles suspeitaram de alguma coisa?

— Devo dizer que não achei que você seria burro o suficiente para enviar um homem desprotegido ao nosso encontro.

A linha fica em silêncio.

— Não seja tímido agora, filho da puta. Você começou isso. Que porra você quer?

O homem do outro lado da linha ri.

— Tudo que você dá por garantido, é o que eu quero. Ele me prometeu tudo e tudo foi para você. Você nem mesmo quer isso, porra!

— Seu idiota, você pensou que poderia se safar com isso?

— Eu já fiz. — Ele diz sombriamente. — Roman, venha dizer oi para o papai. — Um momento depois, ouço o som inconfundível de um gemido. Ele o machucou. Ele tocou meu filho, porra.

— Olha, seu pedaço de merda, eu juro que você vai sentir isso dez vezes mais forte. Que porra você quer?

— Eu te disse. Eu quero tudo, e terei quando você morrer. Agora, ouça com atenção, você quer seu filho de volta? Você vem sozinho e se tentar puxar alguma coisa, juro por tudo o que é profano que vou acabar com seu filho e seu cachorro feio de merda.

Lucy.

O maldito vira-lata ainda está vivo e com meu filho.

Ele não está sozinho.

— Onde diabos você está?

— A junta de combate abandonada fora da cidade. Lembre-se disso? — Ele ri. — Como você pôde esquecer?

Este pedaço de merda vai sofrer.

— Eu estarei lá.

Termino a ligação e jogo a maldita coisa na mesa antes de me virar e encarar Valerio mais uma vez.

Ele está rindo.

Rindo *pra* caralho.

Eu vejo vermelho.

Não penso duas vezes antes de atirar nele entre os olhos.

Estou indo, Roman.

Porra.

Minha vida não vai te machucar novamente.

Qualquer um de vocês.

Andrea

NUNCA SEJA O MESMO

“Meu maior medo acabou de se tornar minha realidade”.

– Andrea

ACHEI que nunca sentiria o que senti no momento em que me despedisse de minha melhor amiga, minha mãe. Nunca imaginei que teria esse tipo de amor e apoio novamente, mas tive.

Fui abençoada com o amor de um pai.

Fui abençoada com uma alma gêmea maravilhosa, minha Fallon.

Fui abençoada com um pequeno coração que bate fora do meu peito, meu Roman.

Fui abençoada com um aliado maravilhoso, Emilio.

Demorou apenas um dia para arruinar a pequena família que criei.

Meu pai sumiu.

Minha melhor amiga e meu filho estão sendo mantidos reféns sabe Deus onde e Emilio está lutando por sua vida.

E estou aqui me sentindo impotente.

Não posso entrar em contato com a polícia porque isso só vai piorar as coisas. Tenho certeza de que eles vão se concentrar apenas em colocar a Holy Trinity de joelhos e não em trazer o meu amor para casa. Eu tenho muita influência e ainda estou fadada ao silêncio. O que quer que eu diga incriminará meu marido e meus irmãos. Meu pai ficará magoado se algo acontecer com meus irmãos.

Merda.

Não há solução lógica a não ser confiar que meu marido trará meu filho para casa.

Eu não consigo dormir

Porra, eu nem quero.

Não ouvi falar dele desde que ele me disse para subir e me trancar.

Não sei como, mas me pego andando pela casa. Não posso ficar em um lugar porque as memórias me atacam. Pensamentos torturantes do que pode estar acontecendo neste exato momento.

Desço as escadas e é louco como não tinha percebido o quanto esse lugar mudou desde a última vez que estive aqui. Quando nos mudamos pela primeira vez, algumas semanas atrás, eu não prestei atenção. Não queria me dar conta de um lugar que logo abandonaria. Eu não tinha nenhuma intenção de ficar aqui.

Eu ainda não sei.

Não sei mais o que quero.

Sim, eu sei.

Meu filho.

Minha amiga e meu pai.

Lucan.

Oh Deus. Não vá lá, Andrea.

Seja forte e lide com suas merdas.

Caminho para fora para o pátio da mansão e o ar não tão frio, mas ainda não quente, me atinge. Como eu estava em um sonho algumas horas atrás e agora estou vivendo meu pior pesadelo? Eu ando ao redor da piscina quando noto uma pequena casa que parece uma cabana.

Que bizarro.

Não combina com a estrutura desta mansão. Parece totalmente fora do lugar. Parece algo que você encontraria na Itália.

Quando eu entro, sou levada de volta pelo que está dentro.

Um estúdio.

Outro estúdio de arte.

O mesmo que ele tem na Itália.

Existem mesas com todos os tipos de equipamentos e materiais.

Em um canto está uma mesa com todos os tipos de materiais de papel, presumo que o artista faça um esboço de sua obra. A mesa também tem dezenas de cadernos de desenho em cima dela. Há um computador e um iPad por perto também. Os artistas agora esboçam sua arte para a vida usando dispositivos digitais. Há uma estante antiga cheia de potes e recipientes antigos que estão sendo usados para guardar pincéis e lápis. O lugar tem muitas janelas. Sei que alguns artistas preferem a luz do dia em

vez da artificial porque torna o processo de visualização e fotografia de seus trabalhos mais confortável. As cores tendem a parecer muito mais nítidas sob condições de luz natural, quer você esteja desenhando ou pintando.

Pelo que posso dizer, esse artista trabalha não só com pintura, mas também com escultura.

É evidente pelo equipamento de escultura no chão e pela enorme escultura coberta no meio da sala.

Eu descubro a peça e por um momento fico atordoada. Uma enorme escultura minha, semelhante a uma estátua, feita de vidro rosa com brilho imaculado, me encara de volta.

Há uma coroa feita de rosas secas e meus olhos estão fechados no que parece uma oração silenciosa.

Eu pareço viva e quase piedosa. É assim que meu marido me vê?

Oh, meu Deus.

Este homem.

Este homem bonito, mas complicado.

Meu coração bate mais rápido quando leio o pequeno rótulo abaixo:

Afrodite, minha musa / Vidro / VM

VM?

A realização me atinge tão rápido e agora tudo faz sentido.

Como ele amava arte e sabia muito sobre ela desde então.

Como ele conhece Dion. Dion é a única pessoa que viu o rosto de V.M. Isso explica por que Lucan achou tão fácil obter suas ações da Valentina Co.

Eles trabalham juntos.

Lucan, meu marido é o artista que estou morrendo de vontade de conhecer. Que eu respeito muito.

Meu marido é um prodígio da arte.

Meu filho puxou ao pai e não a tia como ele me fez acreditar. Faz sentido porque meu Roman ama tanto a arte.

Seu pai também.

Quantos segredos você está escondendo?

Um zumbido vem de dentro de uma de suas gavetas e eu o sigo. Abro a gaveta e ao lado de um telefone há uma foto.

Uma foto antiga minha com minha mãe.

— O-o que é isso? — Por que ele teria uma foto minha com minha mãe.

— Era de seu pai.

Eu suspiro assustada com sua aparência.

Lucan está coberto de sangue e há bolsas escuras sob seus lindos olhos azuis.

Quero saber mais sobre essa vida dupla dele e o significado dessa foto, mas agora não é hora para isso.

Roman.

— Você o encontrou!? — Eu tropeço em alguns materiais tentando fazer meu caminho até ele. — Por favor, me diga que você os encontrou?

Ele não encontra meus olhos. — Apenas seu pai. — Não há emoção em sua voz.

Eu não aguento isso.

— Onde? Onde você o encontrou? Eu quero vê-lo!

Tenho tantas perguntas, mas nem sei por onde começar.

— Lorenzo o encontrou amarrado e em más condições dentro de um prédio vazio do outro lado da cidade.

— Por quê?

— Quem fez isso se certificou de que Roman estava desprotegido. Além disso, divide meu tempo e eles podem fugir.

— Nós temos um dia, Lucan! Está quase acabando! Eles vão matar Roman e Fallon.

Eu não posso segurar mais e, pela primeira vez desde que nos conhecemos, eu me deixo quebrar na frente dele.

Estou quebrada.

Isso me quebrou.

Eu nunca serei a mesma depois disso.

Nenhum de nós vai.

Lucan

VEJA-ME

“Minha rainha”. – Lucan

EU ENTRO NO meu estúdio de arte e encontro minha esposa com lágrimas manchando seus lindos olhos castanhos e segurando meus segredos. Ela está vestindo uma camisa branca minha. A primeira coisa que ela pergunta é sobre nosso filho. Ela me vê coberto de sangue e sozinho e chora ainda mais. Eu ando até ela e a pego.

Foda-me, mas isso dói mais do que uma faca nas costas. E essa merda dói como o inferno.

Eu carrego minha esposa soluçante até nosso quarto e a deito na cama.

Esta noite foi a pior que tive em muito tempo.

Desde minha irmã.

— Ele está ...? — Andrea engole em seco, incapaz de terminar sua pergunta.

— Falaremos sobre isso mais tarde. — Eu desembaraço seus braços do meu corpo e a coloco de costas, mas em vez disso ela se senta ereta e segura meus dois braços.

— Onde você está indo?

— Só estou saindo por um momento para tomar um banho.

— Não me deixe. — Ela parece tão vulnerável e isso só me faz sentir pior.

Eu uso a prova dos acontecimentos da noite. A prova das vidas que tirei há apenas uma hora. Não é assim que eu imaginava nossa primeira noite de volta.

Nosso primeiro juntos como uma família.

Meu filho se foi e minha esposa está desmoronando.

A casa está escura, tranquila e assustadoramente silenciosa. O completo oposto do caos que é nossa vida no momento.

Ela olha para mim com expectativa, seu cabelo uma bagunça emaranhada que cai pelas costas. O olhar em seus olhos é um contraste gritante com o olhar endurecido que geralmente reside lá.

Ela está deixando cair o escudo, deixando-me ver seu lado vulnerável e me implorando para tirar a dor. — Eu preciso de você. Eu não quero pensar. Isso dói muito. Faça isso ir embora.

— Andrea...

— Por favor — ela diz simplesmente, suavemente.

Vou dar a ela tudo o que ela precisa de mim.

— Cinco anos atrás, eu mal podia esperar para ver seu mundo desmoronar e virar cinzas. Eu ansiava por sua queda, mas olhe para nós agora, Lucan. Estou vendo nossos dois mundos desmoronarem enquanto meu trono explode em chamas. Se isso não é carma, não sei o que é.

— Shhh...— Nós dois cometemos erros. Mas o meu nos conduziu até hoje. — Eu prometo que os encontrarei e os trarei a salvo para você. Aqueles que ousaram me trair, arrancarei seus corações de seu peito e os jogarei a seus pés — sussurro asperamente em seu ouvido. — Confie em mim.

— Eu confio — ela sussurra.

Eu a beijo lenta e apaixonadamente. Mostrando a ela com meu beijo o quanto eu a quero e o quanto estou arrependido.

— Diga as palavras, Andrea.

— Quero você.

Eu deixo de lado o pouco autocontrole que tenho segurado para que eu possa ter a cabeça limpa e lidar com o bastardo que ousou me contrariar, e faço amor com minha esposa.

— Deite-se.

Tiro meus sapatos, em seguida, me estico ao lado dela, ainda completamente vestido. Agarrando seu quadril, eu a arrasto para mais perto de mim e me inclino sobre ela.

Um olhar triste cruza seu belo rosto. Corro minha mão pelo seu rosto e coloco um beijo em sua testa enquanto respiro seu perfume.

Ela geme baixinho e me segura com mais força.

Minhas mãos viajam pelos lados de seu corpo até chegarem à sua cintura coberta. Eu levanto a camisa que ela está vestindo apenas o suficiente para eu ver sua metade inferior e como todas as vezes antes ela estar nua sem nada cobrindo sua boceta. Minha virilha aperta com a visão do vale entre suas coxas. Toco seu umbigo suavemente e isso só causa arrepios em sua pele e sua boceta fica mais úmida. Minha esposa está perfeitamente imóvel,

olhando-me com os lábios entreabertos e aquele olhar sexy do caralho que vai me matar um dia.

Trazendo minha cabeça para baixo, eu beijo seus lábios ferozmente. Os lábios de Andrea se movem com a mesma intensidade contra os meus. Chupo seu lábio inferior em minha boca, fazendo-a gemer mais alto, mas engulo o som mordendo seu lábio com força.

— Foda-se — eu me afasto dela para que possa olhar em seus olhos. — Estou sujo e coberto com o sangue de um rato.

Não quero manchá-la mais do que já fiz.

Andrea não parece se incomodar com isso, porque agarra meu rosto e me leva até ela. — Eu não me importo. Apenas me beije.

Eu faço exatamente isso.

Como sempre, ela tem um gosto incrivelmente doce e eu sou um viciado que anseia por mais.

Mais de seu gosto.

Mais de seus beijos.

Mais de seu amor.

Mais dela.

Sem parar o beijo, coloco minha palma em seu peito. Tocando sua pele com o mais gentil dos toques para que eu pudesse sentir seu coração acelerado contra a palma da minha mão.

Em um mundo perfeito, seu corajoso e lindo coração batia por mim sem vergonha. Sem medo do que o amanhã pode trazer.

Todos os meus planos cuidadosos foram para o inferno no momento em que estraguei tudo e confiei no homem errado. A família errada.

Olho para minha esposa e olho em seus olhos, olhos que estão vermelhos de tanto chorar.

Esta noite, serei tudo o que ela sempre quis. Hoje à noite, ela recebe o marido. Um homem que deveria cuidar dela e honrá-la.

Tudo o que deveria ter feito desde o início.

Eu me sento em minhas coxas e puxo seu corpo para o meu. Uma vez que ambos estamos peito a peito, coloco meus dedos sob a bainha da camisa que ela está vestindo e a puxo para cima. Andrea levanta os braços para que eu possa puxá-la sobre sua cabeça. Eu descarto a fina peça de roupa sobre a cama e me viro para olhar para minha linda e nua esposa. Tenho uma visão perfeita de seus seios nus.

Porra, ela é uma deusa.

Corro minha língua até o vale entre aqueles seios perfeitos. A respiração de Andrea engata no momento em que coloco minha boca nela. — Você é forte pra caralho, baby. — Eu lhe digo.

— Como você pode dizer isso? — Ela sussurra muito suavemente. — Eu sou uma bagunça.

— Você é uma mãe sofrendo por seu filho e sua amiga — murmuro enquanto traço a parte externa de seu seio com meus dedos ensanguentados. Seus mamilos endureceram, deixando-me saber que ela está gostando muito disso. — Deixe-me fazer você esquecer apenas por esta noite.

— Deixe-me vê-lo. — Ela se afasta de mim e olha para o meu corpo totalmente vestido. Eu me levanto enquanto ela se ajoelha

na cama. Não digo nada enquanto ela afrouxa minha gravata e tira a camisa manchada de sangue. Eu a deixo fazer comigo o que diabos ela quiser.

Assim que ela termina de me despir, eu a puxo para mais perto e passo minha língua sobre seu mamilo, e ela suga uma respiração chocada. Repito o movimento, segurando um gemido por causa de como ela tem um gosto bom do caralho. — Você gosta disso? — Eu pergunto.

— Sim, não pare — corro minhas mãos por seu corpo até que estou tocando a parte interna de suas coxas.

— Deite-se todo o caminho de volta. — Ela faz o que eu digo e se deita, dando-me uma visão perfeita de tudo dela. — Deixe-me adorar você.

Eu me curvo e pressiono um beijo molhado em sua barriga provocante enquanto respiro fundo, sentindo o cheiro de seu perfume natural. *Deliciosamente doce, minha esposa.* — Abra suas pernas para mim.

— Lucan, pare de me torturar e me foda. — Minha deusa Afrodite quer isso tanto quanto eu.

Ela separa as pernas e eu subo entre elas e me estico. Então dou uma boa e longa olhada na boceta de minha esposa.

Minha boceta.

Porra.

Essa boceta é meu vício, absolutamente irresistível.

Com um dedo ensanguentado, eu a abro e corro minha língua ao longo de suas dobras molhadas. Ela engasga e segura minha cabeça no lugar e estou quase sufocado por sua boceta.

Melhor maneira de morrer, se você me perguntar.

Eu uso a ponta da minha língua para circular seu clitóris e deixá-la louca de necessidade. Sua respiração se aprofunda e seu corpo responde exatamente como eu preciso. — Oh, foda-se. — Andrea geme.

— Espalhe mais para mim, baby. — Empurro suas pernas abertas e movo meus quadris para que minha ponta cutuque sua entrada. Merda, eu não tenho camisinha. Eu me afasto, mas Andrea me mantém no lugar. — Deixe-me pegar um preservativo, baby. — *Merda, essa não é a coisa mais romântica para se dizer neste momento.*

Andrea me mantém no lugar. — Estou tomando pílula, você sabe disso. — Ela sussurra enquanto olha para onde estamos prestes a nos juntar.

Nós dois prendemos a respiração. — Me deixe entrar. — Eu a beijo suavemente. Eu posso nos fazer esquecer. Esquecer que nosso filho está perdido para nós e que nossos dois mundos estão em chamas. Apenas por este momento.

Empurro dentro dela suavemente, centímetro por centímetro, porra. Ela está sempre apertada *pra* caralho e sua boceta se encaixa em mim como uma luva. Andrea agarra meu biceps com força. — Você acalma todos os meus demônios, baby. Mesmo agora, quando o barulho está tão alto e meu mundo está desabando, você me traz paz — digo a ela o que deveria ter dito naquela época.

Minha esposa me dá um sorriso triste, e eu posso realmente sentir as paredes restantes que ela construiu fortemente para me manter fora, quebrando-se. — Eu orei por isso. Rezei para que você sentisse o que eu senti naquela época. Que você experimentasse a sensação de ver tudo pelo qual trabalhou tanto se transformar em pó a seus pés. — Ela segura meu rosto com ternura em sua mão enquanto olha nos meus olhos. — Eu orei por

isso e o que está acontecendo agora é Deus me punindo. Meu bebê deve estar com tanto medo, e Deus sabe o que está acontecendo. Fallon parecia assustada e magoada. Deus, Lucan, isso é tudo culpa nossa. — Ela chora.

Eu beijo suas lágrimas enquanto faço amor com ela. Este momento de partir o coração nos uniu de maneiras que não posso explicar. Lentamente, eu deslizo mais fundo nela e faço amor doce com minha esposa. — Vou trazê-los para casa e fazer todos os envolvidos pagarem. Eu juro que vou. — Beijo sua boca enquanto empurro mais rápido dentro dela. — Isso tudo vai acabar.

Andrea apenas me segura mais perto dela, mas não diz nada.

Eu lhe mostro o quanto eu preciso dela. Eu mostro a ela como vou consertar tudo. A cada beijo e a cada toque, mostro à minha esposa o quanto a amo. As palavras sempre me falharam, mas com tudo o que fiz, mostrei a ela o que ela significa para mim.

Me veja, baby.

Sinta-me.

Não demorou muito para Andrea alcançar seu ponto de inflexão e eu logo a sigo. Meu corpo aperta e um segundo depois eu derramo dentro dela.

Olho para minha esposa, coberta de suor e meu esperma e ela nunca foi mais bonita para mim. Não por causa do brilho pós-sexo, mas porque ela parece vulnerável, real e tão confiante. Eu pressiono minha testa na sua e ela ainda fica embaixo de mim. Um soluço suave escapa e meu coração dói por ela.

Por nós.

Por nosso filho.

— Obrigada — ela sussurra. Eu procuro seu rosto triste.

— Pelo que?

— Por me fazer esquecer. — Ela fecha os olhos e mais lágrimas caem.

— Eu os trarei de volta para você. — Eu não vou falhar. Vou pegar nosso filho não importa o que aconteça, e o filho da puta que se atreveu a colocar um dedo nele vai se arrepender da porra do dia em que pensou que poderia machucar meu filho e se safar.

Andrea

DESDE A PRIMEIRA VEZ

“Estou com medo de que tudo vá embora”. – Andrea

MINHA CABEÇA ESTÁ UMA BAGUNÇA e não consigo organizar todos os meus pensamentos. Não consigo pensar direito e como poderia? Como alguém pode esperar que eu o faça? Meu mundo está desmoronando bem diante de mim e não posso fazer nada a respeito. Só posso confiar no homem que está me segurando com todo o amor e cuidado do mundo e me prometendo vingança contra aqueles que me enganaram.

Enganaram-nos.

Eu preciso contar a ele.

Ele tem que saber o que aconteceu quando tentei proteger Roman quando ele era mais jovem.

Nós dois deitamos nos braços um do outro, desligando o mundo por apenas uma noite antes que o inferno explodisse.

Oh, espere, já aconteceu.

— Você sabe. — Ele deve ter visto. Nas vezes em que fizemos amor, ou quando ele me viu nua antes, estava escuro e eu estava de costas, mas não desta vez.

— O que você está falando? — Ele responde.

— A cicatriz. — Respiro fundo porque sinto que estou ficando sem fôlego. Estou sufocando. — Você viu a cicatriz nas minhas costas e a maneira como reagi ao estranho ficando muito perto de mim na galeria. — Tenho vontade de chorar e chorar até ficar dormente, mas nenhuma lágrima cai.

Eu fugi.

Lucan apenas me segura mais perto de seu corpo até que minha cabeça esteja presa com segurança em seu peito nu. Ele pressiona um beijo suave na minha cabeça e inala profundamente. — Achei que você não confiava em mim o suficiente para me dizer o que aconteceu e quem deixou a cicatriz em você. — Ele sussurra.

— Quando Roman tinha dois anos, levei-o para passear no parque perto do nosso prédio, para que ele pudesse brincar com outras crianças da sua idade e também alimentar os pombos. Eu estava disfarçada e tive o cuidado de não ser reconhecida pelos paparazzi. Eu disse ao meu segurança para ficar no carro porque se eles fossem vistos comigo, isso teria chamado a atenção. — Respiro fundo porque o que aconteceu a seguir sempre me sufoca e parte meu coração como da primeira vez. — Esse foi meu erro.

Exatamente como o que está acontecendo agora.

— Diga-me. — Posso sentir seu corpo ficar tenso enquanto falo.

— Roman teve o melhor momento de sua vida, Deus, ele estava tão feliz por estar com sua mãe. Só a mamãe dele, não o vovô e nem os seguranças, e eu também, porque éramos apenas nós dois. Nunca somos nós dois, porque eu tive que mantê-lo escondido e fora dos olhos do público. — Eu inclino minha cabeça de vergonha porque não posso evitar. Talvez se eu tivesse contado

a Lucan sobre sua existência, aquele dia não teria acontecido. — Eu estava pegando todas as nossas coisas para que pudéssemos voltar e encontrar meus guardas quando virei as costas por um segundo e um homem apareceu do nada e agarrou Roman da caixa de areia.

Isso me dói.

Me dilacera.

Foi apenas um segundo e meu mundo poderia ter acabado se eu tivesse perdido meu Roman.

Ele era um bebê; ele ainda é, e isso vai me assombrar para sempre. Ele tinha apenas dois anos e pode não se lembrar de todos os detalhes, mas ainda assim se apegava a mim quando tem pesadelos ou ataques de ansiedade.

— Termine. — Lucan late e isso me assusta. — Eu sinto muito. Porra. — Ele aperta a ponte do nariz e tenta se acalmar.

— Saí correndo em direção ao homem até chegar aos dois. Eu não sabia o que fazer, então lutei contra o bastardo. Roman caiu de seus braços e a multidão reunida ao redor do homem o assustou, mas antes que ele corresse, ele me cortou. Não foi profundo, mas ainda é um lembrete do que aconteceu. Não podia arriscar que as pessoas descobrissem quem eu era, então, no momento em que meu segurança chegou, entrei no carro com meu filho e saímos. Ninguém descobriu o que aconteceu, mas me deixou emocionalmente marcada e veja o que está acontecendo agora.

— Porra, baby, sinto muito. — Lá vai ele com os olhos tristes e arrependidos.

— Por que você sente? — Estou brava agora. — Eu fiz isso! Eu menti e este é o meu carma. — Eu digo a ele. — Se eu

tivesse confessado tudo antes, isso nunca teria acontecido. Eu não deveria ter virado as costas. — Levanto minha voz.

— Você não sabe disso. — Ele parece furioso agora. — Algo pior poderia ter acontecido com ele aqui! — Ele ri sombriamente. — Você fez o que tinha que fazer para mantê-lo seguro. Um erro não significa que você é uma mãe ruim.

— Por que parece isso? — Eu sussurro. — Nós falhamos com eles.

— Nós? Nós não. — Ele se levanta de sua posição ao meu lado na cama e olha nos meus olhos. — Eu falhei com vocês dois. Comecei uma guerra no momento em que matei meu pai e agora isso é obra de seus homens. Eu sei disso. Vou encontrá-los e fazê-los sangrar. — Ele toca seu peito bem onde seu coração está. — Eu tinha um dos meus homens de confiança protegendo ele e seu pai e isso não foi suficiente. Vou viver para sempre com o meu erro.

Nós dois ficamos em silêncio.

— Nunca vou me acostumar com esta vida, é muito tóxica. — Eu quebro o silêncio primeiro. Achei que o amor pudesse lidar com qualquer coisa, mas simplesmente não fui feita para esta vida. Isso prova isso.

— Eu sei. — Ele sussurra.

Tenho o desejo repentino de tocá-lo. Sentir esse homem que nunca para de me surpreender. Um homem que é meu dono e tem feito isso desde que pisei nesta cidade pela primeira vez.

Nossa história não é convencional.

A princesa não se apaixonou pelo príncipe encantado. Ela se apaixonou pelo príncipe das trevas com mais bagagem do que a

dela. Um príncipe que tem uma grande armadura ao redor de sua alma que às vezes parece quase impossível de alcançá-lo.

De alguma forma, aqui estamos ambos sofrendo e ele ainda está abrindo seu coração e baixando a guarda para mim.

— Você confia em mim, Andrea? — Ele continua me pedindo para confiar nele.

— Confio. — Respondo com toda a honestidade do mundo.

— Então, acredite que eu nos tirarei disso.

— Eu sei o suficiente sobre a máfia para saber que você não pode simplesmente ir embora.

— Eu posso e vou. — Ele me beija na boca. Com ternura e muito amor. — E, novamente, se você não tivesse mantido Roman longe desta vida, isso teria acontecido muito antes. Você poderia ter sido atacada durante a gravidez. Muitas coisas poderiam ter acontecido. Veja o que aconteceu com seus pais.

Isso chama minha atenção.

Eu me levanto até poder ver seu rosto.

— Você conhece a história deles? — Eu pergunto.

— Seu irmão mais novo escreve um monte de merda. — Ele sorri tristemente.

— Valentino?

— O mesmo.

— Valentino, não sei nada sobre ele. Ele não me deixou entrar e, para ser honesta, nem tentei. Eu estava muito ocupada pensando na minha vida com meu pai recém-descoberto e tudo o que estava acontecendo na época. Porra, eu sou egoísta.

— Não se culpe por isso. Somos pessoas difíceis de gostar.
— Ele pisca, mas parece falso. Não há luz em seus olhos como antes. — Seu pai foi encontrado em péssimas condições, mas vai sobreviver.

Pai.

Meu Deus, estou aqui me escondendo do mundo com Lucan quando meus humanos estão feridos e sozinhos.

A culpa me consome e eu nem quero pará-la.

Tento me concentrar em outras coisas, para não cair na toca do coelho da culpa e do ódio por mim mesma que não ajuda em nada a situação.

E então eu me lembro.

— Você disse que a foto no seu estúdio era do meu pai. Por que você tem isso? — Eu pergunto uma coisa que está em minha mente desde que encontrei o item em seu estúdio.

— Eu ansiava por você antes de conhecê-la, Andrea. Ansiava pela sensação de paz que você invocou em mim, mesmo quando era jovem. — Ele me segura com mais força. — Meu pai sempre foi um pedaço de merda, especialmente quando minhas irmãs e eu éramos mais jovens. Eu era seu único herdeiro e, infelizmente, eu e essa merda da máfia não vibrávamos nem mesmo naquela época. Eu amava arte, leitura e coisas normais que as crianças fazem. Minha mãe adorava me levar com ela a museus e galerias. Era nosso momento especial, ela costumava dizer. Olhando para trás agora, acho que ela estava tentando me mostrar que há mais vida além desta cidade. Ela me mostrou isso e encorajou meu amor pelas artes.

— Roman também adora arte. — Eu sussurro entrecortado.

Lucan apenas me abraça mais forte e esfrega meu ombro com ternura. — Tente dormir um pouco.

— Não, continue. Eu quero saber tudo; além disso, não vou conseguir dormir. Não até que estejam todos em casa.

— Amanhã, vou trazê-los para casa.

— Eu acredito em você. — Sussurro para ele enquanto seguro sua mão ainda ensanguentada na minha. Eu deveria sentir nojo. Eu deveria ter medo das coisas que este homem está disposto a fazer, mas eu não tenho. Só me sinto segura, algo que nunca senti de verdade e nunca pensei que sentiria por causa dele.

— Para encurtar uma longa e deprimente história. Um dia acompanhei Tommaso à mansão de Nicolasi para que ele pudesse ter uma reunião com os outros chefes. Eu estava com o nariz sangrando, mancando e uma costela quebrada, tudo porque meu pai me encontrou lendo uma das muitas revistas que minha mãe tinha sobre arte. Achei fascinante e era a minha fuga. Da minha vida doméstica e do meu pai.

Não consigo imaginar o pequeno Lucan sendo ferido pela única pessoa que deveria mantê-lo seguro.

Querido Deus, deixe-me trazer meu filho para casa em segurança para que ele possa conhecer seu pai e talvez tudo que nós dois quebramos possa ser curado.

Ele continua e eu escuto porque, por razões desconhecidas, sua voz me acalma.

— Eu vaguei para o quarto do Valentino porque o quarto dele tinha toda a merda de arte legal quando éramos mais jovens, e eu queria me esconder lá até que Tommaso viesse me procurar. Valentino tinha aquela foto sua com sua mãe guardada

com segurança dentro de um de seus livros favoritos. A foto é endereçada ao seu pai.

— Valentino tinha uma foto nossa? — É difícil de acreditar, já que ele me evitou como uma praga desde que descobri sobre a relação deles comigo e com a mãe.

— Ele tinha, deve ter roubado de seu pai. É quase difícil de acreditar, já que Valentino era o mais bonzinho. — Ele ri.

Valentino era?

Ele tinha uma vibração arrogante, mas de um jeito louco de assassino em série.

— No momento em que vi seus rostos sorridentes e como vocês duas pareciam felizes naquela foto, senti inveja. Eu queria isso. Eu queria que minhas irmãs tivessem esse tipo de amor. Elas mereciam isso, mas a vida nos deu as cartas mais ruins. — Ele sorri tristemente e eu odeio aquele olhar sobre ele.

Eu gostaria que ele tivesse me deixado entrar antes. As coisas poderiam ter sido tão diferentes.

— Essa foi a primeira vez que te vi. Não consegui parar de te ver depois. Cada vez que sentia a necessidade de causar dor, apenas fechava os olhos e seu rosto sorridente me ancorava. Silenciava toda a merda na minha cabeça. Eu era viciado em você desde então. Aí você apareceu toda crescida e aquele sorriso sumiu. Eu queria ficar longe porque você era a maior ameaça para eu cumprir meu dever e manter minhas irmãs seguras.

— Você expôs a doença da minha mãe para o mundo para que eu fosse embora? — Eu pergunto.

— Esse era o plano, sim. — Ele se afasta de mim e olha para o teto. — Se você ficasse, Benedetto teria feito qualquer coisa em

seu poder para mantê-la lá apenas para foder com Cassius. Não podia perder a posição de chefe. Tinha que proteger minhas irmãs e o título de Capo garantiu isso.

Este não é o meu mundo.

Também não é dele.

Por que diabos ele fica?

— Eu não fui até o fim. — Ele sussurra.

Fico em silêncio e o ouço expor seus pecados e segredos para mim.

— Pedi à Giana para entrar em contato com aquele site de fofoca de merda e impedir os blogs de divulgar as notícias, mas confiamos na pessoa errada e tudo deu errado.

— Quem? — Arianna? Os meus irmãos?

— Não importa, ela teve o que merecia.

Ela.

— Foi sua irmã?

— Cara não machucaria uma mosca.

— Eu quis dizer Giana. — Aquela sobre o qual ele tem evitado falar.

Seu corpo fica rígido e ele fica em silêncio por um tempo antes de decidir responder.

— Eu não quero falar sobre isso. — Ele suspira. — Além disso, não é minha história para contar.

Tudo bem, vou deixar pra lá por enquanto.

Ainda existem tantos segredos a desvendar.

E tudo volta para mim com força total.

A maneira como ele chorou por sua mãe quando era mais jovem.

A maneira como ele faria qualquer coisa por suas irmãs.

Como ele poderia ter me colocado no inferno porque sou uma fraude e uma mentirosa.

Como ele me deixou ser eu de volta à Itália, sem ficar todo idiota alfa irracional e territorial quando fiz minha sessão de fotos.

Como ele matou pelo meu filho sem arrependimentos.

Com ele... posso ser eu mesma.

Itália.

A escultura.

A foto antiga.

O sangue em suas mãos e rosto.

Ele.

Sempre ele.

Coloco minha cabeça para trás no peito do meu marido e fecho os olhos sabendo que dormir é a última coisa em minha mente.

Lucan

CONFIE EM MIM

“Realmente odeio despedidas”. – Lucan

EU TENHO QUE CONTAR A ELA.

Eu não quero dizer adeus. Não para ela, mas aquela vadia deixou claro que ele me quer em troca deles.

— As vinte horas acabaram. — Ela sussurra enquanto se vira para olhar o relógio digital na mesa de cabeceira.

Ela tem que saber.

— Preciso ir a algum lugar e preciso que você fique com alguém em quem confio.

— O que? — Ela se vira e me encara, mas eu não olho para trás. Não consigo olhar seu rosto agora. Não quando eu tenho que fazer algo que ela vai odiar. — Onde você está indo? O que está acontecendo?

— Eu encontrei o rato e preciso caçá-lo.

— Não entendo.

— Estou me entregando em troca de Roman.

— Você sabe que isso é uma armação. — Ela segura minha mão na sua.

— É, mas não posso arriscá-lo.

— O que garante a você que eles não atirarão em Roman e matarão você também? — Ela pergunta. — Você já pensou sobre isso?

— Não há outra maneira. — Eu a deixei saber. — Além disso, o vagabundo me quer, ele não vai machucar Roman. — Ele está agindo de forma imprudente e não sei o que ele é capaz de fazer com meu filho e Fallon por causa de sua ganância.

Porra.

Eu falhei quando confiei no idiota e não vou deixar meu filho sofrer por meu erro.

Vou tirá-lo e colocá-lo em segurança nos braços de sua mãe, mesmo que seja a última coisa que eu faça.

— Eu não vou ficar.

— Não poderei fazer o que preciso fazer se tiver que me preocupar com você.

— Estou indo.

— Porra. — Agarro seu rosto no meu. — Confie em mim.

— Eu confio. — Ela põe a mão em cima da minha. — Eu ainda estou indo.

Eu rio.

Teimosa.

Selvagem.

Corajosa.

Minha.

Feita para mim.

— Você nunca perguntou sobre a minha arte. — Mudo de assunto porque não há como ganhar uma discussão contra essa mulher. Minha mente está resolvida, no entanto.

— Eu quero saber tudo sobre isso. — Ela sorri tristemente. — Não assim, no entanto. Não quando tudo em que consigo pensar é se depois desta noite poderei te ver de novo e se a última vez que abracei meu filho foi a última.

Eu nunca consegui segurá-lo.

Não como um pai faria com seu filho.

Eu vou.

Eu o terei de volta e serei tudo o que ele merece.

O que ambos merecem.

— Shhh, vá dormir. — Eu a abraço com força e puxo as cobertas para cima. — Amanhã, você vai segurá-lo, eu juro para você.

Eu não vou falhar.

Eu não vou.

Estou tão perto de ter tudo o que o menino em mim sempre quis, mas nunca se atreveu a esperar.

Tão perto da liberdade que desejei minha vida inteira. No momento em que Tommaso deixou este mundo, pude respirar novamente. Agora eu só preciso colocar fogo neste mundo e cuidar da minha família.

Só eles.

Sempre apenas eles.

Lucan

QUEDA

“Não sou santo”. – Lucan

NA VIDA, você será forçado a fazer coisas que nunca pensou que faria. Coisas que mexem com sua sanidade e consciência.

Eu matei.

Menti.

Trapaceei.

Eu arruinei vidas.

Todas essas coisas deixaram uma mancha desagradável em minha alma, mas posso viver com isso.

Eu posso lidar.

O que eu não posso lidar é deixá-la.

Algemada a esta cama, mas que escolha eu tenho?

Levá-la comigo?

Colocá-la em perigo?

Vou ter que fazer uma escolha e não posso fazer isso se tiver que me preocupar com ela.

Ela vai me perdoar.

Ela vai entender.

Ela tem que.

Andrea está dormindo com uma carranca no rosto lindo. Os cantos de seus olhos estão vermelhos e inchados, assim como seus lábios, de tanto chorar.

Eu odeio isso.

Lágrimas não pertencem a seus olhos.

Nem cicatrizes em seu coração.

Este filho da puta, Vin, sofrerá muito pelo que fez.

Para meu filho.

Para minha esposa.

Esta é a última vez.

Pego minha arma, minhas duas facas que deixei na mesa de cabeceira e coloco no coldre.

Quando termino, visto meu paletó e coloco minha corrente Volpe. A mesma que dei a Roman. Eu me sinto como a escória da terra. Estou traindo ela e meu filho. Ela não vai me perdoar, mas o fim do jogo está se aproximando rapidamente e farei o que for necessário por eles.

Fiquei muito confortável pensando que meus inimigos não atacariam tão cedo.

Eu sabia o que tinha que fazer para me livrar da Holy Trinity.

Eu sempre soube.

Uma guerra.

Nada nos fode mais do que uma criança sendo machucada.

Era apenas uma questão de tempo antes que minha vida manchasse a deles.

Minhas escolhas me trouxeram aqui.

Ele está bem.

O homem que tenho com ele agora está se certificando disso.

Eu odeio ter que adicionar esse trauma à vida dele, mas não vejo saída.

A Holy Trinity só conheceu líderes italianos do sexo masculino desde o dia em que foi criada por nossos antepassados, mas isso está prestes a acabar.

O novo amanhecer está chegando e eu espero em Deus estar longe dessa merda no momento em que isso acontecer.

Eu vou cair e ele vai subir.

O fim chegou.

Lucan

CEANN SPISIALTA

“Meus amores”. - NV

O DIA do ajuste de contas de Tommaso.

Continuo olhando para o cadáver de meu pai sangrando e manchando o chão de mármore branco.

O rei está morto.

Ele pode não ter sido o Capo da Holy Trinity, mas ainda era temido e admirado pelos homens Volpe.

Eu nunca fiz.

Eu respeitava minha mãe mais do que nunca, mesmo quando pensava o pior sobre ela.

Um homem sem amor no coração não vale nada.

Ele acabaria caindo e ele caiu, antes de mim.

Os pecados de meu pai pesam em minha alma desde que eu era um menino.

O barulho alto de uma porta se abrindo soa à distância me alertando de que não estou sozinho. Todos os outros foram embora

e então ficamos só eu e o corpo ensanguentado de meu pai aos meus pés.

— Ding dong, a cadela está morta, porra. — Uma voz áspera com sotaque ligeiramente irlandês grita atrás de mim.

O bastardo irlandês.

O que diabos ele está fazendo na cidade? Depois que Benedetto foi mandado para o inferno por seu próprio neto, nada menos, ele foi libertado. Não havia nada o limitando à cidade.

A família irlandesa foi perdoada por Lorenzo. Eu não sei por que, uma vez que todas essas vadias tentam pegar um pedaço de nossa parte e entrar em território sagrado.

Detroit.

Outro filho teria se sentido ofendido, chateado com razão, mas eu compartilho o sentimento com o bastardo.

Meu pai morreu e se foi.

Minhas irmãs estarão protegidas dele.

Minha família também ficará.

A morte do meu pai me libertou.

— Oh, vamos lá, cara, tire esse olhar de maricas do seu rosto. — Eu me viro e enfrento o idiota. A merda é que ele nasceu e foi criado aqui nos Estados Unidos. Ele fala muito, o sotaque, quero dizer, quando ele precisa.

A gente não sabe merda nenhuma sobre ele, só o fato de que um dia o Benedetto apareceu e tinha um novo cachorro de colo.

Tudo o que ele disse foi que Rian tinha uma dívida a saldar.

É isso.

Ele sempre foi um mistério para as famílias e tudo o que diz respeito a ele foi sempre mantido em uma base de necessidade de saber.

— Foda-se. — Eu sorrio presunçosamente para ele porque um Rian irritado é hilário para mim. Além disso, noto que ele fica irritado quando alguém zomba de suas raízes.

Um sorriso demente se espalha em seu rosto enquanto seus olhos escurecem.

A maioria das pessoas ficaria apavorada neste momento. Nada de bom pode sair dessa expressão estranha do caralho.

Eu não sou a maioria das pessoas.

Fui criado pelo próprio diabo.

— Você me deve. — Ele diz enquanto brinca com o rosário que adorna seu pescoço.

— Eu devo uma merda a você, dê o fora.

A palavra de Lorenzo é respeitada entre as três famílias, mas não é lei.

A minha é.

Posso fazer do desgraçado irlandês nossa cadela mais uma vez se ele me provocar, porra.

Dou minhas costas a ele porque estou farto do encontro estranho do caralho. Eu tenho coisas maiores para cuidar.

Como diabos posso sair sem virar rato? Sem ir para os federais?

Sem trair minhas irmãs e arriscar suas vidas?

Ele se agacha ao meu lado e encara o corpo sem vida do meu pai. Estende a mão e sente o pulso. Ele passa o dedo indicador por todo o ferimento no pescoço do meu pai e o leva até o rosto.

É melhor essa porra não beber seu sangue. Eu estava farto da doença de Lorenzo para lidar com outro show de horrores.

Ele esfrega os dedos, sentindo o sangue com a testa franzida.

— Você sabe o significado do seu nome, Lucan? — Ele sussurra sombriamente, mas seus olhos não deixam o corpo de Tommaso. Ele distraidamente continua espalhando o sangue por todas as mãos.

Que porra é essa?

— Seu nome significa luz em outros países, mas você sabe o que significa irlandês?

— O que você está querendo? Que porra eu me importo?

— Santo. — Ele late. — Significa santo de merda. — O desgraçado irlandês enfia os dedos dentro da ferida no pescoço de Tommaso, esticando-a até que mais sangue escorra. Porra, esse puto realmente está perturbado. Por que mais ele gostaria de foder com um cadáver? — Mas você não foi tratado como um santo, foi? Não, seu pai tratou você pior do que trataria um rato.

Eu tive o suficiente dessa merda.

Eu o agarro pela nuca e o forço a se levantar. Rian é mais forte e mais velho, mas posso me defender contra ele.

Eu o viro para mim, sem afrouxar meu aperto, até que estejamos cara a cara.

— Eu não sei do que diabos você está falando e, francamente, não dou a mínima. — Eu fecho o aperto em seu pescoço até que

estou cortando suas vias respiratórias, mas a merda doentia não reage. — Agora, dê o fora. Eu tenho coisas para fazer.

— Você me deve, garoto, você acabou com essa vadia antes que eu tivesse a chance.

— Que problema você tem com ele? Por que diabos você iria querer acabar com ele?

— Ele levou meu mundo embora. — Ele diz enquanto olha distraidamente para o sangue no chão.

— Que porra você quer dizer?

— Minha mãe.

Merda.

— Olha cara, ele tirou minha mãe de minhas irmãs e de mim, acabar com ele era meu direito.

— Nah, você não está me entendendo. — Ele dá um passo à frente e levanta tudo no meu espaço. — Natalia era o nosso mundo e seu pai a dizimou até que ela ficou irreconhecível.

Putá merda.

— Besteira. — Não há como o que ele está insinuando seja verdade. Eu saberia certo?

Ele me lança um olhar severo, mas algo em seus olhos me diz que ele não está brincando.

Honestidade.

— Sua mãe era uma prostituta, eu te fiz um favor. — De repente, as palavras de Tommaso me atingiram. Sempre achei que ele era apenas um filho da puta doentio, abusivo e paranoico, e por isso ele falava merda sobre mamãe.

Nunca me passou pela cabeça que suas palavras fossem verdadeiras.

Porra.

— Vejo por aquele olhar de vadia idiota em seu rosto que, no fundo, há verdade no que estou dizendo. — Rian faz menção de pegar algo do bolso. Uma arma? Ele quer que eu pague pelos pecados de meu pai contra ele?

Porra, nada está fazendo sentido.

Ainda assim, mantenho minha cabeça erguida e o encaro de frente.

Nunca tive medo de morrer. Já estive perto algumas vezes antes e recebo isso de braços abertos.

Não é uma arma que ele puxa, mas um velho pedaço de papel amassado.

Uma carta.

Ele me entrega, mas eu não pego. Eu apenas continuo parado sabendo muito bem de quem é.

Ela costumava me enviar cartas manuscritas naquele mesmo papel. Ela costumava borrifar seu perfume e enfiá-lo por baixo da minha porta toda vez que Tommaso me trancava lá dentro por ser 'mau'.

Juro que se meu coração já não estivesse partido, este exato momento teria destruído completamente o que quer que eu tivesse deixado dele.

Faço um movimento para pegar a carta, mas ele a puxa de volta.

— *Você não vai perguntar o que está te incomodando desde que revelei minha verdade?*

Como diabos ele sabe tanto sobre mim?

— *Quem é Você?*

— *Eu sou Rian O'Sullivan Madden. — Ele sorri como se soubesse de algo que eu não sei.*

Espere.

Madden?

O sobrenome de Ma antes de se tornar uma Volpe.

Natalia Madden.

O'Sullivan?

— *Filho de Cathal O 'Sullivan? — Eu pergunto. — Você é a porra do herdeiro da máfia irlandesa?*

Que porra está acontecendo?

— *Eu sou. — Ele sorri como se não tivesse apenas jogado uma bomba enorme em mim. — Deixe-me explicar isso a você em palavras que sua pequena mente pode compreender. Meu pai é Cathal e minha mãe era Natalia. O que isto significa? Bem, garoto, eu sou a porra do chefe e não um cachorro de colo como as vadias que comandam esta cidade acreditaram. — Ele me empurra com força com a carta no meu peito. — Oh, e eu sou seu irmão mais velho.*

Eu sou um chefe.

Minha mãe era Natalia.

Eu sou seu irmão mais velho.

Não tenho palavras.

Não faz sentido.

Nada disso faz.

Pode ser uma manobra ou alguma merda dos irlandeses, agora que as famílias estão vulneráveis com a queda dos três chefes e a luta pelo poder dentro da organização. Mesmo se fosse, o que ele poderia ganhar? O irlandês não tem direitos sobre a Holy Trinity, a menos que um membro nascido concorde.

Ele também carrega o nome de solteira de minha mãe e sua carta.

Não pode ser coincidência.

— Conte-me tudo!

Ele me olha morto nos olhos, o sorriso zombeteiro se foi e apenas o vazio permanece.

— Leia a porra da carta. — Ele se vira e encara o cadáver de Tommaso mais uma vez. Dando uma última olhada para onde o meu pai está morto, cospe nele e segue seu caminho alegre. Ele abre a porta, mas se detém antes de sair para a noite. — Não demore muito, porra. — Ele sai e antes que a porta se feche atrás dele eu ouço. — Tenho uma conta a acertar.

Com isso dito, ele me deixa ali sozinho com o corpo de meu pai aos meus pés e minha cabeça girando com dúvidas e perguntas.

Quem era minha mãe realmente?

Olho para a carta que estou segurando e a trago perto do meu rosto. O cheiro é fraco, mas ainda está lá. Talvez seja minha cabeça mexendo comigo ou apenas a criança em mim tentando segurar o último pedaço de sua amada mãe.

Aquela que amaldiçoei quando soube de sua traição.

*Aquela que sofri no dia em que descobri que ela foi embora
como se não significássemos nada para ela.*

*Aquela que era o meu mundo também e agora descobro que
mal a conhecia.*

Natália.

Minha mãe.

E, aparentemente, o amor da vida de Cathan O'Sullivan.

O atual mafioso irlandês da Filadélfia.

Pai de Rian.

Meu irmão.

Que porra.

Lucan

TRAGÉDIA

“Não há nada como o amor de mãe”. – Alguém

MEU MENINO ESPECIAL,

Se você está lendo isso, infelizmente não estou mais com você. Meu coração dói enquanto escrevo esta carta, desejando a todos os santos que eu não tivesse que fazer isso. Você sempre foi meu menino doce e especial. Meu pedacinho do céu enviado do alto para me salvar das trevas que ameaçaram me consumir por muitos anos. Não sei como começar, mas começarei explicando o porquê. Por que eu te deixei?

Tenho certeza de que foi isso que seu pai fez você acreditar. Eu nunca deixaria você ou suas irmãs, não de bom grado. Acredite que eu te amo com cada pedaço partido do meu coração, porque, ele estava partido e ainda está. Estão faltando pedaços que eu nunca poderia consertar ou preencher.

Eu queria te dizer isso quando você tivesse idade suficiente para entender. Meu valente menino, você sofreu uma dor imaginável porque fiquei com aquele monstro. Tentei ir embora muitas vezes, mas ele sempre nos encontrou e nós dois carregamos as cicatrizes.

A primeira vez que quase escapamos, você era muito jovem para se lembrar, mas toda vez que você se olha no espelho e vê a cicatriz logo acima de sua pálpebra direita, é um lembrete de que quase conseguimos.

Como todas as cicatrizes que carrego.

Eu não podia arriscar que ele machucasse meus bebês novamente. Eu posso lidar com qualquer coisa, exceto sua dor.

Não mais.

Portanto, espero que você possa entender depois de ler minhas verdades e encontrar em você a capacidade de me perdoar.

De todas as coisas que fiz na vida, ser mãe foi a mais gratificante.

Lucan, falhei com você em todos os sentidos.

Por isso, eu sinto muito.

Você deveria ser amado e estimado sempre. Não pude te salvar das garras daquele monstro que nos fez passar por tantas coisas. Meu querido, estou eternamente envergonhada e arrependida por não ter feito tudo que podia para manter a dor longe do seu coração puro.

Eu estava ligada àquele homem de mais de uma maneira.

Quando era jovem, meu papai fez escolhas erradas e perdeu tudo por causa disso. Íamos perder nosso ganha-pão e ele não viu outra opção a não ser buscar ajuda.

Ninguém lhe daria um empréstimo porque ele era considerado um risco. Então, ele fez o que tinha que fazer para manter a comida em nossa mesa e um teto sobre nossas cabeças. Meu papai era um homem orgulhoso, bom, mas tão orgulhoso que perdeu de vista seu

objetivo e se viu em águas profundas infestadas de tubarões com alguns homens muito maus.

Foi assim que conheci Cathan O 'Sullivan.

Meu amor para sempre.

Meu amor trágico.

Eu o amava antes mesmo de saber o que era o amor e até hoje ainda o sinto em cada respiração.

Em cada batida do meu coração.

No fruto do nosso amor.

Antes que seu pai roubasse minha vida por um capricho para satisfazer seu ego doentio, eu tinha uma vida. Uma linda mulher com um namorado amoroso que queria fazer de mim sua esposa. A vida atrapalhou e os negócios sombrios de meu pai nos alcançaram.

Engravidei antes do dia do meu casamento com Cathan e daquele amor único na vida, meu filho Rian nasceu.

Sei que tudo isso é tão confuso para você, mas para que entenda preciso que saiba de tudo.

Preciso que você conheça meu passado para ter um futuro melhor.

O que eu sonhei para todos os meus bebês.

O que desejei para mim.

O casamento nunca foi importante para nós. Estávamos loucamente apaixonados e não tínhamos pressa. Eu era uma dona de casa enquanto Cathan estava correndo pelas ruas tentando nos dar mais.

Ele era um homem duro, mas nunca cruel.

Não para nós.

Nunca nós.

Um dia, um homem bonito, vestindo um terno de três peças e um sorriso astuto, entrou em nossa casa.

Procurando por Cathan.

Essa foi a primeira vez que conheci seu pai.

A última vez que estive cem por cento feliz.

Minha vida mudou depois disso.

Tudo mudou.

Era como se eu estivesse construindo uma nova vida com um homem que odiei com tudo em mim para manter a vida que eu tinha e amava com todo o meu coração a salvo.

Seu pai ficou obcecado por mim assim que recusei seus avanços. Todos na época o temiam como agora. Ele é o chefe de Volpe e tinha a cidade no bolso. O status e o poder de Cathan não se igualavam às três famílias criminosas da cidade de Detroit.

Eu sabia que ir contra ele seria uma missão suicida e não podia arriscar minha pequena família.

Meu coração.

Eu era apenas uma garota normal que se apaixonou por um criminoso que me amava mais do que a própria vida. Não tínhamos muito, mas tínhamos tudo o que precisávamos. O que mais importava.

Nós.

Quebrei meu próprio coração quando deixei minha família para voltar para Detroit com Tommaso. Eu os escolhi ao invés de mim mesma.

Sacrifiquei tudo por eles.

Quebrei seus corações, mas nada se compara ao que fiz ao meu.

Cathan me odeia.

Ele acreditou em todas as mentiras que eu contei.

Ele acreditou que escolhi o poder ao invés do amor.

Eu escolhi o amor.

Ainda continuo escolhendo o amor.

Prefiro partir seus corações e deixá-los do que a alternativa.

Eu prefiro que eles estejam vivos e me odeiem do que o contrário.

Eu estava planejando ir embora.

Voltar para eles depois que Tommaso tivesse o que queria.

Um herdeiro.

Eu estava tão cheia de tristeza e ódio que nada importava para mim.

Então houve você.

Você nasceu em um dia quente e ensolarado. Nenhuma nuvem escura à vista e o céu era de um azul vívido.

Assim como seus olhos, meu amor.

Carreguei você por nove meses e fiquei ressentida com você.

Eu me odeio.

Eu me odiava naquela época também.

A parteira insistiu que eu te segurasse. Eu não queria. Eu sabia que ia deixar você lá com seu pai, mas a culpa me consumiu e eu fiz.

Eu segurei você.

Assim que você foi colocado em meus braços, tudo parou. A dor em meu coração foi menor e meu coração cresceu.

Cresceu para abrir espaço para você.

Eu me apaixonei pela terceira vez.

Meu garoto especial com olhos tão grandes e tão azuis que poderiam curar qualquer ferida.

Você me amarrou à Detroit.

Você me amarrou a aquele homem. Um homem de quem sempre me res senti.

Nunca você.

Então eu fiquei.

Fiquei porque, embora metade do meu coração estivesse em outra cidade, ainda não podia deixar você.

Rian tinha um pai amoroso.

Você só tinha a mim.

Eu tinha homens comigo a cada hora de cada dia, então tentar alcançar Cathan e ver Rian era quase impossível.

Cathan me odiava.

Eu quebrei seu coração.

Ele escalou até o topo da cadeia do crime na Filadélfia e encontrou uma mãe para Rian.

Isso me destruiu.

Depois de um tempo, consolou-me saber que Rian tinha alguém para amá-lo quando não conseguia sentir meu amor.

Ele tinha cinco anos quando fui embora.

Muito jovem para ficar sem mim.

Anos se passaram e eu tive minha Gigi.

Meu coração cresceu novamente.

Três bebês.

Então, Cara Mia aconteceu.

Seu pai a amava mais do que ninguém.

Ela era o produto de um de seus muitos casos.

Meu coração cresceu duas vezes mais quando aquela linda e solitária garotinha entrou em minha casa.

Ela não tinha mãe, apenas Tommaso e isso já era uma tragédia por si só.

Então, como eu poderia deixar meus três bebês se defenderem sozinhos em uma casa com o próprio diabo? Em uma família que acreditava em criar um filho apenas com violência e dor? Onde as meninas são acessórios e não valorizadas por seus cérebros e seus corações?

Eu fiquei.

Tentei sair.

Levar todos vocês comigo, mas sempre foi inútil.

Ele nos encontrou.

Ele ameaçou meu Rian.

Ele me bateu.

Ele te machucou.

Eu não podia arriscar.

Você está mais velho agora e merece saber a verdade. Eu nunca quis uma vida de trevas e dor para você. Há muito mais para você, meu garoto especial.

Eu escrevi uma dúzia de cartas e espero que esta chegue até você.

Deus, espero que você leia isso porque o pensamento de você me odiar me destrói por dentro.

Escrevi para todos os seus irmãos.

Eu os amo também.

Encontre seu irmão.

Confiem um no outro.

É a única maneira de sobreviver nesta vida.

Você não pode fazer isso sozinho.

Agora você não precisa.

Eu te amo mais do que estrelas no céu frio e escuro.

Mesmo quando eu não estou lá.

Você pode me encontrar na arte.

Amor sempre,

Mamãe.

Andrea

SALVADOR

“Eu realmente odeio seu complexo de herói. Seja meu vilão”.

– Arianna

ELE NÃO FEZ.

Um barulho alto, muito parecido com um telefone tocando, acordou-me do meu sono profundo. Normalmente tenho o sono leve, então o fato de Lucan ter conseguido sair da cama e me algemar a ela me surpreende.

Estou furiosa.

Eu não pensei que ele realmente me levaria ao encontro com ele, mas nunca imaginei que ele iria me algemar a uma cama só para que eu não o seguisse. De agora em diante, devo sempre esperar o inesperado dele.

Porque se ele pensa que vou ficar aqui como uma boa esposa quando ele e meu filho estão em perigo, ele terá uma surpresa.

Fallon também.

Merda.

Puxo com mais força contra minhas restrições, mas é inútil. Posso gritar a mansão abaixo e pedir ajuda, mas eles vão me encontrar nua e algemada à cama. Em qualquer outra circunstância, eu definitivamente me importaria com o que eles poderiam pensar de mim nesta posição, mas agora eu dou a mínima.

Minha família precisa de mim.

Eu preciso deles.

Decido ali mesmo pedir ajuda, mas em algum lugar lá fora uma arma dispara mais de uma vez e fico paralisada.

Merda.

Não era assim que eu esperava encontrar Deus.

Ou o diabo, o que quer que me cumprimente primeiro.

Meu coração bate forte e tento acalmá-lo. Eu fico quieta, talvez eles não saibam que estou atrás desta porta.

Mas, como sempre, a vida é uma merda para mim.

A porta se abre e a única pessoa que eu nunca esperei encontrar aqui entra.

— Quem diria, *mon ennemie*. — Dion fecha a porta atrás dele e dá um passo à frente olhando para cada parte do meu corpo nu. Lucan teve a decência de jogar um lençol sobre meu corpo para me cobrir, mas enquanto eu estava destruindo na cama, encontrando um ângulo para sair das algemas, fui deixada descoberta. — Uma senhora nas ruas e uma aberração nesses lençóis Gucci. — Ele sorri com aquele olhar condescendente que sempre me dá.

Sempre suspeitei que Dion fosse perigoso. Há algo terrivelmente confuso em um homem que projeta merda para

homens durante o dia e mergulha a mão em negócios ilegais à noite. Existem rumores sobre ele correndo em nossos círculos. Como ele usa a fortuna e projetando casas que sua avó o deixou como um disfarce para atividades ilegais. Não sei se há alguma verdade nessa fofoca, mas depois que ele me entregou a Lucan, e eles se conhecendo, não duvido que haja algo sombrio sobre ele por um minuto.

Tento mover os lençóis com os pés, mas não consigo manobrá-los para cobrir todo o meu corpo, apenas até os joelhos. Tudo que eu realmente consigo fazer é um papel de idiota e divertir o idiota. — Cale a boca e me ajude a sair daqui, ok? — Eu estalo. Este dia inteiro já está uma merda. Não tenho meu filho nem minha melhor amiga. Deus sabe onde Lucan está e provavelmente não é nenhum lugar seguro se ele recorresse a me algemar na cama.

Ele não vai ouvir o fim disso.

Dion tira o telefone do terno e aponta para mim. É melhor ele não estar gravando essa merda.

— *Dites 'ouistiti?* — Ele exclama em voz alta. — O que vocês americanos dizem? Ah sim! Diga X! — Ele tira uma foto minha nesta posição comprometedora.

— Seu bastardo doente, eu juro por Deus.

— Tão dramática. — Ele enfia o telefone no bolso e chega ao meu lado da cama. — É uma vantagem sobre o seu marido, *mon ennemie*. Nada pessoal.

— Eu imploro para discordar, idiota, parece muito pessoal pra mim.

— Para você. — Ele olha para o meu rosto, não para o meu corpo nu. — Agora, largue o drama e vamos tirar você dessa

bagunça. Seu marido é suicida. — Ele diz enquanto tira uma pequena chave e começa a me soltar das algemas.

— O que você quer dizer com suicida? — Assim que ele me liberta, luto para encontrar minhas roupas e me cobrir de sua vista. — Onde ele está? — Estou com uma sensação de embrulho no estômago que me diz que ele partiu para uma missão suicida. Meu coração se expande no meu peito com o que ele está disposto a fazer para trazer meu filho para casa, mas imediatamente se quebra quando percebo que ele pode estar em perigo.

Porra, nunca me senti tão impotente.

Depois de me soltar, o telefone de Dion começa a tocar, mas não fico para ouvir o que ele está falando com a outra pessoa na linha. Vou em busca de roupas limpas e meus sapatos de merda.

Cansei de me sentir desesperada.

Sim, meu coração está partido e estou morrendo de medo pelas pessoas que amo, mas isso não me impede de fazer o que for preciso para mantê-los seguros.

Assim que termino de me vestir, pego meu telefone e sigo para a porta. Eu a abro e uma cena de um filme de terror me cumprimenta. Há sangue e tripas espalhadas por todas as paredes brancas da casa e homens mortos no chão.

O que... a... porra.

Eu me viro e encaro o francês que tem mais rostos do que qualquer pessoa que já conheci. Eu o encaro, realmente o encaro desde o momento em que ele entrou pela primeira vez na sala e percebo como seu terno todo preto não tem uma gota de sangue e seu cabelo escuro sempre impecável não tem uma única mecha fora do lugar.

— Quem é você realmente? — Eu pergunto porque não tem como esse cara ser apenas um ícone da moda. Tem que haver mais para ele.

Ele sorri zombeteiramente para mim.

Eu o conheço há alguns anos e nunca ele me mostrou este lado.

Um lado cruel.

— *Je suis beaucoup de choses mon ennemi mais aujourd'hui je suis votre sauveur.* — Ele fala francês perfeitamente e as únicas palavras que consigo entender são vilão e salvador.

Essas duas palavras nunca devem ser usadas na mesma frase.

Não de um homem como ele.

Como pode um homem como Dion ser vilão e salvador? Algo me diz que nunca quero descobrir. Mas como tenho o péssimo hábito de meter o nariz nos negócios de outras pessoas além de atrair o perigo, cutuco o urso francês.

Eu pergunto mais.

— Por que você os matou? — Olho para trás para os homens caídos mortos no chão manchando o tapete branco com seu sangue. — Eles estavam me protegendo.

— Não, eles estavam prendendo você. — Ele pega a arma do coldre e caminha na minha frente. — E, infelizmente, foram danos colaterais.

— Como eu fui? — Ele me vendeu para Lucan. Ele vendeu minha mãe também e eu não esqueci. A única razão pela qual estou disposta a confiar nele agora é porque sei que Lucan confia.

Até certo ponto, é claro.

Ele para no meio do caminho, mas não me encara.

Dion grunhe antes de continuar seu caminho para fora da casa.

A mansão parece exatamente como o corredor de cima parecia.

Sangrenta com homens caídos e uma empregada doméstica.

Eu suspiro.

Layla.

Metade de seu rosto se foi e seus olhos mortos olham para o teto.

— Aquilo era mesmo necessário? — Eu grito nas costas de Dion.

— Que parte do dano colateral você não entende? — Ele se encaixa. — Agora, porra, ande mais rápido, estamos ficando sem tempo.

Deus, Andrea endureça a porra do seu coração, porque é a única maneira de você sobreviver a este dia horrível.

Dion entra no lado do motorista de um caro Jaguar preto e eu o sigo para dentro. Ele não perde tempo em ligar o motor e acelerar o inferno para fora de lá.

— Você disse que o tempo está se esgotando. — Eu afivelei meu cinto de segurança e me virei para olhar para ele. — Diga se minha família está bem, e não ouse poupar meus sentimentos. Eu quero saber tudo.

Dion me olha brevemente antes de voltar sua atenção para as ruas movimentadas de Detroit. Ele está dirigindo como um piloto de corrida experiente e ignorando todos os semáforos vermelhos.

— Como quiser. — Ele me olha com o canto dos olhos, enquanto ainda olha para a estrada de vez em quando. — Eu plantei um rastreador no vira-lata que seu irmão deu ao seu filho e foi assim que consegui encontrar o depósito onde eles estavam sendo mantidos.

— Você sabia todo esse fodido tempo onde ele estava e não disse nada? — Eu grito.

— Acalme seus seios doces. — Ele avisa. — Não podemos perder tempo com teatro.

Ele tem razão.

Nós temos de ir agora.

Eu preciso ajudá-lo.

— Há algo que você deveria agora. — Ele me encara e o olhar me assusta.

— O que é?

— Eu hackeei as câmeras de segurança e não há nenhuma filmagem de um determinado período de tempo. — Dion diz antes de voltar seu olhar para a estrada à frente.

— Afinal, o que isso quer dizer?

— Falta uma filmagem. — Ele repete como se eu fosse estúpida.

— Eu sei disso. — Retruco de volta. — O que aconteceu depois que as câmeras voltaram a funcionar corretamente?

— Fallon James estava desaparecida. — Ele diz e eu sinto meu coração parar.

Fallon.

Eu fiz isso com você.

É tudo culpa minha.

— E meu filho? — Tenho medo de perguntar, mas faço mesmo assim. Se meu filho é corajoso o suficiente para sobreviver a isso, eu também posso.

Dion fica quieto e nem tenta me reconhecer.

— Diga-me! — Eu grito desesperadamente.

— Ele estava vivo.

Eu respiro mais fácil.

E então algo que ele disse me irrita.

— Você disse algo sobre um rastreador na coleira de Lucy?
— Eu pergunto a ele esperando que o que ele disse não signifique o que eu penso. — O cachorro.

Eu não quero que seja verdade.

Eles tinham um dispositivo de rastreamento no filhote de Roman esse tempo todo e Lucan não agiu antes?

Não pode ser.

Ele não pode ser tão cruel.

Tem que haver uma explicação lógica.

— Eu perdi o sinal do rastreador algumas vezes. Acredito que a cadela revistou o maldito cachorro e o destruiu. Não importa, já que Lucan agora sabe onde a troca será realizada. Além disso,

você tem que ver o quadro geral. — Dion diz sem me poupar um olhar. O idiota francês tem a capacidade de fazer até mesmo a porra da rainha da Inglaterra se sentir pequena e insignificante com apenas um olhar gelado.

— E que imagem pode ser essa, porque tudo que sei é que poderíamos ter salvado eles muito antes, mas todos vocês optaram por não fazer isso! — Tento equilibrar minha respiração, mas a raiva correndo em minhas veias toma conta do meu corpo.

Como eles puderam fazer isso?

Foi esta a razão pela qual ele foi tão indulgente por eu mantê-lo longe de Roman?

Retorno?

Foi tudo um jogo de vingança?

Ele não pode ser tão desprezível.

Não.

Existe algo mais.

— Ele quer o melhor para vocês dois. — Ele me ataca sem se virar para olhar na minha direção. — Ele quer mais para si mesmo, e foda-se, ele merece isso, então antes de você enlouquecer, deixe-o salvar seu filho e explicar.

— Apenas me leve ao meu filho, por favor. — Eu imploro.

Estou implorando quando se trata de meu filho.

Depois de tudo que ele me disse que suportou quando criança, eu sei que ele não arriscaria nosso filho porque ele está em uma viagem de poder.

Ele não é assim.

Ele quer mais para si mesmo.

O que você está planejando, Lucan?

Chegamos tarde demais?

Não sei o que o amanhã pode trazer para nós, mas hoje estou recebendo meu filho e meu marido de volta.

O que for preciso, porra.

Só espero que não seja tarde demais.

Eu não posso falhar com eles.

Como falhamos com Fallon.

Lucan

UM HOMEM

“Jogando com a porra da minha alma”. – Lucan

A VIDA me ENSINOU uma dúzia de lições da maneira mais difícil durante minha vida. Isso me ensinou que o sangue não faz de você uma família.

Respeito, amor e lealdade sim.

Isso me ensinou que os pais não são perfeitos. Eles cometem erros como qualquer ser humano neste planeta.

Ser filho biológico de alguém não significa que ele o amará direito, ele o colocará acima de si mesmo.

Nem todo mundo nasceu para ser um.

Achei que não queria filhos.

Sinceramente, pensei, como tudo na vida, que não teria a chance de ser pai.

Meu pai me ensinou todas as lições erradas da vida.

Minha mãe me ensinou a amar.

Ela me ensinou que o amor de um pai nunca termina. Está lá desde a primeira vez que você os vê até o final.

Ela me ensinou muitas coisas, mesmo quando não estava lá para mim.

Amaldiçoei o nome dela e vou me arrepender pelo resto dos meus dias.

Não cheguei a ver Roman nascer.

Eu não estava lá quando ele deu seus primeiros passos ou disse sua primeira palavra.

Eu estarei lá para todo o resto.

Vou ensinar a ele o significado do amor de um pai.

Vou ensiná-lo a ser forte e corajoso sem punhos e ameaças.

Nunca fui de orar, mas hoje o fiz.

Eu daria meu último centavo para ter meu filho seguro nos braços de sua mãe. Mesmo assim, não passamos muito tempo juntos, ele é meu e eu sou dele. Meu amor por ele e sua mãe é a única coisa de que tenho certeza nesta vida.

Hoje vou matar, trapacear, mentir e mutilar de bom grado por ele.

Hoje, anos e anos de abuso, negligência, mentiras e manipulação acabam. Embora eu tenha matado meu pai e ele já tenha morrido e esteja enterrado, seu fantasma ainda me assombra.

Em cada soldado Volpe.

Em todos os cômodos da mansão.

Em todos os cantos desta cidade.

Então, como você se livra da porra de um fantasma?

Você acaba com tudo que mantém a porra da memória viva.

— Você sabe como isso tem que acabar, não? — A voz entediada e monótona soa nos alto-falantes do meu carro. — Vincenzo não é idiota. Ele espera que a família Parisi e Nicolasi lhe sirva de apoio.

— Eu sei. — Eu não previ sua traição e esse foi meu erro, mas nunca mais ele vai me superar. Ele é um dos membros mais graduados da família Volpe. Nós crescemos juntos. Treinamos e atiramos na merda como velhos amigos fazem.

Todos eles querem ser rei.

Eles não sabem o quão foddidamente pesada é a coroa.

— A ganância fará com que até o mais leal dos homens saia da linha. — Lorenzo diz zombeteiramente. — Ele fodeu tudo, no entanto.

— Por que você diz isso?

— Ele foi atrás da porra do garoto errado e por isso vai pagar muito. — Ele se encaixa. — Você tem a porra da minha palavra.

— Você ama meu filho.

— É o nosso segredinho. — Ele diz como uma colegial apaixonada.

Lorenzo pode ser todo tipo de fodido, mas o idiota realmente ama meu filho e eu sou grato por isso. Roman merece tudo de bom neste mundo e mesmo pensando que seu tio é louco noventa e nove por cento do tempo, ele abriu espaço em seu coração frio e morto para o meu filho. — Se algo der errado...

— Cale a boca, porra. — Seu tom está mais uma vez morto e frio.

— Ouça...

Ele me corta pela segunda vez agora.

— Faça como planejamos e todos sairemos inteiros de lá.

Como planejamos.

Lorenzo sabe apenas a metade.

O resto ele não tem ideia e eu tive que manter assim.

As famílias não aprovariam.

Paro no estacionamento do armazém onde a vadia montou o encontro e está assustadoramente silencioso, sem um único carro à vista.

Uma armadilha.

Vincenzo não é idiota, mas ele realmente é uma vadia gananciosa.

A ganância cega você e essa é a fraqueza dele.

Durante anos, a Holy Trinity rompeu todos os laços com a Bratva e a máfia irlandesa.

Hoje esses laços serão reparados e a Holy Trinity será um jogo justo.

Assim que o rei cair, os soldados não tão leais matarão por sua coroa.

— Que Deus esteja conosco. — Eu sussurro enquanto desligo o motor.

— E que o diabo em nossos ombros nos mantenha ao seu alcance. — Lorenzo diz.

— Amém.

Eu não sigo religião. Eu seria um hipócrita se o fizesse, já que nada do que fiz na vida, além de Roman, me torna um homem santo.

Acredito em um ser maior que nos observa de cima ou de baixo da terra, quem foda-se sabe.

Deus ou Lúcifer, o que ouvir nossa oração.

Contanto que eu consiga sair daqui com meu filho.

— Pare. — Ele diz. — Bastian enviou seus homens. Tudo que você precisa fazer é protelar até que o inferno comece. — Lorenzo diz antes de desligar.

Bastian Kenton é um dos homens mais perigosos dos Estados Unidos da América. Ele é torto, mas o mais importante, é um lobo em pele de cordeiro.

Ele tem um poder que vai além deste país.

Um dia, muito em breve, o filho da puta será o chefe.

A porra do presidente deste país perdido.

Que Deus abençoe a América no momento em que ele tomar a casa.

Andrea

COLABORE

“Eu continuo me apaixonando pelos maus. Estou doente”.

– Andrea

— NÓS TEMOS UMA CHANCE. — Dion me diz assim que chegamos ao nosso destino. — Seu marido tem tudo sob controle, mas ele não queria inocentes envolvidos e, porra, infelizmente, sempre haverá baixas. — Seu tom de zombaria me irrita.

— Quem é ela? — Eu vejo pelo espelho retrovisor uma garota pequena com um cabelo loiro que não parece ter mais de dezenove anos desce as escadas do apartamento de Vincenzo, o ex-braço direito de Lucan. Eu me sinto mal com o que vamos fazer com essa garota só para poder ter meu filho e amigo de volta.

Sempre agi como santa no que se referia à máfia. Eu me considerava uma boa pessoa e nada como essas pessoas, mas a vida, mais uma vez, ensinou-me uma dura lição.

Pessoas boas fazem coisas ruins quando não veem saída.

Outros estão podres e se alegram com a destruição.

Eu sou uma hipócrita.

Estou fazendo a mesma coisa que fiz com meu bebê.

Estou causando à mãe a mesma dor que sinto.

Mas a vida é cheia de escolhas difíceis e farei de tudo para ter Roman e Fallon de volta.

— Isso não parece certo. — Eu sussurro enquanto observo a garota rolar através de seu telefone sem nenhuma preocupação no mundo, alheia ao perigo que espreita fora de seu porto seguro. Sinto o olhar ardente de Dion no lado esquerdo do meu rosto, mas evito encontrar seus olhos.

Este não é o homem engraçado e charmoso com quem eu costumava fazer negócios. Ele é como a porra do Coringa. Seu sorriso é falso e seus olhos escondem uma verdade sombria, algo que eu perdi antes. Eu só vi aquele olhar em duas pessoas antes.

Os meus irmãos.

Lorenzo brinca e sorri e com a mesma rapidez, ele pode apertar o botão e se tornar outra pessoa.

Valentino apenas se esconde.

Nas sombras.

Em silêncio.

— Todo mundo tem uma fraqueza e Vincenzo está fodendo com a sua e a de Lucan, então é melhor você crescer e decidir qual vida é mais importante para você. A irmã do bastardo que está fodendo com você com seu filho? — Ele sussurra asperamente. — Acorde, porra, *mon ennemie*, esta é a máfia e você sempre estará presa a ela, a menos que se apresente e faça o que precisa ser feito.

Eu não quero essa vida.

Para o meu filho.

Para mim.

Para Lucan.

Eu faço o que Dion diz e decido.

Meu filho.

Sempre ele.

— Como vou saber se não serei parada por um dos homens do irmão dela?

— Nós cuidamos disso. Além disso, ela é um segredinho sujo escondido de gente como nós. — Ele diz amargamente.

Esquisito.

— Não a machuque muito. — Eu digo antes de sair do carro.

Antes de dar um passo na direção da garota, eu o ouço dizer.

— Não posso prometer merda nenhuma.

Ando até ela e a encontro no meio do caminho. Ela não me nota até chegar ao último degrau e levanta a cabeça para me encontrar bloqueando o caminho para um carro. Um carro que presumo ser dela.

Ela para no lugar e tira os fones de ouvido com um sorriso brilhante no rosto. — Merda, você me assustou. — Ela ri e parece tão jovem, tão confiante. Agora que estou tão perto, posso vê-la melhor. Ela tem um rosto redondo, pequenas sardas mal cobrem seu nariz e suas bochechas são de um tom suave de rosa. Ela também tem olhos lindos. Um cinza e um azul.

Que estranho.

Ela é uma criança.

Dezesseis no máximo.

Começo a entrar em pânico.

Lembro-me distintamente de Lucan dizendo que as famílias não machucam inocentes, então por que diabos esse lunático está querendo sequestrar uma adolescente?

Tento dar um passo para trás, mas a garota apenas sorri brilhantemente e joga os braços em volta de mim como se eu fosse uma velha amiga que não via há um tempo.

— Oh meu Jesus! — Ela diz com entusiasmo. — Eu amo você! — Ela pula para cima e para baixo como meu Roman faz toda vez que tem uma surpresa. — Eu sinto muito. — A garota ri nervosamente. — É que sou uma grande fã sua e isso é totalmente surreal.

Merda.

Isso torna tudo pior.

Vou me obrigar a dizer algo, mas as palavras ficam presas na minha garganta. Este é um sentimento novo para mim porque eu sempre sei como agir e o que dizer em situações desconfortáveis, mas nunca estive um segundo longe de sequestrar um menor, então me processe por engasgo sob pressão.

— Eu preciso que você... — não consigo terminar minha frase porque Dion aparece atrás da garota e coloca um pano branco sobre sua boca e em questão de segundos ela cai de volta em seu peito.

— Veja, eu não a machuquei. — Ele sorri amplamente para mim, ergue-a nos braços e vai até o carro.

Nervosamente, eu olho em volta, mas ninguém parece sair e defender a doce menina. *Quem te protege?* Eu me pergunto enquanto entro no carro e organizo meus pensamentos.

Não há nada que eu não faria pelo meu bebê e acabei de provar isso.

Ainda assim, a culpa que sinto está me consumindo e tenho dificuldade em entender o que acabei de participar.

Eu só quero meu filho de volta.

O que for preciso.



Minhas mãos tremem enquanto ajusto o espelho retrovisor de Dion para que eu possa olhar para a garota que agora está desmaiada no banco de trás.

— A pirralha está bem. — Dion diz enquanto masca um chiclete como se ele – nós -, não tivéssemos feito nada de errado. — Os efeitos do clorofórmio vão passar em alguns minutos. Não foi uma dose pesada, apenas o suficiente para fazê-la parar de tagarelar como uma colegial em um show do One Route.

— É One Direction, seu idiota.

— Quem se importa.

Um murmúrio vem do banco de trás e eu olho para a menina recuperando a consciência. Viro-me em meu assento e fico cara a cara com ela confusa. Ela geme alto e olha em volta com olhos desfocados.

— O quê... — Ela tropeça em suas palavras, fazendo Dion revirar os olhos. Ele realmente é um idiota.

Tento alcançar a mão dela, mas compreensivelmente ela se afasta com uma carranca confusa no rosto.

— Está tudo bem, não vamos machucar você. Apenas se incline para trás e respire fundo. — Tento aliviar a culpa não a assustando mais do que ela já está.

— Para onde vocês estão me levando? — Ela tenta acalmar a respiração e luta com as palavras, mas consegue tirá-las. A adrenalina corre por dentro e ela, desesperadamente, mas sem sucesso, tenta abrir a porta do carro.

— É uma criança fofa, mas não há saída, então sente-se e cale a boca, sim? — Ele dá a ela um olhar ameaçador que provoca um suspiro de indignação dela. Ele sussurra outra coisa em sua língua nativa, mas mal foi um sussurro.

Dion apenas volta a olhar para a estrada à nossa frente.

Cristo.

— *Tu sais que c'est ce que je veux dire par le plus grand manque de respect.*¹³ — A jovem sussurra alto o suficiente para que Dion e eu ouçamos. — *Vous, monsieur, êtes un grand idiot.*

O ar dentro do carro parece desaparecer e tudo que posso sentir é a tensão. Oh, doce menina, você não quer ir contra aquele homem. Eu sou sua melhor aposta e eu a deixo saber com meus olhos para pisar levemente.

De repente, um ataque de riso se liberta de Dion, deixando nós duas olhando para ele como uma pessoa insana.

Eu me pergunto sobre ele às vezes.

¹³ Você sabe o que quero dizer, com o maior desrespeito.

— *Tu es un petit oiseau drôle.* — Ele sorri e a encara pelo espelho retrovisor. *Você é engraçada, passarinho.* Aprendi um pouco de francês enquanto estava perto dele e também fazia alguns negócios na França de vez em quando.

— O que eu poderia perguntar de tão engraçado sobre esta situação? — Ela diz calmamente e com uma graça que ninguém em seu estado possuiria.

— É engraçado como você parece não ter escrúpulos sobre sua situação, querida. — Ele estala a língua. — Eu calaria a boca e faria o que digo, se fosse você. O irmão mais velho não está aqui para manter o monstro sob controle. Oh, certo, ele os deixa soltos ao seu redor. — Ele zomba e fala com ela com familiaridade.

Fico olhando para ele perplexa, mas ele apenas me dá um olhar vazio.

Eu nunca o conheci.

Eu me viro e olho a garota nos olhos dela. Vou fazer do meu jeito. Um jeito que me permitirá olhar meu filho nos olhos e não ser como a escória que o levou.

— Qual o seu nome? — Eu pergunto.

— Dove.

— É um nome lindo, Dove. — É e combina com ela. — Eu preciso de sua ajuda.

— Vin fez algo ruim? — Ela olha para seu colo e não encontra meus olhos. A maneira como ela disse o nome do irmão não me agradou.

— Ele fez. — Respondo com sinceridade porque a estou jogando para a cova do lobo e não posso fazer isso sem dizer a ela no que ela vai pisar. — Seu irmão sequestrou meu filho e minha

melhor amiga para machucar meu marido. Você sabe de alguma coisa, de qualquer coisa que possa me ajudar a entender sua vingança pessoal contra meu marido?

— Qual é o nome do seu marido?

— Lucan Volpe.

— Amigo de Vin. — Ela sussurra e finalmente levanta a cabeça para me olhar nos olhos.

— Eles eram próximos? — Eu pergunto precisando saber quais são seus motivos e o fim do jogo. — Você pode me dizer algo que possa ajudar, mesmo que sejam pequenos detalhes.

— Vin sempre agia estranhamente quando o nome Lucan surgia. — Ela sussurra. — Uma aparência sombria cruzava seus olhos e diminuía seu humor.

Talvez ele esteja apenas com inveja do que Lucan tem.

— Ele sempre agia com raiva cada vez que o pai de Lucan saía de nossa casa.

O que?

— Ele visitava muito? — Eu pergunto a ela.

— Ele visitava a mãe e levava Vin com ele na maioria das vezes.

Huh.

— Você parece uma boa garota, Dove. — Eu desejo que ela olhe nos meus olhos. — Eu preciso que você me ajude a salvar minha família de seu irmão.

Ela olha nervosamente na direção de Dion e depois em mim. — O que você quer que eu faça?

Solto um suspiro de alívio e espero em Deus que tudo corra de acordo com o plano desse idiota.

Pego a mão de Dove na minha e digo a ela exatamente o que fazer.

— Você entende? — Eu pergunto a ela suavemente.

Ela olha para cima e acena com a cabeça com cautela. — Sim.

— Você tem que ser muito convincente para que isso funcione. — Eles têm que acreditar que estou disposta a machucar essa garota.

O carro para e nos encontramos atrás de um antigo prédio abandonado.

Chegamos.

— Não estrague tudo, passarinho. — Dion se encaixa antes de desligar o motor e sair do carro sem dar uma segunda olhada.

Lucan

UM PASSO À FRENTE

“Esse filho da puta”. – Lucan

— VERIFIQUEM-NO. — Vincenzo comanda seus ratos leais. — Certifiquem-se de que ele não está armado. — Ele sorri triunfantemente como se já tivesse vencido a guerra.

Levanto minhas mãos e permito que os bastardos me revistem. Não fui burro o suficiente para vir armado quando sei, com certeza, que a primeira coisa que esse idiota pediria seria uma busca por armas.

Isso tudo pode desabar.

Um movimento errado e tudo o que fiz até agora vai para o inferno.

Meu filho se machuca por causa dessa porra de plano.

Eu fiz isso.

Eu o fiz passar por isso, adicionei trauma à sua vidinha, tudo para que eu possa mantê-los seguros a partir deste momento.

Tudo para que possamos ser livres.

Sua mãe provavelmente me odeia agora. Ela tem que estar pensando em todas as maneiras de acabar comigo por deixá-la algemada ao descanso da cama em nosso quarto.

Assim que a cadela termina de tatear meu corpo em busca de uma arma ou facas, ele me solta e me empurra para que eu possa seguir em frente.

Veja, estou tentando ser um homem melhor, mas essas vadias estão me testando.

— Estou feliz que você foi inteligente o suficiente para fazer o que lhe foi dito e veio sozinho. — Vincenzo anda ao meu redor enquanto segura sua arma. Um sinal claro para eu continuar fazendo o que me disseram, se não, ele vai colocar uma bala na minha cabeça.

Um homem sábio disse uma vez que cães vadios nunca são leais, mas esta cadela provou que estava errado.

Todos esses homens aqui hoje nunca foram leais a mim e eu sabia disso. Eu soube no momento em que coloquei uma bala na cabeça do meu pai. Eles se voltariam contra mim assim como eu dou as costas para Tommaso.

— Onde está meu filho?

— Tudo a seu tempo, meu amigo. — Ele ri e me dá um tapinha nas costas com sua glock. Como se ele estivesse no mesmo nível que eu. Como se ele não tivesse simplesmente pegado meu filho e me traído. Eu não posso esperar para sangrar essa cadela até secar e ver seu sangue sujo correr por estes pisos.

Ele lidera o caminho por um longo corredor e eu observo tudo ao meu redor. A maioria dos meus soldados fica de guarda enquanto caminhamos e alguns deles nem mesmo olham nos meus olhos.

Cabeças e olhos baixos.

Eu mantenho a porra da minha cabeça erguida e sigo Vincenzo até que ele pare na frente de uma porta fechada. Ele abre as portas duplas e entra esperando que eu o siga. Assim que entro na sala, tudo que percebo é como está frio.

Quase como a porra do freezer em que às vezes mantemos os corpos.

Um latido fraco soa atrás de Vincenzo e é quando noto meu filho. Meu filho pequeno sentado em uma cadeira neste frio congelante.

— Eu vou acabar com você. — Digo a Vincenzo em voz baixa o suficiente para que Roman não ouça. — Vou me banhar em seu sangue e celebrar sua ruína. Eu te prometo isso.

Ele ri.

Uma risada alta e desagradável que chama a atenção de Roman.

Este corajoso garotinho passou por tanta coisa que nenhuma criança deveria passar.

Mesmo nesse estado ele ainda consegue levantar a cabecinha, olhar para mim e sorrir.

Um pequeno e fraco sorriso que parte meu coração e o enche de tanto amor e orgulho ao mesmo tempo.

Meu sorriso diz a ele que tudo ficará bem.

Olho para a cadeira vazia atrás dele e meu coração fica pesado sabendo que ele teve que testemunhar sua tia, não por sangue, mas por escolha, ser tirada dele.

— Roman, olhe para mim. — Eu preciso que ele saiba que ele vai ficar bem. Que ele é forte. Ele levanta a cabeça e seus olhos ganham vida. — Você é tão forte, *bambino*. Muito corajoso por se manter, sim? Mas agora estou te protegendo e tudo vai ficar bem.

Ele acena com a cabeça, mas não diz nada.

Porra.

Eu fodi com meu filho em apenas algumas semanas?

Eu sinto isso, minha velha amiga culpa sempre será um sentimento constante em minha vida. Tudo o que faço é senti-la até me sufocar.

Eu preciso tirá-lo daqui.

Fico olhando para o rosto de Vincenzo e noto o olhar presunçoso que ele está me dando. Aposto que ele acredita que vai sair ileso. Que eu vou apenas me curvar às suas demandas e deixá-lo escapar impune de machucar meu filho e me desafiar.

Olho para a cadeira vazia ao lado de Roman com as cordas soltas no chão e sei que esse momento vai assombrar meu filho.

Há sangue fresco no chão.

Quem diabos levou Fallon?

— A amiga da sua prostituta fugiu antes que nossa diversão acabasse. — Ele ri como se o que acabou de dizer fosse a merda mais engraçada que já ouviu.

— Nós não machucamos inocentes. — Começo a me aproximar dele, mas um dos meus homens, agora seus homens, me puxa de volta. — Você sabe disso. O que diabos aconteceu com você.

— Você aconteceu. — Ele ferve.

— Qual é a porra do seu problema comigo? — Eu lati de volta. — Você queria ser o chefe, é isso? — Eu zombo. — Os cães Volpe nunca são leais. Essa é a única coisa sensata que meu pai me disse.

— Não fale o nome dele!

— O que diabos isso importa para você, afinal? — Eu pergunto. — Você teve uma ereção pelo meu pai? É isso?

Estou cutucando a porra do urso, mas preciso de mais tempo para que tudo se encaixe.

Vincenzo sorri como a porra de um demônio do inferno e começa a andar na direção de Roman.

— Não! — Eu grito nas costas dele. — Vou fazer o que você diz, mas não toque nele.

Ele olha por cima do ombro para mim e não diz nada por alguns segundos antes de dar as costas para Roman e mais uma vez me reconhecer.

— Você tinha tudo o que conhece e, porra, considerou isso garantido. — Ele está agora bem na minha frente. Há algo escuro e distorcido em seus olhos. Como eu perdi isso? Ele agia como o soldado perfeito e nenhuma vez pensei que ele seria a maçã podre infectando todos os outros.

Virando-os contra mim.

O sangue de Volpe sempre foi sujo.

Os soldados nunca quiseram seguir em frente e deixar todas as antigas tradições para trás.

Muito ruim do caralho.

O problema com Vincenzo é que eu nunca esperava por isso. Sou bom em ler as pessoas e com ele fracassei muito. Ele nunca me deu qualquer razão para acreditar que ele não era nada além de um soldado leal e mantido na linha. Ele fez o que lhe foi dito e sempre teve um sorriso de merda no rosto.

Eu deveria saber.

Ainda assim, ele não vai se safar porque, embora tenha puxado por cima de mim, ainda estou um passo à frente.

Sempre estive e sempre estarei, porra.

— Por quê?

— Porque o que?

— Por que se levantar contra mim? — Eu pergunto. — Contra a família que te alimentou.

— Simples. — Ele chega mais perto. — Você tem tudo que eu quero e ainda assim você caga tudo sobre isso. — Ele briga. — Você assassinou um dos melhores Capo que esta organização já teve, e então você tem a audácia de sair sempre que quiser pintar. — Ele zomba e diz isso alto o suficiente para chamar a atenção de todos na sala. — Seu pai estava certo. Você é uma cadela fraca e nunca poderia ser o que ele era.

— E você pode?

— Eu sou. — Ele se regozija. — Seu pai se certificou disso. Eu era o filho que ele sempre quis e mereço ser o chefe. Não é uma porra de maricas que adora pintar quadros bonitos e deixa sua cidade para viajar com sua cadela. — Ele cospe no chão com uma expressão de nojo em seu rosto traiçoeiro.

Ele lê a confusão em meu rosto porque ele continua.

— O que? — Ele sorri como costumava fazer sempre que estava na minha presença antes. — Você realmente acreditou que eu passei todos aqueles dias quando éramos mais jovens com você porque eu gostava de você? — Ele ri zombeteiramente. — Eu queria o que você tinha e sua mãe prostituta era bonita aos olhos. — Ele ri, assim como todos os homens na sala. — Ela era linda de joelhos com um lábio ensanguentado. — Ele sussurra como se fosse um segredo que ele está compartilhando com um amigo.

Eu perdi.

Eu o agarro pelo pescoço e o trago para mais perto do meu rosto. No momento em que estamos cara a cara, levanto meu punho para foder seu rosto, mas ouço o clique de uma arma na parte de trás da minha cabeça.

Tudo o que vejo é vermelho.

— Eu não faria isso se fosse você. — Sua cara de idiota me irrita. Ele sorri e olha para trás. Eu sigo seu olhar e meu coração para. Um de seus homens tem uma arma apontada para a cabeça do meu filho. Meu filho está assustadoramente ainda na cadeira com os olhos fixos em seu cachorro.

Foda-me.

Meu telefone vibra onde está escondido dentro do meu paletó.

Ele vibra uma vez.

O sinal.

Porra, finalmente.

Com o canto do olho, vejo uma sombra negra se escondendo no topo do teto. Você não seria capaz de localizá-lo a menos que soubesse para onde olhar.

Desvio meus olhos rapidamente para não o denunciar. Ele é minha única esperança de sair daqui em segurança com meu filho e foder com a família para sempre.

Eu jogo minhas mãos para cima e sacudo seu homem de cima de mim. — É tudo...

A porta de saída do armazém se abre com um grande estrondo, alertando a todos sobre uma nova presença. A pessoa que entra no prédio como se fosse o dono e não como se estivesse entrando em uma missão suicida faz meu coração parar duas vezes hoje.

— Se alguém se mexer, juro que vou atirar na vadia. — Eu estava tão focado em minha esposa entrando neste buraco do inferno e arriscando sua vida e a de Roman, que não percebi à primeira vista a jovem que ela segurava com uma arma. Os homens ao meu redor tentam pegar suas armas. — Eu juro, vou fazer isso.

Vincenzo fica completamente imóvel e levanta as duas mãos mostrando sua arma a Andrea.

Olho por cima do ombro e vejo minha esposa toda vestida de branco. Ela parece um anjo vingador.

Muito corajoso, mas um estúpido.

Porra.

Olho para o homem segurando uma arma pronta para acabar com Vincenzo e rezo para o desgraçado não errar.

Andrea, que porra você está fazendo?

Lucan

ALIADOS

“Não mexa com meu filho”. – Andrea

EU REALMENTE NUNCA ENTENDI A frase 'a vida passa diante de seus olhos' até agora.

Até eles.

Neste exato momento, minha vida passa diante de mim e causa calafrios percorrendo meus ossos.

Minha vida inteira está dentro dessas paredes, com perigo ao nosso redor.

— Vin, devolva o menino! — A jovem que minha esposa mantém como refém implora ao seu aborrecimento.

— Dove. — Vincenzo olha para ela com raiva nos olhos. — Que porra você está fazendo aqui? — Ele briga com raiva enquanto sinaliza a seus homens para baixarem as armas.

— Dê-me meu filho, agora! — Andrea rudemente puxa a garota para mais perto de seu peito. — Meu filho pela sua irmã.

Vincenzo parece furioso agora. A ideia de uma mulher tendo-o pelas bolas provavelmente está fodendo com ele no momento.

— Você não quer fazer isso, sua boceta! — Vincenzo grita com minha esposa e eu tenho que encontrar forças para não foder com ele e estragar o plano.

— Porra, experimente-me, sua vadia sem bolas.

Estou tão orgulhoso, mas chateado com ela.

— Ok. — Ele ri como uma aberração demente. — Solte o pirralho. — Ele se vira e comanda os homens que cercam Roman.

O tempo para enquanto vejo os pés de Roman bater no chão. Da minha visão periférica, vejo Andrea soltar a garota lentamente.

— Vem cá, baby! — Minha esposa chora para que Roman venha até ela. Meu filho e a menina começam a andar.

Olho para o meu filho quando ele começa a correr, mas na direção oposta de sua mãe. Ele vem correndo para mim.

Meu coração se parte e se recompõe de uma vez. Seu cachorro corre atrás dele.

O tempo está parado.

Meus sentidos estão em alerta enquanto espero por ele para me alcançar e no momento em que ele o faz, todo o inferno desaba. Eu o agarro assim que uma semiautomática dispara e tira várias vidas.

É um caos do caralho.

Tudo o que posso ver são homens caindo enquanto as balas atingem seus alvos.

Gritos de dor e gritos de raiva.

Ouçõ minha esposa e a menina gritando ao fundo.

A porra do cachorro latindo.

— Fique abaixado. — Eu grito quando duas balas passam por mim e acertam as cadelas que estavam me prendendo. Seguro meu filho com força e corro o mais rápido que posso para me proteger e manter meu filho seguro. — Você foi bem, garoto. — Esfrego suas costas e continuo meu caminho para a segurança.

As portas do armazém se abrem e o filho da puta mais assustador que conheço anda com armas em punho.

O Pakhan.

Seguido por seu subchefe e a Bratva.

Eu olho para o teto e vejo Kadra atirar em todos que cruzam seu caminho com seus homens a reboque.

Todos os criminosos que conheço estão dentro dessas paredes.

Os homens Nicolasi lutando ao lado de seu chefe, Lorenzo.

É um dia triste do caralho para a Holy Trinity.

Duas famílias se juntaram a seus inimigos para acabar com o sangue Volpe.

Porra, finalmente.

Chego ao lado de Andrea e entrego nosso filho a ela.

— Baby. — Ela chora enquanto o segura com força contra o peito. Seus olhos o inspecionam de cima a baixo, enquanto os dois se agarram um ao outro. — Você está machucado?

— Meu rosto dói. — Ele diz suavemente.

Andrea olha para mim e a raiva que vejo em seus olhos é um reflexo do que sinto.

— D. — Eu grito por cima do barulho de armas e gritos. Mantenho minha família, protegendo-os do perigo até que vejo Dion virando o corredor puxando a garota, Dove, com ele.

Beijo minha esposa rudemente e dou outro beijo no topo da cabeça do meu filho. O momento termina quando sinto uma dor aguda nas costas. Eu gentilmente empurro minha família para Dion, ele vai mantê-los seguros. — Não os deixe fora da sua porra de vista. — Olho para eles mais uma vez antes de me virar para sair.

Tenho que garantir o futuro deles.

Um onde eles nunca terão outro dia como este.

— Pare. — Eu ouço Andrea gritar nas minhas costas. Eu a ignoro e continuo meu caminho em direção ao caos. — Não se atreva! — Ela chora e meu coração se parte pelo que parece ser a décima vez hoje.

— Confie em mim. — Grito por causa do barulho, mas não ousa olhar para trás. — Toda a sua fé em mim, baby.

Isso acaba agora.

Sigo meu caminho onde Vincenzo está caído no chão coberto de buracos de bala e sangue escorrendo de sua boca.

Uma vez que eu o alcanço, caio no chão e monto o bastardo.

Eu bato nele.

Repetida e foddidamente de novo.

Ele está muito fraco para lutar, provavelmente por causa da quantidade insana de perda de sangue. Eu não paro. Não. Eu continuo dando socos na cara dele para que ele possa sentir o que meu filho sentiu.

Como minha esposa estava assustada por seu filho.

Por seu pai.

Por sua amiga.

Tudo o que vejo é vermelho e tudo que ouço são grunhidos de agonia.

— Ele está morto, cara. — Sinto uma mão forte me segurando. — Ele se foi.

— Bom. — Eu cuspo em seu cadáver e fico de pé.

— Porra, mas ele fica bonito quando morto. — Lorenzo diz à minha direita.

Doido.

Eu o ignorei porque uma vez que ele começa com sua merda de fetiche de sangramento e dor, não há como pará-lo.

Eu me curvo e pego a lâmina que escondi no meu sapato. Como os bastardos perderam isso está além de mim, mas funcionou a meu favor. Assim que tenho a lâmina em minhas mãos, faço meu caminho para o meio do armazém, passando pelos corpos dos Made Men caídos no chão.

Eu não me importo com quem eu pego, contanto que eu chegue em casa para eles esta noite. Eu esfaqueio o primeiro bastardo que se atreveu a levantar a arma para mim. Para minha sorte, é a mesma vadia que estava prendendo meu filho. Sem lhe poupar outro pensamento, eu o esfaqueio no pescoço e pego sua arma.

— Seu filho da puta, você realmente abriu os portões do inferno, não foi? — Eu me viro e fico cara a cara com Rian.

Meu irmão bastardo irlandês.

Ele está coberto da cabeça aos pés com o meu sangue e agora com o sangue de seu inimigo.

Então é assim que tudo termina.

No mesmo armazém onde torturei e matei em nome da Holy Trinity, ao lado do irmão que nunca soube que tinha. Eu acabo com a única família que já conheci.

Lucan

CRIMINOSOS

“Limpar a casa”. – Lucan

COMO TODAS AS VEZES antes do antigo galpão, onde treinei com o Vincenzo quando era criança, cheira a sangue e pólvora.

De morte.

Dele.

E todo homem Volpe.

Olho para as minhas mãos e percebo o sangue cobrindo meus dedos e a arma que estou segurando. Ao contrário de todas as outras vezes, as mortes não pesam em minha mente e alma.

Desta vez é diferente.

Esses homens não eram inocentes.

Meu filho é.

Sua tia.

Minha esposa.

Seu amigo, Emilio.

Eles são inocentes em tudo isso.

Não ferimos inocentes e isso é algo que as famílias concordaram há muito tempo. No entanto, os homens Volpe seguiram o caminho que meu pai os conduziu, sem consciência ou remorso, pelos crimes que cometeram contra gente boa.

Viro para a direita e vejo os russos passarem por cima dos corpos sem vida, sem nenhum respeito pelos mortos.

Nenhum rato deveria cair com honra ou respeito de qualquer forma.

Do outro lado da sala, observo os irlandeses matarem tudo à vista, com o que quer que estejam com eles. Armas.

Facas.

Suas próprias mãos.

Eles parecem vikings selvagens.

Os homens Nicolasi e Parisi lutam lado a lado contra minha família. Até que não haja mais um soldado Volpe de pé.

Este dia foi feito para me tirar fora, para que Vincenzo e os homens Volpe pudessem assumir, mas acabou com eles engasgando em uma pilha de seu próprio sangue e eu apagando o nome Volpe da porra do mapa.

Era uma mancha nesta cidade.

Uma maldição.

Eles teriam se rebelado eventualmente e liderado pelo exemplo de meu pai.

Eles teriam me matado e alvejado minha família.

Minha esposa.

Meu filho.

Minha irmã.

Eles estarão seguros.

Pelo menos por enquanto.

— Eu sempre odiei essa vadia. — Eu me viro e vejo Lorenzo pisando no pescoço de um homem e, sem aviso, o bastardo doente pisa com força, acabando com a vida do homem. O barulho alto de ossos quebrando só faz o idiota sorrir mais largo.

— Você é nojento. — Kadra diz de onde está parada com seus homens em fila atrás dela e seus inimigos caídos a seus pés. Ela não está olhando para ninguém, apenas para suas luvas pretas.

— Oh, diz a vadia que bebe o sangue de seu amante. — Lorenzo não se preocupa em erguer os olhos do cadáver a seus pés.

Eles estão todos doentes.

— Basta. — Eu estalo e todos se calam e me encaram enquanto caminho em direção a eles.

Quero chegar em casa e verificar minha família.

Encaro cada chefe nesta sala nos olhos. Alguns deles parecem que acabaram de sair de um filme de terror e outros parecem completamente intocados.

Sem se incomodar, porra.

— Eu quero sair. — Eu poderia dizer um milhão de coisas para eles, mas estou mantendo isso curto e simples.

Sem besteira sentimental.

Esta não é a multidão para isso.

Estudo todas as suas reações. Começando com as expressões desinteressadas dos irmãos Solonik enquanto ambos limpam suas armas como se não tivessem tempo para o que tenho a dizer.

Kadra me olha como se eu fosse um quebra-cabeça que ela não consegue decifrar e aposto que está a matando. Vejo cálculo por trás de seus olhos.

É simples.

Eu não quero mais fazer essa merda.

— O que diabos você quer dizer com sair? — Lorenzo late. Ele também me lança um olhar calculista, mas com um sorriso malicioso no rosto. Ele também está desempenhando um papel. Ele mata dois coelhos com uma cajadada só me ajudando a sair dessa bagunça.

— Estou deixando o cargo de Capo.

— Não é assim tão simples. — Kadra estala enquanto ela se aproxima. — Você sabe disso.

— É realmente. Nossos antepassados fizeram suas próprias regras quando criaram a Holy Trinity e a tradição pregada por nosso pai, mas eles também fizeram o que queriam. — Eu digo a ela antes de olhar ao redor da sala. — Alguém poderia desafiar minha posição e me opor na cerimônia mais uma vez.

— Você parece esquecer que esta é uma organização de três famílias e com você deixando seu cargo e nenhuma família Volpe sobrando, a organização ficará no caos e será um jogo justo. — Kadra diz calmamente, mas vejo a tempestade se formando por trás de seus olhos.

— Exatamente. — Eu sorrio enquanto tiro minha corrente e a jogo para Rian. Por reflexo, ele a pega e a estende para que todos vejam.

— Porra, não. — Lorenzo late.

— Sangue novo. — Eu digo antes de virar as costas para este pesadelo e sair pela porta.

No momento em que coloco um pé fora do armazém, uma arma dispara e gritos de raiva assumem o controle.

Terminei.

Acabou.

Eu posso ir para casa

Para a minha família.

Andrea

SUPER HEROI

“Onde você está, tia Fallon?” – Roman

— VOCÊ PODE ME DIZER QUALQUER COISA, BABY. — Coloco Roman em sua cama e me certifico de ser gentil com sua cabeça. Dion nos trouxe de volta para a mansão assim que fugimos do armazém. Assim que entramos por essas portas, tudo estava limpo e imaculado como se nada tivesse acontecido.

Como ele fez isso? Eu não faço ideia.

Havia um médico e uma enfermeira esperando por nós, pelo que também sou grata. Roman foi examinado da cabeça aos pés e tudo estava bem. Apenas alguns arranhões em seu rosto redondo e uma protuberância na testa. Aquele bastardo doente colocou as mãos sobre ele. Espero que ele queime no inferno por toda a eternidade.

Espero que Lucan tenha feito doer.

O médico também fez um exame para se certificar de que ele não foi abusado sexualmente. Senti vontade de morrer quando meu bebê passou por isso. Ele é jovem e há coisas que não entende muito bem, mas isso é algo que ficará com ele, e por isso terei pena eternamente.

Pego sua mãozinha na minha e a beijo uma dúzia de vezes. Ele boceja, mas não diz nada para mim. — Está tudo bem, meu amor. — Beijo seu rosto e deito ao lado dele. — Você não precisa falar.

Sinto sua mãozinha apertar a minha e apenas o seguro com mais força. Estarei aqui para ajudá-lo a se recuperar disso em seu próprio ritmo.

— O homem assustador com cobras a levou. — Ele diz depois de longos minutos de apenas silêncio.

— Quem, baby?

— Tia.

Fallon.

Pensamentos sobre ela e Lucan atormentam minha mente, mas os tenho evitado para poder me concentrar em meu filho.

É inútil.

— Lucan a trará de volta.

— Ele vai?

— Sim, ele pode fazer qualquer coisa.

— Como um super-herói.

— Melhor ainda.

— O que é melhor do que um super-herói, mamãe?

Um pai, penso comigo mesma.

Seu pai.

— Um homem com muito amor em seu coração por nós. — Eu sussurro, mas o sono tomou conta do meu bebê e ele cede.

Lucan é isso para nós.

Com sua alma contaminada e coração partido.

Ele é nosso.

Nós somos dele.

Lucan

ADEUS

“Você prometeu!” – Andrea

EU OLHO PARA O meu filho adormecido, franzindo a testa mesmo durante o sono. Ele parece perturbado como se estivesse em um pesadelo. Minha vida maculou a dele, eu nunca vou me perdoar por meu erro.

Eu cometi muitos erros.

Carrego tanta culpa por causa disso.

Ele se mexe, mas não acorda.

Meu menino.

Roman Turner Nicolasi.

Um menino doce que não leva meu nome.

Lucy, seu cachorro ronca debaixo de sua cama de brinquedo onde ela dorme desde que eu a trouxe comigo, o maldito cachorro estava com saudades do amigo. Mesmo que ela tenha sido pega no meio de uma zona de guerra, o maldito cachorro ainda não saiu do lado do meu filho. O filhote de cachorro assustador nunca sai do lado de Roman e meu filho a ama incondicionalmente, mesmo que

o cachorro pareça um cão infernal que pode morder seu rosto a qualquer momento.

Pego o cachorro e me inclino para dar um beijo de boa noite em meu filho. Tudo o que vejo agora, quando olho para o rosto dele, sou eu. As coisas que sofri nas mãos de meu pai.

Posso não ter machucado Roman, mas minha vida machucou muito bem.

Minha esposa está dormindo ao lado de meu filho em sua minúscula cama. Sua pequena mão dobrada com segurança na dela. Ela também tem uma expressão preocupada enquanto dorme.

Minha culpa.

Seus olhos se abrem suavemente, como se ela sentisse minha presença cuidando deles.

— Ele finalmente conseguiu dormir. — Minha esposa sussurra para não perturbar o sono de Roman. — O médico disse que ele está bem, apenas com uma dor de cabeça por um tapa no rosto. — Em seus olhos eu vejo a culpa e a dor pelo que ela teve que fazer hoje. Pelo que nosso filho passou. — Ele vai ter cicatrizes, no entanto. — Ela suspira e esfrega o peito.

Estendo minha mão livre, agarro seu pescoço e a trago para o meu peito. Posso sentir seu coração batendo a mil por hora.

Assim como o meu.

— Isso tudo vai acabar, Andrea. — Beijo sua testa pelo que pode ser a última vez. — Você tem a porra da minha palavra.

— Isso nunca vai acabar enquanto você estiver nesta vida. — É tudo o que ela diz.

Oh, vai.

Meu filho não terá a mesma infância que eu. Como minhas irmãs fizeram. Ele não conhecerá nada além de amor e apoio.

Soltei minha esposa e coloquei a mão no bolso procurando a única coisa que ela estava querendo e orando desde que voltei e virei o mundo dela de cabeça para baixo mais uma vez.

Pela última vez.

Eu os entrego a ela e saio pela porta, deixando minha pequena família para trás.

— Lucan, espere! O que diabos você fez? — A dor em seus olhos vai me assombrar até o fim dos meus dias.

Isso é tudo que eu faço.

Minha vida e escolhas machucam as pessoas que amo.

Terminei.

Lute por mim, Andrea. Vou consertar as coisas. Eu quero dizer, mas em vez disso, digo a única palavra que tenho ouvido toda a minha vida das pessoas que mais amo.

— Adeus.

Sou eu que vou embora desta vez, como deveria ter feito da primeira vez. Não sou bom para ela, mas vou consertar as coisas.

Confie em mim, Andrea. Vou consertar tudo.

Pego meu telefone e ligo para a única pessoa em quem confio para cuidar da minha família.

— Sim.

— Mantenha eles a salvo.

— Que porra você planeja...

Desligo na cara de Dion e saio. Esta é a última vez que minha família sofrerá por meus pecados.

A última vez.

Lucan

UM NOVO AMANHECER

“Explodir essa merda”. – Lorenzo

QUANDO EU ESTAVA neste mesmo lugar há cinco anos, não imaginei que teria acontecido assim. Os antigos chefes ainda estavam vivos, minhas irmãs estavam comigo e eu não tive escolha a não ser sucumbir a esta vida para salvá-los. Eu queria Andrea, mas não sabia como ter as duas coisas.

A garota e o título.

A segurança das minhas irmãs ou a garota que me deu a segurança que eu nunca tive, mas sempre desejei.

Paz ou caos.

Eu escolhi o dever naquela época, mas hoje eu escolho minha família ao invés da família.

Foda-se as tradições.

Foda-se o dever e foda-se meu pai.

De agora em diante viverei para mim.

Para aqueles que seguram meu coração fodido e cansado.

Minha rainha.

Meu filho.

Minha Cara.

— Você tem certeza disso? Não há como voltar atrás, *mon ami*. — Uma voz áspera me tira dos meus pensamentos. Viro para a direita e vejo Dion parado ao meu lado, olhando para as cadeiras dos três chefes no meio da sala.

— Por que você está aqui? Porra, eu não disse para você não sair do lado deles? — Essa porra é leal, mas uma verdadeira dor na minha bunda na maior parte do tempo.

— Ambos estão seguros. — Ele responde em seu tom condescendente e entediado de costume.

— Então por que você está aqui?

— Para lhe oferecer meu apoio. — Ele pisca os cílios para mim como um idiota do caralho.

— Tente novamente. O que você precisa?

— É sobre sua irmã.

— O que tem Cara? A última coisa que ouvi é que ela... — Ele me interrompe.

— Ela não.

Se não for Cara, então Giana.

— Eu disse para você não mencionar o nome dela novamente. — Não vou fazer essa merda hoje.

— Teremos que lidar com isso logo. Ela... — Desta vez eu o interrompi. Não há sentido. Já faz um tempo que temos a mesma conversa e isso não nos leva a lugar nenhum.

— Ela fez sua escolha. — A porta do armazém bate e eu mantenho meus olhos no meu irmão.

Rian.

Ele era o último que faltava. Todos os outros chefes estão em seus cantos. Pela segunda vez em toda a história da Holy Trinity, as três famílias estão na mesma sala com seus inimigos. Eles me ajudaram a ter meu filho de volta, mas não o fizeram pela porra de seus corações, não. Todo mundo quer algo e todo mundo tem um preço.

Kadra e Lorenzo ficam felizes em me ver sair, porque assim um deles se torna o Capo das três famílias.

Rian tem seu próprio objetivo com a Holy Trinity e quem diabos sabe o que ele pretende fazer com eles. Francamente, não estou nem aí, contanto que eu consiga sair vivo desta articulação.

Os russos?

Bem, aqueles bastardos astutos querem expandir seu território e um pedaço da cena underground de Detroit.

Os civis pensam que as decisões desta cidade vêm de cima. Os políticos, a Igreja, a lei; se soubessem que a única palavra que é lei é a clandestina.

Os criminosos vestindo ternos bonitos e sorrisos enganadores.

Não há mais caras bons no comando do país.

Nenhum.

Antes de nós, as organizações criminosas na América trabalharam lado a lado com a aplicação da lei. Demos a eles o que queriam - drogas, mulheres, dinheiro - mas assim que assumimos, nós os transformamos em nossas cadelas.

Veja, onde podemos facilmente viver com uma má reputação e o medo das pessoas, a lei não poderia.

Seria o caos.

Todos nesta sala têm mais influência neste país, mais poder do que até mesmo a polícia e os políticos.

— Você sabe que, depois de fazer o juramento, não há saída a menos que você sobreviva a esta partida e mesmo assim você ainda estará ligado a nós. — Kadra exclama enquanto ajusta suas luvas pretas. Como sempre, ela não olha para ninguém enquanto fala. Ninguém é digno de seu tempo e atenção e ela os deixa saber com seu tom indiferente.

— Isso é besteira e você sabe disso. — Eu cuspi. Cassius conseguiu se libertar quando Benedetto o deserdou e recuperou seu título de Capo. — Pode ser feito.

— Só há uma maneira de você ser livre. — Lorenzo diz asperamente de onde agora está sentado na cadeira de seu avô falecido, não na dele. — Você será considerado um rato e é assim que será tratado quando sair desta cidade. Como você será lembrado.

— Você não terá nossa proteção e não poderá pedir favores. — Kadra nunca se senta na cadeira que seu pai sentou uma vez.

— Eu saio daqui como um rato, mas minha família não pode ser tocada e você sabe porquê. Andrea é uma Nicolasi, a mais velha e meu filho tem sangue Nicolasi e Volpe. Eles têm a proteção da Holy Trinity.

— E Cara? — Kadra pergunta com um sorriso malicioso em seu rosto horrível e maligno.

A merda que às vezes sai de sua boca me irrita *pra* caralho, mas ela passou pelo inferno e quem sabe os demônios que ela lutou dentro daquela casa horrível em que cresceu.

— Ela significava algo para minha mãe e por esse motivo só ela tem minha proteção, e confia em mim, querido, nada vai tocá-la. — Rian diz a única coisa que pedi a ele em voz alta. Proteção para *mia topina*. — Como está aquela sua doce irmã? Ainda em cativeiro? — Meu irmão recém-descoberto deseja morrer.

— Quem diabos você... — Kadra faz um movimento para sua arma, mas eu fico em seu caminho. Eu preciso de Rian vivo.

— Seu filho e os futuros terão o nome Volpe. Que garantias temos de que eles não vão levantar guerra sobre nós e contra nós? — Isso vem de Vladimir Solonik, o Pakhan.

Os irmãos são assustadoramente semelhantes em todos os sentidos. Pode-se confundi-los com gêmeos, mas Vladimir é mais velho que Vitali, mais forte e mais alto também.

Ele tem olhos tão castanhos que eu juro que às vezes parecem vermelhos.

Eles o chamam de The Devil of New York city¹⁴.

D'yavol.

Fico olhando para aqueles seus olhos esquisitos e digo a ele a verdade honesta de Deus.

Não posso garantir que Roman ou qualquer um dos meus futuros filhos ficará longe de Detroit. De seu direito de nascença.

¹⁴ O Diabo da cidade de Nova York.

Apenas carregando o nome Volpe, eles terão uma reivindicação a esta cidade e eles só precisam desafiar a Holy Trinity por isso.

— Não posso dizer o que eles podem fazer no futuro. Eles podem escolher outro caminho. Vamos cruzar essa ponte assim que chegarmos lá.

Roman adora arte, mas quem sabe o tipo de homem que crescerá para ser. A linhagem de sua mãe é pura e boa, mas a minha? É podre, assim como o sangue Nicolasi.

Só espero que meu filho tenha mais de sua mãe nele do que de mim e seus tios.

— Agora, quem desafia minha posição? — Eu pergunto na sala. Tudo o que preciso fazer é sobreviver a três rodadas em uma gaiola com Rian e serei capaz de sair daqui sem meus títulos e tudo que conheci em toda a minha vida.

O preço no final vale a pena.

— Eu faço. — Rian dá um passo à frente e seus homens recuam, caso a merda desabe.

— Eu também. — Kadra diz. Não é como se eu não esperasse que isso acontecesse. Eu fui moldado, mas eles nasceram. Eles sangram por esta vida. Eles gostam disso.

— Eu te disse que iria ganhar a guerra, não disse? — Lorenzo diz enquanto sorri para mim a alguns metros de distância.

Ele me disse. Ele pode ganhar a guerra contanto que eu consiga tudo o que quero da vida e isso não é uma merda.

— Posso falar com você por um minuto? — Rian diz e caminha para um dos muitos cantos da sala.

Eu sigo.

Eu preciso dele.

Isso me dói porque eu não sei exatamente onde estou realmente com ele, mas eu preciso dele de qualquer maneira.

— Eu não vou pegar leve com você.

Ele abandonou a besteira de sotaque que faz para os outros.

Não comigo.

— Não achei que você faria.

— Vou garantir que nada toque sua família. — Ele jura que me deve algo que ele não faz. Podemos ser irmãos de sangue, mas o vínculo não existe e pode nunca crescer entre nós. Talvez sim, essa é a coisa da vida: você pode planejar uma merda e então a porra da vadia te surpreende a cada fodida volta.

E que surpresa, meu velho e querido irmão mais velho.

Eu apenas aceno e removo minha camisa. Ao contrário da primeira cerimônia, estou preparado para perder. Preciso me livrar dessas correntes que me prendem a essas pessoas e a esta cidade.

— Faça o seu pior, mas seja gentil com o rosto. Gosto muito disso. — Eu faço uma piada alegre que parece uma eternidade. Eu não faço essa merda. Eu não tive a chance de ser mole, brincar ou ser quem eu realmente sou porque a vida ou essa família estava batendo em mim.

— Você realmente é um idiota. Vou gostar de bater em você.

— Sabe, você me confunde, seu bastardo louco. Eu sei que sua bunda nasceu e foi criada na Filadélfia, então por que o sotaque?

— Fode com as pessoas. — Ele sorri e rasga a camisa como um selvagem. Um irritante nisso. A aberração tem tatuagens de borboletas por todo o torso e subindo até o lado direito do pescoço.

Quem diabos tem tatuagens de borboletas por todo o corpo? Principalmente as azuis?

Nós dois caminhamos para a jaula de luta em silêncio. Estou tão perto de conseguir o que quero. O que eu preciso, mas ainda há uma coisa sobre a qual não tenho controle e fode com a minha cabeça.

— Eu preciso que você proteja Cara com sua vida. Farei o meu melhor para mantê-la segura quando ela estiver comigo, mas ela é teimosa. Ela gravita em direção ao perigo desde criança e nada mudou. — Viro minha cabeça e pego o sorriso doentio de Lorenzo. Ele sempre foi um coringa com um interesse doentio por minha garota mais nova.

— Eu entendi. — Rian diz com um tom entediado e exasperado. — Você acha que ele sabe sobre ela?

— Sobre o noivado dela? Sim, provavelmente.

— Você acha que ele sabe sobre a mãe dela?

Apenas quatro pessoas sabem sobre a mãe de Cara.

Dois deles estão mortos.

Isso só deixa Rian e eu.

— Precisa ficar enterrado como meu pai. — Eu digo em um tom abafado. Há anos que carrego esse segredo e ninguém consegue descobrir. — A única razão pela qual Cara está segura e livre para fazer o que quiser é porque ninguém sabe e ninguém vai saber.

— Você sabe que se alguém descobrir, sua vida mudará. Nem mesmo eu posso protegê-la. — Eu sei que ele está certo, mas ainda é uma pílula dolorosa de engolir. Minha garota sempre foi uma sonhadora. Procurando o que há de bom em todos, mesmo quando é difícil *pra* caralho. Ela acredita que todos têm o que há de bom neles, mas também sei que esta vida irá, lentamente, arruinar seu coração mole. Eu não posso protegê-la para sempre, mas vou tentar o meu melhor para fazer isso enquanto eu puder e enquanto ela me permitir. Já perdi uma parte do meu coração, não pretendo perder Cara Mia.

— Ninguém irá. — Não sei quem estou tentando convencer. Eu ou ele.

— Vocês, senhoras, terminaram de tagarelar? Podemos continuar com isso? Estou meio que sentindo falta do gosto de sangue. — A maldição da minha existência grita do outro lado da sala chamando a atenção de todos. — Um novo amanhecer finalmente. — Ele inspira e encara os russos. De todos na sala, ele escolhe direcionar sua atenção para eles.

Rian entra no ringue comigo e bate a porta, prendendo nós dois lá dentro.

Mais um passo.

Só mais um e estarei livre.

Porra, finalmente.

Rian

CÃO RAIVOSO

“Meu irmão está de volta”. – Lucan

DOIS DIAS antes do casamento

— As trágicas histórias de amor de nossos pais estabeleceram a base para a nossa. Eles correram para que não precisássemos e aqui estamos nós, anos depois, mijando em tudo pelo que trabalharam tanto. Não acredito em contos de fadas ou destino, mas acredito em você. Eu acredito que você é bom demais para essa merda de vida que arranca um pedaço de sua alma com cada alma que você leva. — Observo o homem à minha frente e me pergunto para onde foi o tempo? Por um longo tempo eu observei das sombras enquanto ele crescia e se tornava um filho da puta arrogante desconfiado para o homem determinado que eu vejo na minha frente agora.

Para alguém que não sabe, pode parecer que somos estranhos, mas você pode me ver na maneira como ele sorri. A maneira como ele franze a testa quando algo não vai do seu jeito e a maneira como ele se preocupa com aqueles que ama.

Isso é tudo eu e sou todo minha mãe.

Pelo menos é o que meu pai tem me dito desde o dia em que minha mãe foi embora.

— Você pode desejar poder e emoção, mas vale a pena?

— Vale a pena sua sanidade?

— Seus sonhos?

— Sua esposa e filho?

Lucan toma um gole de seu uísque antes de me reconhecer. Combinamos nos encontrar na mansão Volpe. O lugar onde ele sofreu nas mãos de um bastardo e também minha mãe.

Este lugar parece tão frio quanto o coração do bastardo morto.

— Não vejo saída, a não ser a morte em suas mãos. — Um olhar distante cruza seu rosto enquanto ele encara o nada.

— Você confia em mim?

— Não particularmente.

— Bom menino. — Eu sorrio. Ele não deveria confiar em ninguém, mas sou sua melhor aposta no momento. — Faça isto de qualquer maneira.

— Por que você me ajudaria? Não nos conhecemos há muito tempo e, além disso, não há amor perdido entre nós.

— Eu conheço você há muito tempo.

— Afinal, o que isso quer dizer?

— Eu quero sua coroa. — Não vou entrar em detalhes sobre nosso relacionamento complicado, então mudo de assunto. — Você quer sair e eu quero isso.

— Por quê? — Ele me encara com ceticismo enquanto brinca com sua corrente familiar. O que eu sei, com certeza, foi dado a ele por seu pai.

— Tenho meus motivos. — Eu fico olhando para aquela corrente me perguntando por que ele ainda a usaria depois de tudo que aquele filho da puta doente fez? — Além disso, será a maior honra do meu pai e uma grande merda para o seu.

Ele me encara por um longo momento, provavelmente tentando decifrar minhas intenções. As escondidas, aquelas sobre os quais não vou contar a ele. Agora não. Ele me encara como se fosse seu tabuleiro de xadrez.

Quando ele termina de fazer aquela merda assustadora, estende a mão direita para eu apertar.

— Para você usar a coroa, o rei deve morrer. — Ele sorri presunçosamente com um olhar calculista em seus olhos. — Ponha fogo no mundo deles e cresça, filho da puta.

Aperto sua mão, selando nosso destino.

O destino de todos que arruinaram minha mãe.

Minha família.

E minha garota.

— É um mundo cão come cão e estou morrendo de fome.

— Cães raivosos sempre estão. — Ele diz antes de se levantar do sofá e abotoar o terno. Eu olho para o tabuleiro de xadrez diante de mim. Este filho da puta.

— Xequemate.

Lucan

ABENÇOE ESTA CIDADE

“Foda-se esta cidade”. – Lucan

ESSA MERDA DÓI.

Não levo uma surra como esta desde que era criança nas mãos do meu pai ou de um de seus homens.

— Fingir um nocaute, vai ser menos doloroso. — A cadela ri quando ele dá outro golpe na minha caixa torácica. A única coisa que eu pedi a ele para não fazer foi a primeira coisa que ele fez.

Um golpe na porra da cara.

— Eu não estou saindo como um maricas, vadia. — Eu me esquivo de alguns dos socos que ele está enviando em minha direção. Estou saindo como um rato, o maior foda-se para o nome da família, para o império que o pai do meu pai e os outros chefes construíram naquela época. Na época em que as regras e tradições importavam, mas a ganância e a luxúria pelos profanos mancharam as três famílias.

— Esses são os que mais surgem. — Ele sorri sugestivamente e continua a rir histericamente como se isso fosse a merda mais engraçada para ele. Eu acho que é. Ele pode bater em mim e se safar agora.

— Vá em frente. — Eu fico enraizado no lugar e não luto de volta. Rian para e me encara com uma expressão estranha no rosto. Nosso relacionamento é e sempre será complicado. O fato é que ele perdeu tudo por causa do meu pai. Nossa mãe acabou me escolhendo em vez deles porque não via saída para uma situação impossível. Por mais que eu tenha coisas da minha mãe dentro de mim, coisas que nós dois compartilhamos, quando ele olha para mim, ele vê o homem que tirou tanto dele. De sua família. Eu entendo isso porque toda vez que me olho no espelho, vejo Tommaso me encarando de volta. É algo com que terei que lidar pelo resto de meus dias.

— Você é melhor do que ele. — Ele dá um soco no meu estômago e isso me faz tropeçar um pouco para trás, fazendo-me perder o equilíbrio. Ainda não. — Ela ficaria orgulhosa de você. — Um tapa na cara.

Ele dá um golpe final no lado da minha cabeça que me faz perder o equilíbrio e cair no chão com Rian batendo em mim como uma besta desequilibrada.

Eu testemunhei antes como ele é cruel em uma gaiola e tão bom como eu sou com meu punho, o filho da puta é dez vezes melhor.

Uma porra de uma besta.

Letal.

Como todas as vezes em que eu era criança, eu me entorpecí ao ponto de não sentir nada. Sentirei a dor mais tarde, mas por enquanto estou insensível aos golpes e à força de seus punhos.

Sinto uma substância quente pingando em meu rosto. Da minha sobrancelha esquerda, nariz e lábios arrebatados.

Novas cicatrizes que não vou compartilhar com mamãe.

Cicatrizes que espero que meu filho nunca tenha.

Estou fazendo isso por eles.

Um filho.

Um irmão.

Um amigo.

Um chefe.

O Capo.

Um pai.

Um marido.

Um rato.

Eu tenho muitos títulos, alguns que me foram dados por acaso e outros por escolha, mas aquele de que mais me orgulho hoje...

É o título de rato.

Terei prazer em carregar a mancha de meus pecados em minha alma, enquanto aqueles que amo estiverem livres deles.

Intocável.

Abro meu olho bom a tempo de testemunhar meu irmão, aquele que me lembra tanto mamãe, dar um último soco em meu rosto.

— Tenho orgulho de compartilhar o mesmo sangue que você, seu merdinha. — Consigo entender o que ele disse, mesmo com o zumbido em meus ouvidos. Ele cai no chão ao meu lado e me coloca em uma dolorosa chave de braço. — Agora, dê um tapinha na merda.

Eu bato fora.

Pela primeira vez em toda minha vida.

Eu nunca desisti antes. Sempre aguentei a dor e o abuso até desmaiar, mas nunca demonstrei fraqueza nem escolhi de bom grado bater contra um oponente.

Rian libera meu pescoço, e do local, no chão da gaiola, vejo quando ele se levanta e cospe sangue no chão. Não me lembro de ter acertado um golpe na sua cara, é assim que estou fodido.

— Dê o fora e viva para eles. — Ele diz antes de me ajudar a levantar do chão e me segurar para que eu não caia de cara no chão.

Agora, dói.

Porra, dói muito.

Em todos os lugares.

Exceto meu coração, pela primeira vez em anos.

— Obrigado. — Eu resmungo. Só ele pode ouvir.

Meu irmão olha para mim e apenas acena com a cabeça.

Não há mais nada a dizer.

Estou fora.

Ele está dentro e que Deus ajude as almas infelizes desta cidade, porque tudo está prestes a mudar.

A família Volpe se foi.

A família O'Sullivan assumirá o controle.

A Holy Trinity não é mais pura.

É um jogo justo para os bastardos doentes nesta sala.

— Boa merda, amor. — Eu ouço Lorenzo dizer de um dos cantos do armazém. Mantenho minha cabeça erguida por tempo suficiente para assistir enquanto ele se aproxima da gaiola com um olhar doente. Tontura misturada com cálculo. — Cuide deles. — O brilho maligno em seus olhos vai embora por um momento, fazendo-me pensar se ele estava lá.

Eu aceno porque, foda-se, até falar dói *pra* caralho.

O desgraçado irlandês insiste em me ajudar a descer e não tenho escolha a não ser continuar contando com ele. Depois de anos sem precisar de ninguém, parece estranho *pra* caralho, mas um peso foi tirado dos meus ombros hoje. Eu posso respirar fácil novamente.

— Isso não acabou. — A única mulher na sala fala comandando a atenção de todos os homens aqui. — O título de Capo está em jogo e não vou sair daqui sem uma luta justa.

Ela não recebeu uma da última vez que estivemos aqui. Todo mundo a dispensou porque ela não tinha chance contra mim.

Ainda acho que ela não será capaz de derrubar Lorenzo e Rian, mas se ela quiser tentar, então quem se importa? Estou fora daqui de qualquer maneira.

— Querida, você pode quebrar uma unha. — Lorenzo brinca sabendo muito bem que isso a irrita.

— Contanto que eu consiga quebrar a porra da sua cara feia, estou bem. — Kadra morde de volta.

Ela fez o que nenhuma outra mulher que fez parte das três famílias fez antes. Ela tirou seu pai, traiu sua irmã e colocou todos os homens da família Parisi em uma rédea curta. Kadra enfrenta muitos desafios pela frente. Por mais que a organização tenha

evoluído com o tempo, ainda despreza as mulheres por trás de portas fechadas. O medo é sua melhor aposta contra eles e ela é destemida e aterrorizante na maior parte do tempo.

Eu me sinto mal pelo pobre otário que se apaixonar por seu coração negro.

Se ela deixar alguém se aproximar.

— Venha, então. Dê tudo que você tem. — Lorenzo entra na gaiola totalmente vestido e Kadra logo segue usando salto alto e um terninho preto.

— Trate-me como faria com qualquer outro oponente masculino. — Ela sobe os degraus que a levam à jaula de luta. Ela entra e prende os dois lá dentro. — E pelo amor de Deus, não bata como a porra de uma garota. — Ela sussurra sombriamente e puxa duas facas.

Merda.

Facas e armas de fogo não são permitidas no ringue.

Mas as regras foram quebradas, as tradições foram postas de lado e agora tudo é um jogo justo para eles.

A Holy Trinity.

Está contaminado agora.

É profano.

Que Deus mantenha esta cidade ao seu alcance porque esses bastardos malucos vão foder a cidade como ninguém jamais testemunhou antes.

Boa fodida viagem, de fato.

Andrea

FINAIS

“Não está acabando. Nós não. Nunca nós”. – Andrea

DUAS SEMANAS depois

Minha alma sobreviveu a muitas mortes.

Meu coração já foi brutalizado muitas vezes antes.

Às vezes me pergunto como outras pessoas fazem isso.

Como agem quando seus corações estão quebrados até que nenhuma bandagem possa manter os pedaços quebrados no lugar? Quando sangra, pergunto-me como ainda bate.

O sentimento de culpa sem fim está sempre presente, e isso me faz sentir mal do estômago, pois deveria me sentir grata.

Eu deveria me sentir aliviada.

Eu não sinto nada.

Uma vez me permiti sentir muito e agora estou vazia.

Eu fui libertada.

Dessa família.

Dessa vida.

Dele.

Nunca me senti mais presa.

Na minha cabeça.

Meu coração.

Tudo machuca.

Duas semanas se passaram desde a última vez que o vi.

Ele nos deu um beijo de despedida e nos abandonou.

Naquela noite, duas semanas atrás, aprendi duas coisas. A primeira é que o ditado que todo romântico de coração partido neste mundo diz é verdadeiro: você nunca sabe realmente o que tem até que se vá.

A outra coisa é que eu o amo.

Eu amo cada parte dele. O bom, o mau e tudo o que ainda estou para descobrir. Cada segredo que ele guardou, cada gesto que ele mostrou e cada promessa que ele fez.

Você não pode forçar o amor. Ele bate quando você menos espera. Quando todas as suas paredes estão derrubadas e você está no seu ponto mais vulnerável, é quando isso acontece.

Mamãe costumava dizer que eu nunca deveria procurar meu valor em um homem. Não é assim que deveria ser. Seu valor está dentro de você e, uma vez que você o encontre, tudo se encaixará. É quando você terá a sorte de encontrar um homem digno de seu amor.

Eu o encontrei.

Agora eu o perdi.

Ele me deu muito em questão de dias.

Dias.

Como é que me apaixonei por um homem que jurei odiar pelo resto dos meus dias em apenas cinco dias?

Como isso é possível?

Você o amou por muito mais tempo.

Em minhas mãos, seguro a última coisa que ele me deu.

Papéis de divórcio.

No momento em que eu os assino, terminamos.

— Isso dói, Sunshine — eu levanto os olhos dos papéis e encaro os olhos tristes de meu pai. Tenho corrido por todo o lugar tentando fazer com que meu pai e Emilio superem isso. Meu pai teve um derrame durante a operação de emergência e eles tiveram que extrair a bala que se alojou perto de seu coração. Não sei como permaneci sã depois das últimas duas semanas. Emilio é um milagre ambulante, a equipe médica está zelando por ele vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Duas balas quase atingiram seu pulmão direito, mas felizmente não atingiram nenhum órgão vital.

Acredito que mamãe cuidou de todos nós naquele dia.

Posso respirar um pouco mais fácil porque Deus não os tirou de mim. Não aguento mais perdas e, ultimamente, é tudo o que tenho conhecido.

Fallon.

Tento não pensar muito nela.

Dói muito lembrar dela.

Que isso nunca teria acontecido se eu não tivesse laços com Lucan.

Após o desaparecimento dela e de Lucan, Dion manteve contato e me mantém atualizada, mas é como se ela tivesse caído da face da Terra. Nenhum traço dela e nenhuma atualização sobre seu paradeiro.

Nada.

Eu me afasto de tudo e me concentro em papai. Deixo cair os papéis no assento ao lado da cama do hospital e dou a ele toda a minha atenção. Ele parece muito melhor e mais saudável do que há uma semana.

— Aonde dói? Devo chamar a enfermeira?

— Não, minha garota. Dói meu coração e minha alma ver você passando por tanta dor. — Meu pai coxa e chia de dor. Pego o copo d'água que comprei para ele no início do dia e o ajudo a tomar um gole.

— Não se preocupe comigo. Você só precisa se concentrar em ficar melhor e sair daqui o mais rápido possível. — Ofereço a ele o sorriso mais sincero que posso reunir depois de tudo o que passamos.

— Você pode chorar. — Ele sussurra e pega minha mão trêmula na sua.

— Estou cansada de chorar, pai. — Eu sussurro. — Não muda nada, ele ainda se foi e Fallon também.

E nós estamos aqui.

De volta a Nova York.

De volta à dolorosa realidade.

No dia seguinte à partida de Lucan, peguei tudo e deixei aquela cidade horrível. Nada de bom aconteceu lá. Deixei meu coração partido naquela casa e não olhei para trás.

As únicas boas lembranças que tenho com ele aconteceram na bela Florença e é isso que vou levar comigo.

Essas memórias.

— Eu preciso te dizer uma coisa, Andrea, mas você tem que ouvir com o coração aberto. — Meu pai diz baixinho e me puxa para mais perto dele. — Sempre quis que você acreditasse em contos de fadas porque era isso que eu fazia com sua mãe. Algumas histórias não são sobre finais, mas sobre a jornada e meu amor por sua mãe nunca vai acabar, mesmo que nossa história acabe.

— Como você pode dizer isso, pai? — Sinto vontade de chorar, mas nada acontece. Minhas bochechas e olhos ainda estão secos. — Eu preferia não sentir nada por ele se esse sentimento que me sufoca a cada hora do dia fosse o resultado final.

— O amor nunca é fácil e as histórias de amor mais bonitas são aquelas que passam pelas piores tempestades, saem do outro lado e mostram todas as cores que esta vida tem para oferecer. — Se fosse assim tão simples, eu quero dizer, mas fico quieta porque, de alguma forma, eu sinto sua necessidade de dizer isso para mim. — As verdadeiras cores do amor.

— Aonde isso vai dar, papai? — Eu o amo, realmente amo, mas não quero sentir. Agora não.

— Você o ama. — É tudo o que ele diz. — Não é difícil ver que você está sofrendo porque ele foi embora.

— Eu o amo, pai, mas você não desiste daqueles que ama quando a merda fica difícil. — Eu estalo.

Raiva.

Sempre vem depois da tristeza.

Estou com raiva de toda a situação. Eu me sinto magoada por ele ter ido embora depois de todas as suas promessas e há muito que tenho a dizer, mas não terei a chance.

— Tente ver do ponto de vista dele, Sunshine.

— Ele foi embora, pai. — Eu me viro e olho os papéis do divórcio, mas sinto o olhar ardente de meu pai na parte de trás da minha cabeça enquanto faço isso. — Ele me entregou a porra dos papéis do divórcio.

— Ela merece coisa melhor. Alguém melhor. — Ele diz enquanto me encara nos olhos.

— O quê?

— Isso é o que ele me disse no dia do seu casamento. — Meu pai e Lucan conversaram? — Ela merece coisa melhor do que eu, mas se ela encontrar em seu coração a possibilidade de me perdoar e me deixar entrar, eu prometo que provarei a ela dia e noite pelo resto de nossas vidas o quanto ela significa para mim. Vou fazê-la acreditar na porra dos contos de fadas que ela amava tanto quando criança de novo.

Eles conversaram? Ele disse? O quê?

— Veja bem, eu queria a cabeça dele depois do que ele fez com você, mas ele era uma criança estúpida naquela época. Ele ainda é um homem estúpido, mas um homem estúpido apaixonado. E, acredite em mim, Sunshine, nós fazemos coisas estúpidas por aqueles que amamos. — Ainda estou olhando os

papéis do divórcio onde estão quando sinto dedos suaves alcançarem meu queixo e virar meu rosto até olhar para meu pai mais uma vez.

— Ele me fez acreditar, pai.

Papai sorri e me incentiva a continuar.

— Ele me faz acreditar em mim mesma. Eu amo a mamãe com tudo em mim e por um tempo ela foi a pessoa mais importante da minha vida, mas no fundo eu senti que estava vivendo para ela.

Digo em voz alta a única coisa que está me segurando por tanto tempo. Quando ela morreu, tudo que eu conseguia pensar era, se mamãe estivesse aqui, o que ela faria? Como posso manter sua memória viva? Porque por mais que ame minha mãe, e isso nunca vai mudar, esqueci de viver para mim.

— Ela gostaria que você fosse feliz, você sabe. — Seus olhos estão cheios de lágrimas. — Minha garota está perdida para sempre, *mia cara*. — Ele tem um olhar distante. — O seu está fora de alcance, mas o coração dele ainda está batendo e, enquanto bater, vocês podem encontrar o caminho de volta um para o outro.

— *Eu não. Nunca eu, porra.*

— *É isso, querida esposa. Ninguém nunca me deu escolha. Apenas ordens, ameaças e eu sempre escolhi todos, menos eu. Colocar todos acima do que eu queria, do que eu precisava, porra.*

— *Isso é o que eu ganhei por pensar que poderia ter algo para mim pelo menos uma vez.*

A confissão de partir o coração de Lucan ainda está vívida em minha memória. Eu empurrei isso para o fundo da minha mente porque queria continuar com raiva. Ficar com raiva é melhor do que ficar com o coração partido e triste.

— *Venha até mim.*

— *Confie em mim.*

— Aqui. — Papai solta minha mão e faz o possível para estender a sua e pegar algo dentro da Bíblia em cima da mesinha de cabeceira do quarto de hospital. — Um filho da puta muito rude e arrogante com um sotaque francês desistiu disso ontem à noite. Na verdade, duas cartas.

Meu pai me entrega um pequeno envelope branco como na noite do meu aniversário. Uma sensação de déjà vu me percorre.

Não espero mais um minuto e rasgo o envelope para ver o conteúdo. No momento em que faço uma pequena corrente cair no chão, eu me curvo e não consigo conter as emoções que saem de mim.

Não chorei desde a noite em que descobri o sequestro de Roman.

Achei que não tinha mais nada para dar.

Até este momento.

O colar da minha mãe.

Aquele que perdi há cinco anos nas mãos da crueldade de Lucan.

— Eu o perdoei. — Meu pai sussurra baixinho chamando minha atenção. Seu sorriso é triste enquanto ele levanta outro envelope para eu ver.

— Ele pediu seu perdão? — Eu pergunto pasma. *O que está acontecendo?*

— Ele fez. — Papai olha para as minhas mãos, onde estou segurando a carta destinada a mim. — Leia o que ele tem a dizer,

Sunshine. É raro quando a vida nos dá uma segunda chance, mas você tem a oportunidade de escolher este momento. Escolha com seu coração.

Meu coração estúpido me decepcionou mais de uma vez na minha vida.

Desta vez será diferente?

Meu telefone apita com uma nova mensagem de Roman. Meu filho tem voltado progressivamente ao normal. Meu filho é resiliente e, a cada dia, age mais como o pai.

Beijo a testa do meu pai e fico por um momento. Sinto a necessidade de ser abraçada por sua essência forte e protetora. — Você será liberado amanhã. Descanse um pouco. — Eu pressiono um beijo rápido em sua bochecha e me afasto dele para pegar minha bolsa. — Estarei aqui na primeira hora da manhã para levá-lo para casa.

— Eu te amo, Sunshine. — Deixei essas palavras afundarem porque preciso desesperadamente delas. — Siga seu coração.

— Meu coração já falhou antes, pai.

— Você ainda está forte e corajosa diante de mim.

— No lado de fora. Por dentro estou machucada e espancada *pra caralho*.

— Não estamos todos?

— Isso não é reconfortante.

— Isso é a vida, *cara mia*.

— Eu estou indo. Acho que esses remédios estão afetando seu julgamento ultimamente, pai. — Ele faz uma careta, mas não

diz mais nada. Bom, minha cabeça está uma bagunça e eu só quero estar rodeada de silêncio.

Estou perto da porta quando meu pai diz uma última coisa para mim.

— Perdoe seus irmãos, Sunshine. — Ele diz baixinho e posso sentir seu amor por nós. Por todos os seus filhos. — Eles não tiveram uma vida fácil. Eles não experimentaram o céu como nós tivemos a chance, Andrea. Os gêmeos só conhecem a crueldade. Eu estava tão perdido e me afogando em uma garrafa e meus meninos mal estavam acima da água tentando sobreviver por conta própria.

Paraíso.

Crueldade.

Os gêmeos.

Eu perdoei os dois há algum tempo, mas ainda estou guardando rancor. Vou cruzar essa ponte bagunçada quando estiver lá, mas por agora, só desejo uma boa noite ao meu pai e vou embora.

Eu preciso descobrir minha vida, consertar meu coração e minha família.

O resto virá.

Andrea

CARTAS DE AMOR

“Me escolha”. – Lucan

QUERIDA ESPOSA,

Enquanto escrevo esta carta, encontro-me olhando para seu lindo rosto chorando enquanto dorme e me pergunto como pensei que teríamos algum tipo de futuro juntos quando eu apenas magoei seu coração e trouxe tragédia para sua vida. Quando eu era mais jovem, estava com raiva do mundo porque a única garota que silenciava todos os meus demônios, aquela que com um sorriso poderia iluminar o dia de merda de qualquer um, era a que eu não poderia ter. Como eu poderia escolher você? Saber o tipo de futuro que minhas irmãs teriam sofrido se eu não ficasse na linha? Eu nunca acreditei em segundas chances e francamente, eu ainda não acredito, mas peguei o que eu queria e o que eu queria era você.

Embora eu tenha expressado o quanto sinto, e ainda sinto até hoje pelo que aconteceu no passado e pelo que fiz você passar no presente, ainda quero que você saiba mais uma vez.

Eu sinto muito.

Sinto muito por não ter lhe tratado como você merecia desde o primeiro momento em que nos conhecemos.

Sinto muito por expor o segredo de sua mãe e seu maior medo e tomar uma atitude em um jogo doentio e distorcido de poder.

Lamento profundamente ter forçado você a um casamento que não queria, ameaçando seu sonho e o legado de sua mãe.

Eu carregarei para sempre a culpa das cicatrizes que nosso filho tem agora.

Seu pai.

Sua amiga.

Todos eles.

Foi minha culpa e fracasso.

Acima de tudo, lamento não poder amá-la como você merece.

Eu realmente tentei.

Eu tentei mostrar a você cada parte de mim.

O bom, o mau e o escuro.

Eu não culpo você se você quiser nunca mais me ver, se você não quiser dizer ao nosso filho que ele é meu. Se você não quer me encontrar onde está a arte.

Guardarei todas as minhas memórias com você, desde a primeira vez que vi sua fotografia até o último beijo que compartilhamos.

Só espero que essas memórias não sejam as últimas.

Eu fiz questão de poder sair.

Poderíamos ter tudo o que quisermos da vida.

Eu não acreditava em segundas chances antes, mas se por algum milagre você acreditar e sentir que pode se sentir segura

comigo, como se seu coração pudesse estar seguro em minhas mãos, venha me encontrar e realizar meu desejo.

Sempre e para sempre seu,

EU.

PS. Tenho saudades do seu sorriso.

PSS. O sol não brilha quando você não está aqui.

PARTE III

Seis meses depois

Uma nova vida traz uma nova alegria.

Mamãe

Andrea

COMEÇOS

“E é assim que a história continua”. — Andrea

HÁ algo lindo em experimentar o mundo através dos olhos de seu filho. Já vi quase todos os cantos deste mundo enorme e magnífico, mas compartilhar a mesma experiência com meu filho me dá uma perspectiva diferente da vida. Antes de Roman, eu estava perdida. Perdida em minha dor e perdida em minha solidão.

Tive uma infância linda até que minha vida de conto de fadas escureceu. Eu conhecia o amor e a magia até que eles foram arrancados de mim em uma idade muito jovem, quando perdi pessoas de quem gostava profundamente.

Meus avós.

Minha mãe.

A vida tem um jeito engraçado de lembrar a você que nem tudo está perdido. Nenhuma seca durará para sempre e, eventualmente, a chuva nutrirá a grama seca e, logo depois, o sol brilhará sobre nós.

Essa é a história da minha vida.

Tive que andar pelo inferno uma ou duas vezes para experimentar meu próprio pedacinho do céu.

O coração batendo fora do meu peito.

Meu filho.

O ano passado me mostrou que a vida não é prometida.

Eu estava existindo, não vivendo.

Eu mudei tudo.

Eu amo meu negócio.

Amo minha vida, mas tudo não significaria nada se eu não tivesse aqueles que amo ao meu lado.

Então eu escolhi viver, não no passado, mas no momento, olhando para o que meu futuro trará.

Eu curei minha família.

Roman e eu estamos fazendo terapia. Quero que meu filho tenha a normalidade que qualquer criança da idade dele teria e quero que ele seja saudável.

Fisicamente e mentalmente.

Ele está na escola interagindo com crianças de sua idade e está prosperando. Não posso dizer que tudo está perfeito porque nunca será. Aos meus olhos, ele é perfeito, quero dizer. Eu sou sua mãe e ele não poderia fazer nada errado.

Ele só fala quando tem algo importante a dizer ou se confia em você. Meu coração dói por ele. Para o menino que ele costumava ser antes de Detroit. Na maioria das vezes ele fica preso em sua cabeça, mas eu dou a ele o espaço de que ele claramente precisa.

Ele ainda é jovem, mas Roman é inteligente.

Ele vai se lembrar dos momentos que o marcaram.

Eu estarei com ele a cada passo do caminho.

Ele nunca andar  sozinho.

Não enquanto eu estiver viva.

Meu pai teve uma recuperação maravilhosa. Emilio foi quem mais sofreu, mas sobreviveu. Pela graça de Deus, ou de quem cuidou deles naquele dia, os dois tiveram sorte. Sem danos duradouros, apenas uma jornada de recuperação muito séria e dolorosa, mas eles conseguiram.

Eles não nos deixaram.

Não é como minha amiga.

Ela está perdida para mim.

Lorenzo tem todos que conhece procurando por ela, mas não teve sorte em encontrá-la. Duas semanas depois que ela desapareceu, recebi uma mensagem de texto de seu número de telefone dizendo como sentia minha falta, mas que ela precisava de um tempo para si mesma. Que tinha alguns problemas a resolver, mas sei que   besteira. Eu conheço minha garota.

São as pequenas coisas.

Como se ela odiasse me mandar mensagens, ela preferia ligar.

E quando ela escreve textos, ela sempre adiciona o emoji de cobra verde.

Sempre.

Não vou perder as esperanças.

Lorenzo me atualiza de vez em quando, mas o medo de encontrá-la morta é paralisante.

Parece uma traição para ela seguir em frente com minha vida quando ela não está aqui, mas eu tenho um filho por quem viver.

Ele precisa de mim.

Então não, não vou perder a esperança.

Nós a traremos de volta.

Ela está viva.

Ela tem que ser.

— Mamãe, você está bonita. — Eu ouço a voz mais suave e doce dizer. Eu me curvo para que fiquemos no nível dos olhos.

Meu doce menino.

— Obrigada, *mi amor*. — Beijo sua bochecha suavemente e seguro sua mãozinha na minha. A cicatriz em sua sobancelha esquerda parte meu coração. Ele compartilha isso com seu pai agora.

A cicatriz.

— Eu gosto das flores na sua cabeça, mamãe. — Eu me levanto em toda a minha altura e seguro a mão de Roman. — Papai é tão talentoso. — Ele sussurra e diz *papai* com tanta adoração pelo homem que ele não conhece há muito tempo, mas que causou um impacto em sua curta vida.

No dia em que nosso divórcio foi finalizado, contei a Roman quem era seu pai. Ele não perguntou por que eu mantive isso em segredo. Ele não se importou que eu escondesse dele. Meu filho estava feliz porque seu super-herói, como ele o chama, é seu pai.

Ele começou a chamá-lo de pai depois daquele dia horrível.

As crianças são tão misericordiosas e amorosas. Eu quero manter seu coração puro enquanto puder.

Um peso foi tirado de meus ombros no momento em que sussurrei essas palavras para ele. No momento em que eu lhe contar quem era seu pai e quando chegar o dia em que ele me perguntar mais sobre a situação, direi a verdade.

Eu nunca vou mentir para ele.

Só espero que ele me perdoe com a mesma facilidade com que o fez nesta idade.

— Você também é talentoso, baby. — Eu nos conduzo através da multidão dentro da galeria. Larguei tudo e vim explorar Florença mais uma vez, mas desta vez com meu filho. Ele adora estar aqui e parece mais feliz aqui do que em Nova York.

Eu também.

Muito mais feliz aqui, mas às vezes ainda me sinto vazia.

Espero que esse sentimento desapareça logo.

— Tão, linda, mamãe. — Ele diz maravilhado enquanto nós dois olhamos para a enorme estátua de vidro de Afrodite.

De mim.

Parece diferente da última vez que o vi no estúdio de Lucan. Está com lágrimas douradas escorrendo pelo rosto, mas nada faz parecer que a estátua está chorando. Ela está sorrindo por causa da dor.

Meu coração pula uma batida.

Como ele me conhece tão bem?

Como ele me faz sentir bonita e forte mesmo nos piores dias?

Sinto falta dele.

Sinto falta da sensação de euforia que tenho toda vez que estou com ele. Cada vez que ele está perto de mim.

— Mamãe, você sabia que Afrodite era casada com Hefesto, mas ela não queria ser e recusou a união deles?

Huh.

Que coincidência.

— Eu não sabia, baby, mas obrigada por me contar. — Quero dizer. Às vezes ele se retrai para dentro de si mesmo e isso me assusta. Momentos como agora, quando ele está rodeado de arte e cospe fatos de coisas que o interessam, é quando ele está de volta ao que era.

Eu gosto desses momentos.

Adoro aprender coisas novas, especialmente se ele for o professor.

Ele pode não se parecer fisicamente com seu pai, mas aquele coração e mente são todos Lucan.

Eu sei cores, padrões e merda de negócios, mas eu realmente sou péssima em acadêmicos.

Não meus meninos.

Ele não é mais seu.

Meu subconsciente é uma verdadeira vadia às vezes.

Caminhamos de mãos dadas olhando para a arte ao nosso redor. Arte feita por uma alma bela e torturada. Existem pinturas na parede e duas estátuas no meio da sala. Sua interpretação de

Afrodite e outra. Estou curiosa para ver o que ele criou e quando chegamos à estátua, fico sem palavras.

— Uau. — Eu respiro quando Roman fica parado ao meu lado. Ele não diz nada enquanto nós dois olhamos com admiração para a obra-prima diante de nós.

Roman.

Bem na nossa frente, há uma estátua infantil de um soldado Roman. Feito de aço com tinta dourada pingando por todo o rosto e armadura. O soldadinho se parece com meu filho em todos os sentidos. De sua altura a seu belo rosto. Lucan fez uma peça para meu filho.

Para nosso filho.

É lindo, e pela expressão de admiração no rosto de Roman, posso ver que ele pensa assim também.

— Este sou eu. — Ele diz ainda olhando para sua estátua.

O rótulo diz Roman / Lucan Madden

Materiais: Aço e tinta acrílica.

Nota do artista: Para meu filho. Um menino feito de tudo de bom, com um coração de ouro e uma mente de aço.

Ele não usa mais seu apelido.

Como todas as vezes anteriores, eu o sinto antes de vê-lo.

Os cabelos da minha nuca se arrepiam e eu sinto arrepios percorrendo meu corpo. Mesmo separados, eu podia senti-lo exatamente como sinto quando ele está bem ao meu lado. Ele está enraizado em meu cérebro, minha alma e meu coração.

Ele disse para ir até ele.

E se ele encontrou outra?

E se ele não sentir mais o mesmo?

E se eu perdi minha chance?

Todos esses pensamentos passam pela minha cabeça me deixando insegura de repente.

Merda.

— Pai! — Roman grita tão alto que todos na galeria param e nos encara. É bom que meu filho esteja tão animado para ver Lucan e estou grata pela interrupção. Eu posso acalmar meus nervos e meu coração acelerado.

Você consegue fazer isso.

Ele te ama.

Você o ama.

Siga seu coração, Sunshine.

As palavras de meu pai ficam comigo enquanto estou diante do homem que amo, na esperança de que tenhamos outra chance.

Uma chance de fazer certo.

Para dar a Roman melhor.

Nós também merecemos.

Estou tão perdida em meus pensamentos que quase perco a expressão perplexa de Lucan. Fico olhando para seu rosto e vejo surpresa e tantas emoções em seus olhos. Ele se ajoelha no momento em que vê Roman disparar para ele o mais rápido que consegue. O momento em que Roman se encontra nos braços de seu pai é um momento que guardarei para sempre.

Achei que os dias em que contei um sobre o outro aos dois eram dias que nunca esqueceria, mas estava errada. Nada vai vencer este. O dia em que ambos sentirão o amor incondicional de um pai e de um filho pela primeira vez.

Lucan teve o pior dos homens como pai.

Roman terá o melhor deles.

Círculo completo.

Os dois se abraçam com força, sem planos de se separar.

— Oi, amigo. — A voz de Lucan sai áspera, mas com muito amor por trás dessas palavras. — Estou tão feliz. — Eu posso ver isso. Ele também parece bem. Não há olheiras, a barba sumiu e ele parece mais forte.

Mais saudável.

Tão mais bonito do caralho.

Tão ele.

— Você está feliz por eu estar aqui ou você está feliz por ser meu pai? — Roman pergunta cético, mas com um sorriso malicioso em seu rosto rechonchudo.

Lucan o abraça com força e ri das travessuras de seu filho.

— Ambos. Estou muito feliz *pra* caralho por ser seu pai.

— Você disse um palavrão. — Roman sorri na minha direção e me segura com as mãos. — Ele me deve um dólar, mamãe.

Eu rio porque sei o que vem a seguir.

Alcanço dentro da minha bolsa e retiro seu cofrinho de viagem.

Sim, está certo.

Um cofrinho pequeno de porquinho que ele me faz carregar por toda parte porque diz que gente adulta tem boca suja e vai torná-lo rico.

Meu pequeno empresário.

Lucan ri mais uma vez antes de enfiar a mão no bolso de trás de seu jeans e puxar sua carteira.

Isso é uma coisa que eu também noto. Ele está usando jeans e sapatos. Nada extravagante. Exatamente como ele costumava se vestir quando o conheci.

Antes dos trajes.

— Aqui, *mio bambino*. — Lucan entrega a Roman algumas notas novas de um dólar e meu menino as agarra sem hesitar e as enfia dentro do pequeno cofrinho. O cofre não aguenta mais um dólar porque está cheio. Seu tio Lorenzo tem a maior boca suja e nenhuma intenção de nunca parar de xingar perto de meu filho.

— O que você diz, Roman? — Meu menino me encara uma vez e mostra ao pai seus modos. Afinal, estou criando um cavalheiro.

— Obrigado. — Ele diz baixinho antes de me devolver sua fortuna para que eu possa mantê-la segura.

— De nada, filho. — Lucan diz partindo meu coração no mais acolhedor caminho. Eu agradeço essa dor porque é a mais doce. Meu filho consegue tê-lo e por isso sou grata. Não importa o que aconteça conosco.

Lucan se levanta de sua posição ajoelhada no chão e fica de pé.

Permanecendo forte e elevando-se sobre nós.

— Oh, eu esqueci. — Roman diz nos fazendo rir. Não foi assim que planejamos, mas é real e isso torna tudo ainda mais especial. — Aqui!

Aqui vamos nós.

Não vou voltar agora.

Afundar ou nadar.

Roman entrega ao pai o papel que segurou a noite toda na palma da mão. Está enrugado agora e vejo uma pequena mancha de chocolate do *gelato* que compartilhamos antes de entrar na galeria.

Ele não largou o papel.

Não até que ele viu seu super-herói.

Lucan olha para o papel que agora está em suas mãos e depois para mim. Eu ofereço a ele um sorriso tranquilizador para aliviar sua preocupação.

Ele merece isso.

Ambos fazem.

Eu vejo o momento em que a importância dos papéis afunda porque seus olhos ficam marejados. Os meus também. Ele lê e nós três ficamos em silêncio até ele falar.

— Obrigado. — Ele diz isso com muita felicidade e adoração por trás disso. Não sei se ele está falando comigo ou com Roman, mas não importa.

Ele merece magia.

E nosso filho tem muito disso.

— Você só precisa assinar e seu nome será adicionado à certidão de nascimento. — Eu sussurro, mas ele não olha para mim. Ele continua olhando para os papéis com a petição para adicionar seu nome na certidão de nascimento de Roman como se tudo pudesse ser um sonho. Como se não fosse real e ele pudesse acordar a qualquer momento e perder tudo.

Eu odeio esse olhar.

Isso me faz pensar no garotinho que ele já foi com sonhos e esperanças que foram pisoteados e destruídos por seu pai.

Que aquela vadia bastarda queime no inferno.

— Você pode ser meu super-herói oficial agora. — Meu filho sussurra timidamente e abaixa a cabeça. Ele faz isso quando se sente vulnerável ou inseguro. Meu doce amor.

Seu pai se abaixa para o nível de Roman, coloca seu punho sob o queixo de Roman e o levanta para que ele possa olhar em seus olhos. — Você acabou de me tornar o bastardo mais sortudo do planeta. — Roman sorri abertamente e se joga nos braços do pai.

Ficamos tão presos no momento que esqueci completamente que tínhamos uma audiência. As pessoas descobriram quem somos, posso dizer por todas as câmeras e telefones tirando fotos de nós.

Merda, estou tão nervosa. Eu sinto que poderia vomitar bem aqui.

Isso definitivamente não seria fofo.

Eu caio sobre um joelho antes de perder a coragem. Ele disse para confiar nele. Para vir até ele. Estou aqui sem bagagem e pelos motivos certos. Expondo-me à humilhação se isso for ruim.

Por favor, Deus, não me deixe acordar amanhã com meu rosto em todos os jornais e sites de fofoca falando sobre como Lucan rejeitou minha bunda.

No momento em que meus joelhos tocam o chão, ouço suspiros e sussurros ao meu redor. Eu vejo os flashes das câmeras, mas ignoro tudo.

Só eles.

Lucan se vira com Roman em seus braços e me encara. Eu não consigo ler sua expressão e isso me assusta *pra* caralho.

— Eu sei que algum tempo se passou desde a última vez que nos vimos. Desde o último beijo que compartilhamos. — Limpo minha garganta e sinto os nervos deixando meu corpo lentamente. — Você me pediu para ir até você quando sentisse que meu coração poderia estar seguro em suas mãos. A verdade é que meu coração nunca estará seguro em suas mãos porque só você tem o poder de quebrá-lo. Para me arruinar. Demorei dois dias para descobrir isso, mas queria ir até você sem bagagem ou reservas. Então, aqui estou eu, pedindo a você que me ame. Para ser meu amigo, meu parceiro e meu amante. Para criar Roman comigo e criar mais vida juntos. Ter uma vida linda, onde tudo o que fazemos é rir enquanto damos voltas e mais voltas em um passeio de carrossel. Onde compartilhamos *gelato* e discutimos arte juntos. — Levo um segundo para recuperar o fôlego antes de continuar. — Eu sei que sou neurótica, crítica e sarcástica na maior parte do tempo, mas eu te amo e espero que você ainda sinta o...

— Eu vou. — Ele diz asperamente enquanto olha fixamente para mim.

— Me deixe terminar. — Eu fecho a cara para ele.

— Você demorou para trazer sua doce bunda até mim, você realmente quer que eu espere um pouco mais enquanto você termina aquele seu longo discurso bíblico? — Ele sorri como o idiota bonito que é. — Por favor, não puxe um anel. — Desta vez, todo mundo ri com ele.

E eu rio também.

Pelo que parece uma eternidade, eu rio com todo o meu coração.

Eu perdi isso.

Meus joelhos estão doendo *pra caralho*, no entanto.

— Venha aqui. — Ele segura Roman com um braço e com o outro me ajuda a levantar do chão e me puxa para um beijo de tirar o fôlego e parar o tempo.

Eu dou a ele tudo de mim com apenas um beijo.

Eu me afasto das palmas e do barulho ao nosso redor e apenas sinto o momento.

Sinto-o.

Sinto-nos como um.

Nós dois nos afastamos quando Roman bate suavemente em nosso rosto, querendo ser colocado no chão. Lucan o coloca no chão bem entre nós. — O que é isso? — Nosso filho grita acima do barulho e puxa algo do bolso do pai.

Uma pequena caixa preta de veludo.

No momento em que Roman o abre, um enorme diamante em forma de coração é revelado para mim.

Oh, meu Deus.

— É seu. — Lucan sussurra enquanto gentilmente pega a caixa de Roman. — Meu coração, se você ainda quer depois de levar muitos golpes. Não é perfeito. Está machucado, mas se você quiser, será seu para sempre. — Eu fico olhando para o anel e depois para o homem que amo. O homem que em pouco tempo quebrou minhas paredes, subiu nelas e roubou meu coração.

Meu coração machucado.

Ainda assim, ele quer.

Tudo de mim.

Para sempre.

— Eu prometo amá-lo todos os dias, desde que seja bom para mim. Para nós. — Eu sorrio para ele e me jogo em seus braços e choro.

Prometi a Roman que não choraria. Ele não gosta nem quando são lágrimas de alegria, mas não consigo evitar.

Estou dominada por emoções.

Felicidade.

Alívio.

Excitação.

Tudo me atinge de uma vez.

Eu me afasto dele e olho em seus olhos índigo que estão mais brilhantes do que eu já vi antes. A felicidade fica bem nele.

— Espere um segundo, como você sabia que eu viria até você esta noite?

— Eu não sabia.

— Como é que você estava carregando o anel com você?

— Eu sempre o carrego. — Ele me puxa para mais perto até que nossos lábios estejam a apenas alguns centímetros de distância. — Cada dia que passamos separados tem sido um inferno, mas eu esperava que seu coração a levasse de volta ao meu.

Eu amo este homem.

Tudo sobre ele.

Eu o amo mais agora do que no momento em que entrei neste lugar e isso diz muito.

Nunca pensei que meu feliz para sempre estaria com ele.

O príncipe encantador que mataria todos os meus demônios tem cicatrizes em seu rosto e tatuagens em seu corpo.

Aposto que Andrea, de cinco anos atrás, não o viu chegando, mas que surpresa ele foi.

A viagem não foi fácil.

Eu tive que experimentar a perda para realmente apreciar o amor ao meu redor.

Amor próprio.

O amor de uma criança.

O amor de um homem doce.

Tenho tudo e sou grata a cada dia pelas bênçãos que recebo.

Perdi minha mãe, mas ganhei um anjo.

Eu sei que ela temia por minha vida. Eu sei que ela queria mais para mim do que conseguiu. Mais do que ela pensava que a

vida em Detroit me daria. Eu tenho. Espero que ela esteja orgulhosa.

Espero que onde quer que ela esteja, sinta a alegria em meu coração.

Estou com saudades de você, mãe.

Eu te amo.

Espero que você esteja orgulhosa.

Eu vou viver para mim agora.

Eu terei tudo que você orou por mim.

Você pode descansar em paz agora.

Estou em casa.

E é a verdade.

— Você me encontrou na arte. — Lucan diz enquanto nos guia através da multidão e para a saída.

Pego sua mão na minha e olho para ele e meu filho, que está sorrindo alegremente para nós dois.

— Eu fiz. — Eu sussurro enquanto me inclino para um beijo rápido. — Nunca vamos embora.

Nosso amor é como arte.

Linda e atemporal.

— Nunca. — Ele sorri brilhantemente e beija Roman e então se aproxima do meu ouvido.

— Eu realmente senti falta de foder você.

Muito romântico.

Eu rio porque nunca sei o que esperar desse homem e isso torna a vida ainda mais emocionante.

— Eu amo você. — Eu digo e quero dizer com todo o meu coração. Esta é a primeira vez que digo essas palavras. É assustador, mas estimulante.

— E eu a você. — Ele diz com muita alegria e sinceridade antes de abrir a porta para sairmos da galeria para a noite quente de verão. — Agora, vamos destruir um ao outro.

Sem dúvida, nossa vida juntos será uma jornada louca, mas não quero fazer isso com mais ninguém.

Só ele.

Sempre apenas ele.

Vamos destruir um ao outro de fato.

EPÍLOGO

FLORESCER

“Assim como meu pai”. — Roman

Lucan

Um ano depois

— Pai, como faz isso? — Eu ando até meu filho e o encontro onde ele fica na frente de um espelho tentando descobrir como fazer sua gravata borboleta.

Meu filho.

Roman Cassius Turner Volpe Nicolasi.

Um bocado de merda, mas sempre digo isso com orgulho. Meu filho é legalmente meu aos olhos da lei. O ano passado foi uma montanha-russa de merda, da qual nunca vou querer sair.

Puro êxtase.

Eu atendi meu desejo.

Minha mulher.

Meu filho.

Minha liberdade.

Uma nova vida.

Uma vida que sempre quis, mas nunca sonhei que poderia ter. Eu acordo todas as manhãs com a mulher mais linda deitada ao meu lado. Com seus braços em volta de mim e um sorriso cegante que ilumina meus dias. Uma mulher que me dá a estabilidade que sempre desejei e o amor que sempre sonhei.

Não é fácil porque nada vale na vida, mas conto minhas bênçãos todos os dias e estou realmente grato *pra* caralho.

Espero que mamãe tenha orgulho de mim, onde quer que esteja.

Espero que ela descanse em paz sabendo que me livre de tudo na minha vida que ela temia.

Meu pai.

A máfia.

E espero que ela ilumine com sua doce luz sobre mim e minha família. Ela teria amado Andrea e Roman.

Roman é um mini eu em todas as suas ações e expressões, mas sua mãe é parecida.

No ano passado, ficamos mais próximos, Roman e eu. Parecia que nos conhecíamos por toda a vida e esse era o meu maior medo. Que ele ficaria ressentido comigo por não me ter lá, mas não há ódio no coração do meu filho.

Não para mim.

Às vezes me assusta como somos semelhantes. Compartilhamos a mesma cicatriz acima de nossa sobrancelha. Temo que os demônios o assombrem à noite, como costumavam fazer comigo. As coisas que ele viu naquele dia ficaram com ele, mas ele representa o papel.

O menino feliz que ama tanto sua mãe que prefere ficar quieto a preocupá-la.

Eu reconheço os sinais.

Andrea também, mas tem esperança de que ele acabe se esquecendo. Com a ajuda da terapia, ele pode aprender a lidar com isso, mas os demônios nos seguem em todos os lugares.

É por isso que me encarreguei de mostrar a ele maneiras de lidar com a situação. De vez em quando, boxeamos e ele me ajuda com as peças da minha última exposição.

Ele não demonstrou interesse na companhia de sua mãe, mas ainda é jovem. Nós o encorajamos a explorar coisas novas e fazer o que o deixa feliz.

É tudo o que quero para ele.

Felicidade.

Eu o ouço resmungar enquanto luta com sua gravata borboleta. Eu caio de joelhos atrás dele e mostro como fazer.

Tommaso nunca teve tempo para me mostrar, mas minha mãe sim.

Então agora eu mostro a ele a técnica que minha mãe me mostrou.

— É fácil, filho. — Eu o mostro passo a passo e ele escuta atentamente e quando eu termino, ele desfaz e me mostra como pode fazer isso sozinho.

— *Dépêchez-vous, l'ami de votre femme me dérange.* — Uma voz alta e irritante ressoa do lado de fora da porta. *Apresse-se, a amiga da sua esposa está me irritando pra caralho.*

— Dion está aqui! — Roman grita e corre para fora para cumprimentar o idiota francês. Sua cadela Lucy corre atrás dele no momento em que o sente sair da sala.

Eu suspiro e olho para o espelho.

Já estivemos aqui antes, mas tudo é diferente.

Não sinto culpa.

Minha esposa é tão obcecada por mim quanto eu por ela.

Ela quer isso.

Ela veio voluntariamente para esta união e abraçou um futuro juntos.

Termino de consertar minha gravata e os sigo porta afora. Mal posso esperar o dia acabar para poder finalmente chamá-la de minha esposa sem me sentir o bastardo que fui antes.

Eu caminho pelo longo corredor e saio.

Moramos em Nova York, mas decidimos sediar a cerimônia no lugar que nos apaixonamos.

Florença, Itália.

A cerimônia está sendo realizada em nosso jardim principal com alguns convidados. Nada grande como o último. Desta vez, ela escolheu cada detalhe do casamento, até os anéis.

Desço o caminho decorado com arbustos de rosas cor de rosa que florescem na primavera. As rosas me levam até ela.

Hoje eu me caso com minha musa.

Minha mulher.

A mulher dos meus sonhos e pesadelos.

Minha aliada.

Minha inimiga.

Meu tudo.

Eu dou os últimos passos e encontro meu filho onde ele está ao lado do ministro que nos casará hoje.

Estou orgulhoso ao lado de meu filho e espero sua mãe caminhar pelo corredor e se juntar a nós.

Eu olho para as pessoas que se juntaram a nós hoje para comemorar. Deixei minha vida em Detroit e nunca me arrependi.

Nem uma vez.

Não vou mentir e dizer que gostaria que eles estivessem aqui por mim, mas essa não é a nossa vida. Não mais.

Estou satisfeito com as pessoas que estão aqui hoje.

Minha Cara senta do meu lado do casamento. Ela está linda como sempre e feliz também. Eu me preocupo menos com ela a cada dia. Ela cresceu e se tornou um nome poderoso na indústria da moda com a ajuda de Andrea.

Minha irmã ama minha mulher.

E meu filho.

Isso é tudo o que eu quero.

Eu queria que Giana estivesse aqui.

Ela os amaria também.

Eu fiz as pazes com isso.

A música suave interrompe meus pensamentos, alertando-nos que minha mulher vai descer o caminho das pétalas de rosa até mim.

O clima é quente na primavera, as flores desabrocham e o sol incide sobre seus cabelos loiros, fazendo-a parecer um anjo.

Porra, sou um filho da puta sortudo.

Olho para o céu e por algum motivo penso em sua mãe.

Valerie.

Espero que ela aprove.

Espero que ela possa descansar facilmente agora que Andrea encontrou seu lugar neste mundo.

Comigo.

Sempre eu.

Eu olho para ela e sorrio.

Seu cabelo está solto nas costas com pétalas de rosa. Ela se parece com uma das muitas pinturas de deusas gregas que decoram os museus desta cidade.

Minha deusa.

Sem pétalas de rosa secas desta vez.

Eu rio.

Uma risada genuína.

Quão longe chegamos e ainda temos um longo caminho a percorrer.

Mal posso esperar.

Sempre apenas ela.

Andrea

Lembro-me de quando era uma garotinha perguntando à minha mãe sobre o dia do seu casamento. Ela descreveu o dia como o mais bonito dos dias e iluminou todo o seu rosto. Ela compartilhou como usou um vestido branco sem alças com uma cauda longa quase alcançando as portas da capela.

Era apenas ela e meu pai.

Era tudo o que importava para ela.

Fiquei muito feliz ao ver seu rosto enquanto ela me contava tudo sobre seu dia especial e me perguntei se eu também ficaria assim quando contasse aos meus futuros filhos sobre o dia do meu casamento.

Conforme fui crescendo, comecei a perceber que não havia fotos de casamento em nossa casa. Nenhum vestido de noiva na parte de trás de seu closet como eu veria nos filmes, onde a mulher olhava através de suas roupas velhas e encontrava seu vestido de noiva e os experimentava para ver se ainda servia. Esse não foi o caso.

Minha mãe mentiu. Ela fabricou tudo apenas para manter a magia em minha vida. Às vezes não sei se fez mais mal do que bem. Ainda assim, eu não mudaria um segundo que passei ao lado dela.

Cercada por seu amor e sua luz.

Eu sinto isso hoje.

Eu a sinto ao meu redor.

No ar.

No dia quente de primavera.

No meu coração.

Ela está comigo e eu carregarei seu espírito pelo resto dos meus dias.

Hoje, uso o vestido que ela me descreveu há tantos anos.

O vestido branco com um decote em forma de coração e uma longa cauda que quase chega à fonte do jardim enquanto eu desço o caminho coberto de rosas para encontrar meu amor.

— Você ainda pode sair dessa, Sunshine. — Eu fico olhando para meu pai forte ao meu lado, pronto para dar minha mão em casamento mais uma vez para Lucan. Quão longe chegamos.

Eu rio.

Ele disse a mesma coisa para mim no meu primeiro casamento.

Naquela época, eu estava presa, mas hoje eu ando esses passos com orgulho e com o coração cheio de amor, pronta para embarcar em uma nova jornada com meus homens.

— Eu acho que aquele homem bestial vai me jogar por cima do ombro se eu decidir fugir. — Ele iria.

Ele totalmente faria.

— Sim, acho que você está presa a ele, *mia figlia*. — Papai ri enquanto começa a me conduzir em direção ao meu futuro. — Você se parece com ela hoje.

Eu sinto as emoções começarem a subir, mas eu as reprimo. Não quero chorar hoje. Tenho saudades dela e a amo, mas estou cansada de chorar. Vou sorrir em meio à dor cada vez que penso nela. Minha mãe merece meu sorriso e um dia nos encontraremos novamente.

— Obrigada por dizer isso, pai. — Beijo sua bochecha e o seguro mais apertado contra mim. Mal posso esperar para chegar ao fim da trilha das rosas.

Isso me leva a ele.

Tudo me levou de volta a ele.

— Ela parece feliz. — Papai me diz quando passamos por onde minha melhor amiga está sentada ao lado de quem ela ama.

— Ambos fazem. — Eu sussurro e sorrio para minha alma gêmea. Ela sorri de volta e me sopra um beijo. Tão diferente, mas ainda a mesma Fallon de antes.

Obrigada, mamãe.

Obrigada, meu Deus.

Quem quer que tenha ajudado a trazer minha garota de volta para mim.

Obrigada.

Mais um passo e estarei nos braços do meu amor. Eu fico olhando para a frente e vejo Roman parado orgulhoso ao lado de seu pai segurando um pequeno travesseiro que carrega os anéis que nos unirão enquanto nós dois vivermos.

Ofereço a meu filho um sorriso caloroso, que ele retribui. Então eu fico olhando para seu pai. Meu noivo e meu futuro marido.

O homem com quem vou compartilhar tudo.

Os bons dias.

Os dias ruins.

Os sorrisos e as lágrimas.

Cada coisa.

Ele permanece forte e feliz. Feliz como nunca o vi antes. Quando o conheci, ele costumava usar seu sorriso para encantar tudo em seu caminho. Seus sorrisos eram uma arma até que descobri que eram um mecanismo de defesa. Ele sorria para não mostrar dor.

Medo.

Para fazer as pessoas acreditarem que ele estava bem.

Os sorrisos que ele compartilha conosco são reais.

São o tipo de sorriso que ilumina meu dia e enche meu coração de alegria.

Os sorrisos dele e de Roman são a melhor parte dos meus dias.

Mal posso esperar para contar a ele as boas notícias.

Mal posso esperar para ver a expressão em seu rosto e deixá-lo saber que a vida oferece uma segunda chance.

Estou tão perdida em pensamentos de empolgação com o que está por vir que não noto que chegamos onde ele está. Lucan pega minha mão enquanto meu pai me solta.

— Cuide deles, ou então. — Papai ameaça. Não há nenhum sorriso ou qualquer coisa que nos deixe saber que ele está brincando. Sou grata por seu amor. Temos sorte de tê-lo conosco. A vida tirou minha mãe de mim e nada vai substituí-la, mas agora tenho meu pedaço do céu.

— *Siamo qui riuniti per celebrare l'unione di Andrea e Lucan.*
— Estamos aqui reunidos para celebrar a união de Andrea e Lucan.

O ministro começa com a cerimônia, mas eu o desligo. Eu me concentro nele.

— Eu não posso esperar para tirar você desse vestido. — Ele brinca com o meu anel de noivado com o dedo e olha fixamente nos meus olhos com tanto desejo que eu realmente me sinto corar.

Ele percebe e sorri.

— Você é um porco. — Eu bato levemente em seu peito, mas isso só o faz sorrir. Nós nos xingamos e brigamos como casais normais. Bem, seja o que for normal, mas somos nós e eu não faria de outra forma.

— Você me ama de qualquer maneira.

— Eu faço.

— Nunca pare. — Ele parece tão vulnerável que meu coração salta um pouco. A cadela fraca sempre o faz quando está perto ou diz algo doce.

Estamos tão perdidos um no outro que não temos ideia do que está acontecendo ao nosso redor. O que o ministro está dizendo ou o que o convidado está fazendo.

— Eu não vou.

— Para sempre?

— E *pra* caralho.

— Pai, me passa! — Roman grita com seu pai, fazendo mãos agarradas em nossa direção com um olhar sério em seu rosto de querubim.

Quando ele fizer dez anos, meu filho será capaz de comprar um carro com essa taxa.

Lucan ri e os convidados logo o seguem.

É um bom dia.

O melhor dia.

Cada dia com eles é melhor do que o anterior.

O dia em que vinculo minha vida de bom grado à dele e o começo do resto de nossas vidas inicia. Não será fácil, tenho certeza de que teremos nosso quinhão de argumentos e erros ao longo do caminho, mas está tudo bem porque enquanto eu os tiver comigo, terei tudo.

— *Fai baciare la tua sposa.* — O ministro diz a Lucan. Você pode beijar a noiva.

— Foda-se, sim. — Ele sorri para mim e sei que tudo vai ficar bem.

Meu marido.

Meu inimigo.

Meu vilão.

Meu coração.

Ele agarra minha nuca e me puxa para um beijo. Um beijo que sela nosso destino. Um que eu não desprezo mais. Aquele que me enche de alegria e entusiasmo.

E assim somos marido e mulher.

De verdade, dessa vez.

Desta vez, vamos acertar.

— Vamos para casa. — Meu marido pega nosso filho, me puxa para mais perto e nos leva para fora do jardim enquanto nossos amigos e familiares torcem por nós.

Casa.

Perdi minha casa no dia em que minha mãe morreu.

Sua perda me levou a ele.

Eu encontrei minha casa nele.

EPÍLOGO DOIS

“Eu sou a mais bonita. Meu pai disse isso”. — Allegra

Andrea

FLORENÇA, Itália

— Quer parar e posar? — Eu juro que essa família me dá vontade de arrancar todo o meu cabelo às vezes. — Não é tão difícil. — Eu solto um longo suspiro exasperado.

Tirar uma foto de família onde todos nós estamos juntos e sorrindo é quase impossível com minha família.

— Mãe, vamos lá. — Roman geme, mas faz o que eu digo.

— Silêncio. — Eu pego sua mão e o coloco ao lado do porco mágico. Aquele que concedeu meu desejo na primeira vez que estive aqui com Lucan. — Segure sua irmã perto e sorria bem!

Ele agarra sua irmã mais nova e a traz para mais perto dele.

Ele pode agir duro e como se ela fosse um incômodo, mas meu filho ama sua irmãzinha com todo o seu coração.

Eu sei disso pelo jeito que ele sorri quando ela faz ou diz algo e ele acha que ninguém está olhando.

A propósito, ele a protege dos meninos infernais de Arianna.

A propósito, ele costumava entrar furtivamente em seu quarto sempre que ela tinha um pesadelo e só queria seu irmão mais velho.

Minha garota atrevida tem todo mundo enrolado em seu dedo mindinho.

Cada homem em sua vida.

— Papai, eu fico bem? — Ela gosta de pensar que é uma menina grande, mas ainda é apenas um bebê. Eu gostaria que o tempo parasse para que eu pudesse mantê-los tão pequenos para sempre, mas a cadela está voando rápido.

— Allegra, você é a garota mais bonita do mundo, *mio cuore*.
— Lucan diz enquanto tira algumas fotos com seu telefone. Depois de todo esse tempo, ele continua roubando fotos nossas.

Allegra.

Fallon realmente escolheu o nome. Ela perguntou como eu me senti no momento em que descobri sobre ela e eu disse a ela a verdade.

Feliz.

Muito feliz.

Realizada.

Viva.

— *Que tal Allegra para uma menina? Significa alegre e adorável. Também era o nome da filha ilegítima do poeta romântico britânico George Gordon, Lord Byron e Claire Clairmont, a meia-irmã de Mary Shelley.*

— *Só você saberia disso, Fallon. — Eu brinco porque é verdade. Estou cercada de nerds. Aprendo algo novo sobre Arte e Literatura todos os dias com meu filho, meu marido e melhor amiga.*

— *Você realmente deveria ler mais.*

— *Vou ficar com a moda. — Eu balanço minha cabeça e sorrio. Ela faz o mesmo e mal posso esperar para ter este bebê. Para ele estar rodeado de mulheres fortes e independentes.*

Naquele dia, Fallon e eu escolhemos o nome sem saber o sexo do bebê. Nós apenas tínhamos um palpite de que Lucan teria sua garota.

Ele sempre consegue o que quer agora.

Eu me certifico de que ele nunca se sinta como quando era mais jovem.

Como se ele tivesse vindo por último.

Não na vida que compartilhamos.

— *Aqui, pirralha. — Roman corrige a faixa rosa da cabeça de Allegra. Cor de rosa.*

Essa cor horrível.

A favorita do meu bebê.

Mamãe deve estar rindo demais.

Ela adora rosa e não se parece em nada comigo. Ela é a mini eu do pai. Desde o cabelo castanho claro, olhos azuis e pele bronzeada.

Nossa linda garota.

— Obrigada. — Ela dá um grande tapinha na bochecha do irmão e o empurra. — Ok, minha vez agora.

Roman finge estar irritado com suas travessuras habituais, mas vejo um pequeno sorriso antes que ele o cubra. Allegra faz uma pose de bumbum enquanto eu tiro foto após foto. Ela está acostumada agora. Ela está atrás das lentes de uma câmera desde que aprendeu a dizer sim e por favor.

Eu a levo comigo para o escritório, para sessões de fotos e, para o desânimo do pai, ela adora ser modelo. Ela é boa nisso também.

— É uma boa vida, hein? — Meu marido me abraça por trás enquanto segura a pequena protuberância que carrega nossa terceira bênção.

— A melhor.

— Eu tenho que agradecer ao maldito javali.

O que?

— O que você quer dizer?

— Eu desejei por nossa família. Por uma boa vida. — Ele sorri e me puxa para mais perto dele enquanto observamos nossos filhos jogando moedas na fonte. Allegra pegou emprestado um dólar em centavos de seu irmão e está jogando todos eles, na esperança de conseguir todos os desejos.

Eu rio quando Roman parece exasperado com o comportamento dela. Meu homenzinho e minha filhinha são a melhor coisa que já me aconteceu, junto com seu pai.

Eu pego seu rosto e o trago perto do meu. Eu o respiro. Ele ainda cheira o mesmo que no dia em que nos conhecemos, quando tínhamos dezoito anos.

— Obrigada por desejar isso. Nossa família é minha maior bênção. Meu orgulho e alegria. — Eu o beijo todo e ele grunhe fingindo que não gosta.

— O que você desejou?

Ele nunca perguntou antes.

— Eu pedi por amor.

— Você tem isso. Todos meus e todos deles. — Ele me beija uma última vez antes de me deixar para ficar com seus filhos. Eu fico em segundo lugar todas as vezes e não faria de outra maneira.

Meus bebês conheceram a magia e amaram durante toda a vida. Tentarei mantê-los dentro de nossa pequena bolha de amor e felicidade enquanto puder.

— Oh-oh! — Eu ouço Allegra dizer e olhar para onde ela está apontando. — Os ratos estão aqui, papai.

Pessoas de ratos.

Jesus, minha filha é louca.

Ela se refere aos paparazzi. Roman os chama de ratos e agora Allegra faz o mesmo. A primeira vez que a ouvi gritar isso meu coração parou e Lucan correu para o nosso lado.

Nós pensamos o pior.

Felizmente, essa vida está muito longe de nós e esperamos que continue assim.

Para a segurança dos meus filhos.

Para nossa felicidade.

Meus irmãos se certificam de nos manter a salvo de todas as ameaças, mas sei que nem sempre será assim.

Meus filhos têm um vínculo com essa vida.

Os nomes deles.

Sua linhagem.

Temos uma boa vida.

Espero que continue assim.

— Mãe, vamos lá! — Congratulo-me com a distração quando Roman corre para mim. — Está quase na hora de ela me chamar no FaceTime.

Oh, isso de novo não.

Esse pequeno lançador de bolas é a maldição da minha existência ultimamente. Não posso dizer isso a ele, no entanto.

— Tudo bem, vamos. — Ele solta minhas mãos e corre de volta para a fonte e ajuda sua irmãzinha a descer.

— Pelo menos finja gostar da criança, *mia regina*. — Lucan segura minha mão e nos guia até o carro.

— É muito difícil.

— Ela é uma criança.

— Correção. Ela é a cria do diabo.

Ele revira os olhos e ri alto às minhas custas.

Ele tem o melhor sorriso.

— Eu amo você. — Eu sussurro.

— Eu sei. — Ele ri.

— Idiota.

— Cale a boca, porra.

— Seu...

Ele me interrompe com um beijo. Nós nos separamos e ouvimos nosso filho reclamar que está atrasado e nossa filha balbuciando coisas sem sentido para si mesma.

— Foda-me, mas esta é a melhor vida.

— Isto é.

— Obrigado.

— Pelo que?

— Por voltar para mim.

— Eu sempre vou. — Eu tomo o assento do passageiro no carro enquanto ele faz um movimento para fechar a porta para mim. — A menos que você realmente estrague tudo. — Eu brinco e fecho a porta na cara dele.

— Estamos atrasados.

— Oh, pelo amor de Deus, Roman. — Eu me viro no assento e olho para ele. — Cruella pode esperar.

Sua cara maldosa é hilária.

— O nome dela é Ella, mãe.

— Mesma coisa.

Ele balança a cabeça e encara o que quer que sua irmã esteja assistindo em seu tablet.

— Vamos para casa. — Meu marido segura minha mão enquanto dirige o carro com a outra.

Casa.

Nunca vou me cansar de ouvir isso.

Minha casa está onde quer que estejam.

Quer se trate de nossa cobertura em Nova York ou nossa casa em Florença.

Não importa.

Contanto que eles estejam comigo.

— Pai, se apresse!

Oh, pelo amor de Deus.

— Essa porra de bruxa. — Uma voz doce e suave canta do banco de trás.

Ah, não.

— Allegra Nerie Volpe! — Lucan grita ao mesmo tempo que Roman.

Eu não posso evitar.

Eu realmente não posso.

Eu comecei a rir.

Eu dei à luz meu maldito eu.

Estes são os melhores dias com um filho rabugento, uma filha de três anos desbocada, um marido irritado e eu?

Bem, eu rio *pra* caramba todo o caminho para casa.

Poucos meses depois, em uma noite fria de inverno, nasceu nossa pequena Artemis Lively.

Nós a chamamos de Arte.

FIM.

